



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
CURSO DE LETRAS - TRADUÇÃO - INGLÊS - BACHARELADO**

MARCUS ARTHUR DE SOUSA CARVALHO

**TRADUÇÃO, CULTURA E RESISTÊNCIA: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO
INDIRETA DA OBRA TAIWANESE NOTAS DE UM CROCODILO DE QIU
MIAOJIN**

**BRASÍLIA –DF
2022**

MARCUS ARTHUR DE SOUSA CARVALHO

**TRADUÇÃO, CULTURA E RESISTÊNCIA: UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO
INDIRETA DA OBRA TAIWANESA NOTAS DE UM CROCODILO DE QIU
MIAOJIN**

Trabalho apresentado como requisito parcial à disciplina Projeto final do curso de tradução (LET0050), que é ofertada pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do curso Letras – Tradução – Inglês (Bacharelado) da Universidade de Brasília.

Orientadora: Dr. Alessandra Ramos de Oliveira Harden.

**BRASÍLIA – DF
2022**

MARCUS ARTHUR DE SOUSA CARVALHO

Trabalho apresentado como requisito parcial à disciplina Projeto final do curso de tradução (LET0050), que é ofertada pelo Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do curso Letras – Tradução – Inglês (Bacharelado) da Universidade de Brasília.

Aprovado em ____/____/____.

Profa. Dr. Alessandra Ramos de Oliveira Harden.
Universidade de Brasília
Orientadora

Profa. Dr. Norma Diana Hamilton
Universidade de Brasília
Avaliadora

Profa. Dr. Carolina Pereira Barcellos
Universidade de Brasília
Avaliadora

Brasília – DF
2022

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, por toda inspiração, força, liberdade e apoio.

À minha irmã, por toda rebeldia desmedida, espírito ardente e auxílio.

Aos meus amigos, Darlison, Izabel, Lautaro, Márcia, Saumah Talakop, Virgínia, Vitor e Weidung, que estiveram presentes ao meu lado durante a tempestade.

À minha orientadora, professora Alessandra Harden, pela habilidade de se importar e se posicionar perante aquilo que é justo, bem como pela paciência, pelos questionamentos e feedbacks que contribuíram de forma incisiva para a minha formação.

A todos os professores que cruzaram com o meu caminho e compartilharam um pouco de seus conhecimentos.

A Universidade de Brasília, que além de ter fornecido suporte institucional para crescimento pessoal e acadêmico, foi como um segundo lar.

“Nas histórias estão incrustadas instruções que nos orientam a respeito das complexidades da vida. Elas nos permitem entender a necessidade de reerguer um arquétipo submerso e os meios para realizar essa tarefa”

Clarissa Pinkola Estés

RESUMO

Este estudo apresenta uma pesquisa desenvolvida com base na tradução indireta comentada do romance queer taiwanês semifictício *Notas de um crocodilo*, que foi escrito pela primeira autora assumidamente lésbica Qiu Miaojin em chinês e traduzido por Bonnie Huie em inglês. Os objetivos são analisar os fatores extra e intratextuais do texto fonte, elaborar um “projeto de tradução” segundo a teoria funcionalista, produzir um texto em português do Brasil e redigir comentários explicitando os critérios, os métodos, os desafios e as estratégias incorridas no processo tradutório. Para tanto, é realizado um levantamento de dados e uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. A análise contextual e a criação do projeto de tradução funcionalista são norteadas pelos critérios e as perguntas contemplados no modelo de análise textual para tradução formulado por Christiane Nord. Fundamentando as decisões tradutórias com base em pesquisas linguísticas e culturais e em análises de corpora, propõe-se como produto final uma tradução documento (que retrata uma situação diferente do público alvo) e diacrônica (com atualização da linguagem) priorizando-se as funções informativa e conativa a partir do projeto tradutório pré-estabelecido e observando o contexto histórico e sociocultural representado na obra.

Palavras-chave: Tradução anotada. Tradução funcionalista. Tradução e cultura. Tradução queer. Qiu Miaojin.

ABSTRACT

This study presents a research based on an indirect annotated translation of the semi-fictional queer Taiwanese novel *Notes of a Crocodile*, which was written by the first openly lesbian author Qiu Miaojin in Chinese and translated by Bonnie Huie into English. The objectives are to analyze the extra and intratextual factors of the source text, prepare a “translation project” according to the functionalist theory, produce a text in Brazilian Portuguese and write comments explaining the criteria, methods, challenges and strategies involved in the translation process. For that, a data collection and a qualitative bibliographic research are carried out. The contextual analysis and the creation of the functionalist translation project are guided by the criteria and questions contemplated in the textual analysis model for translation formulated by Christiane Nord. Justifying translation decisions with linguistic and cultural investigations and with corpora analysis, the final product is a document translation (which portrays a different situation of the target audience) and a diachronic translation (with language update) which prioritize the informative and conative functions from the pre-established translation project and observing the historical and sociocultural context represented in the work.

Keywords: Annotated Translation. Functionalist Translation. Translation and Culture. Queer Translation. Qiu Miaojin.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de Taiwan	16
Figura 2 – Mapa com as regiões administrativas de Taiwan.....	17
Figura 3 – Capas de Notas de um crocodilo em inglês e em chinês.	51
Figura 4 – Frequência de palavras do google	78
Figura 5 - Mini corpus de romances universitários	79
Figura 6 - Pesquisa no Mini Corpus	80
Figura 7 – Cadernos de anotações 1 da obra Notas de um crocodilo.....	81
Figura 8 – <i>Concordance Plot</i> : "olhos"	82

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Panorama histórico taiwanês	30
Quadro 2 – Os estilos literários e a literatura taiwanesa no século vinte	35
Quadro 3 – Instituições, revistas e publicações queer taiwanesa	39
Quadro 4 – Classificação de Notas de um Crocodilo	47
Quadro 5 – Léxico Temporal empregado em Notas de um crocodilo	52
Quadro 6 – O léxico verbal de Notas de um crocodilo	54
Quadro 7 – O léxico espacial em inglês da obra Notas de um Crocodilo.....	57
Quadro 8 – Léxico dos estudos de gênero e de envolvimento amorosos da obra	59
Quadro 9 – Léxicos que tratam de elementos da natureza	59
Quadro 10 – Léxico que impactam o tom de Notas de um Crocodilo	60
Quadro 11 – Léxico referente ao corpo humano e ao sistema de ensino	61
Quadro 12 – Sujeitos e personagens em Notas de um crocodilo	62
Quadro 13 – Objetos, comidas e elementos festivo religiosos em Notas de um Crocodilo ...	63
Quadro 14 – Fatores extra e intratextuais e feito da tradução Notas de um crocodilo.....	64
Quadro 15 – Projeto de tradução.....	68
Quadro 16 – Fatores extra e intratextuais: perguntas	72
Quadro 17 – Traduzindo o termo “Black Spade”	88
Quadro 18 – Traduzindo os verbos frasais “wipe Off” e “blew away”	89
Quadro 19 – Bilhete de Shui Ling para Lazi.....	98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de caracteres e de palavras de Notas de um crocodilo	55
Tabela 2 – Número de caracteres e de palavras do Caderno de notas 1	55

LISTA DE SIGLAS

CA	Cultura Alvo
CF	Cultura Fonte
CPN	Corpus do Português: Now
KMT	Guomintang
LA	Língua Alvo
LF	Língua Fonte
TF	Texto Fonte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 NOTAS DE UM CROCODILO: CONTEXTUALIZAÇÃO	15
2.1 A GEOGRAFIA DE TAIWAN.....	15
2.2 PANORAMA HISTÓRICO TAIWANÊS	20
2.2.1 Pré-história	20
2.2.2 Expansão marítima e colonização sucessiva	21
2.2.3 O Governo KMT, a Taiwanização e o Partido Democrático Progressista	26
2.3 LITERATURA TAIWANESA	31
2.4 O MOVIMENTO E A LITERATURA QUEER TAIWANESA	36
2.5 AS EDITORAS	40
2.6 QIU MIAOJIN.....	40
2.7 BONNIE HUIE	43
2.8 A OBRA	47
2.9 O EFEITO	64
3 PROJETO DE TRADUÇÃO	65
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E COMENTÁRIOS DE TRADUÇÃO	68
4.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: METODOLOGIA E DISCUSSÃO	69
4.1.1 A tradução comentada	69
4.1.2 Tradução indireta	70
4.1.3 Tradução funcionalista	71
4.1.4 Tradução e cultura	75
4.1.5 Tradução queer	76
4.1.6 Linguística de Corpus e Corpora	77
4.2 TRADUZINDO NOTAS DE UM CROCODILO PARA O PORTUGUÊS (BR)	82
4.2.1 Traduzindo o caderno de apontamentos 1: visão geral	82
4.2.2 Tradução de elementos culturais	83
4.2.3 Traduzindo verbos frasais e expressões idiomáticas	89
4.2.4 Construindo o tom	91
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	101
APÊNDICE A – COTEJAMENTO	110

1 INTRODUÇÃO

Taiwan é o país asiático mais *gay friendly*. Com os direitos LGBTQIA+ mais progressistas da Ásia, a homossexualidade nunca foi de fato criminalizada no território. Hoje, possuem uma gama de leis antidiscriminatórias que regem o meio profissional e educacional e um currículo educacional que promove a tolerância e os direitos queer (QUEER IN THE WORLD, 2019). De certo, diversas discussões paralelas podem ser delineadas entre esse tigre asiático e o Brasil. A tradução da literatura queer é uma delas. Há obras taiwanesas que recebem destaque internacional e cujas circunstâncias de produção podem fornecer insights quanto aos desafios e as especificidades de se traduzir tanto culturas tão distintas quanto obras com temáticas queer. Para tanto, foi selecionado como objeto de estudo a tradução *Notes of a Crocodile* (doravante Notas de um crocodilo) em inglês.

Em específico, este trabalho de conclusão de curso compreende uma análise elaborada a partir de uma tradução indireta comentada do romance taiwanês lésbico Notas de um Crocodilo, escrito por Qiu Miaojin em língua chinesa (1994) e traduzido por Bonnie Huie em inglês (2017). Como pontua Stivers, Qiu torna-se um cânone da literatura mundial com o seu suicídio aos vinte e seis anos de idade. Ela escreve uma narrativa histórica a partir de um melodrama juvenil contemporâneo. Suas criações retratam uma cultura compartilhada que provavelmente continua até hoje – cerceada de cartas de amor deixados em bicicletas, de choros, de bebedeiras, de longas cartas de amor desesperançosas, de refeições com macarrão instantâneo, de análises sobre o caráter de amigos e de amantes, bem como repleta de um sentimentalismo que qualquer jovem adulto já se identificou ou poderá vir a se identificar – e um momento histórico que retrata uma Taipei radical, em que há uma abertura política e uma efervescência de pautas na agenda midiática taiwanesa que incluem discussões LGBTQIA+ pós a revogação da lei marcial. É por meio de itens pessoais – diários, cartas e bilhetes – que realiza uma introspecção incluindo o leitor. E é evocando crocodilos que, de forma satírica, representa narrativas protagonizadas por lésbicas deprimidas, estudantes universitários e relacionamentos sofridos, e que denuncia a invisibilidade e o silenciamento de indivíduos queer impostos por uma sociedade heterossexista (2020, p. 1-5). Assim, traduzir essa obra pioneira taiwanesa pode ocasionar uma maior conexão entre brasileiros com a cultura desse Tigre Asiático e convergir reflexões sobre sexualidades dissidentes que são relevantes para o Brasil, uma vez que, como aponta o jornal Rede Brasil Atual (BOHRER, 2022, p. 1) é o país que mais mata queer no mundo pelo quarto ano consecutivo.

Em primeiro lugar, essa investigação justifica-se pelo desconhecimento geral acerca de Taiwan no Brasil e pelo crescente interesse dos Estudos da Tradução sobre abordagens funcionalistas, teorias póscolonialistas e queer e sobre a percepção da tradução enquanto uma forma de resistência. É nesse contexto que se explora a oportunidade de refletir sobre a tradução como um modo de “abrir espaços fechados em dicotomias excludentes (BELIZÁRIO, 2021, p. 385) e de “enunciar vozes negligenciadas” (AGRA, 2021, p. 2).

Em segundo lugar, este estudo pode ser caracterizado como “tradução comentada”. Também chamado de “tradução anotada”, conforme Williams e Chesterman, essa é uma abordagem introspectiva e retrospectiva em que se traduz um texto e que se produz comentários sobre o processo de tradução, de modo a apresentar discussões sobre o TF e justificativas sobre as soluções adotadas para problemas tradutórios específicos. Essa perspectiva geralmente está alinhada com as teorias funcionalistas e contribui para aumentar o autoconhecimento sobre o ato tradutório (2002, p. 7).

Sob esta égide, o objetivo geral desta pesquisa é produzir uma tradução indireta e comentar o processo tradutório. Em específico, busca-se: I) examinar fatores extra e intratextuais relevantes para tradução da obra; II) elaborar projeto de tradução considerando o público alvo e a função do texto traduzido; III) produzir texto alvo em português do Brasil; IV) identificar e analisar elementos que influenciaram a tradução; e V) redigir comentários de tradução. Aqui, frisa-se ainda que se pretende averiguar não somente os intercâmbios linguísticos, mas também os recursos e os materiais empregados, tanto quanto os elementos terminológicos, culturais e ideológicos envolvidos nesse deslocamento cultural.

Com o intuito de satisfazer esses propósitos, é empregado um referencial teórico que engloba diferentes perspectivas dos Estudos da Tradução, que envolvem teorias e práticas de tradução comentada, indireta e queer e análises estatísticas de linguística de corpus. Seguindo a atividade crítica tradutória que Torres julga ser parte da “filosofia de tradução literária” (2017, p. 15), é selecionado para tradução o caderno de apontamentos 1 do livro *Notas de um Crocodilo* para comentar a partir das teorias da tradução. O texto em inglês, a tradução e os comentários de tradução constam no Apêndice A e também são sintetizados na seção relativa aos comentários no corte deste trabalho. De forma mais específica, a análise do TF e a elaboração do projeto de tradução foram norteados pela análise textual funcionalista delineada por Christiane Nord, que considera fatores extratextuais e intratextuais (2016).

Esse trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro, há uma contextualização da obra. Discorre-se sobre a geografia e a história de Taiwan, a literatura taiwanesa, a emergência e a internacionalização do movimento e a literatura queer taiwanesa. São

apresentadas as editoras, a escritora Qiu Miaojin, a tradutora Bonnie Huie e o livro como um todo. Além disso, são retratados o efeito da tradução de Bonnie Huie. Já no segundo, é descrito o projeto de tradução pensando-se os fatores extra e intratextuais. Por último, é enquadrado no terceiro capítulo a fundamentação teórica e os comentários de tradução, no qual se reflete sobre a metodologia e discussão. São expostos os fundamentos sobre tradução comentada, tradução indireta, tradução funcionalista, tradução e cultura, tradução queer, linguística de corpus e corpora. Outrossim, é contemplado uma visão geral da tradução, assim como a tradução de elementos culturais, de verbos frasais e de expressões idiomáticas e a construção do tom na narrativa na cultura alvo.

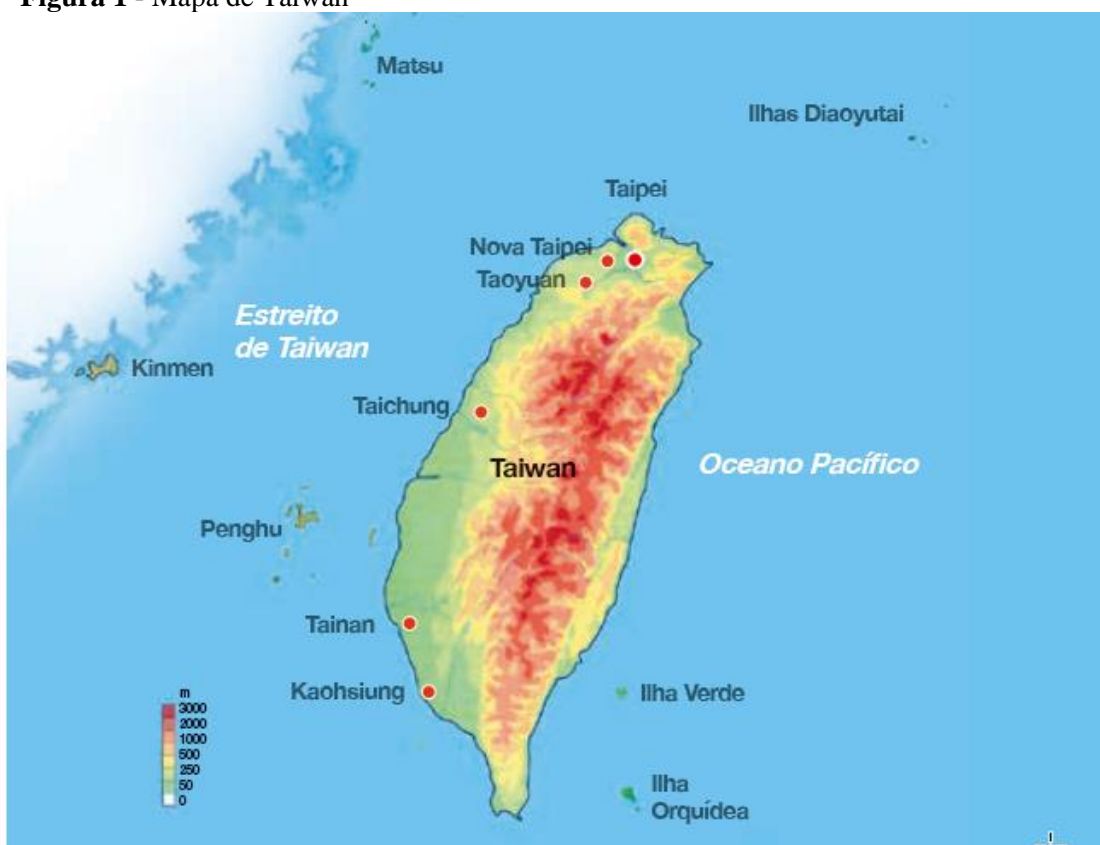
2 NOTAS DE UM CROCODILO: CONTEXTUALIZAÇÃO

São examinados nesta seção as circunstâncias do contexto de produção e de recepção, assim como uma análise textual da tradução *Notas de um crocodilo*. À princípio, são explicitados a geografia, a história, o sistema literário, o movimento e a literatura queer taiwanesa. Em seguida, são fornecidas informações sobre as editoras, a autora Qiu Miaojin e a tradutora Bonnie Huie. Depois, são expostos dados e reflexões sobre a tradução em si, de modo a considerar desde o assunto e o conteúdo até os elementos sintáticos, lexicais e suprasegmentais. Por fim, são discutidos os efeitos resultantes da combinação de todos os fatores pesquisados.

2.1 A GEOGRAFIA DE TAIWAN

Nesta seção são apresentadas informações sobre a paisagem geográfica taiwanesa em função do grande destaque conferido ao solo taiwanês explorado em *Notes de um Crocodilo*. Como aponta Heinrich, as descrições e conexões estabelecidas com o país sobressaem muitas vezes até mesmo os vínculos afetivos atribuídas as relações amorosas e interpessoais da protagonista-narradora-crocodilo Lazi (2017). A formação da paisagem sociogeográfica taiwanesa é estabelecida por influências naturais e por intervenções humanas ao longo do tempo. De acordo com Knapp, Taiwan percorreu um caminho que alterou o ambiente natural e deu forma a paisagens culturais que ressoam tanto um caráter herdado chinês quanto elementos internacionais (2015, p. 4). Para fins didáticos, são sintetizados a seguir dados referentes a localização, as dimensões, a paisagem, o clima, a população e à cultura do país.

Figura 1 - Mapa de Taiwan

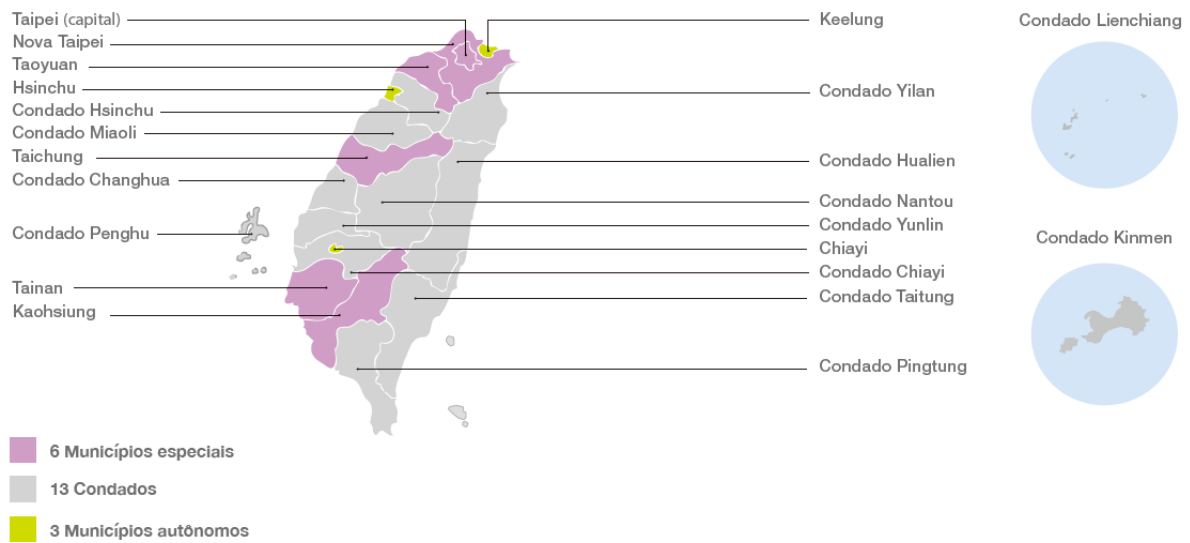


Fonte: Taiwan (2021, p. III).

Taiwan (ver Figura 1) está posicionada a 160 quilômetros da Ásia e é a ilha do leste asiático mais próxima do continente. Está situada a uma longitude de 120° a leste do meridiano de Greenwich e a uma latitude de 2.600 quilômetros ao norte do Equador, no Trópico de Câncer (23 1/2° N) (KNAPP, 2015, p. 4). É localizada também no Pacífico Ocidental, entre o Japão e as Filipinas. Está fixada no curso das correntes oceânicas quentes advindas da costa oriental asiática e nas zonas climáticas entre o tropical e o temperado (TAIWAN, 2021, p. 8, 11).

O território da República da China engloba às ilhas Diaoyutai – à noroeste de Taiwan – e às ilhas Dongsha (Pratas), Nansha (Spratly), Xisha (Paracel) e Chungsha (Banco de Recifes Macclesfield) – próximo ao Mar do Sul da China. A jurisdição do país é estendida também aos arquipélagos de Penghu, de Kinmen e de Matsu, bem como de outras ilhotas. As regiões administrativas (ver Figura 2) são subdivididas em seis municípios especiais (Taipei (capital), Nova Taipei, Taoyuan, Taichung, Tainan, Kaohsiung), em treze condados (Hsinchu, Miaoli, Changhua, Penghu, Yilan, Hualien, Nantou, Yunlin, Chiayi, Taitung, Pingtung, Lienchiang, Kinmen) e em três municípios autônomos (Hsinchu, Keelung, Chiayi). Ao total, somam uma área de aproximadamente 36.197 km², com 394 km de comprimento e 144km de largura (TAIWAN, 2021, p. 34-35, 8).

Figura 2 – Mapa com as regiões administrativas de Taiwan



Fonte: TAIWAN (2021, p. 34-35).

A paisagem taiwanesa comporta montanhas, reservas ambientais, áreas agrícolas e urbanizadas e ferrovias. Dois terços do terreno é composto de áreas montanhosas, com centenas de picos que ultrapassam três mil metros acima do nível do mar (CHEN; GARDNER, 2017, p. 16). O ponto mais alto é a montanha de Jade (Yushan), que possui cerca de quatro mil metros altitude. Vinte por cento do território é destinado à área de proteção ambiental, com trinta e sete habitats designados a animais selvagens de grande porte, vinte refúgios de proteção de animais silvestres, vinte e duas reservas naturais para ecossistemas especiais, nove parques nacionais, seis áreas de reserva florestal e um parque nacional natural (TAIWAN, 2021, p. 8-12). Com o crescimento acelerado dos centros metropolitanos, como Taipei e Kaoshiung, houve a expansão urbana em detrimento de terras agrícolas. Se a população urbana compreendia um total de cinco milhões em 1961, em 2015 cinquenta por cento da população residia em metrópoles. Tal crescimento aconteceu de forma não planejada e acompanhou diversos problemas. Uma vez que os controles de zoneamento eram praticamente inexistentes ou ineficazes nas cidades e nas vilas, surgiram paisagens urbanas caóticas, sem infraestrutura necessária para fornecer uma qualidade de vida razoável. Nesse cenário, a autoestrada norte sul (1978) eleva os sistemas de transporte para níveis modernos, desobstruindo significativamente o congestionamento – expansões na rede de transporte que acontecem em 1986 e em 1993 que serviram para atender demandas de curto prazo (Knapp, 2015, p. 23). Ao final, há uma área agrícola de oito mil quilômetros quadrados. É importante destacar também a implementação da Ferrovia de Alta

velocidade de Taiwan¹. Esse sistema compreende mil e sem quilômetros de linhas ferroviárias, com veículos de alta velocidade que atingem trezentos e cinquenta quilômetros por hora e que permitem uma viagem de Taipei a Kaohsiung em noventa minutos (TAIWAN, 2021, p. 88).

A conformação do solo, a flora e a fauna são ricas. Taiwan emergiu do Oceano Pacífico a um milhão de anos atrás por meio de processos geológicos similar aos que criaram os arquipélagos japoneses e filipinos (DAVISON, 2003, p. 3). O local é marcado por montanhas vulcânicas, planaltos, planícies costeiras e baías. A zona montanhosa possui colinas florestais que ocupam mais da metade de sua área e é possível avistar neve em seus picos no inverno. Há solos férteis e chuvas abundantes propícios para atividade agrícola. Nota-se também os recifes de corais junto em pontos mais ao sul da ilha, assim como pilares basálticos nas Ilhas Penghu e fontes de marinha de água termal ao longo da Ilha Verde e da Ilha de Guishan (TAIWAN, 2021, p. 10-11). Ao total, foram catalogadas mil e quinhentas espécies de plantas subtropicais e tropicais em toda a ilha (DAVISON, 2003, p. 3), com uma vegetação que contém 4.875 tipos de plantas angiospérmicas, 881 espécies de samambaias e 36 espécies de gimnospermas. Foram contabilizados também 3.265 peixes, 788 pássaros, 454 borboletas, 125 mamíferos, 134 répteis e 42 anfíbios (TAIWAN, 2021, p. 10-11). Dentre eles, recebem destaque os ursos negros de formosa, as raposas, os morcegos raposas voadoras, os javalis, os esquilos, os coelhos, os cervos e muitas outras espécies de pássaros e de insetos (DAVISON, 2003, p. 3).

A localização latitudinal subtropical da ilha define os elementos básicos de seu clima (KNAPP, 2015, p. 4). Ela possui um espectro de zonas climáticas, do tropical ao temperado, e uma grande variedade no relevo, em que se constata uma temperatura média anual de 22° C, com 18° C em janeiro e com 29° C em julho (TAIWAN, 2021, p. 11). Como explica Knapp, o fato de que a maior parte do território compartilha temperatura médias anuais subtropicais resulta em estações de cultivo longas durante quase todo o ano. As temperaturas mais altas ocorrem entre julho e agosto e as mais baixas durante seis meses do ano. Sem mudança significativa entre as regiões sul e norte, o sul fica muito mais quente do que o norte de janeiro à fevereiro em decorrência dos ventos úmidos advindos da Ásia pelo estreito de Taiwan. Há um aumento significativo nas velocidades do vento em tempestades entre novembro e fevereiro nas Ilhas Pescadores (Penghu) e na costa oeste taiwanesa. Nesse cenário, as correntes oceânicas de Kuroshio – um fluxo de águas equatoriais quentes que se divide em dois riachos ao norte da ilha – modera a temperatura. A altitude das áreas montanhosas diminui a temperatura e resulta

¹ Em inglês, *Taiwan High Speed Rail*.

no fato de que o gelo e a neve estão presentes mesmo quando as terras mais baixas desfrutam de condições subtropicais. O autor destaca também que o país experimenta, além de terremotos, tufões ou ciclones subtropicais intensos tanto quanto outras regiões costeiras de frente ao Oceano Pacífico. Eles trazem chuva abundante e ventos destrutivos periodicamente, que incorrem em inundações de curto prazo. O leste do país recebe tufões do pacífico entre maio e outubro, momento no qual as chuvas intensas, junto com as encostas íngremes, levam a intensas inundações. Todas essas condições levaram a uma variedade de respostas humanas nos padrões de assentamento e de agricultura (2015, p. 7-8)

Taiwan possui um grande número de habitantes e de grupos étnicos. As ondas migratórias ocasionaram em um aumento populacional substancial no decorrer do século vinte e modificaram as paisagens naturais taiwanesas. O número de pessoas ultrapassava três milhões em 1905, seis milhões em 1945, dezenove milhões em 1985 e vinte e um milhões em 1995 (Knapp, 2015, p. 10). Nesse cenário, o país é marcado por uma sociedade multicultural com subgrupos de origem Han, povos indígenas malaio-polinésios e imigrantes de todo mundo, com destaque especial da China Continental e do sudeste asiático, que hoje ultrapassam quinhentos e quarenta e um mil. Atualmente, o país conta com mais de vinte e três milhões de pessoas e é mais populosa do que três quartos de todas as outras nações do mundo. A saber, foi registrado que em 2020 a taxa de natalidade foi de sete por mil habitantes e a de mortalidade, mais de sete por mil habitantes, bem como que a expectativa de vida foi de setenta e oito anos para homens e de oitenta e quatro anos para mulheres. Em 2021, os dados indicam que do total de habitantes, aproximadamente doze por cento têm catorze anos, setenta por cento têm entre quinze e sessenta e quatro anos e dezesseis por cento possuem mais de sessenta e cinco anos. Assinalam também que 2,6% são novos imigrantes, 2,4% são povos indígenas e 95% são Chineses Han. Nesse espectro, é possível salientar que grande parte da população possui antepassados de subgrupos da etnia chinesa Han. Embora sejam caracterizados por uma diversidade de línguas, de dialetos, de hábitos e de costumes, as diferenças dos distintos subgrupos de etnia Han são imperceptíveis como resultado da união e do matrimônio entre pessoas de variadas origens e o uso do Mandarim. Por fim, existem dezesseis comunidades indígenas oficialmente reconhecidas (TAIWAN, 2021, p. 8, 14, 16-17).

Taiwan é marcada com uma mistura de cultura milenar, tradicional e moderna. É possível observar uma arquitetura tradicional em templos e também estruturas antigas que foram revitalizadas para serem usadas como centros comunitários e lojas. São preservados também artes, ofícios e costumes tradicionais chineses, tal como o uso dos caracteres tradicionais chineses. Além disso, os princípios tradicionais do budismo, do confucionismo e

do taoísmo estão representados nos templos, nas literaturas e nas artes visuais e cênicas. Destacam-se sobre isso as heranças dos distritos Hakka e Holo e dos povos indígenas (TAIWAN, 2021, p. 80-82).

Como apontam Piera Chen e Dinah Gardner, a religiosidade em Taiwan assume uma abordagem espiritual eclética, não dogmática. Muitos taiwaneses combinam elementos de várias religiões de acordo com suas necessidades mais do que aderir a um caminho espiritual único. De uma forma geral, estabelecem relações com uma deidade, um espírito desencarnado ou um líder espiritual. Os muitos deuses, tradições e festivais não estão diretamente relacionados com as três principais religiões e podem ser descritas como parte de uma fé popular amorfa. As principais são o confucionismo, o taoísmo e o budismo. A religião popular engloba a ancestralidade, bem como uma série de hierarquias de divindades. Outras religiões presentes no país são o cristianismo e islamismo. Ao total, trinta e cinco por cento é budista, trinta e três por cento é taoísta, vinte e quatro por cento outras religiões, quatro por cento é aderente ao movimento religioso chinês Yiguandao, três por cento protestante, um por cento católico romano (2017, p. 343-345, 323).

2.2 PANORAMA HISTÓRICO TAIWANÊS

Assim como os elementos geográficos, foi realizado um amplo levantamento histórico sobre a história de Taiwan a partir de uma perspectiva taiwanesa (recorrendo-se a autores e a instituições tipicamente taiwanesas) uma vez que a própria obra, enquanto uma semificação, explora (e crítica), em diversos níveis, o momento histórico descrito na obra. Aqui, procurou-se descrever a história de Taiwan para se ter uma visão holística do desenvolvimento da ilha. Entretanto, perscrutou-se mais as marcações históricas do último século para compreender melhor o contexto de produção da obra e os elementos postos na narrativa que possam ser relevantes. A história do país pode ser compreendida em três grandes momentos: a diáspora de insulares do Sul do Pacífico, as ondas sucessivas de colonização e a formação do estado moderno.

2.2.1 Pré-história

Taiwan foi habitada por povos malaio-polinésios durante milênios (GOVERNMENT OF THE REPUBLIC OF CHINA, 2022, p. 1). Segundo Niki Alsford, pesquisadores concluem que os primeiros habitantes do território aparecem em um movimento de expansão dos insulares

do Pacífico Sul – os quais especulam que fizeram isso devido a fatores como crescimento populacional, conflito violento ou disputa de terra –, que foram responsáveis pela diversificação da língua austronésia inicial, bem como que formam os povos indígenas atuais. Esta conclusão se dá de acordo com estes fatores: 1) o primeiro vestígio arqueológico remonta a cinco mil e quinhentos anos durante o período neolítico; 2) o primeiro registro escrito aparece em meados do século sete; 3) Há registros de movimentação de assentamentos agrícolas de Taiwan para as Filipinas e para o sul e leste da Polinésia; 4) Dentre a população indígena taiwanesa atual, nove dos vinte e seis subgrupos totais integram a família de línguas austronésias (2021, p. 19).

2.2.2 Expansão marítima e colonização sucessiva

O território foi colonizado por vários povos. A princípio, no período de Expansão Marítima iniciado no século XV, há um grande fluxo naval pelo estreito de Taiwan. Nos anos subsequentes, são configuradas a Formosa neerlandesa, a Formosa espanhola e o domínio chinês. Ao fim, constata-se a breve Formosa republicana, seguida pela dominação japonesa até o final da Segunda Guerra Mundial.

2.2.2.1 Expansão marítima

No final de 1500, muitos navios de guerra fortemente armados – chineses, japoneses, portugueses e espanhóis – passavam pelo estreito marítimo de Taiwan (WILLS JR., 2015, p. 87). Portugal realizava viagens para a base portuguesa estabelecida em Macau em 1557 e foi o país responsável por denominar o nome mais usado por europeus para designar a ilha no século vinte: Formosa (DAVISON, 2003, p. 5). Apesar disso, estavam pouco interessados e a única vez a qual se sabe que estiveram de fato no solo taiwanês foi em 1582, onde sobreviventes de um naufrágio passaram dez semanas (WILLS JR., 2015, p. 87).

2.2.2.2 A formosa neerlandesa e espanhola

Como aponta Chiu Hsin-Hui, a chamada Formosa Neerlandesa (1624-1662) foi uma das colônias estabelecidas no processo de expansão marítima dos Países Baixos. O domínio foi instaurado pelo Governo Geral da República Neerlandesa e pelo Governo Formosino, que era formado por membros do Governo e do Conselho de Formosa. Tal processo colocou os taiwaneses austronésios a uma dinâmica de transformação introduzidas pela Companhia

Neerlandesa das Índias Orientais e sujeitou o território à autoridade dos príncipes de Orange (2008, p. 6-7).

Esse processo colonizatório foi estabelecido durante os reinados de Maurício de Orange-Nassau (1567-1625), Frederico Henrique de Orange-Nassau (1584-1647), Guilherme Segundo de Orange-Nassau (1626-1650) e o Guilherme Terceiro (1650-1702). Localizados na atual cidade de Keelung, o governo começa com Martinus Snock (1624-1625) e termina com Frederick Coyett (1656-1662) (CHIU, 2008, p. 301). Esta colonização perdurou por quarenta anos (DAVISON, 2003, p. 5) e se deu de forma invasiva e violenta, no qual buscavam a eliminação e a subjugação dos povos nativos (WILLS JR., 2015, p. 22). Como explica Fangming Chen, foram empregados métodos de extrema violência para suprimir cidadãos taiwaneses (2007, p. 31). Sob essas circunstâncias, a Companhia Neerlandesa das Índias Orientais emprega trabalhadores chineses na plantação de arroz e de açúcar e espanhóis passam a adentrar no território (GOVERNMENT OF THE REPUBLIC OF CHINA, 2022, p. 1).

De forma paralela, a Formosa Espanhola (1626-1642) ocorre durante o reinado do imperador espanhol Philip IV de Habsburgo (1621-1665). Na atual localidade Tamsui (WILLS JR, 2015, p. 12), o governo começa com Antonio Carreño de Valdes (1626-1629) e termina com Francisco Hernández (1637-1642) (CHIU, 2008, p. 301). Sobre essa ocasião, a relação com os neerlandeses não era amigável. Os espanhóis esperavam conter a estratégia de dominação dos Países Baixos nas águas asiáticas ao sul, bem como atrair comerciantes chineses (WILLS JR, 2015, p. 91).

2.2.2.3 Domínio chinês

O território fica sob o poderio chinês com o estabelecimento do reinado em Tugning (1662-1683), do reinado de Qing (1683–1895) e do governo de Fukien (1885-1895).

O domínio começa com o colapso da dinastia Ming na China em 1644, a qual gerou uma onda de refugiados para Taiwan (WILLS JR, 2015, p. 94). Nesse cenário, o pirata militar sino-japonês e defensor do regime Ming, chamado Zheng Chenggong – mais conhecido como Koxinga no ocidente – adentra com uma tropa gigantesca em 1662 a fim de controlar a área colonizada por neerlandeses, estabelecer sua base e continuar a guerra contra ao império Ching (1644-1911). Esse imperador foi sucedido por Zheng Jing (1662-1681) e por Zheng Keshuang (1681-1683) (DAVISON, 2003, p. 42)

Em seguida, há uma anexação formal do território ao império Qing em 1683. O general Shi Ling conquista e ocupa os atuais governos com seu exército, bem como estabelece uma

prefeitura em Taiwan na província de Fokian, atual Fujian. O status de sub província chinesa perdura até 1887, quando Taiwan torna-se uma província autônoma (BROWN; TZU-HUI, 2019, p. 30-31). Ainda sob o governo do décimo imperador da dinastia Qing, Guangxu (1875-1908), o território é governado por Liu Mingchuan (1885-91) até Tang Jingsong (1894-95) (DAVISON, 2003, p. 42, 50).

Apenas em 1895, Qing cede a ilha aos Japoneses pelo tratado de Shimonoseki (BROWN AND TZU-HUI, 2019, p. 31). Antes de ceder o território, há também a formação da Formosa Republicana, que existiu em um curto tempo (maio a outubro de 1895), sob o controle de Tang Ching-sung (por apenas 19 dias) e Liu Yungfu (DAVISON, 2003, p. 50).

2.2.2.4 Colonização japonesa

Taiwan fica sob domínio japonês (1895-1945). Assinando o tratado de Shimonoseki em busca de paz no dia 17 de abril de 1895, Taiwan ficou sob o regime Meiji. Apesar de pressões advindas de governantes russos, alemães e franceses para os japoneses devolverem territórios anexados via o mesmo tratado – e terem conseguindo com sucesso o retorno da Península de Liaodong da Manchuria –, a corte de Qing desistiu de Taiwan (DAVISON, 2003, p. 50). Durante todo esse período colonial, o território é governado por dezenove pessoas; desde a entrada de Kabayama Sukenori (1895-1896) até a saída de Andō Rikichi (1944-1945).

A invasão japonesa também não foi pacífica. Após o oficial Tang Jingsong declarar que seria presidente da nova República de Taiwan, seguiu-se um processo de resistência as forças japonesas. Não obtiveram sucesso, mas demonstrações esporádicas de resistência ocorreram durante todo o mandato japonês em Taiwan. Nesse ínterim, de 1898 à 1903, japoneses mataram doze mil taiwaneses classificados como rebeldes bandidos e perderam cinco mil e trezentos homens além dos vinte e sete mil hospitalizados. Com a tentativa de pacificação japonesa, o número de mortos foi elevado para 20 mil com o “sistema de guarda tripla” iniciado pelo governador-geral Nogi Maresuke para acabar com os distúrbios que se seguiram. Em 1987, seis mil pessoas (23% da população) decidiram sair da ilha à China e os 77% restante que ficaram passaram por uma crise identitária aguda (DAVISON, 2003, p. 49-50).

O controle japonês se deu sob uma administração colonial da ilha, com o emprego de armas e gases venenosos (MANTHORPE, 2005, p. 34). Adotaram inicialmente um sistema de posses em 1889 e controlavam a população até o nível das vilas e uma atmosfera pacífica começava a se formar em 1915. Após cinco anos, reorganizam o governo em cinco províncias governamentais (Gaoxiong, Tiawan, Taizhong, Taipé e Jilong). Nesse ponto, é significativo

observar que há um reconhecimento de que o regime japonês trouxe melhorias na infraestrutura, no sistema de saúde e no sistema sanitário da ilha, bem como na modernização dos setores agrícolas e industriais (DAVISON, 2003, p. 53-57).

Constatam também que houve um grande desenvolvimento econômico. Os japoneses procuraram realizar a regulamentação documental dos donos de terra e a aplicação de impostos e buscavam recursos nas florestas e áreas selvagens mais afastadas. Investiram na exploração de gemas e de minerais nas áreas montanhosas, bem como nas melhorias tecnológicas na produção de matéria bruta. Além de empreendedores adentrarem e estabelecerem fábricas japonesas na ilha, investiram amplamente no sistema de cultivo. Submetendo o sistema de associação agricultura ao rígido controle da administração central em Taipei, aproveitaram e melhoraram a tecnologia sofisticada já empregada pelos agricultores que já estavam no território. Maximizaram a produção de arroz, de cana de açúcar, de chá, de abacaxi, entre outros produtos. Desenvolveram a construção de campos de trabalho aquáticos para cultivo de arroz, disseminaram o arroz “ponlai rice strain”, investiram na construção enérgica de instalações hidráulicas e passaram a empregar fertilizantes. Davam poucos incentivos a camponeses e exportavam o arroz e a cana de açúcar produzida. Tem-se assim a primeira revolução verde (DAVISON, 2003. p.53-64).

Davison aponta para o fato de que japoneses criaram instituições de ensino e possibilitaram uma aproximação taiwaneses à ideias ocidentais, que levaram a refletir sobre a própria identidade e um reposicionamento frente a colonização. Primeiramente, o autor aponta que japoneses criaram escolas e universidades em Taiwan nas primeiras décadas do século vinte. Apesar dos filhos de donos de terras conseguirem até mesmo ingressar em faculdades, a grande maioria da população tinha acesso apenas a alfabetização básica. Estudavam a história e a língua japonesa de forma instrumental, bem como chinês clássico, com o emprego da língua de Confúcio e Laozi. Muitos estudavam também em escolas dominicanas e presbiterianas. Com a mudança no sistema de educação colonial nos governos gerais de Akashi Motojiro (1918-1919) e de Den Kenjiro (1919-1923), apesar da segregação persistir, aumentaram o número de escolas no país e mais estudantes passaram a frequentar universidades no Japão. Em segundo lugar, o autor alega que eles passam a refletir sobre a sua identidade e sobre seus posicionamentos frente a china continental e a própria colonização japonesa. Em 1920, são formadas sociedades de intelectuais e revistas que passam questionar a identidade taiwanesa, ainda que usando a língua japonesa. Junto ao movimento literário, o movimento feminista discutia sobre a desigualdade de gênero existentes na sociedade tradicional. Criam ligas e fazem petições para independência. Aproximam mais de ideias ocidentais do que chinesas frente as pressões desse século.

Modernizam a literatura e enfocam problemas tipicamente taiwaneses. Por fim, o autor explica que dentre os diferentes posicionamentos, destaca aqueles de caráter antifeudal e anti-confucionista propensos a aceitar princípios do darwinismo social e da emancipação social. Há também posicionamentos anti-imperialistas, expressos à salvação nacional e ao fim do colonialismo. A título de exemplo, o autor também aponta que Huang Shihui defende uma literatura proletária focada em problemas da classe trabalhadora e pedia literatura ambientada em Taiwan, que lidassem com questões de relevância direta ao povo taiwanês, com uma escrita dotado de consciência taiwanesa e traduzida para o vernáculo min-nan. É nesse momento também que iniciam o debate de qual seria a língua oficial de Taiwan (2003, p. 66-69).

O autor constata que há duas gerações literárias nesse cenário. Por um lado, a primeira geração de escritores a publicar seus trabalhos nas revistas Nova Literatura de Taiwan eram versados em chinês clássico, bem como competentes na poesia tradicional chinesa. Empenhavam-se em romper com o passado e em lançar suas visões sociais para o futuro. Viam a sociedade de uma forma moral, usavam estilo narrativo onisciente e dão a suas obras estrutura de enredo. Trabalham remanescentes da tradição chinesa em contos modernos, em romances e em verso livre. Por outro lado, a segunda geração de escritores faz com que suas vozes fossem mais ouvidas a partir de 1933. Dentre os autores, destacam-se: Yang Kui (n. 1906), Chen Huochuan (n. 1908), Wen Nao (n. 1908), Zhang Wenhuan (n. 1909), Long Yingzong (n. 1911), Lu Horo (n. 1914) e Wang Changxiong (n. 1916). De uma forma geral, eles tendiam a favorecer o japonês como meio de expressão. A partir de 1936, quase nenhum chinês foi usado por escritores do país que publicavam nas revistas literárias da época. Foram criados em uma geração mais moderna e a maioria havia estudado no Japão, os quais frequentavam universidades e salões e participavam de concursos. Dotados de mais compreensão artística que os primeiros escritores, tornavam suas criações artísticas mais irônicas por meio da língua japonesa. Alguns como Yang Kui defendiam um esquerdismo mais ortodoxo, enquanto outros como Zhang Wenhuan exalava liberalismo humanista. Lu Horo escrevia de forma naturalista ao passo que tendia a se concentrar em personagens típicos desenhados especialmente da nobreza taiwanesa. Yang e Lu revelaram-se anti-imperialista. O autor conclui que o país não era uma extensão da cultura do continente chinês, e sem dúvida, torna-se muito mais que uma mera variante chinesa. Os escritores da Nova Literatura de Taiwan usaram a língua japonesa e abraçaram ideias ocidentais (DAVISON, 2003, pg.66-69).

Para terminar, Davison aponta que os anos finais da colônia Japonesa em *Formosa*, os governantes investiram ainda mais na industrialização do país, bem como usaram o território como ponto estratégico para expansão territorial. O império japonês usou a ilha para preparar

incurções em locais que iriam conquistar. O estreito de Taiwan passou para o controle exclusivo Japonês durante 1940. A ilha passou a servir como principal área de preparação para ataques, que foram bem sucedidos: Luzon (1942), Birmânia e para fronteira da Índia. De 1943 à 1944, taiwaneses tiveram que evitar os ataques aéreos das forças armadas dos EUA contra suas principais instalações industriais, portuárias e militares. Em 1938, a comissão industrial de Taipei traz hidrelétricas massivas, novos portos e complexos industriais. No século vinte, comerciantes passam a trabalhar com comida processada, artesanato e outras indústrias locais. O regime colonial estabelece novos bancos e instituições de crédito. Na metade de 1943 haviam cento e quarenta e sete funcionários especializados trabalhando em fábricas, sessenta e sete mil empregados em operações não agrícolas, e duzentos mil empregados nas construções ou no serviço militar. Os centros urbanos cresceram rapidamente e a educação básica, bem como as escolas técnicas, passou a alcançar vários locais (2003, p. 70-72).

2.2.3 O Governo KMT, a Taiwanização e o Partido Democrático Progressista

Após a saída dos colonos japoneses, é estabelecido o domínio do governo Guomindang² (doravante KMT) de 1945 a 2000. Este período pode ser compreendido em quatro grandes momentos: a entrada do governo KMT (1945-1949), o alcance da estabilidade (1949-1961), os triunfos e os desafios (1969-1979) e o processo de democratização (1980-2000).

Com a Declaração de Potsdam e a Declaração de Cairo ao final da segunda guerra mundial em 1945 (GOVERNMENT OF THE REPUBLIC OF CHINA, 2022, p. 2), a dominação é iniciada com a rendição japonesa e a proclamação de Chen Yi de que Taiwan seria reincorporado a China sob a administração do partido KMT – afirmação essa que recebeu oposição de estadunidenses e de outros aliados. Com a chegada do novo chefe do executivo, no dia 25 de outubro, o entusiasmo pela liberação taiwanesa foi contido. Essa insatisfação pode ser notada inclusive em comentários em cartazes dispostos em paredes, no qual zombavam do novo governo com comentários tal como “os cães foram embora e agora chegam os porcos (MANTHORPE, 2005, p. 189).

Segundo Davison, Chen Yi ignora problemas da Segunda Guerra Mundial (como inflação, economia agrícola deprimida, serviços e bens escassos, malária, peste bubônica e lepra)

² “Zhōngguó guómíndǎng (中國國民黨)”, também chamado de Kuomintang da China e de Kuomintang, é o Partido Nacionalista Chinês.

e prática corrupção. Dentre as medidas tomadas nesse período, há a estatização das grandes fábricas, a reformação da educação com a imposição do mandarim como língua oficial, da literatura advinda da China continental e da ideologia KMT (que é pautada na meritocracia, no nacionalismo chinês, no anti-separatismo, no socialismo, no conservadorismo, no anticomunismo e na democracia social). Trazem também vinte e oito mil chineses para trabalharem em órgãos do governo. Na medida em que a corrupção fica mais evidente, o número de reações contrárias ao governo aumentam, por meio de artigos, de protestos e de encontros (2003, p. 75-81).

O auge da indignação eclode em 1947 após a polícia KMT prender e maltratar a vendedora de meia idade e viúva Lin Chiang-mai, que comerciava ilegalmente cigarros em um local público (MANTHORPE, 2005, p. 191). A população reage ofendendo e tacando pedras e outros objetos e os oficiais reagem atirando indiscriminadamente. Somados aos inúmeros protestos que se seguem, a população começa a pedir por um autogoverno. Como resposta, após culpabilizarem o conflito como uma reminiscência do governo japonês e após a chegada de reforços, Chen declara lei marcial e passa a exterminar as pessoas contrárias ao governo. Sob tais condições, trabalhadores e agricultores ficam paralisados de medo (DAVISON, 2003, p. 80-81).

Ainda em 1947, Wei Daoming substitui Chen Yi. Com uma abordagem mais conciliatória, ele suspende a lei marcial, conclui a campanha criada para identificar opositores, remove os controles de comunicação e tenta aplicar uma reforma monetária para conter a inflação. Em seu governo, também cria o comitê provincial, no qual incluiu sete taiwaneses entre seus quinze membros, e o departamento de província de saúde a fim de controlar a peste e a cólera. Em sua política, anunciou que queria promover a sociedade da estabilidade para a prosperidade e demonstrava maior tolerância a possibilidade de se falar japonês. Apesar disso, é nesse momento que começa o Terror Branco, no qual o KMT passou suprimir dissidentes políticos após do incidente mais conhecido como “O massacre de 28 de fevereiro”. Assim, nos próximos vinte anos, os cidadãos só poderiam criticar aquilo que fosse aprovado previamente pelo governo (DAVISON, 2003, p. 81-82). De 1947 a 1980, estima-se que dez mil pessoas foram julgadas em tribunais militares, entretanto quarenta e cinco mil pessoas foram executadas sumariamente (MANTHORPE, 2005, p. 204).

Chen Cheng substitui Wei Daoming, que era amigo de Chiang Kaishek, o líder do KMT na época. Aproveitando-se do cenário econômico (criminalidade, desemprego urbano, escassez de alimentos e de moradia, inflação alta) e posteriormente com a guerra da coreia (1950), toma várias medidas para estabelecer uma base de apoio político no território. Em 1949, introduz o

novo dólar de Taiwan (NT), no qual a nova moeda correspondia a quarenta mil dólares taiwaneses na antiga moeda. O governo supervisionou um programa de reforma agrária e um programa de venda de terras públicas, bem como reduziu alugueis. Entretanto, com às mudanças drásticas operadas pela reforma agrária forçaram proprietários a desistirem e a vender os títulos de suas terras. Com isso, alguns membros da elite rural começaram a olhar para os setores industriais e comerciais da economia e fazer reorientação bem-sucedida em suas economias pessoais e familiares. Nesses fundamentos, criaram um cenário rural dominado por proprietários-cultivadores (DAVISON, 2003, p. 82-86).

Nesse período, a influência dos Estados Unidos sobre o território aumenta e passa a impactar Taiwan significativamente (MANTHORPE, 2005, p. 178). Ao longo de 1950 e de 1960, realizando-se uma parceria, passam a investir em infraestrutura, na reforma agrária, com a venda e aquisição de terras, o aumento do trabalho agrícola e na exportação, e na industrialização do território, com a tração de empresas internacionais frente ao aumento populacional. Apenas em 1970, quando o país está economicamente e culturalmente bem estabelecida, os EUA sinalizam que seu reconhecimento diplomático formal do regime estava em declínio. Rompem relações diplomáticas formais com a República da China e reconhece formalmente que os governantes comunistas do continente respondem pela China. No percorrer da década, apesar dos choques do petróleo de 1973-74, a economia nacional continuou a avançar. Em 1980, é possível notar a transformação de uma economia liderada pela agricultura para uma economia liderada pela indústria. Nesse cenário, a força de trabalho da agricultura caiu para 20%, da indústria aumentou para 42% e do comércio para 38% (DAVISON, 2003, p. 96-98)

Davison alude que uma vez que Taiwan estava sobre o governo de Chiang Ching-kuo, houve uma aceleração do processo de *taiwanização*. O sucesso econômico permitiu comprar mais do que bens de consumo e um padrão de vida mais alto. Durante a primeira metade da década de 1980, a vida na superfície continuou como antes. Mas no submundo dos defensores da democracia e dos entusiastas da independência, o sonho de um tipo diferente de Taiwan se tornava cada vez mais real com o passar dos anos. Junto com ativistas, lançavam-se a as bases para um milagre político nas décadas de 1980 e de 1990 comparável ao desenvolvimento econômico das décadas anteriores. O povo havia durante esses anos aceitado o acordo que o KMT havia oferecido. Agricultores, operários e empresários se beneficiaram do crescimento econômico. A sociedade amadureceu a ponto de uma vanguarda de mulheres dar voz às causas feministas. A Igreja Presbiteriana de Taiwan, há muito tempo defensora de uma melhor proteção dos aborígenes e dos direitos do povo taiwanês, entrou cada vez mais agressivamente

no campo da política, apoiando o movimento Dangwai (2003, p. 98-102). O processo de taiwanização ou de localização sobrepunha a visão oficial do governo de que o patrimônio da ilha estava ligado ao continente. Somado a democratização, a maioria taiwanesa passou a desempenhar um maior controle sobre a própria educação, política social, economia e política. Taiwan torna-se mais taiwanesa e produções locais como livros, danças e músicas tornam-se tão visíveis quanto produções chinesas na ilha (COOPER, 2020, p. 303).

O Partido Democrático Progressista passou a adentrar e influenciar a política taiwanesa. Em 6 de dezembro de 1986, foram realizadas as primeiras eleições bipartidárias legais para vagas abertas no Yuan Legislativo³. Os mercados de exportação, tal como outras facetas da economia, passaram por mudanças durante a década de 1980 iguais às que se desenrolavam na arena política. Impulsionado pela crescente preocupação nos Estados Unidos com o enorme superávit comercial de Taiwan, o governo dos EUA forçou uma valorização do novo dólar taiwanês. Em dezembro de 1989, eleições totalmente multipartidárias foram realizadas para cargos no Yuan Legislativo, na Assembleia Provincial, nas prefeituras, nos condados e nos conselhos municipais. De 28 de junho a 4 de julho de 1990, o presidente Lee presidiu uma Conferência de Assuntos Nacionais incentivando o pensamento democrático. Artistas e intelectuais tiveram um grande impacto no temperamento da época na década de 1990 em Taiwan. Durante os anos noventa, indígenas se uniram para reivindicar seus direitos e lutar pela democracia. À medida que o novo milênio se aproximava, os desenvolvimentos políticos trouxeram uma marcha cada vez mais rápida em direção a uma democracia politicamente competitiva (DAVISON, 2003, p. 103-112).

Com a realização das primeiras eleições democráticas de franquia universal em Taiwan em 1998, o candidato nacionalista Lee Teng-hui é eleito (BROWN e TZU-HUI, 2019, p. XX). Com a ascensão do novo presidente, a negociação entre Taiwan e a China comunista tornou-se irrisória. Marca-se o fim do colonialismo continental na ilha e a taiwanização passa a afetar todos os aspectos da vida no território. Em um processo lento, taiwaneses nativos encontram a própria voz, que passam a ser difundidas pelas artes, pela mídia, pelas escolas e pelas universidades, bem como pelo discurso cotidiano (MANTHORPE, 2005, p. 220).

Na primavera de 2000, o povo taiwanês ponderou sobre as posições de campanha dos candidatos à presidência da república, que é a segunda em que o voto popular determinaria o resultado. O presidente Lee Tenghui anunciou sua aposentadoria do cargo e confere seu apoio

³ Também chamado de Parlamento, o “Lifǎ Yuàn (立法院)” é um dos cinco poderes de Taiwan.

ao candidato do partido KMT, Lien Chan. O candidato independente James Soong, que foi expulso do partido KMT por concorrer contra o candidato apoiado pelo partido, assumiu uma posição mais próxima da abordagem mais linha-dura do KMT do passado. Com a eleição de Chen Shuibian como presidente e os primeiros meses bem-sucedidos sob a liderança do Partido Democrático Progressista, Taiwan não estava mais sob o governo do KMT. Depois de séculos sob os regimes dos holandeses, da família Zheng, dos Qing, dos japoneses e do KMT, o povo taiwanês passou a governar sua própria ilha (DAVISON, 2003, 112-155).

As informações históricas desenvolvidas nessa secção foram sintetizadas no Quadro 1 para uma melhor visualização dos acontecimentos históricos.

Quadro 1 – Panorama histórico taiwanês

Anos	Período	Acontecimentos
Diásporas de insulares do Pacífico sul		
5.500 anos atrás — Sec. 670	Neolítico	Austronésios (atuais povos indígenas)
1500—1624	Grandes Navegações	Portugueses, espanhóis, japoneses e chineses navegam pelo estreito de Taiwan sem adentrar na ilha
Colonização sucessiva		
1624—1662	Formosa neerlandesa	Neerlandeses colonizam a ilha em Keelung
1626—1642	Formosa espanhola	Espanhóis colonizam Tamsui.
1662—1895	Dominação chinesa	Reinado de Tugning (1662-1683); reinado de Qing (1683—1895); governo de Fukien (1885-1895).
1895—1945	Dominação japonesa	Japoneses colonizam Taiwan: implementação de escolas e de universidades, modernização da agricultura (Revolução verde); investimento no comércio e na industrialização; A proximidade com Japão traz ideais modernos ocidentais e fazem refletir sobre a identidade taiwanesa.
A colonização Guomindang (1945-2000), a democratização e a taiwanização		
1945—1949	KMT: Entrada	Resistência à Chen Yin (estatização; lei marcial; mobilizações sociais; extermínio de pessoas contrárias ao governo); Wei Daoming (Conciliação política, suspensão da lei marcial e da companhia par identificar opositores, contenção da inflação e de doenças; perseguição de dissidentes políticos (Terror Branco).
1949—1961	KMT: Estabilidade	Chen Cheng (estabelecimento de apoio político interno; incentivo a indústrias; implementação do Novo Dólar Taiwanês; Reforma agrária; formação de pacto de proteção Taiwan-EUA; aplicação de incentivo estado-unidense à infraestrutura).
1969—1979	KMT: Triunfos e desafios	Incentivo estado-unidense aplicado à indústria e ao comércio. Economia passa a ser liderada pela indústria (42%) e pelo comércio (38%), não mais agrícola (20%).
1980 —2000	Democracia/ taiwanização	Suspensão definitiva da lei marcial (1987); Taiwanização (identidade nas artes, na mídia, na música, no sistema de ensino, nos livros); Candidato nacionalista Lee Teng-hui eleito por eleições populares (1988).

Fonte: Autoria nossa.

O Quadro 1 ajuda a compreender melhor a conjuntura e as nuances sociais e históricas em que *Notas de um crocodilo* foi produzido. A obra em língua chinesa foi publicada anos após a suspensão da lei marcial em 1987 e perpetua os ideais e os questionamentos efervescentes da época, o que contribui para sua recepção não só no contexto sinófono, mas também anglófono em âmbito internacional com a publicação em língua inglesa.

2.3 LITERATURA TAIWANESA

Os limites da literatura taiwanesa contemporânea podem ser estabelecidos a partir de conexões entre a produção literária e a história. Rojas argumenta que esta narrativa histórica fornece o quadro no qual a literatura moderna de Taiwan foi escrita e a estrutura para os principais modelos analíticos que podem ser usados para interpretá-la e dar-lhe sentido: a colonização japonesa, o governo KMT com o Partido Nacionalista; o estabelecimento de relações diplomáticas internacionais com a República da China (Taiwan) invés da República Popular da China (China continental), o revés em 1970 no qual Taiwan perde o acentos na ONU para China (1971) e termina relações com os seus aliados (EUA incluso); o rápido crescimento econômico pela manufatura e pelas exportações em 1970 e em 1980; a suspensão da Lei marcial em 1987, seguido pela legalização de partidos políticos de oposição, pela abertura das restrições antes impostas a produção cultural e o reexame crítico da história sob a colônia japonesa e o domínio chinês (2007, p. 15-16). Em outras palavras, a depender de como o leitor percebe o desenvolvimento histórico taiwanês é possível adotar diferentes estratégias para interpretar as produções literárias que foram produzidas desde o século passado.

Nesta pesquisa, foi adotado o modelo analítico de “estudo de caso” para compreender a literatura taiwanesa. Como Chang explica, esse modelo passa pela lente de cientistas sociais e vem a perceber Taiwan como uma entidade política no globo em rápida transformação ou como uma unidade geográfica que atraiu a atenção do mundo em virtude dos tidos milagres das últimas décadas, cujo valor reside em seu status como uma economia recém industrializada no leste da Ásia ou como um antigo status leninista que passou por uma transformação democrática (CHANG, 2007, p. 19). Essa percepção se faz útil para situar a obra em um sistema literário mais amplo, bem como para auxiliar uma melhor visualização da realidade representada por Qiu Miaojin.

Além disso, considera-se a análise crítica estabelecida por Fangming Chen para esboçar uma linha temporal dos períodos literários do século vinte em Taiwan e para interpretar o momento que a autora escreve. Em um nível mais abrangente, o autor critica o rótulo de “pós-

moderno” e de “pós-guerra” e prescreve o uso de “pós-colonial” e de “recolonização” para caracterizar, respectivamente, o período de produção literário a partir da década de oitenta e o momento histórico estabelecido após 1945. Já, de forma mais específica, ele indica seis estilos literários para os diferentes períodos históricos, bem como segmenta a história de Taiwan unificando o período colonial desde a ocupação japonesa até o fim da lei marcial.

Em primeiro lugar, a literatura taiwanesa pode ser compreendida por uma perspectiva mais abrangente que contemple toda sua história. Segundo Piera Chen e Dinah Gardner, as primeiras formas de literatura taiwanesa são contos indígenas transmitidos de forma oral, os quais são seguidos pela introdução de produções literárias das dinastias chinesas Ming e Qing, da literatura japonesa e das publicações pós-segunda guerra mundial (2017, p. 355).

Por um lado, Fangming Chen argumenta que o termo “pós-moderno” é oriundo dos EUA e foi usado para classificar a literatura de Taiwan. Isso se dá pois após revogação da lei marcial, no qual todos os assuntos anteriormente proibidos passaram a ser liberados para criação literária, chega o momento de uma era intelectualmente plural, com a emergência de uma literatura nacionalista, indígena, *juancun* (militar), feminista, queer e ecológica. Tal termo está inserido em um discurso de desconstrução das narrativas do poder estatal centralizado e do logocentrismo euro-americano, bem como foi desenvolvido em um cenário euro-americano altamente capitalista. Assim, o modernismo nas sociedades ocidentais é principalmente o produto do choque duplo do capitalismo e da civilização industrial. O vazio espiritual, o isolamento e a separação que acompanham a reificação das pessoas são tópicos aos quais os autores modernistas dedicaram muita atenção. O assunto final do pós-modernismo está na desconstrução da subjetividade (2007, p. 26, 40).

De forma similar, o autor critica a designação de “pós-guerra”. Segundo ele, no pós-guerra há uma batalha em que os taiwaneses são forçados a escolher entre a resistência ou a submissão ao governo nacionalista e essa expressão é incapaz de incutir a confusão intelectual dos cidadãos e as contradições que seguem este período. Destaca-se também que a partir de 1945 a literatura caracterizada por tendências anticomunistas, modernistas e nativistas (CHEN, 2007, p. 32, 29). Nessas circunstâncias, a literatura taiwanesa é repleta de legados conflitantes e de sensibilidade, tem base na cultura chinesa e possui marcas de influências deixadas por japoneses e por estadunidenses (CHEN; GARDNER, 2017, p. 355).

Por outro lado, ele prescreve que o termo “pós-colonial” deveria ser o termo a ser utilizado, uma vez que a literatura contemporânea de Taiwan se desenvolveu em condições sócio-históricas intimamente ligadas à totalidade da história colonial da ilha, cujo percurso recente deriva e está situado dentro do período de ocupação japonesa e do autoritarismo político

KMT pós-guerra. Tal termo, em contraste, está localizado dentro de um discurso de dissolução das dicotomias imperialistas e coloniais de centro e de margem. Em outras palavras, ele tem suas raízes no Terceiro Mundo. Diferente do pós-modernismo, os autores pós-colonialistas aspiram à reconstrução da subjetividade (CHEN, 2007, p. 27, 41).

Segundo Chen, a literatura de Taiwan pode ser compreendida como um produto de uma sociedade colonial. O contexto é estabelecido em uma relação de oposição instável entre centro político e periferia social, no qual governantes localizados no centro procuram controlar autores taiwaneses localizados nas margens e no qual escritores nacionais costumavam recorrer a uma variedade de gêneros literários diferentes para contestar a autoridade dos poderes dominantes. Acerca disso, ele observa que a progressão histórica não faz com que a literatura nacional esteja à parte em uma arena com diversas forças políticas em disputas de poder. Desde a ocupação japonesa, há uma luta para definir uma literatura tipicamente taiwanesa, ao mesmo tempo que tentam articular uma explicação de periodização para história literária. A título de exemplo, a literatura de Taiwan é designada por estudiosos japoneses como “Literatura de regiões periféricas”. Entretanto elas são produzidas por japoneses residentes na ilha, excluindo-se produções de autores taiwaneses etnicamente chineses. Ou seja, os textos de autores nativos não podiam sequer ser elevadas ao status de “literatura de regiões periféricas”. Da mesma forma, os autores da República Popular da China atribuem a literatura uma perspectiva centrista e a descreve como um ramo da literatura chinesa com base em sua visão histórica. Autores nativos de Taiwan, por causa de diferenças em perspectiva histórica e em posição política, estão em guerra polarizadora durante a década, o que deixa a história ser ainda mais complicada de ser explicada (CHEN, 2007, p. 28-29)

Por último, o autor alega que os taiwaneses enfrentaram uma era “recolonizada”. Nesse sentido, o período colonial de Taiwan atravessa a conjuntura de 1945. Com as restrições imperialistas japonesas, a literatura *komika* levou ao desafio de auto reconhecimento nacional, bem como a uma perplexidade no nível de identidade étnica. Já, com o nacionalismo chinês, buscavam erradicar vestígios do pan-asianismo japonês. É nessa mudança de governo, que os autores que permanecem na ilha tiveram que se adaptar a dois sistemas com línguas diferentes, bem como a ideologias nacionalistas em cada um dos governos. O domínio nacionalista usa o poder militar para promover sua ideologia, no qual recorre à violência e a intimidação. Os escritores taiwaneses não sofreram menos repressão e humilhação sob nacionalistas do regime japonês *komika*. O levantamento da lei marcial não significou necessariamente o completo desaparecimento da cultura colonial. Os autores taiwaneses deram mais atenção ao processo de começar a reconstruir sua memória histórica e também iniciaram um exame mais profundo da

lesão política passada. A literatura pós-colonial pode aceitar o pluralismo textual. Portanto, durante o período de amadurecimento pós-colonial, o surgimento de obras literárias com características que lembram o pós-modernismo certamente pode encontrar um lugar (CHEN, 2007, p. 30-33, 46).

Em um nível mais específico, Chen sintetiza duas percepções distintas sobre o desenvolvimento da literatura em Taiwan. No primeiro, ele esboça uma divisão de seis estilos literários para os diferentes períodos históricos. A saber, lista a literatura popular (1920), a de esquerda (1930), a imperialista (1940), a anticomunista (60), a nativista (1970) e a de reconhecimento (1980). Ele diz que essa segmentação o se dá por conveniência retórica, mas que é incapaz de abranger literaturas marginais, que postula uma ruptura figurativa entre os períodos, bem como que dificulta a identificação de características que unem os períodos consecutivos e que estabelece uma unidade arbitrária de segmentação temporal. Em contrapartida, o autor sugere o desenvolvimento de uma literatura colonial definindo seu início em 1920, sua maturidade em 1930, seu engajamento decisivo em 1940, sua vinculação ao pensamento anticomunista em 1950 e seu fim após a revogação da lei marcial em 1980. Dentro dessa perspectiva, a literatura desse período vincula a literatura modernista de 1960 e a nativista de 1970, invés de as separar em dois momentos distintos (CHEN, 2007, p. 29, 33, 40). Nesse cenário, Taiwan passou a primeira parte do século vinte como colônia japonesa e a segunda metade com relações chinesas e isso gerou uma literatura heterogênea que torna impreciso determinar o que de fato seria literatura nacional (CHEN; GARDNER, 2017, p. 355)

O desânimo durante a guerra, juntamente com desaparecimento durante o período de recuperação nacionalista podem ser vistos como extensão essencialmente do mesmo sentimento. Os escritores não usam necessariamente meios ortodoxos de resistência e crítica; em vez disso, eles empregam o autoexílio para expressar seu espírito de resistência. Suas criações literárias necessariamente projetam “desenraizamento e exílio”. Seu único meio de liberação psicológica consistia em adotar a literatura ocidental e em usar as técnicas criativas modernistas para expressar sua ansiedade interior, seu desânimo e sua desesperança. Ele conclui que o modernismo na sociedade taiwanesa não seguiu um processo de desenvolvimento capitalista. No entanto, o ambiente político na ilha criou um espaço propício para que o modernismo se impulsionasse diretamente. Entretanto, a alienação dos autores modernistas taiwaneses é uma consequência do período de colonização. Sob o controle do regime colonial, os escritores, como outros intelectuais, não tiveram oportunidade de entrar em contato com o passado. Por fim, o autor aponta que em todas as sociedades colonizadas, a “amnésia histórica” é um fenômeno cultural onipresente e a literatura modernista pode ser vista como a expressão de uma

consciência de autoexílio (CHEN, 2007, p. 32, 40). Os escritores modernos buscam preencher lacunas nas narrativas culturais taiwanesas resultantes de diferentes pautas políticas e educação fomentada pelo governo, procuram estabelecer identidade cultural distinta que existe fora das influências colonizatórias do Japão e da China. Eles focam em tradições e percepções taiwanesas em sua escrita (CHEN; GARDNER, 2017, p. 355).

Para uma melhor visualização, as informações levantadas nessa seção foram sintetizadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Os estilos literários e a literatura taiwanesa no século vinte

Divisão da literatura Taiwanesa por estilos literários	Segmentação da Literatura Taiwanesa do século XX
1920 — Literatura popular	1920 — Literatura colonial (início)
1930 — Literatura de esquerda	1930 — Literatura colonial (maturidade)
1940 — Literatura imperialista	1940 — Literatura colonial (engajamento)
1960 — Literatura anticomunista	1950 — Literatura colonial (anticomunista)
1970 — Literatura nativista	1960 — Literatura colonial (modernista)
1980 — Literatura de reconhecimento	1970 — Literatura colonial (nativista)
	1980 — Literatura colonial (fim)
	1987 — Revogação da lei marcial (fim)
	1990 — Literatura pós-colonial (Terreno fértil para a entrada do pensamento pós-moderno ocidental; Desenvolvimento de literatura tipicamente nacionalista, indígena, <i>juancun</i> (militar), feminista, gay e ecológica).

Fonte: o presente quadro foi construído a partir das informações levantadas por Fangming Chen.

De acordo com essa análise do Quadro 2, Notas de um crocodilo é enquadrado como parte da literatura pós-colonial. Nessa perspectiva, para abordá-la como tal, é oportuno perceber que colonialismos diferentes geram sociedades pós-coloniais diferentes (MORAIS e LOPES, 2018, p. 34). Taiwan não foi colonizada por impérios europeus britânicos ou franceses – possui uma breve colonização holandesa e foi influenciada por império japonês – e não foi incluída nos estudos pós-coloniais anglófonos e francófonos – que ironicamente confere total destaques a impérios ocidentais, como se fossem os únicos dignos de crítica. Deve-se observar também a presença iminente dos EUA, que procura se aproximar tanto quanto possível, e a presença da China, a qual marginaliza Taiwan no cenário internacional (SHIH e LIAO, 2015, p. 3).

2.4 O MOVIMENTO E A LITERATURA QUEER TAIWANESA

Os estudos queer em Taiwan são desenvolvidos no final do século vinte e recebem fortes influências estrangeiras. Segundo Fran Martin et al., esses estudos surgiram como uma área vibrante de atividade intelectual no país no decorrer da década de 1990 em paralelo com a ascensão simultânea de uma cultura e um movimento político local lésbico, gay e queer no qual intelectuais começaram a retornar a Taiwan após estudos de pós-graduação em feminismo, em estudos lésbicos e gays, em teoria queer, bem como em outras disciplinas de humanidades relacionadas, nos EUA e na Europa. É devido às fortes ligações entre os departamentos de língua inglesa em Taiwan e os desenvolvimentos simultâneos da teoria da sexualidade nos EUA e na Inglaterra que o país se tornou um lugar onde a teoria queer euro-estado-unidense passou a ter um impacto profundo. Elas passaram a estar presentes em processos de adaptação criativa e em pesquisas que investigam culturas sexuais dissidentes dentro de Taiwan (2008, p. 12). É nesse cenário que, como aponta Ming-Che Lee, há a introdução, a apropriação e a interpretação da Teoria queer nascida nos anos noventa nos EUA – em que se destacam os teóricos como a Judith Butler, Teresa de Lauretis e Eve Kosofsky Sedgwick – alimentaram a produção de literatura queer local em Taiwan durante o decorrer da mesma década (2021, p. 2).

Nesse processo de transferência cultural, a tradução do termo “queer” varia de acordo com o tempo e são encapsulados por diferentes termos em chinês, o que refletem diferentes locais de fala, bem como suas perspectivas. Como explica Song Hwee Lim, há uma distinção entre comportamento e identidade sexual que ecoa na compreensão chinesa. Segundo ela, há uma longa tradição de relacionamentos homoafetivos desde a antiguidade até fim do período imperial chinês, no qual os autores dizem o que “parecem”, “gostam” ou “fazem”, mais do que aquilo que “são”. Essa percepção começa a ser modificada primeiramente com a importação dos termos “*tongxing'ai*” e “*tongxinglian*” (lit. amor do mesmo sexo) na era Meiji (1868-1912) e depois com o uso de “*tongzhi*” (lit. mesma vontade) na década de noventa (1992), de “*ku'er*” (1994) e de “*Guaitai*” (lit. “aberração”, “tribo”). Esses termos não se sobrepõem nem em frequência nem em difusão no território taiwanês, mas é possível constatar que “*ku'er*” e “*Guaitai*” são geralmente empregados em situações discursivas políticas e acadêmicas e “*tongzhi*” é um termo mais abrangente ou geral, no qual muitas vezes é complementado, questionado ou mesmo confundido por “*ku'er*”. A autora também discute o fato de que a palavra “*ku'er*” está imbuída de um significado expressivo que denota uma “cultura sexual polivalente, juvenil, rebelde e lúdica”, que não contemplam pessoas localizadas à margem em

áreas rurais, com educação mínima, com capital econômico baixo, nas quais muitas vezes não tem uma voz na sociedade (LIM, 2008, p. 236-239, 244).

É com o fim da lei marcial que é possível observar a criação de partidos políticos de oposição e o florescimento da produção cultural queer em Taiwan (CHIANG, 2021, p. 3). A literatura queer taiwanesa foi abraçada na década de noventa, mas foi desfavorecida após os anos 2000. A partir desse ano, as obras passaram a receber menos prêmios, são menos pesquisadas, são raramente traduzidas e, portanto, recebem menos destaque internacionalmente (LEE, 2021, p. 2).

Por um lado, são fundadas as primeiras organizações orientadas a lésbicas e a gays ao longo dos anos noventa (LEE, 2021, p. 1). Surgem diferentes vertentes de atividades social que abrem espaço para reimaginar políticas sexuais com princípios de inclusão de gênero e de igualitarismo. Às vezes sustentadas por correntes feministas, ativistas *tongzhi* organizam-se de forma mais sistemática para desafiar o heterossexismo e o machismo propagados por aparatos auxiliares do Estado. O movimento torna-se institucionalizado. A saber, são criados os primeiros grupos religiosos de gays e lésbicas, a Igreja Presbiteriana Tong-Kwang Light House e a Morada da Juventude Budista (1996). Formam a “Frente de Ação Especial”, mais tarde nomeada de “Frente de Ação Cidadã *Tongzhi*” em 1997, o primeiro grupo de consulta chamado “Associação de Assistência *Tongzhi*” (1997) e o “*Queer'n Class*”, que mais tarde mudaria o nome para “Associação de Direitos de Gênero/Sexualidade de Taiwan” (1998) e a qual se tornaria a primeira corporação *tongzhi* oficialmente registrada no Ministério do Interior, a “*Tongzhi Hotline Association*” em 2008 (CHIANG, 2021, p. 3). É nesse cenário que há o estabelecimento do primeiro grupo ativista lésbico “Women Zhi Jian (Entre nós) em 1990” (LEE, 2021, p. 2).

Por outro lado, a Teoria Queer passou a ser um tema de estudo recorrentemente nos campi universitários taiwaneses. Em 1994, estudantes da Universidade Nacional de Taiwan formam a primeira sociedade lésbica de Taiwan – a sociedade Lambda. Surgem as revistas “Queer”, “G&L” e “Together” em 1996 em 1998, bem como a publicação de edições especiais acadêmicas enfocadas em questões queer que moldaram um público leitor *tongzhi* mais autoconsciente. Destaca-se dentre elas a “Chung-wai Literary Monthly”, a “Unitas”, a “Eslite Book Review” e a “Isle Margin” (CHIANG, 2021, p. 3), bem como a “Ai Bao” (1993, Papel de Amor), que é a primeira revista lésbica no território (LEE, 2021, p. 2).

Chiang destaca também a formação de uma geração de autores *tongzhi* que escreveram romances populares e contos de ficção que consolidaram o subgênero da literatura taiwanesa que vem a ser conhecido como literatura *tongzhi* (*tongzhi wenxue*, 同志文學). Dentre eles, a

autora cita, além da Qiu Miaojin, os escritores Tsao Li-chuan, Chu T'ien-hsin, Chu T'ien-wen, Wu Jiwen, Lin Yuyi, Lin Chung Ying, Hong Ling, Chi Ta-wei, Hsu Yoshen, Chen Xue, Dong Qizhang, Ping Lu, Lai Hsiang-yin, e Li Ang (2021, p. 3). Nesse contexto, as reivindicações do movimento gay e lésbico são reconhecidos, pelo menos em retórica, pelo governo. O movimento é influenciado pelas políticas gays e lésbicas estadunidenses (SILVIO, 2008, p. 229). Nesse âmbito, de forma comparativa, uma das primeiras intenções da literatura feminista envolvia desvelar e criticar a arrogância e a brutalidade do machismo e os objetivos da literatura queer estavam voltados a criticar o preconceito heterossexista (CHEN, 2007, p. 27).

Há obras cujo temas centrais são relações homoafetivas predecessoras as publicações de Qiu. O livro *Garotos de Cristal*⁴, escrito por Pai Hsien-yung em mil novecentos e oitenta e três e traduzido para o inglês em mil novecentos e noventa, é tido como o primeiro romance homoafetivo moderno em língua chinesa – o qual retrata a opressão sofrida por homossexuais (LIM, 2008, p. 240; HUANG, 2011, p. 1). Outra publicação que merece destaque é a *Tordo Silencioso*⁵, escrita por Ling Yang em mil novecentos e noventa – que é um dos primeiros romances cujo conteúdo reúne a etnia Hoklo e a sexualidade lésbica (SILVIO, 2008, p. 217). É possível apontar também algumas produções de ficção *thongzhi* que ganharam prêmios literários. Tais como: *A Dança da donzela*⁶ de Tsao Lichuan, de mil novecentos e noventa e um; *Notas de um homem desolado*⁷ de Chu T'ien-wen e *Androginia*⁸ de Dong Qizhang, ambas de mil novecentos e noventa e quatro (CHIANG, 2021, p. 4).

Nesse cenário, Lee (2021, p. 3) aponta que, além de *Notas de um crocodilo*, três livros recebem grande destaque nacional e internacional. Segundo ele, são romances vencedores de prêmios literários proeminentes ou cânones de ficção queer taiwanesa reconhecidos internacionalmente, o qual status literário pode despertar mais interesse à pesquisas e a traduções; que foram publicadas em mais de três línguas estrangeiras, no quais as interpretações multilíngues podem aumentar a visibilidade do modo de literatura e a circulação da literatura mundial; que são caracterizadas por uma taiwanesidade menos ligada à cultura, uma vez que empregam padrão transcultural ao representar preocupações universais contemporâneas em

⁴ A obra *Nièzǐ* (孽子, lit. filhos do pecado) é traduzida para o inglês como *Crystal boys*.

⁵ A obra *Shisheng Huamei* (失聲畫眉, lit. tordo silencioso).

⁶ A obra *Tóngnǚ zhī wǔ* (童女之舞, lit. A dança da Donzela).

⁷ A obra *Huāng rén shǒujì* (荒人手記, lit. notas de um desolado) foi traduzida para o inglês como *Notes of a Desolated man*.

⁸ A obra *Ānzhuōzhēnní* (安卓珍尼, lit Androginia).

ambientes literários globalizados em diferentes línguas e culturas; e que possuem uma quantidade significativa de avaliações favoráveis em sites de catalogação internacionais como a Amazon Books e o Good Reads. As três obras são as seguintes: últimas palavras em Montmatre⁹ de Qiu (1996), Notas de um homem desolado de Chu T'ien-wen (1994) e A ilha do silêncio¹⁰ de Su Wei-Chen (1994). O autor também conclui que a ficção queer taiwanesa produzida na década de mil novecentos e noventa busca uma sexualidade transgressora entre pessoas do mesmo sexo, uma fluidez de gênero, hermafroditismo e até identidades sem gênero.

O Quadro 3 sintetiza as principais informações desenvolvidas no decorrer dessa subsecção.

Quadro 3 – Instituições, revistas e publicações queer taiwanesa

Ano	Grupos e instituições queer	
1990	Grupo ativista lésbico Entre nós (Women Zhi Jian)	
1994	Estudantes da Universidade Nacional de Taiwan formam a primeira sociedade lésbica de Taiwan – a sociedade Lambda.	
1996	Igreja Presbiteriana Tong-Kwang Light House	
1996	Morada da Juventude Budista	
1997	Frente de Ação Cidadã Tongzhi	
1997	Associação de Assistência Tongzhi Tongzhi Hotline Association (2008)	
1998	Associação de Direitos de Gênero/Sexualidade de Taiwan	
Ano	Revistas	
1993	Ai Bao (Amor papel)	
1996	Queer	
1996	G&L	
1998	Together (Lit. Juntos)	
Literatura queer		
Ano	Autor	Obra
1983	Pai Hsien-yung	Garotos de Cristal
1990	Ling Yan	O tordo silencioso
1991	Tsao Lichuan	A dança da donzela
1994	Dong Qizhang	Androginia
1994	Qiu Miaojin	Notas de um crocodilo
1994	Chu T'ien-wen	Notas de um homem desolado
1996	Qiu Miaojin	Últimas Palavras em Montmartre

Fonte: autoria nossa.

⁹ A obra “Mengmate yishu (蒙马特遗书 (lit. últimas palavras em Montmartre))” foi traduzida ao inglês como *Last Words from Montmartre*.

¹⁰ A obra “Chenmo zhidao (沉默之島, lit. A ilha do silêncio)” foi traduzida ao inglês como *Island of Silence*.

Como pode ser observado no Quadro 3, o livro *Notas de um crocodilo* é produzido em um período pós lei marcial em um momento em que praticamente não existiam revistas ou instituições queer, assim como haviam publicações queer escassas circulando no solo taiwanês.

2.5 AS EDITORAS

O livro *Notas de um crocodilo* foi publicado em língua chinesa pela *China Times Publishing Co.* De acordo com a agência de notícias Reuters, essa empresa está sediada em Taiwan e se dedica principalmente a publicação e a distribuição de livros e de revistas. Contemplam principalmente obras de literatura, de humanidades, de meditação cultural, de moda, de vida, de negócios, de conhecimentos e de idiomas. Essa companhia distribui seus produtos tanto no mercado interno, quanto no externo, o qual incluem Hong Kong, Cingapura e Malásia (2022, p. 2). Segundo o site institucional da editora, a empresa foi fundada por Yu Jizhong em 1975 e não produziam inicialmente muitos tipos de publicações como atualmente, que passaram a incluir conteúdos nas áreas de literatura, de humanidades, de ciências sociais, de negócios, de quadrinhos, de inspiração psicológica etc. Ela conta com mais de 5 mil publicações reconhecidas por leitores especialistas nacionais e estrangeiros e diversos prêmios, com best-sellers e temas de leitura e tendências em Taiwan. É uma marca líder na indústria editorial chinesa, sendo que se tornou a primeira editora em Taiwan e no mundo de língua chinesa a ser listada no mercado de balcões (OTC) em 1999 (READING TIMES, 2022, p. 1).

A tradução em língua inglesa foi publicada pela New York Review Books. De acordo com o site institucional, essa editora é uma das principais revistas intelectuais-literárias em inglês. Ela começa com a greve editorial em 1963 em Nova York, com os editores fundadores Robert Silvers e Barbara Epstein, no qual criam revista independente para discutir questões atuais em profundidade de forma independente (THE NEW YORK REVIEW, 2022, p. 1). Como explica Silver, as pautas de cada edição dessa revista quinzenal são a história, a arte, a política, as questões sociais e o cenário internacional, que incluem, embora não priorizem, tanto a ficção quanto a poesia (Apud TUCKER, 2013).

2.6 QIU MIAOJIN

Qiu é introduzida no paratexto de *Notas de um crocodilo* como uma das modernistas literárias inovadoras de Taiwan, a escritora lésbica mais renomada do país. Suas publicações póstumas a colocaram como um dos ícones contraculturais mais reverenciados das letras

chinesas (THE NEW YORK REVIEW, 2017). Ela é considerada a autora lésbica mais conhecida da ilha. Nas subculturas lésbicas locais (*nü tongzhi*), os livros de Qiu são frequentemente citados como clássicos e a autora é tida como uma figura icônica por lésbicas (MARTIN, 2006, p. 177-178). A autora pode ser lida como parte de autores cujos anos universitários coincidiram com os primeiros anos do movimento Tongzhi. Tais autores escritores são autoconscientes sobre seu status como escritores queer e abordam as sexualidades dissidentes de forma direta e comprometida em sua escrita. Entretanto, é importante observar ela não esteve, em vida, envolvida no desenvolvimento das subculturas Tongzhi intelectuais e políticas de Taiwan (MARTIN, 2003, p. 18).

Conforme o Ministério da Cultura taiwanês, a romancista Qiu Miaojin (em chinês 邱妙津, também romanizada como Qiū Miào-jīn ou como Chiu Miao-Chin) nasceu no dia 29 de maio de 1969, no condado de Changhua (parte central de Taiwan) e faleceu no dia 24 de junho de 1995, em Paris. (TAIWAN, 2019). Como pode ser observado a seguir, de acordo com a trajetória cronológica de Qiu estabelecida pelo Museu Nacional de Literatura de Taiwan¹¹, foram disseminadas várias obras ântumas e póstumas.

Primeiramente, segundo o museu, Qiu frequentou a escola Primeiro Colegial Feminino de Taipei¹² em mil novecentos e oitenta e quatro. Em mil novecentos e oitenta e sete, publica O solitário Ding Xing Yun¹³ por essa mesma escola – momento em que passa a estudar no Departamento de Psicologia na Universidade Nacional de Taiwan. No ano seguinte, escreve O prisioneiro¹⁴ e é premiada com o Prêmio de Literatura Curta¹⁵ conferido pela Central de Notícias Diárias¹⁶. Em mil novecentos e noventa lança Excentricidade¹⁷, Ponto Crítico¹⁸ e Carnaval Fantasma¹⁹ pelo suplemento Taiwan New Times, bem como as histórias curtas O soldado de brinquedo²⁰, Há~Jiu²¹ e Cabelo platônico²² pelo Zi Li Morning News. Sobre essa

¹¹ Em chinês, *Guólì táiwān wénxué guǎn* (國立臺灣文學館).

¹² A escola *Táiběi shìlì dì yī nǚzǐ gāojí zhōngxué* (臺北市立第一女子高級中學) é traduzida em língua inglesa como *First Taipei Girls' High School*.

¹³ A obra *Gu Pan Ding Xing Yun* (孤磐定行雲, lit. O solitário Ding Xing Yun).

¹⁴ A obra *Qiútú* (囚徒).

¹⁵ Em inglês, *Short Story Literature Award*.

¹⁶ Em inglês, *Central Daily News*.

¹⁷ Em inglês, *Eccentricity*.

¹⁸ Em inglês, *Critical Point*.

¹⁹ A obra *Guǐ de kuánghuān* (鬼的狂歡) foi traduzida para o inglês como *Ghost Carnival*.

²⁰ Em inglês, *The Toy Soldier*.

²¹ *Hā—jiū* (哈—啾)

²² A obra *Bólātú zhī fà* (柏拉圖之髮) foi traduzida para o inglês como *Platonic Hair*.

última composição, o museu afirma que a maioria dos pesquisadores definem que esse é o ponto em que Qiu começa a escrever sobre homossexualidade. Nesse mesmo ano, a *Multidão Solitária*²³ ganha o Prêmio Novela recomendação²⁴ pelo Prêmio UNITAS para Iniciantes de Literatura²⁵. Já, no ano seguinte, publica em formato livro e o curta metragem de dezesseis minutos de *O Carnaval Fantasma*. A autora vai estudar na França em dezembro de mil novecentos e noventa dois, ano em que pública *O escorpião vermelho na jarra de água*²⁶, e no ano posterior escreve “*Ma Che Luo Wa Jie Duan Jian*”, bem como *Notas de um Crocodilo*²⁷ como suplemento também na *Zi Li Morning News*. Qiu ingressa em mil novecentos e noventa e quatro no Grupo Clínico da Faculdade de Psicologia da Universidade Paris 8²⁸ (NATIONAL MUSEUM OF TAIWAN LITERATURE, 2022). É pertinente notar que, segundo o Ministério da Cultura de Taiwan, ela mudou seus estudos de psicologia clínica para estudos da mulher, no qual foi profundamente influenciada pela teoria feminista desenvolvida pela escritora francesa Helene Cixous, em mil novecentos e noventa e dois (TAIWAN, 2019).

Em segundo lugar, o Museu elenca produções publicadas após o suicídio de Qiu em junho de mil novecentos e noventa e cinco. Nesse momento, *Notas de um crocodilo* foi premiado com o Prêmio Recomendação do Prêmio de Literatura China Times²⁹. No decorrer do mesmo ano, *Restos de Montmartre*³⁰, *Trabalhos de estória e de poesia*³¹, *Utopia na tradição chinesa: uma discussão entre a erótica espiritual e a erótica fisiológica no manual da natureza*³² e *Auto prefácio*³³ foram publicados nas publicações mensais da Unitas³⁴. Ao fim, publicam em formato livro *A multidão solitária* e, em mil novecentos e noventa e seis, *As últimas palavras em Montmartre*. Nos anos dois mil, o grupo *As Irmãs Selvagens Grou de Shakespeare*³⁵, sob a direção de Wei Ying-chuan, estreia *Últimas palavras de Montmartre: namorada nº 2*³⁶ no Teatro

²³ A obra *Jimò de qúnzhòng* (寂寞的群眾) foi traduzida para o inglês como *The Lonely Crowd*.

²⁴ Em inglês, *Novella Recommendation Award*.

²⁵ Em inglês, *UNITAS Literature Newcomer Award*.

²⁶ Em inglês, *The Red Scorpion in the Water Jar*.

²⁷ A obra *Èyú shǒujì* (鱷魚手記) foi traduzido como *Notes of a Crocodile em inglês*.

²⁸ Em inglês, *Clinical Group of the Faculty of Psychology of Université Paris 8*.

²⁹ Em inglês, *Recommend Award da China Times Literature Award*

³⁰ Em inglês, *Montmartre's Remains*.

³¹ Em inglês, *The Work of Stories and Poetry*.

³² Em inglês, *Utopia in the Chinese Tradition: A Discussion between the Spiritual Erotica and Physiological Erotica in The Handbook of the Wild*.

³³ Em inglês, *Self-preface*.

³⁴ Em inglês, *UNITAS: A Literary Mensal, Volume 11, Edição 11*.

³⁵ Em inglês, *Shakespeare's Wild Sisters Group*.

³⁶ Em inglês, *Last Words from Montmartre: Girlfriend No. 2*.

Experimental Nacional. Cinco anos depois, publicam no Mensal Literário INK³⁷ os textos Dez Práticas do Primeiro Tempo³⁸, Conceito de Criação³⁹, Currículo⁴⁰, Curriculum Vitae e o Introdução ao Resumo das Obras⁴¹. Ainda em dois mil e cinco, o romance Notas de um crocodilo foi adaptado, sob direção de Chen You-jin, e lançado no 10º Dia do Despertar de Gays e Lésbicas da Universidade Nacional de Taiwan. Em dois mil e dez, publicam em formato livro O Diário de Qiu Miao-jin (Volume I): 1989-1991 e O Diário de Qiu Miao-jin (Volume II): 1991-1995. Em dois mil e catorze, traduzem As últimas palavras em Montmartre e em dois mil e dezessete fazem documentário Morte em Montmartre⁴², produzido pela Radio Television Hong Kong sob a direção de Hong Kong Evans Chan⁴³. Finalmente, é possível destacar ainda que em dois mil e dezoito traduzem as Últimas Palavras de Montmartre para o alemão (NATIONAL MUSEUM OF TAIWAN LITERATURE, 2022). Como Conclui o Ministério Público de Taiwan, Qiu deixou um legado que teve um impacto duradouro na literatura e nas comunidades LGBTQ+ no mundo de língua chinesa, inspirando não apenas novas literaturas e movimentos sociais, mas também produções teatrais e musicais como O testamento em Montmartre⁴⁴ sob direção de Wei Ying-chuan⁴⁵ e como Uma sinfonia pelo compositor Yen Ming-hsiu⁴⁶ (TAIWAN, 2019).

2.7 BONNIE HUIE

Investigou-se a vida e o ofício da tradutora Bonnie Huie a partir de entrevistas que Lee alega poder oferecer aos leitores globais a chance de conhecer Qiu Miaojin e de fornecer os pontos de vista da tradutora necessários para abordar os dois romances de Qiu (2021, p. 8). É definido a seguir o percurso tradutório de Bonnie Hui, a intenção da obra, a escrita de Qiu e o papel do tradutor, percepções da tradutora sobre às questões de gênero, de raça, da ligação entre

³⁷ Yin ke wen xue sheng huo zhi(印刻文學生活誌) é traduzido para o inglês como *INK literary monthly*. É citada a edição *INK; INK Literary Monthly, Volume 1, Issue 10*.

³⁸ Em inglês, Ten Practices of the Early Time.

³⁹ Em inglês, Creation Concept

⁴⁰ Em inglês, Resume

⁴¹ Em inglês, *Introduction to the Summary of Works*

⁴² A obra *Méng mǎ tè nǚ shū* (蒙馬特女書).

⁴³ O diretor Chén Yàochéng(陳耀成).

⁴⁴ Em francês, *Le Testament de Montmartre*.

⁴⁵ O diretor Wèi Yīngjuān(魏瑛娟).

⁴⁶ O compositor Yán míngxiù (顏名秀)

estudos da tradução e dos estudos de gênero e, por fim, do desafio de se traduzir literatura chinesa.

A Bonnie Huie foi quem traduziu *Notas de um crocodilo do chinês* para o inglês. Ela nasceu em Minneapolis, Minnesota, e estudou nos EUA e no Japão. Morou na Alemanha e na República Tcheca (KYOTO JORNAL, 2022). Como explicita em seu perfil no site *Palavras sem fronteiras*⁴⁷, ela mora em Nova York e é tanto escritora, quanto tradutora literária de chinês e de japonês (HUIE, 2022). De uma forma mais abrangente, seu trabalho ficou em evidência no PEN América⁴⁸, em *O trem do Brooklyn*, no *Diário de Kyoto*⁴⁹, em *As margens*⁵⁰, no *Workshop de Escritores Asiático-Americanos*⁵¹ e na revista de artes visuais *Pós-imagem*⁵². Dentre eles, ela traduziu o best-seller *Beija-flores voam para trás*⁵³ (2016) da autora hongconguesa Amy Siu-haan Cheung⁵⁴ (HUIE, 2017). De forma similar, Huie foi indicada ao Prêmio Pushcart⁵⁵, bem como aparecem em *A melhor leitura não obrigatória americana*⁵⁶ pela sua interpretação do poema escrito por Motojirō Kajii intitulado *Sob as flores de cerejeira*⁵⁷. Outros trabalhos que receberam destaque foram as traduções de ficções políticas dos romancistas Okinawa Tatsuhiro Ōshiro e Takiji Kobayashi, que são uma das principais figuras do movimento literário proletário, das quais podem ser encontradas no *Trem do Brooklyn*⁵⁸. A tradução *Notas de um crocodilo* ganhou o Prêmio de Tradução Asiática Lucien Stryk⁵⁹ e foi listada para o Prêmio de Tradução PEN⁶⁰ (HUIE, 2022).

Ao falar sobre a tradução, Huie caracteriza o propósito das *Notas de um crocodilo* e do estilo de escrita de Qiu, bem como da tarefa do tradutor. Primeiramente, ela diz que a intenção é que o livro seja um manual de sobrevivência para adolescentes, uma vez que o livro certo pode salvar a sua vida, e para adultos, no qual o conforto e a segurança surgem como custo da individualização e que há momentos que se sente que ainda a vida para ser vivida (KYOTO

⁴⁷ Em inglês, *Words Without Border*.

⁴⁸ Em inglês, *PEN America*.

⁴⁹ Em inglês, *Kyoto Journal*.

⁵⁰ Em inglês, *The Margins*.

⁵¹ Em inglês, *Asian American Writers' Workshop*.

⁵² Em inglês, *Afterimage*.

⁵³ Em inglês, *Hummingbirds Fly Backwards*.

⁵⁴ A escritora Zhāng Xiǎoxián (張小嫻).

⁵⁵ Em inglês, *Pushcart Prize*.

⁵⁶ Em inglês, *The Best American Nonrequired Reading*.

⁵⁷ Em inglês, *Under the Cherry Blossoms*.

⁵⁸ Em inglês, *the Brooklyn Rail*.

⁵⁹ Em inglês, *Lucien Stryk Asian Translation Prize*.

⁶⁰ Em inglês, *PEN Translation Prize*.

JORNAL, 2022). Sobre esse ponto, destaca-se então que o público primário do texto fonte e alvo são leitores adolescentes e adultos. De forma poética, Huie diz ainda que este romance reescreve uma narrativa de trauma que pode ajudar os outros a imaginar como escalar uma parede, mesmo que isso signifique emergir arranhado e ensanguentado do outro lado. A obra tem o potencial de despertar gatilhos emocionais, mas também de curar (HUIE, 2017). Além do mais, aponta que a autora viveu como uma forasteira, foi para a melhor escola privada e universidade, começou a escrever, tornou-se a primeira escritora a se assumir lésbica, escapou e começou uma nova vida do outro lado do mundo e, ao fim, cometeu suicídio. Segundo ela, todas essas circunstâncias estão ligadas ao seu heroísmo. A jovem Qiu Miaojin estava se graduando no ensino médio quando revogaram a lei marcial após 38 anos, era um momento oportuno se você tivesse a coragem e a experiência como escritora para mostrar suas composições. Em segundo lugar, ela diz que a prosa deve ser lida como não ficção e que embora ela não seja totalmente autobiográfica, é impossível separar o autor da história. A autora prioriza a comunicação com um público geral e emprega sentenças fáceis de ler para que a mensagem chegue o mais longe possível. Ao mesmo tempo, destaca que há um pouco de presunção na voz empregada que denota a qualidade natural de menino, parte o garoto da faculdade falando, parte escritor maduro que zomba abertamente das convenções e limites linguísticos. Todos esses aspectos de uma pessoa singular se juntam organicamente na voz de uma jovem escritora em língua chinesa, a qual deliberadamente esculpe maneirismos e inflexões de linguagem próprios. Ao fim, vem a dizer que o tradutor deve abordar a composição literária assim como um músico lida com uma partitura e, dessa forma, colocar a performance como objeto a ser traduzido. Caso o tradutor consiga capturar o som, o significado chega por si só. Ela enfatiza também que parece inatural buscar o conhecimento invés da técnica. Em seu ponto de vista, a beleza está na improvisação, na fidelidade ao estilo e no vigor (KYOTO JORNAL, 2022).

Bonnie Huie aponta que o preconceito de gênero afeta a forma como os livros são recebidos atualmente, no qual as subjacentes avaliações estão o viés em direção a um certo tipo de relação sujeito-objeto – que sugere códigos de fala e comportamento rígidos e separados para homens e mulheres – bem como a infantilização das mulheres. Ela orienta que o estudo da forma enquanto convenções e regras não deve ser lido como certa entre idiomas e culturas. Fora das academias, a literatura sinófona é lida sem a contextualização cultural e histórica, que é o caso de *Notas de um crocodilo*. O que é uma pena, pois o subtexto é politicamente e artisticamente genial. As pessoas recorrem a corpos imaginários racializados e de gênero em sua interpretação. O racismo institucionalizado rompe constantemente a autoridade epistêmica sem levar em consideração limites e consequências. O fantasma que é a mulher asiática como

objeto de fetiche é muito real na mente das pessoas que se julgam “educadas”, e é perpetuado pela supremacia branca, inclusive em suas variantes liberais. É efetivamente usado como instrumento de controle para provocar a competição entre mulheres de diferentes raças. De acordo com ela, em seus esforços para trazer as vozes das mulheres sinófonas para um público de língua inglesa, a convergência de racismo e sexismo na cultura anfitriã sempre foi um “elefante na sala”. Para tanto, ela indica como alternativa a invisibilidade e aponta que é trabalhoso conseguir uma imagem de uma mulher real do outro lado do mundo e que se trata de uma guerra com múltiplas frentes (HUIE, 2017).

Ao responder o que o livro agrega aos EUA, Huie alega que *Notas de um crocodilo* não é sobre como “ficar melhor”, mas sim sobre como viver em tempo de guerra permanente. A arte que retrata em primeira mão a dor e o sofrimento é essencial para a liberdade de pensamento, razão pela qual também ofende as sensibilidades. Ela diz que um ciclo vicioso começa quando você perde a capacidade de sentir e de tolerar o desconforto. Sobre isso, alega poeticamente que Qiu entregou um livro de memórias que preserva essas essências para que você possa usá-las como sais aromáticos (HUIE, 2020).

Ao refletir sobre o que o campo de estudos da tradução carece, a tradutora diz que os estudos de gênero e sexualidade não contemplam apenas o estudo da mulher. Prescreve contemplar a masculinidade como uma identidade fluida e como um assunto de investigação invés de como um status neutro com centralidade assegurada. Adicionalmente, aponta que não é porque um texto foi traduzido para o inglês que se possui a capacidade de compreendê-lo. A missão dos estudos do Leste Asiático está mais ligada à causa de conter os adversários ideológicos do que à apreciação da ópera de Pequim. Em alguns casos afeta a percepção de gênero e sexualidade, uma vez que a estrutura de poder imperialista reforça as desigualdades existentes e anula as aspirações ao progresso social, tornando-as inseparáveis da perda percebida da identidade cultural e da erosão da estabilidade econômica. É um desafio vender esse tipo de interpretação quando contraria o interesse geopolítico do leitor estadunidense (HUIE, 2020).

Ao abordar a literatura chinesa, Huie aponta que quando se usa a palavra “chinês” se presume que se está referindo a definição etnonacionalista, como se não houvessem outras, e isso é uma “armadilha retórica” para pessoas na diáspora, entre outras. A situação revela uma pobreza de palavras em língua inglesa, com nuances e distinções culturais e políticas no mundo sínfone que não possuem nome. A modernização da linguagem como componente de construção da nação resulta no apagamento de dialetos – que muitas vezes se comunicam entre si. A tentativa de extrair a essência de uma cultura pode ser equivocada pois a forma e o

conteúdo podem ser reformulados para se adequarem às convenções em língua inglesa globalmente dominante, o que é um problema não só para literatura chinesa, mas que é bastante característico da arte produzida na era da globalização. Não se deve abordar a questão de gênero sem abordar também a questão da raça, que é um fator agravante. Para terminar, diz que também esperam que o revisor seja alguém que tenha sido admitido em um programa de doutorado em literatura comparada, com o qual tenha revisão favorável além da própria avaliação da tradução (HUIE, 2020).

2.8 A OBRA

São delineados nesta subseção os fatores intratextuais de *Notas de um Crocodilo* segundo os elementos designados na análise textual de Christiane Nord, que englobam o meio, o assunto, o conteúdo, os pressupostos, o léxico, a estrutura, os elementos não verbais, a sintaxe e os fatores suprasegmentais. Explora-se também a função e, por fim, sintetiza-se todos os fatores investigados e pensa-se o efeito do texto alvo enquanto o produto final.

O romance *Notas de um crocodilo* é o primeiro na história literária moderna de Taiwan a ser escrito por uma autora comumente conhecida como lésbica que leva relações eróticas entre mulheres como tema central (MARTIN, 2006, p. 177). Ele é um clássico lésbico juntamente com o romance semiautobiográfico *Últimas palavras em Montmartre* publicado postumamente em 1996 (MARTIN, 2003, p. 51). Celebrado no *mainstream* literário, ele ganhou o prestigioso Prêmio Honorário China Times de Literatura após a morte de Qiu (MARTIN, 2006, p. 177). De uma forma mais abrangente, Ari Larissa Heinrich aponta que as obras traduzidas ao inglês fazem reconhecer a importância para as culturas queer e sinófonas contemporâneas e que atua também como um contraponto às histórias de “libertação” LGBTQIA+ falsamente universais que reconhecem apenas entendimentos brancos, ocidentais (especialmente masculinos e anglófonos) de “sexualidades transgressoras” (HEINRICH, 2017).

O assunto do livro foi catalogado conforme o Quadro 4:

Quadro 4 – Classificação de *Notas de um Crocodilo*

<p>“Subjects: LCSH: Lesbians—Fiction. Women—Taiwan—Fiction. Gays—Taiwan—Fiction. Taipei (Taiwan)—History—20th century—Fiction. BISAC: FICTION / Lesbian. FICTION / Coming of Age. GSAFD: Bildungsromans”.</p>

Fonte: QIU (2017).

O Quadro 4, em inglês, mostra que o romance foi classificado tematicamente pelo Cabeçalhos de assuntos da Biblioteca do Congresso⁶¹ com as palavras-chaves “Lésbicas – Ficção / Mulheres – Taiwan – Ficção / Gays – Taiwan – Ficção / Taipei (Taiwan) – História – século 20— ficção”, pelos Padrões e comunicações da Indústria do Livro⁶² com os termos “Ficção / Lesbica / Ficção / *Coming of Age* (lit. a chegada da idade)” e pelas Diretrizes sobre Acesso por Assunto a Obras Individuais de Ficção, Drama, etc.⁶³ como sendo do gênero *Bildungsromans*.

A partir de tal classificação é possível notar que o assunto principal da obra enfoca relações homoafetivas lésbicas e no gênero feminino. Possui um caráter fictício e histórico, que se passa em Taipei e em Taiwan no século vinte. Sendo assim, é possível inferir ainda um público alvo primário pessoas que estejam interessadas em todas essas temáticas, neurotípicos, que leiam inglês. Diferentemente, no TF, a obra estaria orientada para leitores de línguas chinesa.

Segundo Cecília Corujo, o termo *Coming of Age* significa a transição da infância e/ou da adolescência para a vida adulta ou para a maturidade. Concentra-se na narrativa de um protagonista desajustado frente ao que o rodeia e que entra em conflito o que as expectativas que recaem sobre ele. Há um desajuste ideológico, social ou geracional entre o sujeito e a comunidade circundante, a família, a escola, os amigos e/ou o trabalho. Há um embate entre o mundo exterior e o interior, o qual desencadeia uma transformação e um crescimento de tipo psicológico, emocional e físico no personagem principal (2015, p. 41)

O gênero *Bildungsroman* é também traduzido como “Romance de Formação” (NETO, 2009, p. 186). De acordo com Schwantes, esse gênero possui como características: 1) A narrativização do processo de formação do protagonista, o qual se tornará membro produtivo de um grupo social, o qual impacta até mesmo a estrutura da obra; 2) a presença de um *Bildung*, que é a visão de mundo do protagonista construída a partir das experiências e das reflexões sobre sua vivência; 3) um caráter didático que ajude o leitor a construir sua própria *Bildung* a partir do acesso a experiências e a reflexão; 4) versa sobre o aprendizado de um indivíduo pragmático e explora identidades minoritárias de gênero, de etnia e de classe; 5) é construído de forma retrospectiva, de modo em que se aquilata, julga e mede o impacto e a extensão em que, dentre os conflitos, a protagonista luta para ter várias experiências (2007, p. 53-55). Uma

⁶¹ Em inglês, *Library of Congress Subject Headings (LCSH)*

⁶² Em inglês, *Book Industry Standards and Communications (BISAC)*.

⁶³ Em inglês, *Guidelines on Subject Access to Individual Works of Fiction, Drama, Etc. (GSAFD)*.

vez que *Notas de um Crocodilo* é enquadrado nesse gênero, é possível evidenciar a função expressiva e conativa da obra, que vem a refletir sobre vários temas e situações vivenciadas por Lazi de forma literária, bem como influenciar a formação daquela ou daquele que também a lê.

Sobre esse ponto, cabe-se destacar ainda que à época, Qiu vem a ampliar os horizontes para esse gênero que tradicionalmente vem sendo construído a partir de perspectivas masculinas (KORNEFELD; JAKSON, 1992, p. 139), engendrando uma narrativa que problematiza a questão de padrões heteronormatizantes e que descentraliza uma leitura sobre um viés eurocêntrico e ocidental colocando o foco sobre vivências minoritárias em um contexto cultural taiwanês.

Pressupõe-se que há uma ambiguidade que torna difícil definir os elementos que caracterizam *Notas de um crocodilo* enquanto ficção e os aspectos que podem delimitar com uma maior clareza o referente. Ou seja, é difícil caracterizar o que Yves Reteur conceitua como a história e o mundo construídos pelo texto e existente apenas em suas palavras, frases, organização, bem como o não texto, o mundo real a que se refere (2002, p. 17). O livro é uma ficção semiautobiográfica que explora a identidade lésbica por meio de uma história de amadurecimento. Narrado pela personagem feminina apelidada de Lazi⁶⁴, um crocodilo que serve como representação de lésbicas no livro, a história seminal ilustra a descoberta de amor e identidade de Lazi por meio de um texto emocionalmente rico, com uma reflexão sobre as próprias lutas e anseios por coisas semelhantes (TAIWAN, 2019). Como aponta Huie, trata-se de um depoimento que começa com o ódio a si mesmo e cuja preocupação principal é a reconstrução da própria autoestima. Não é totalmente ficcional, nem puramente não ficcional. A personagem conta uma história em que inclui dificuldades, sofrimentos excessivos, renúncias à privilégios e à sucessos garantidos mínimos em uma tentativa de deixar um registro honesto. A obra também questiona se alguém pode escapar da situação em que se nasceu e das regras que se é treinado para seguir desde o nascimento. Segundo ela, o romance tem como cerne principal o percurso de indivíduos em processo e a falha atribui sentido de beleza. O leitor deve aceitar qualquer conclusão trágica, com sua ambivalência, como uma melhoria. Se ao tornar-se vulnerável e conseguir sobreviver, é possível adquirir maturidade e senso de propósito de vida (HUIE, 2012).

⁶⁴ Lā zǐ (拉子). Este apelido usado no livro é empregado ainda hoje para designar lésbicas em Taiwan. (MUSEU NACIONAL DE LITERATURA DE TAIWAN, 2022).

Sobre a enunciação – termo que relaciona o produto com o ato de comunicação em que se inscreve, bem como que responde a perguntas como quem escreveu? O que revela sobre a nossa época? Como é percebido? (REUTER, 2002, p. 16), é relevante destacar que Ari Larissa Heinrich argumenta que a obra é filha do meio literário de Qiu. O período abreviado, mas impressionante de sua carreira coincide com o surgimento de alguns dos mesmos debates que deram origem aos robustos movimentos de direitos LGBTQIA+ de Taiwan hoje. Pessoal e letrada, a obra é profundamente significativa em termos históricos, com a inclusão de um episódio definidor na política de identidade lésbica de Taiwan. Em um momento cartesiano queer em que a narradora explicita sua orientação com palavras, declara que é uma mulher que ama as mulheres. A obra ajudou a autora a ganhar o status de figura de culto queer underground no país e, eventualmente, em outros lugares do mundo de língua chinesa (HEINRICH, 2017).

A obra possui características típicas da literatura queer Taiwanesa (*ku'er wenxue*), a saber: 1) ela cria personagens animais antropomorfizados, o que evidencia a mutação e o desempenho das identidades representados por personagens metamorfoseantes; 2) Qiu adota estratégias narrativas lúdicas que também obscurece e problematiza a identidade do narrador ou do protagonista; 3) a escritora enfatiza a fluidez e a multiplicidade erótica em detrimento de quaisquer modelos de identidade sexual claramente definidos; e 4) ela realiza críticas políticas às formas existentes de poder sexual e de gênero em Taiwan (MARTIN, 2003, p. 18). Nesse sentido, infere-se que a obra possui um público secundário estudiosos da literatura ou de temáticas queer.

O “crocodilo” é usado como uma forma de abordar a questão central dos rótulos e da adoção de uma identidade. Como explica Subashini Navaratnam, a visibilidade e “sair do armário” é suavizada com passagens surreais e absurdas em que que mostram um crocodilo tentando ser humano – o qual deseja fazer piqueniques, tricotar, comer pães de creme sem que humanos observem e controle todos os seus movimentos. Em um contexto de problematização midiática, acompanhada de um crescimento acelerado em Taiwan, coloca em pauta a dialética dos direitos queer – com a promessa de emancipação via sair do armário e o perigo de reificação da hipervisibilidade, muitas vezes vistos como excessivos. Além disso, aqui, ela aponta que a visibilidade é às vezes auto infligida, mas as pessoas marginalizadas estão raramente em posição de controlar como a sua imagem é apresentada e divulgada (NAVARATNAM, 2017).

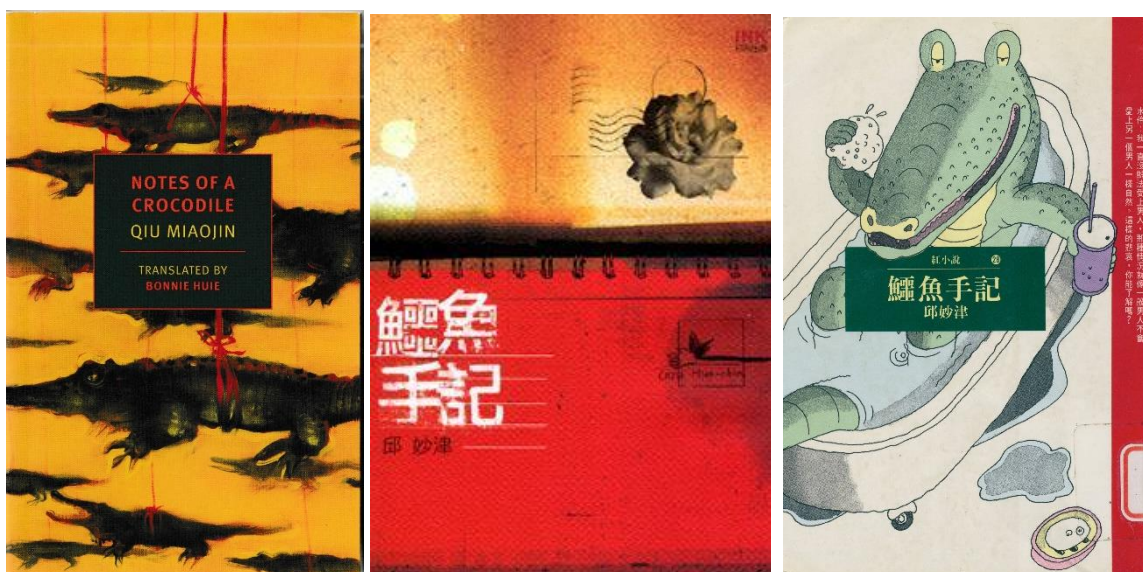
Heinrich contextualiza também que o mercado internacional de Taiwan explodiu e desencadeou uma enorme onda de choque na vida social e cultural do país após a revogação da lei marcial em 1997. Os habitantes comuns, altamente alfabetizados, passaram a ter acesso a uma variedade sem precedentes de literatura e filmes japoneses, europeus e americanos, bem

como um vasto vocabulário sobre temas que vão do pós-modernismo ao feminismo, ambientalismo e aos direitos indígenas. A temática homossexual tornou-se uma mercadoria de entretenimento valorizada atraente ao público e que garantia altas classificações. Diz também que em 1993, o chamado o espetáculo das sexualidades transgressoras havia começado após a fixação da mídia de Taiwan em um escândalo no qual repórter da TTV News se infiltrou em um bar lésbico em Taipei e filmou clientes com uma câmera escondida (HEINRICH, 2017).

O livro está estruturado em cadernos com apontamentos. É possível ver que a parte pré-textual contém uma capa, uma nota sobre autora e tradutora; uma folha de rosto com nome da obra e do autor, uma ficha catalográfica, um sumário e uma folha de rosto com nome da obra. Ao se considerar a parte textual em si, percebe-se que ela está organizada de modo a evidenciar oito cadernos de notas. Cada capítulo tem uma página de chamada apenas para eles, em que está escrito em inglês #Notebook seguido do número do caderno de anotação. Eles estão organizados internamente por anotações e é possível ver em destaque cartas e bilhetes. Ao final, os elementos pós-textuais dispõem uma folha em branco, uma seção com indicações de outros livros da editora e a contra capa.

A Figura 3 mostra três capas produzidas para a obra. A edição em língua chinesa mais antiga é a mais sóbria, com cores mais dramáticas, e a edição atual contém um crocodilo tomando banho em uma banheira, com sabonetes, bem sorridente, com cores pastéis. Já, a edição em inglês possui uma capa alaranjada com crocodilos sendo levantados por uma linha vermelha.

Figura 3 – Capas de Notas de um crocodilo em inglês e em chinês.



Fonte: Qiu (2017); Kyoto Jornal (2022); National Museum of Taiwan Literature (2022).

Ao se investigar as categorias temporais evocadas, modo de construção e a importância funcional do tempo (REUTER, 2002, p. 56), é possível perceber (ver Quadro 5) que tais elementos correspondem aos utilizados em nosso universo – em dias, em meses, em semanas; nos momentos do dia; em estações do ano – bem como referentes a marcações de tempo tipicamente empregadas no meio universitário – como os diferentes anos escolares e os semestres cursados. Ademais, são detalhados de forma explícita pelos anos de 1980 a 1991. De uma forma geral, a narrativa é descrita no presente retomando eventos passados. É relacionada com o clima e com os momentos vivenciados por Lazi.

Quadro 5 – Léxico Temporal empregado em Notas de um crocodilo

Livro todo	Caderno de notas 1
Morning (21); afternoon (7); night (84); evening (20); dawn (5); dusk (6); 1980 (1), 1987 (4), 1988 (7); 1989 (8); 1990 (3); 1991 (2); January (3), February (2); April (8); may (3); June (1); July (5); October (4); November (1); September (1); December (6); winter (9); summer (4); autumn (4); spring (1); Sunday (5); Saturday (2); Monday (3); Friday (1); century (1); age (6); year (123); senior year (3); high school years (1); semester (6); typhoon season (1)	Morning (2); afternoon (2); night (8); evening (2); dawn (1); dusk (3); 1987 (4); 1988 (1); 1991 (1); January (1); July (1); October (3); December (2); winter (2); autumn (1); Sunday (1); Monday (3);

Fonte: Autoria nossa. O léxico temporal da obra como um todo e do caderno de notas 1 em inglês ordenado de acordo com a frequência fornecida pelo AntConc, aqui posta entre parenteses.

Já, ao se investigar o enunciado – que é um produto acabado sobre si mesmo, em que se explora o conteúdo (REUTER, 2002, p. 15), Heinrich diz que a narrativa começa com os primeiros dias de Lazi na prestigiosa Universidade Nacional de Taiwan em Taipei, narra suas bebedeiras, experimentos sexuais e ruminções sombrias sobre vergonha, monstrosidade e sexualidade, antes de encerrar com sua formatura, que ela assiste sozinha. Há uma narração em primeira pessoa e trechos epistolares, acompanhamos a turbulenta relação de Lazi com outra aluna, Shui Ling; o círculo completo de seu relacionamento com uma mulher um pouco mais velha chamada Xiao Fan; bem como o desenvolvimento de amizades profundas com dois homens (o errático e intenso Meng Sheng e seu amante dispéptico Chu Kuang) e com duas mulheres (a animada Tun Tun e sua amante Zhi Rou). Possui retratos detalhados dos personagens e uma estrutura episódica (HEINRICH, 2017). De acordo com Rhoden, meio diário, meio epistolar, é possível acompanhar a história de Lazi enquanto ela procura entender seu lugar na sociedade durante seus anos universitários. De forma desajustada, a protagonista explora uma Taipei contracultural enquanto luta para abraçar sua identidade queer. O enredo é impulsionado pelos relacionamentos, alguns românticos, outros platônicos, e inúmeras tentativas fracassadas de amor duradouro por indivíduos que não se encaixa na noção tradicional de heterossexualidade taiwanesa (2017, p. 2).

A instância narrativa pode ser caracterizada com o que Yvis Reuter chama de “Narrador homodiegético e perspectiva passando pelo narrador”. Segundo ele, assim como em autobiografias, nessa instância, o narrador conta a própria vida retrospectivamente, possui um saber significativo de cada uma das etapas anteriores de sua vida e pode dizer o que acontecerá em seguida, possui conhecimentos sobre pessoas que encontrou e não hesita em intervir na narrativa para explicar ou comentar sua vida (2002, p. 81). Nesse sentido, é útil constatar que Heinrich também alude que a obra pode ter uma leitura difícil, repetitiva e preocupada, marcada com uma angústia e uma auto-absorção que pode ser familiar para qualquer um que tenha mantido um diário adolescente. Isso pode fazer com que o leitor possa entrar também em um tipo de auto-reflexão dolorosa. Com sua intimidade confessional e seu narrador absorto, o leitor pode não perceber que ele, enquanto público, foi construído tanto quanto qualquer outro “personagem” do romance; e que, numa espécie de inversão de papéis, ele passa a ser o objeto íntimo do romance. Qiu recruta o leitor e, por mais desconfortável que seja, esse deslocamento (ou extravio) de agência na gramática emocional do livro de memórias é uma das conquistas literárias dessa autora. Somando-se ao desafio de ler *Notas de um crocodilo* está a densa rede de alusões culturais do romance; a filmes que vão de *Betty Blue*⁶⁵ à *O vale das bonecas*⁶⁶, a livros como *Crônica de uma morte anunciada*⁶⁷ e escritores como Kobo Abe a Jean Genet e F. Scott Fitzgerald. A autora exprime um insistente tom de hiper alfabetização e reverbera, na consciência do leitor, tanto seu status de prodígio, quanto sua pulsão de morte (HEINRICH, 2017). A narradora não se dirige diretamente ao narratário – quem lê ou escuta no texto a história (RETEUR, 2002, p. 20) – ela se orienta para si mesma como se estivesse lembrando e refletindo sobre seu passado, o que impacta diretamente não o no léxico, mas também a sintaxe empregada.

Ao se analisar os verbos em inglês presentes no livro e no caderno de notas 1 (ver Quadro 6), nota-se que há uma predominância de verbos no passado. Eles são empregados em grande parte para descrever acontecimentos vividos (como era, tinha, estava, disse e pensei).

⁶⁵ Em francês, *37°2 Le Matin*.

⁶⁶ Em inglês, *Valley of the Dolls*.

⁶⁷ Em inglês, *Chronicle of a Death Foretold*.

Quadro 6 – O léxico verbal de Notas de um crocodilo

Livro	Anotações 1
was (1363); had (413); were (300); been (211); love (200); can (176); said (171); would (161); could (150); know (128); want (128); are (118); see (95); get (94); come (84); ll (83); made (83); wanted (83); knew (80); going (79); felt (78); being (77); say (77); tell (77); couldn (76); talk (74); did (72); came (71); make (71); went (71); got (69); do (68); left (66); let (65); has (62); turned (60); took (59); look (58); take (58); started (57); will (57); end (55); thought (55); feel (53); think (52); wasn (52); sat (50); told (50); give (45); need (44); open (44); put (44); saw (44); living (42); become (41); should (39); stop (39); understand (39); looked (37); found (35); keep (35); turn (35); seemed (34); set (33); call (32); tried (32); find (31); die (30); loved (30); gave (29); talking (29); became (28); gone (28); live (27); ran (27); trying (27); wouldn (27); sleep (26); change (25); doing (25); hadn (25); help (25); leave (25); leaving (25); might (25); passed (25); start (25); used (25); waiting (25); filled (24); run (24); fall (23); lost (23); needed (23); realized (23); saying (23); sit (23); taking (23); called (22); seen (22); cut (21); looking (21); met (21); show (21); shut (21); taken (21); walked (21); care (20); done (20); feeling (20); getting (20); happened (20); meet (20); siting (20); try (20); able (19); ask (19); doesn (19); laugh (19); lived (19); rest (19); waited (19); gotten (18); hear (18); hurt (18); locked (18); spent (18); stopped (18); won (18); answer (17); began (17); break (17); crying (17); decided (17); exactly (17); given (17); heard (17); making (17); reached (17); stand (17); unable (17); broke (16); fear (16); forced (16); form (16); kept (16); remember (16); sent (16); standing (16); wait (16); writing (16); allowed (15); coming (15); entered (15); grew (15); hold (15); listen (15); managed (15); opened (15); stay (15); write (15); bring (14); burned (14); cry (14); dream (14); fell (14); headed (14); hit (14); lifted (14); liked (14); meant (14); moved (14); returned (14); watching (14); changed (13); eat (13); ended (13); fight (13); followed (13); following (13); held (13); isn (13); lit (13); move (13); running (13); says (13); sense (13); supposed (13); telling (13); touch (13); trust (13); wrote (13); believe (12); figure (12); growing (12); lay (12); learn (12); makes (12); pay (12); pulled (12); reading (12); realize (12); shared (12); slept (12); sounded (12); watched (12); weren (12); worked (12); brought (11); comes (11); covered (11); discovered (11); does (11); experienced (11); formed (11); hide (11); lead (11); learned (11); lying (11); seeing (11); suffering (11); tossed (11); wake (11); wearing (11);	had (47); didn (39); were (35); would (29); have (27); don (26); know (23); want (20); can (18); been (17); said (17); could (16); go (15); knew (14); understand (14); talk (13); felt (11); get (11); being (10); couldn (10); do (10); going (10); ll (10); turned (10); made (9); left (8); read (8); talking (8); tell (8); used (8); getting (7); look (7); sat (7); says (7); stood (7); take (7); took (7); wanted (7); will (7); wouldn (7); answer (6); become (6); come (6); doing (6); feel (6); gone (6); gotten (6); has (6); having (6); make (6); seemed (6); started (6); walked (6); went (6); writing (6); asked (5); end (5);

Fonte: Autoria nossa. Este quadro contém a frequência do léxico verbal de Notas de um Crocodilo como um todo e do caderno de notas 1 (que foi grafado como anotações 1).

De acordo com Figueiredo, a variação do tamanho dos parágrafos pode dar um tom especial ao texto capaz de captar a atenção do leitor do início ao fim (1999, p. 72). Tal efeito é estabelecido na tradução da obra. Como é possível verificar, a obra como um todo em si (ver Tabela 1) possui parágrafos com uma média de sessenta e oito palavras e dispõe frases com uma média de dez palavras.

Tabela 1 - Número de caracteres e de palavras de Notas de um crocodilo

	Caracteres (Com espaço)	Caracteres (sem espaço)	Palavras
Parágrafos			
Média	363,17716	296,1127379	68,0644
Número máximo	2170	1751	420
Número mínimo	8	7	2
Valores acima da média	290	291	287
Valores abaixo da média	393	392	387
Frases			
Média	55,81458003	45,95721078	10,85736926
Maior número	224	192	45
Menor número	3	3	1
Valores acima da média	245	246	238
Valores abaixo da média	378	376	366

Fonte: Autoria nossa. Os dados foram obtidos processando-se a obra completa no software Excel.

Esse padrão também é mantido no caderno de notas 1 (ver Tabela 2). Os parágrafos e as frases são menos densos, com um número equilibrado de valores acima e abaixo da média.

Tabela 2 – Número de caracteres e de palavras do Caderno de notas 1

Parágrafos			
Média	314,40146	257,051095	58,3504
Maior número	1547	1279	269
Menor número	10	9	2
Valores acima da média	53	53	55
Valores abaixo da média	84	83	82
Frases			
Média	60,50571429	50,10285714	11,40285714
Maior número	331	281	51
Menor número	4	4	1
Valores acima da média	287	284	273
Valores abaixo da média	406	411	385

Fonte: autoria nossa. Os dados foram obtidos processando-se a obra completa no software Excel.

Sobre esse ponto, segundo Figueiredo, o tamanho dos parágrafos varia de acordo com o bom senso e é fundamentado em certos critérios, variam de acordo com o formato e com o costume geral. Parágrafos curtos são construídos para uma leitura mais rápida e uma maior assimilação. Eles possuem poucas ideias e compreendem um máximo de três períodos, com um

máximo de cinquenta palavras cada. Similarmente, parágrafos médios são construídos de três períodos com um total de cinquenta à cento e cinquenta palavras (1999, p. 73-74). Ao optar pela alternância de tamanho, a tradutora propicia contrastes que, Segundo Figueiredo, quebram a monotonia, dinamizam e enriquecem o texto (1999, p. 75).

Há ainda tempos verbais no presente em diálogos diretos. É possível ver marcações de diálogos no caso de “Revestirei as paredes do seu banheiro com cópias do meu diploma da Universidade Waseda — falou Haruki Murakami⁶⁸” (QIU, 2017, p. 5, tradução nossa), e de:

- Você já olhou lá fora? – perguntei tentando me entrosar com ela.
- Hmm – chega sua resposta quase audível.⁶⁹ (QIU, 2017, p. 9, tradução nossa)

Muitas vezes, o texto elenca ações para mostrar o que está acontecendo. Como é o caso a seguir:

Tranquei a porta, fechei as janelas, tirei o telefone do gancho e me sentei. E foi assim que escrevi. Redigi até ficar exausta, fumei dois cigarros, fui até o banheiro e tomei uma ducha fria. A temporada de tufões trazia ventos fortes e chuvas torrenciais lá fora. Já quase sem roupa, percebi que não havia mais sabonete. Depois que me vesti novamente e retornei para o banheiro com um sabonete em barra. Me despi e rastejei de volta para o chuveiro. É dessa forma que se produz um best-seller⁷⁰ (QIU, 2007, p. 5, tradução nossa);

A obra também contém notas e cartas escritas destacadas por personagens, que impactam o ritmo de leitura. Á título de ilustração, tem-se o final de uma mensagem escrito por Shui Ling enviada para Lazi (QIU, 2017, p. 31, tradução nossa):

Você sabia dessas coisas? Se não quer que eu busque refúgio em você, desculpe se eu não sou casca grossa o suficiente para se lidar. Mas o que há de errado em ser assim?

—SHUI LING⁷¹

⁶⁸ Em inglês, “*I’ll plaster your bathroom walls with copies of my Waseda degree, said Haruki Murakami*”

⁶⁹ Em inglês,

*“Did you look outside?” I ask, ingratiatingly.
“Mmm,” comes her barely audible reply.”*

⁷⁰ Em inglês, “*Locked the door. Shut the windows. Took the phone off the hook and sat down. And that’s how I wrote. I wrote until I was exhausted, smoked two cigarettes, and went into the bathroom and took a cold shower. Outside were the torrential winds and rain of the typhoon season. Halfway undressed, I realized there was no soap left. Got dressed again. Returned to the bathroom with a bar of soap, undressed again, then climbed back into the shower. That’s how it is, writing a best seller.*”

⁷¹ Em inglês:

Para delimitar-se o espaço, infere-se que a categoria, o número e o modo de construção dos lugares convocados (REUTER, 2002, p. 51) estão ancorados no real, em poucos locais amplamente detalhados. O léxico especial empregado (ver Quadro 7) indica que a história é centralizada em Taiwan e se desenvolve em Taipei. Ela faz menção a diferentes instituições de ensino, ruas e cidades. De forma íntima, dá-se destaque não apenas a elementos naturais – como oceanos, rios, montanhas e meios de transporte típicos – mas também se volta ao interior dos ambientes percorridos por Lazi – como o seu lar, quarto, apartamento e dormitório.

Quadro 7 – O léxico espacial em inglês da obra *Notas de um Crocodilo*

Livro completo	Caderno de notas 1
Locais gerais	
home (77); room (68); world (58); school (47); road (40); bus (37); club (31); college (30); campus (25); high school (22); street (22); bridge (18); bar (16); ocean (15); house (13); sea (13); prison (12); bus stop (11); bedroom (10); toilet (10); bathroom (9); apartment (7); bureau (7); hospital (7); cave (6); shop (6); streets (6); teahouse (6); camp (5); kitchen (5) academia (4); plaza (5); country (4); gym (4); lecture hall (4); train (4); athletic field (3); highway (3); hotel (3); January (3); dormitory (2); mental institution (2); ministry of the interior (2);	world (10); bus (8); home (7); bathroom (5); campus (5); college (5); room (5); ocean (4); apartment (2); bus stop (2); city (2); gym (2); highway (2); lecture hall (2); mental institution (2); street (2); power station (1);
Locais Específicos	
Taipei (14); Wenzhou Street (11); Penghu (7); Heping East Road (5); Tingzhou Road (5); Academia Sinica (4); Fuhe Bridge (4); Hualien (3); Roosevelt road (3); Town of Danshui (3); Xinsheng South Road (3); Changchun Road (2); French Bakery (2); Gongguan Road (2); Hsinchu (2); Kaohsiung (2); Keelung (2); St. Mary's Bakery (2); Taiwan (2); Yelin Avenue (2); Zhongxing Line (2); Europe (1); Fuxing South Road (1); Jinsha Bay Lifeguard Association (1); National Cheng kung University (1); National Kung University (1); National Tsing Hua University (1); Tamkang University (1); Zhongshan North Road (1);	Whenzhou Street (5); French Bakery (2); Taipei (2); Changchun Road (1); Heping East Road (1); Xinsheng South Road (1);

Fonte: autoria nossa. Este quadro contém a frequência do léxico especial dado pelo software *AntConc* das *Notas de um Crocodilo* como um todo e do caderno de notas 1, que estão acima entre parênteses.

Ao se examinar a importância funcional dos locais (REUTER, 2002, p. 52), Heinrich diz que em *Notas de um crocodilo*, por exemplo, o verdadeiro objeto de afeto do narrador não é uma amante, mas a própria cidade. Taipei assume uma qualidade cinematográfica, sua descrição muitas vezes mais generosa e mais amorosa do que os objetos de afetos humanos (HEINRICH, 2017). A título de exemplo, isso fica evidente no seguinte trecho em que se descreve o caminho de volta para casa no início da obra:

*Did you know these things? If you don't want me to seek refuge in you,
sorry my skin's not thick enough to handle it. What's wrong with that?*

—SHUI LING

Nós sentamos ao fundo do ônibus. A Shui Ling e eu ocupamos os assentos opostos próximos das janelas com o corredor entre a gente. Com a névoa de dezembro selada hermeticamente atrás dos vidros, às seis horas, era possível perceber que o crepúsculo começava a encobrir Taipei. Depois do tráfego que se arrastava pela Estrada Heping Leste, nos limites da Bacia de Taipei, onde o céu encontrava o horizonte, fulguravam os últimos raios de um sol brilhante alaranjado. Sua luz inundava pelas janelas e se derramavam nos veículos atrás de nós, como a bênção de alguma força misteriosa⁷² (Qiu, 2017, p. 9, tradução nossa)

É fundamental salientar que essa qualidade cinematográfica é posta literalmente em determinados trechos da narrativa. Por exemplo, a autora escreve no início da obra “Foi desse jeito que tudo começou. A música de encerramento do desenho animado Dois Tigres começa a tocar.⁷³” e no final da obra:

A câmera cortou para a beira-mar. O crocodilo estava sentado em uma banheira de madeira com uma tocha acesa ao lado. Um dedo entrou abruptamente na moldura, apontando para a banheira enquanto ela se movia para o mar, e de repente a banheira inteira explodiu em chamas. À medida que a câmera dava um zoom lentamente, a imagem na tela se dissolveu em um mar de fogo. . .⁷⁴ (QIU, 2017, p. 242, tradução nossa, sublinhado nosso)

Ao total, a autora usa a palavra câmera catorze vezes de acordo com o *AntConc*. Por meio dela, cria-se a sensação de que está acontecendo uma filmagem, bem como se enfoca em elementos específicos.

Heinrich acrescenta que Lazi admite que “não pode retratar de forma concebível” seu amante, Xiao Fan, e aponta que a paixão da narradora por Taipei aparece em sua descrição da “magnífica cena noturna, linda e contida” extremamente detalhada durante um passeio no ônibus de número 74 pela cidade (HEINRICH, 2017).

⁷² Em inglês, “*We sit at the back of the bus. Shui Ling and I occupy opposite window seats, the aisle between us. The December fog is sealed off behind glass. Dusk starts to set in around six, enshrouding Taipei. The traffic is creeping along Heping East Road. At the outer edge of the Taipei Basin, where the sky meets the horizon, is the last visible wedge of a bright orange sun whose radiance floods through the windows and spills onto the vehicles behind us, like the blessing of some mysterious force*”.

⁷³ Em inglês, “*And that’s how it all began. Enter cartoon music (insert Two Tigers closing theme).*”

⁷⁴ Em inglês, “*The camera cut back to the seaside. The crocodile sat in a wooden bathtub with a burning torch mounted to its side. A finger abruptly entered the frame, pointing at the bathtub as it drifted out to sea, and suddenly the entire bathtub erupted into flames. As the camera zoomed in slowly, the image on the screen dissolved into a sea of fire. . .*”

O romance transmite uma excitação irreprimível sobre as possibilidades de gênero e de sexualidade em um momento em que as caracterizações convencionais delas ainda não haviam se consolidado com a igualdade no casamento como referência da libertação LGBTQIA+ (HEINRICH, 2017). São usados termos relacionados aos estudos de gênero e um léxico relativo a sexualidade no decorrer da obra, embora não seja usado nenhum na primeira nota analisada (ver Quadro 8).

Quadro 8 – Léxico dos estudos de gênero e de envoltimentos amorosos da obra

Livro
Estudos de gênero
sex (9); gender (1); gender binary (1); gender free society (1); gender labels (1); post-gender relations (1);
Envoltimentos amorosos
love (251); kiss (10); anti-sex (3); sexual fantasies (3); carnal (2); orgasm (2); sexual desires (2); flood-gates of desire (1); opposite sex (1); romantic fantasies (1); sexless (1); sexual arousal (1); sexual frustration (1); sexual intercourse (1); sexual taboo (1); sexy sleepwear (1); tremors of desire (1);

Fonte: autoria nossa. o léxico relacionado a estudos de gênero e a relações amorosas está listado por ordem de frequência dadas pelo *AntConc*, que estão entre parênteses.

A psiquê de Lazi é representada por muitas metáforas animais. Há bilvates, caracóis, gambás, javalis, lagartos, leões, ouriços, panteras, porcos, sanguessugas, tigres e, até mesmo, centauros. Não é por acaso que Tun Tun, a amiga que melhor entende Lazi, estuda para ser zoóloga (HEINRICH, 2017). Há também termos que revelam o clima e as paisagens de Taiwan (ver Quadro 9), como a chuva, os ventos, as temporadas de tufões e as montanhas.

Quadro 9 – Léxicos que tratam de elementos da natureza

Livro	Anotações 1
crocodile (158); night (84); crocodiles (61); human (37); rain (20); water (17); wind (17); air (16); ocean (15); sea (13); cold (12); rose (12); wild (12); natural (11); sky (11); trees (11); haven (10); sun (10); humans (9); winter (9); earth (8); afternoon (7); lake (7); metal (7); moon (7); mud (6); nights (6); roses (6); waves (6); breath (5); breeze (5); cherry (5); dawn (5); fire (5); flowers (5); fruit (5); grass (5); horse (5); mountain (5); spawns (5); autumn (4); bear (4); dust (4); ear (4); flame (4); floating (4); noon (4); october (4); stone (4); storm (4); sugar (4); summer (4); waters (4); wood (4); wooden (4); woods (4); wool (4); zoology (4); blew (3); flames (3); flood (3); lizard (3); lizard (3); mink (3); peacock (3); river (3); sand (3); sank (3); tree (3); wet (3); animal (2); animal (2); ants (2); beasts (2); reptile (2); roar (2); season (2); specimen (2); tail (2); tigers (2); bird (1); black panther (1); coaxing (1); cockroaches (1); coral reef (1); dove (1); eagle (1); lion (1); tiger (1); typhon season (1);	night (8); rose (8); wind (6); light (5); rain (5); tears (5); typhoon season (5); lights (4); mud (4); roses (4); dusk (3); lizard (3); crocodile (2); spring (2); sun (2); winter (2); drizzle (1);

Fonte: Autoria nossa. Os termos foram retirados do livro *Notas de um crocodilo* e estão listados pela ordem de frequência fornecida pelo *AntConc*.

O livro possui um tom mais alegre, irônico e jovem. Desenvolve uma experiência pós-moderna de *bildungsroman*, com a passagem para a vida adulta, e um bom romance universitário que explora a aceitação de uma jovem sobre sua atração por mulheres (SASSEEN, 2017). Isso é visível quando ao se analisar os elementos lexicais que impactam o tom da obra empregados no texto (ver Quadro 10). Há termos que indicam uma constante retomada ao passado (como tempo e atrás), uma mescla de sentimentos que envolve tanto alegria (como alegria e felicidade) quanto tristezas (como insegurança e coração pesado) em uma autoanálise introspectiva (como auto descoberta e auto consciência), um distanciamento (como auto absorção e silêncio) e uma purificação interior (como purgar e confortar), bem palavras que externam morte, finalização e recomeço (como morte e começar) e ironia (como esperteza e ironia).

Quadro 10 – Léxico que impactam o tom de Notas de um Crocodilo

Livro	Cadernos de nota 1
Emoção	
love (191); time (185); life (125); start (91); end (55); death (47); change (42); old (39); good (35); white (35); bad (30); light (25); soul (20); question (19); ago (18); black (18); dark (18); distance (18); began (17); happy (17); crowd (16); dead (16); happiness (14); cruel (12); prison (12); silence (12); silent (12); strange (12); fate (11); young (11); hate (10); hate (10); distant (9); loving (9); blue (8); exhausted (8); resist (8); sad (8); bitter (7); sadness (7); solitude (6); breeze (5); cry (5); enthusiasm (5); purge (5); serious (5); yellow (5); evil (4); heartbreak (4); responsibility (4); self-loathing (4); wit (4); wounds (4); angry (3); begin (3); bright (3); conflict (3); fool (3); heavy (3); pink (3); purging (3); self-hatred (3); brown (2); depression (2); excruciating (2); gray (2); ironic (2); radiance (2); self-actualization (2); self-destructive (2); selfish (2); self-pity (2); self-respect (2); confrontation (1); heavy-hearted (1); insecurity (1); overanxiousness (1); oversensitivity (1); purgatory (1); purgeaholic (1); rage (1); self-absorbed (1); self-amusement (1); self-aware (1); self-confident (1); self-conscious (1); self-destructiveness (1); self-discovery (1); self-worth (1); seventeen-year-old self (1);	time (22); love (12); life (11); old (6); dark (5); silence (5); tears (5); young (5); bad (4); blue (4); cruelty (4); light (4); lights (4); nauseating (4); past (4); apart (3); death (3); denied (3); distance (3); distant (3); fair (3); missing (3); pure (3); purging (3); purple (3); reflection (3); silent (3); traffic (3); aesthetics (2); breeze (2); bright (2); color (2); crime (2); crowd (2); cry (2); dragging (2); enthusiasm (2); evil (2); fantasy (2); fate (2); fear (2); feathers (2); fool (2); grin (2); grows (2); hallucinations (2); happiness (2); happy (2); hate (2); innate (2); loss (2); lost (2); loves (2); lucky (2); mad (2); nobody (2); ominous (2); prison (2); prototype (2); purge (2); radiance (2); red (2); refuse (2); relationship (2) resist (2); responsibility (2); selfish (2); serious (2); solitude (2); sorry (2); souls (2); strange (2); tear (2); trouble (2); abandonment (1); social identity (1); social intercourse (1);

Fonte: Autoria nossa. O léxico de Notas do crocodilo está organizado pela ordem de frequência fornecido pelo AntConc.

É possível perceber uma escrita que colocam em evidência o corpo humano, bem como que ambientam situações de ensino (ver Quadro 11). Por um lado, o tom é impactado com termos que aludem o corpo humano ora com viés sensual ora acadêmico. Este é o caso de cabelo, de coração, de corpo, de face, de garganta, de mão, de olhos, bem como de cabeça, de cérebro, de estômago e de vagina. Por outro lado, há palavras que fazem referência ao sistema

educacional, tais quais: aula, ensino médio, escola, instituição, literatura chinesa, portões da escola e sênior.

Quadro 11 – Léxico referente ao corpo humano e ao sistema de ensino

Livro	Caderno de notas 1
Corpo humano	
eyes (109); heart (64); head (63); hand (43); hair (37); tears (33); voice (33); light (26); floor (21); legs (15); arms (14); chest (14); skin (14); blood (12); naked (11); flesh (8); finger (7); knees (7); neck (7); nose (7); shoulders (7); teeth (7); core (6); stomach (6); chin (5); lips (5); lungs (5); brain (4); leg (4); shoulder (4); throat (4); pregnant (3); tongue (3); butt (2); penis (2); vagina (2);	Eyes (21); heart (13); face (9); hand (8); head (7); eye (4); naked (4); hands (3); shoulder (3); skin (3); blood (2); body (2); chest (2); foot (2).
Ensino	
Class (14); school (9); campus (5); college (5); Chinese Literature (5); high school (4); lecture hall (4); institution (3); senior year (2); freshman year (2); school gates (1); senior (1); diploma (1); Chinese lit department (1);	Class (13); campus (5); college (5); Chinese Literature (5); High school (4); school (3); senior year (3); diploma (2); freshman year (2); lecture hall (2); school grounds (1); school gate (1); literature department (1);

Fonte: autoria nossa. Os termos estão organizados de acordo com frequência fornecida pelo AntConc.

Leopoldine Core explana que o livro estruturado em oito notas redigidas por Lazi apresenta formas literárias que agem em conjunto. Recorre a aforismos, a fragmentos e a interlúdios alegóricos sobre crocodilos – que vestem trajes humanos para sair a luz do dia e que simbolizam o corpo queer. A narrativa está configurada em Taiwan, ao final dos anos oitenta, no período pós revogação da lei marcial. Ela segue a história da jovem irônica, comovente e um tanto infeliz apelidada de Lazi. Essa protagonista passa grande parte do seu tempo sozinha a ler, a escrever e a decodificar suas obsessões durante as noites enquanto sobrevive em uma das universidades mais prestigiadas de Taiwan. É apaixonada por sua colega mais velha Shui Ling, que é um amor que ela luta para resistir e iguala a um crime. Ambas embarcam em uma batalha de vontades que pode ser caracterizada como tântrica, agonizante, ao passo que se cortejam e rejeitam ao mesmo tempo. Ela também faz vários amigos perspicazes, tristes, estranhos e únicos. Core também julga que a prosa energética deixa uma marca gratificante ao leitor com a violência de sua inteligência. Com a rejeição da noção de queer enquanto uma experiência única, ela mostra suas multiplicidades. Sem empregar rótulos para identificar os desejos dos personagens, a autora força o leitor a pensar além deles e a ver o eu como um abismo. A este respeito, a ideia de um eu fragmentado e não fixo perpassa todo o livro. Retrata um mundo em que pessoas heterossexuais são profundamente atraídas por aqueles que se desviam do paradigma heterossexual, ao mesmo tempo em que temem e desejam matá-los. Ela

expõe a relação de ódio e de desejo, de modo a ilustrar como a compulsão de atacar pessoas queer e não conformes de gênero muitas vezes nasce do desejo reprimido (CORE, 2017).

Os dêiticos sugerem uma auto introspecção frente a cultura e a sociedade de uma forma geral. Há uma predominância de pronomes que fazem referência a própria voz. O quadro 12, com marcações de sujeito, mostra que há um maior destaque na narrativa pessoal (com termos tais quais eu e eu mesmo) e enfoque ao feminino (ela, mulher, deusa). Há enfoque em relações interpessoais que abrangem colegas (chefe e membros), família (com mãe, pai, família, noivo) e a sociedade em geral (público, nação, audiência). Há também um maior destaque nos personagens “Tun tun”, “Meng Sheng”, “Shui Ling”, Zhi “Rou”, “Chu Kuang”, “Xiao Fan” e “Zi ming”. Em específico, o caderno de notas 1 enfoca principalmente na relação de Lazi com Shui Ling.

Quadro 12 – Sujeitos e personagens em Notas de um crocodilo

Livro	Caderno de notas 1
Sujeitos	
you (10792); I (2990); my (935); me (905); her (857); she (825); he (335); we (280); his (213); him (137); myself (122); our (114); its (107); them (103); us (94); people (92); their (76); woman (55); person (39); human (37); herself (32); yourself (26); family (22); girl (21); women (19); himself (18); friends (16); society (16); president (15); feminine (14); guy (14); mother (14); strange (12); humanity (11); sis (11); fiancé (10); god (10); goddess (10); national (10); organization (10); public (10); freshman (9); girls (9); humans (9); nation (9); Chinese (8); dog (8); female (8); manager (8); masculine (8); monster (8); princess (8); senior (8); audience (7); junior (7); members (7); prince (7); protagonist (7); boy (6); bride (6); boss (5); brother (5); dad (5); kid (5);	I (348); her (111); my (110); she (110); you (107); me (93); he (25); we (21); his (14); myself (13); its (12); them (11); people (10); us (10); our (8); him (7); person (6); their (6); woman (6); human (4); protagonist (4); boy (3); feminine (2); friends (2); girl (2); herself (2); himself (2); society (2); yourself (2); female protagonist betty (1); humanity (1); mother (1); senior (1); women (1);
Nomes	
Meng Sheng (85); Tun tun (82); Chu Kuang (55); Shui Ling (55); Zhi Rou (55); Xiao Fan (37); Lazi (21); Zi ming (7); Haruki Murakami (4); Lo Ta-Yu (2); Mu Shou San (2); Sylvia Chang (2); Chu kuangs (1); F. Scott Fitzgerald – the great batsby (1); Gabriel Marcel (1); Hsia Yü (1); Luo Chih Cheng (1); Ma Sen (1); Osamu Dazai (1); Pär Lagerkvist’s (1); Singer Zhao Chuan (1);	Shui Ling (10); Meng Sheng (3); Muvais Sang (2)

Fonte: Autoria nossa. O léxico de sujeitos e de nomes da obra *Notas de um Crocodilo* estão organizados em ordem de frequência (colocadas entre parênteses) fornecida pelo AntConc.

A recepção de Qiu além da cultura de partida acontece, em grande parte, devido a escritora e tradutora Bonnie Huie (LEE, 2021, p. 11). Ao se investigar quais elementos tipicamente taiwaneses (ver Quadro 13) foram transpostos à cultura de chegada, destacam-se

que há comidas típicas – como pudim de gelatina⁷⁵, macarrão oriental⁷⁶, ensopado de porco⁷⁷ e rolinho primavera – e utensílios como as bento box (marmitta bentô) e as tigelas de comer (bolws). Ela mostra também vestuários que incluem pijamas kimono, casacos justos⁷⁸ e calças de moletom azul marinho⁷⁹. Outros objetos também incluiriam os orelhões públicos azuis⁸⁰ e as velas réchauds⁸¹. Há termos que evocam religiões orientais (buda, budismo, deusa Nüwa), cristãs (anjo guardião, Deus, Jesus, Mãe de Jesus) e feriados (Ano Novo, Dia da mentira; Dia de ação de graças, Natal). São usados também objetos internos do dia a dia que criam uma atmosfera íntima e mais descontraída, como banheiras, velas aromáticas, cartas, livros, cigarros, telas de pintar e bambolês.

Quadro 13 – Objetos, comidas e elementos festivo religiosos em Notas de um Crocodilo

Livro	Caderno de notas 1
Objetos	
door (75); bed (38); bike (26); phone (24); letter (23); notebook (23); wall (19); film (17); table (17); windows (17); journal (16); paper (16); tv (16); glass (15); camera (14); desk (13); bag (12); coat (12); suit (12); box (11); car (11); bathtub (10); letters (9); chair (8); key (8); windows (8); books (7); cigarette (7); gates (7); note (5); jeans (7); picture (7); coats (6); mirror (6); scarf (6); seat (6); toy (6); buzzer (5); card (5); cup (5); guitar (5); knife (5); magazine (5); pajamas (5); pants (5); pen (5); ring (5); shoes (5); truck (5); arrow (4); ball (4); basket (4); bicycle (4); cards (4); diploma (4); envelope (4); jacket (4); journals (4); mailbox (4); roof (4); stairs (4); stiches (4); uniform (4); alarm (3); ax (3); bouquet (3); bow (3); bowl (3); boxes (3); candle (3); cars (3); cloth (3); collar (3); curtains (3); documents (3); flyers (3); grave (3); jar (3); mask (3); piano (3); sarcophagus (3); scissors (3); sleeves (3); soap (3); stereo (3); tables (3); tailcoat (3); tie (3); tomb (3); antidote (2); award (2); bayonet (2); beds (2); bento boxes (2); bottle (2); brush (2); bucket (2); bulletin board (2); cabin (2); canvas (2); cents (2); cigarettes (2); curtain (2); hula-hoop (2); machine (2); pedals (2); pencil (2); show (2); sleeve (2); blue pay phone (1); carpet (1); fan (1); kimono pajamas (1); navy blue sweatpants (1); tea lights (1);	film (11); book (6); door (5); window (5); bed (4); glass (4); windows (4); bikes (3); card (3); journal (3); peacock (3); rear rack (3); soap (3); tv (3); wall (3); bayonet (2); journals (2); pillow (2); tie (2); handkerchief (1); picture frame (1); winter coats (1); wooden bed frame (1);
Comida	
noodles (8); bread (6); fruit (6); beef (5); alcohol (4); milk (4); canned goods (3); pastries (3); pudding pop (3); soda (3); bowl of noodles (2); cake (2); cake box (2); noodle (2); sandwich (2); shrimp (2); soup (2); asparagus (1); baguettes (1); baked-goods (1); beef braised (1); beef-maestro (1); beer (1); bottle of champagne (1); bowl of hand-pulled noodles topped with vegetables (1); box of saltines (1); bread (1); can of food (1); chewing gum (1); chocolate (1); cream puffs (1); dried fruit (1); dried noodles (1); fish-nets (1); fruit (1);	Popcorn (2); soda (2); dried noodles (1); spring rolls (1); thick pork soup (1);

⁷⁵ Em inglês, *pudding pop*.

⁷⁶ Em inglês, *Dried noodles*.

⁷⁷ Em inglês, *thick pork soup*.

⁷⁸ Em inglês, *snug-fitting coat*.

⁷⁹ Em Inglês, *navy blue sweatpants*

⁸⁰ Em inglês, *blue pay phone*.

⁸¹ Em inglês, *tea light*.

fruit knife (1); green tea (1); iced tea (1); instant noodles (1); noodle-chef (1); oranges (1); popcorn (1); processed beef noodle soup (1); salted bread (1); shrimp chips (1); siphon food (1); spring rolls (1); sugar-free bread (1); tender curl of beef (1); thick pork soup (1); tuna sandwich (1); white trail of steam rose from the savory beef broth (1);	
Elementos religiosos, festivos	
god (10); goddess (10); 1st April fool's day / April Fools' Day (8); yoga (7); hell (5); pray (4); Jesus (3); New Year (3); Yin yang (3); Atlantis (2); buddha (2); sin (2); Thanksgiving (2); Buddhism (1); Buddhist practices (1); chamber of hell (1); Christmas Eve (1); divine punishment (1); faith (1); Goddess Nüwa (1); Greek mythology (1); guardian angel (1); guru (1); heaven (1); Moon Goddess (1); Mother of Jesus (1); mythical (1); sin of lust (1); spiritual being (1); spiritual reading (1);	sin (1); Spiritual reading (1); worship (1);

Fonte: autoria nossa. Este quadro possui com léxico referente a objetos, à comida e a elementos festivo e religiosos usados em Notas de um crocodilo estão ordenados pelo nível de referência de acordo com o AntConc, que estão em parenteses.

2.9 O EFEITO

A partir da investigação dos fatores extra e intratextuais realizada, em efeito (ver Quadro 14), o texto alvo produzido pode ser caracterizado com o que Christiane Nord designa como “tradução documento”, bem como “tradução exortizante” (2016, p. 134). Trata-se de uma tradução documento pois a obra retrata uma situação comunicativa em um contexto histórico específico no qual o público alvo não faz parte, embora o seu assunto e conteúdo seja relevante para leitores contemporâneos. Além disso, é “tradução exortizante” pois busca manter a “cor local” em que se passa a narrativa, com elementos culturais dispares e muitas vezes desconhecidos ao público alvo.

Quadro 14 – Fatores extra e intratextuais e feito da tradução Notas de um crocodilo

Fatores	Notes of a Crocodile (texto fonte e tradução)
Fatores extratextuais	
Emissor	Editora: China Times Publishing Co. / Autora: Qiu Miaojin. Editora: New York Review Books. / Tradutora: Bonnie Huie.
Intenção	Pretende-se que o livro seja um manual de sobrevivência para adolescentes, uma vez que o livro certo pode salvar a sua vida, e para adultos, no qual o conforto e a segurança surgem como custo da individuação e que há momentos que se sente que ainda a vida para ser vivida. A tradução prioriza a fidelidade ao estilo, improvisação, vigor; acesso
Público	Público primário: Neurotípicos; Falantes de chinês (texto fonte) e de inglês (tradução); adolescentes e adultos; pessoas interessadas em Taiwan, em literatura lésbica, bem como nos gêneros literários “Coming of Age” e “Bildungsromans”. Público secundário: estudiosos da literatura ou de temas queer e de gênero;
Meio	Livro; Romance; Tradução.
Lugar	Taipei, Taiwan; New York, EUA.
Período	1994 (texto fonte); 2017 (tradução).

Motivo	Manual de sobrevivência; acesso.
Função	Conativa e expressiva.
Fatores Intratextuais	
Assunto	Lésbicas; Taiwan; Taipei; século XX; História;
Conteúdo	Narrado em primeira pessoa, com trechos epistolares, com retratos detalhados dos personagens e da paisagem taiwanesa, com estrutura episódica, o livro explora a vivência e luta por uma identidade queer de Lazi na Universidade Nacional de Taiwan; mostra bebedeiras, experimentos sexuais, ruminacões sobre vergonha, monstrosidade e sexualidade; trata das relações interpessoais, ora platônicas, ora amorosas, ou de amizade, de Lazi com a Shui Ling, a Xiao Fan, o Meng Sheng, a Tun Tun e o Zhi Rou.
Pressuposições	Semi-biografia; É e, ao mesmo tempo, não é ficção
Estruturação	Pré-texto: capa, nota sobre autora e tradutora; folha de rosto com nome da obra e do autor, ficha catalográfica, sumário e folha de rosto com nome da obra. Texto: oito cadernos de notas. Começam com página de chamada com #Notebook seguido do número do caderno de anotação. Pós-texto: folha em branco, indicações de outros livros da editora, contra capa.
Elementos não verbais	A capa do texto fonte é mais sóbrio. A capa da tradução, um crocodilo.
Léxico	A tradução contém léxico referente a elementos geográficos e culturais taiwaneses (paisagens; comida, vestimenta, estilo de vida); ao sistema educacional; aos estudos de gênero e de sexualidade;
Sintaxe	Parágrafos curtos e médios; escrita simples; sequencial; análise retrospectiva.
Características suprassegmentais	Notas numeradas; Cartas e notas destacadas inseridas no decorrer do texto.
Efeito	
Tradução documento (expressa situação na cultura de partida semi-fictícia de trinta anos atrás no qual o povo estado-unidense não faz parte); tradução exortizante (busca manter a “cor local” taiwanesa).	

Fonte: Autoria nossa. Os fatores extratextuais, intratextuais e de efeito foram realizados com base no modelo de análise textual de traduções elaborado por Christiane Nord. Todos os dados presentes resumem os resultados das pesquisas realizadas previamente.

Por último, é a partir de tais reflexões, que estão condensadas no Quadro 14, que se estabelece o projeto de tradução para realizar a tradução indireta da obra Notas de um crocodilo.

3 PROJETO DE TRADUÇÃO

O projeto de tradução foi elaborado em consonância com a definição de tradutor e de tradução delineado por Christiane Nord:

O tradutor não é o emissor da mensagem do texto alvo, mas sim um produtor do texto na cultura alvo, que se apropria da intenção do emissor ou do iniciador para produzir um instrumento comunicativo para a cultura alvo, ou um documento para a cultura alvo a partir de uma comunicação da cultura fonte [...] Tradução é a produção de um texto alvo funcional, mantendo-se uma relação com um determinado texto fonte que é especificada de acordo com a função pretendida ou exigida do texto alvo [...] A tradução permite que um ato comunicativo aconteça, o que de outra forma não seria possível devido às barreiras linguísticas e culturais (Nord, 2016, p. 33, 61).

Destarte, a tradução é orientada para o contexto, a língua e a cultura do público alvo considerando-se os fatores extra e intratextuais concernentes a *Notas de um Crocodilo*.

Antes de tudo, constata-se que, em um nível mais abrangente, há um cenário cultural propício para a importação de obras queer no Brasil devido não somente aos avanços políticos e a institucionalização do movimento LGBTQIA+ no Brasil, como também a chegada da Teoria Queer no território. Segundo Wanderley Oliveira, a luta pelos direitos humanos da diversidade sexual possui um desenvolvimento mais tardio no Brasil em comparação com os EUA e a Europa de vido a ditadura militar. Com a reabertura política na década de oitenta, o movimento emergente passa a tratar de temas que envolvem a despatologização do chamado homossexualismo e começam a promover campanhas para inclusão à discriminação por orientação afetivo-sexual à Constituição Federal. Com a virada do milênio, é possível ver o lançamento de programas políticos como o Brasil sem homofobia (2000), a política de saúde integral LGBT ao SUS (2011), o Plano Nacional de promoção aos direitos LGBT (2008), as conferências nacionais dos direitos LGBT (2008 e 2011), o Conselho nacional dos direitos LGBT (2011), o sistema nacional de enfrentamento a violência contra LGBT e a promoção de direitos (2011). Mais recentemente é promulgada a lei nº 122/06 que passa a aplicar a lei de racismo também as discriminações motivadas unicamente na orientação ou identidade de gênero. Além disso, destaca-se a parada de Orgulho Gay em São Paulo desde 1997, a qual hoje possui o status de patrimônio cultural imaterial. O STF altera a restrição que proibia homossexuais a doarem sangue em dois mil e vinte (2020, p. 4-6). Já, em um nível mais particular, o cenário literário, como aponta Hugo Albino e Antón Míguez, vêm-se desenvolvendo nos últimos anos no campo dos estudos literários um grande número de pesquisa sobre a representação e a representatividade de sujeitos não-heterossexuais na literatura brasileira, que se dão especialmente a partir de aproximações alicerçadas no desejo homoerótico. Só a partir dos anos dois mil que começa a aparecer no Brasil trabalhos construídos sobre a rubrica de literatura “queer” (2021, p. 15-17). Condições essas que levam também a um aumento na demanda por traduções de criações consagradas queer.

A tradução é motivada e desenvolvida conforme as aspirações e as intenções do tradutor-pesquisador. O livro *Notas de um crocodilo* foi selecionada devido aos interesses particulares do aluno com relação a temáticas queer, ao universo complexo e plural taiwanês e a instrumentos espirituais de sobrevivência. Ela também foi elegida com a intenção de discutir políticas decolonialistas e de ampliar o número de informações sobre Taiwan, que, embora tenha sido ao longo dos anos um país progressista e pioneiros em termos de direitos LGBTQIA+ em toda a Ásia, pouco se sabe a respeito no Brasil. Sobre esse último ponto,

aponta-se que a maioria das informações sobre esse tigre asiático foram encontradas estão em língua inglesa, há poucos materiais em língua portuguesa. Vê-se aqui também a possibilidade de ponderar sobre a tradução de culturas, refletindo-se sobre as barreiras linguísticas e culturais que há entre tais países.

O TA foi produzido imaginando-se um leitor mais abrangente. Foi delimitado como público alvo primário quaisquer interessados, leigos ou especialistas, que saibam português do Brasil, neuroconvergentes, maiores de dezoito anos, queer ou não, e um público secundário estudiosos de temáticas LGBTQIA+. Pressupondo-se que a obra não é completamente uma ficção, nem totalmente não-ficção, mas uma construção subjetiva que imagina a realidade taiwanesa, a tradução foi pensada ponderando-se o assunto e o conteúdo do texto de partida, de forma a explicitar possíveis diferenças culturais entre o Brasil e Taiwan.

Com esse intuito, planejou-se arrefecer o nível de formalidade acadêmico e preservar as referências ao sistema estudantil taiwanês. Buscou-se manter uma linguagem mais informal, repleta de verbos frasais e expressões idiomáticas, desfazendo-se possíveis estranhamentos ao público alvo. Para tanto, empregou-se um repertório lexical mais próximo da fala de brasileiros em geral – sem empregar regionalismos – e redigiu-se usando o português padrão. Além do mais, a sintaxe foi submetida à naturalidade da fala em língua portuguesa. Pretendeu-se se estabelecer um ritmo de leitura mais fluido e menos erudito. Ademais, intentou-se preservar os fatores suprasegmentais que delimitam as marcações estruturais internas da edição em inglês, que estão segmentadas em cadernos de apontamentos que são numerados por notas. Também se manteve os destaques visuais que colocam em evidências os bilhetes recebidos pela protagonista. Desse modo, é mantido o assunto e acrescenta-se ao conteúdo mais detalhes e informações sobre a realidade taiwanesa. Para tanto, é usado também o recurso de notas de tradução. Aqui, cabe-se destacar que, embora a tradução pretendida possua um “caráter didático”, na medida em que se busca evidenciar referenciais taiwaneses, tais explicitações são realizadas apenas nas primeiras traduções dos termos e das expressões redigidas para não se interferir demasiadamente na experiência literária, lúdica, do leitor.

Nesse sentido, conclui-se que a tradução está orientada a agregar informações auxiliares para se compreender melhor o contexto taiwanês bem como induzir o leitor a ter mais empatia com a causa queer. Em outras palavras, o projeto é norteado pelas funções informativa e apelativa, tal como o texto fonte em língua inglesa, e o texto foi escrito para ser lido buscando-se o contexto social de 2022 e o território brasileiro como um todo.

Quadro 15 – Projeto de tradução

Fatores extratextuais	
Emissores	Instituição: Universidade de Brasília. Orientadora: Alessandra Harden. Aluno: Marcus Carvalho.
Intenção do autor	Acesso a mais informações e persuasão para uma maior empatia à causa queer taiwanesa
Público	Primário: interessados, neuroconvergentes, falantes de Português do Brasil; adolescentes e adultos; pessoas interessadas em Taiwan; em literatura lésbica e em gêneros literários “Coming of age” / “Bildungsromans” Secundário: estudiosos (Teoria Queer/ estudos de gênero/ cultura taiwanesa).
Meio	Tradução indireta
Lugar	Brasil, Brasília.
Tempo	2022
Motivo	Formação de grau; Interesses pessoais
Função	Informativa e apelativa
Fatores intratextuais	
Assunto	Próximo ao texto fonte.
Conteúdo	Próximo ao texto fonte. Explicitação de diferenças culturais.
Pressuposições	Semi-ficção.
Estruturação	Próximo ao texto fonte: capa, nota sobre autora e tradutora; falsa folha de capa, ficha catalográfica, sumário, falsa folha com nome, capítulo 1-9, texto do capítulo 1-9 [...]; página branca, indicação de outros livros da editora, contracapa.
Elementos não verbais;	Próximo ao texto fonte.
Léxico	Informal. Português padrão (sem coloquialismos)
Sintaxe	Fluída.
Características suprasegmentais	Próximo ao texto fonte: Marcações de estrutura, bilhetes em destaque.

Fonte: Autoria nossa.

Como pode ser visto no Quadro 15, em efeito, o projeto foi arquitetado para escrever que Nord chama de “tradução-documento” (2016, p. 134). Isso foi feito pois a obra retrata uma comunicação na cultura de partida há vinte e oito anos atrás ao qual o povo brasileiro não faz parte, embora a discussão seja extremamente relevante aos receptores atuais. Por fim, destaca-se que se priorizou manter o tom melodramático, o contexto local e cargas semânticas invés da “forma original” da obra. Assim, optando-se muitas vezes por uma tradução mais criativa.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E COMENTÁRIOS DE TRADUÇÃO

O capítulo três desse trabalho está subdividido em duas partes. A primeira compreende a metodologia e discussão, no qual se aborda a tradução comentada, a tradução indireta, a tradução funcionalista, tradução e cultura, tradução queer e linguística de corpus e corpora. Já

a segunda abrange os comentários de tradução, no qual aponta-se uma visão geral da tradução em si, a tradução de elementos culturais, a tradução de verbos frasais e expressões idiomáticas e a construção do tom.

4.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: METODOLOGIA E DISCUSSÃO

É estabelecido nessa seção a metodologia que fundamenta essa pesquisa e que norteia a tradução do primeiro caderno de notas selecionado para discussão. Para tanto, ela é subdividida em: tradução comentada, tradução indireta, teoria funcionalista da tradução, tradução e cultura, tradução queer, corpora literários.

4.1.1 A tradução comentada

Esta investigação enquadra-se no chamado gênero textual “tradução comentada em contexto acadêmico”. Como explica Adriana Zavaglia, Carla Renard e Christiane Janczur, esse gênero: 1) contém partes contextuais (em que se exploram aspectos biográficos, históricos, científicos e estilísticos), teóricas (no qual se fundamentam estratégias teóricas adotadas) e críticas (que envolvem não só a tradução, mas também a análise tradutória realizada); 2) Envolve análises, explicações e justificativas que correlacionam a prática teórica da tradução comentada com as bases teóricas utilizadas; 3) estuda a vida do autor, os aspectos terminológicos e estilísticos; 4) produz texto traduzido acompanhado de glosas na forma de notas ou apontamentos; 5) registra o percurso tradutório deixando transparecer comentários, dúvidas, escolhas iniciais, escolhas finais, embasamentos teóricos para decisões cognitivas ou intuitivas, justificativas para estratégias tomadas e procedimentos fundamentais que colaboraram com sua realização; 6) possui organização com informações que contextualizam o autor e a obra, de modo a colocar em evidência tanto a sua função quanto ao sua relevância, a fundamentação dos procedimentos tradutórios com a seleção de trechos significativos e a discussão de estratégias tradutórias selecionadas a partir de exemplos; 7) apresenta função pedagógica, em que se discorre nos registros analíticos sobre as próprias decisões em relação à morfologia, a sintaxe, à semântica, à pragmática e sobre os aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos e temporais (prazo de conclusão de trabalho, incentivos acadêmicos, qualitativos referentes à avaliação do trabalho) em torno dos textos concernentes em diálogos, bem como sobre as dificuldades e as soluções imaginadas que permeiam o ato tradutório (ZAVAGLIA; RENARD; JANCZUR, 348-350).

Satisfazendo tais condições, a metodologia ainda envolve uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e de levantamento de dados, no qual a tradução do primeiro livro de anotações da obra *Notas de um crocodilo do inglês para o português* é o objeto central.

4.1.2 Tradução indireta

A tradução indireta pode ser definida como

um procedimento (e um resultado deste) de transpor textos, tendo como base uma tradução já existente, em alguma língua, do texto-fonte. Sua existência, porém, está ligada antes ao texto-fonte, do qual não foi traduzido, ao invés da tradução a partir da qual foi realizada (ACCÁCIO, 2010, p. 99).

Em outras palavras, a tradução indireta é o ato de traduzir uma tradução ou de traduzir uma outra tradução indireta. Cabe-se pontuar ainda que ela é comumente dotada com um baixo prestígio e disposta em um local marginalizado, embora seu papel histórico seja relevante (HANES, 2019, p. 18).

Essa prática se confunde com a própria história do país e contribuiu para que o conhecimento de culturas dominantes fosse disseminado no território (MONTEREI, 2019, p. 17). Como explica Accácio, ela geralmente é julgada com descrença não apenas pelo leitor, mas também pelo tradutor. Costuma ser chamada de tradução intermediada, de tradução de segunda mão e de tradução de desvio. Tais nomes evidenciam o posicionamento de que essa é uma atividade a ser evitada. Isso se dá pela percepção de que uma vez que não se tem mais o TF como objeto, não se pode produzir uma tradução que seja equivalente a ele. Entretanto, ela costuma ser utilizada na história devido a vários fatores, tais como o pouco acesso linguístico ou baixo interesse editorial alinhados com uma cultura com relevância econômica conveniente para o mercado editorial. É realizada também na falta de acesso a textos primários. Isso pode ser visto inclusive na história do Brasil. Ela contribuiu para que o saber fosse difundido no Brasil durante alguns períodos. A título de exemplo, tal prática está presente no território desde a catequização de indígenas durante o período de colonização portuguesa, a posteriores tradução de leitura de romances-folhetins, bem como pela tradução de obras francesas traduzidas do russo. Nesse contexto, frente às necessidades editoriais, recorreu-se a Tradução sempre que se careceria de acesso ao texto e à língua fonte (ACCÁCIO, 2010, p. 99-102, 112-113).

De forma mais prática, para compreender *Notas de um crocodilo* em língua chinesa foram consultados artigos e comunicados de editoras, bem como em entrevistas, que foram elencados por Lee (2021) como úteis para conhecer não só a história, mas os estilos de escrita da autora Qiu Miaojin e a da tradutora Bonnie Huie. Foram consultados também dicionários online bilíngues no chinês-inglês para verificar buscas de significados de termos localizados problematizados no decorrer da atividade tradutória. Assim, o principal objeto de análise foi de fato a tradução em língua inglesa, mas com atenção a elementos linguísticos e culturais que foram transpostos da cultura fonte taiwanesa para a cultura alvo estado-unidense.

4.1.3 Tradução funcionalista

A análise da tradução *Notas de um Crocodilo* e a elaboração do projeto de tradução indireta proposta neste trabalho foram norteadas pelo modelo de análise textual orientado para tradução de Christiane Nord. A seguir, são sintetizados seus fundamentos tradutológicos, princípios linguísticos e discursivos, bem como sua disposição das relações funcionais que são mantidas entre TF e TA.

Segundo Nord, os fundamentos tradutológicos funcionalistas envolvem as seguintes percepções: 1) os signos comunicativos estão vinculados à cultural e tanto o TF quanto o TA são determinados pela situação comunicativa à se transmitir uma mensagem; 2) a função do texto alvo é dada pragmaticamente pelo propósito da ação tradutória, não só pela análise do texto TF; 3) a recepção do texto traduzido depende das necessidades comunicativas do iniciador ou do público do texto alvo; 4) o tradutor é o produtor do texto na CA, que se apropria da intenção do emissor ou do iniciador para produzir um instrumento comunicativo na CA, bem como de um documento para a CA a partir de uma comunicação na CF (2016, p. 26, 30, 32, 33).

Em consonância, Nord estabelece os seguintes princípios linguísticos e discursivos: 1) um texto é uma ação comunicativa realizada pela combinação de meios verbais e não-verbais; 2) a recepção do texto depende das expectativas dos receptores a ser determinada pela situação que recebem o texto, seu entorno social, conhecimento de mundo e necessidades comunicativas; 3) o acolhimento que completa a situação comunicativa e define a função do texto; 4) as convenções de gênero são vinculadas a cultura em determinado período de tempo; e 5) por meio de uma análise global de fatores extra e intratextuais, o tradutor pode identificar a função-em-cultura do TF, que é comparada com a função-em-cultura do texto alvo exigida pelo iniciador,

no qual pode se identificar e isolar os elementos do TF que são conservados ou adaptados à tradução. (2016, p. 39, 41, 52, 46, 50).

Nord define aparato para se averiguar o texto fonte para o tradutor poder melhor se posicionar frente a produção do texto alvo. Em um nível mais geral, sugere questionar sobre o TF “quem transmite? Para quê? Para quem? Por qual meio? Em que lugar? Quando? por quê? Com qual função?”, bem como “Sobre qual assunto ele diz? O quê? O que não? Em qual ordem? Usando quais elementos não verbais? Com quais palavras? Com qual tal?” e, por último, “Com qual efeito?” (2016, p. 74). Em um nível mais específico, tais perguntas foram estruturadas pela autora pelos fatores extra e intratextuais retirados da obra que foram alocados *ipsis litteris* no Quadro 16:

Quadro 16 – Fatores extra e intratextuais: perguntas

Fatores	Perguntas
Fatores extratextuais	
Emissor	“1. Quem é o emissor do texto? 2. O emissor e o produtor do texto são a mesma pessoa? Se não, quem é o produtor do texto e qual é a sua posição em relação ao emissor? Ele está submetido às instruções do emissor? Ele é um especialista na produção de texto ou um especialista no assunto? 3. Quais informações sobre o emissor (por exemplo, idade, origem social e geográfica, educação, status, a relação com o assunto etc.) podem ser obtidas a partir do paratexto? Há qualquer outra informação que se pressupõe ser parte do conhecimento geral do receptor? Pode o emissor ou qualquer pessoa relacionada a ele ser consultada para mais detalhes? 4. Quais pistas acerca das características do emissor podem ser inferidas a partir dos outros fatores situacionais (meio, lugar, tempo, motivo, função)? 5. Quais expectativas surgem a partir dos dados e pistas obtidos sobre o emissor relacionados: a. a outras dimensões extratextuais (intenção, receptor, meio, lugar, tempo, ocasião, função) e b. às características intratextuais?”
A intenção do emissor	“1. Há qualquer declaração extratextual ou intratextual do emissor sobre sua intenção com o texto? 2. Qual intenção é, por convenção, associada com o gênero ao qual o texto analisado pode ser atribuído? 3. Que pistas sobre a intenção do emissor são inferidas de outros fatores situacionais (emissor — especialmente o seu papel comunicativo —, receptor, meio, lugar, tempo e motivo)? 4. Quais conclusões podem ser extraídas dos dados e pistas obtidos sobre a intenção do emissor em relação: a. a outras dimensões extratextuais (receptor, meio e função) e b. às características intratextuais?”
Público	“1. Que informações sobre o público pretendido podem ser constatadas a partir do paratexto? 2. O que se pode aprender sobre o público a partir das informações disponíveis sobre o emissor e sua intenção? 3. Quais pistas a respeito das expectativas do público do TF, bagagem etc. podem ser inferidas a partir de outros fatores situacionais (meio, lugar, tempo, motivo e função)? 4. Há alguma informação sobre as reações do(s) receptor(es) do TF que podem influenciar nas estratégias de tradução? 5. Que conclusões podem ser obtidas a partir dos dados e pistas coletados sobre o público quanto: a. a outras dimensões extratextuais (intenção, lugar, tempo e função), e b. às características intratextuais?”
Meio	“1. O texto foi extraído de uma comunicação escrita ou oral? Por qual meio foi transmitido? 2. Qual meio será utilizado para apresentar o texto ao público alvo? Há alguma informação extratextual sobre o meio? 3. Quais pistas, com respeito ao meio ou canal, podem ser inferidas a partir dos outros fatores situacionais

	(emissor, intenção, motivo, função)? 4. Que conclusões podem ser obtidas a partir dos dados e pistas coletados sobre o meio no que diz respeito: a. a outras dimensões extratextuais como o público e suas expectativas, motivo e função, e b. às características intratextuais?”
Lugar	“1. Onde o texto foi produzido ou transmitido? Quais informações sobre a dimensão do espaço podem ser encontradas no paratexto? Há informações sobre o espaço que podemos pressupor serem parte da bagagem do receptor? 2. Quais pistas referentes à dimensão do espaço podem ser inferidas a partir dos outros fatores situacionais (emissor, público destinatário, meio, motivo)? 3. Que conclusões podem ser obtidas a partir dos dados e pistas coletados sobre a dimensão do espaço no que diz respeito: a. a outros fatores extratextuais (emissor, público destinatário, meio, motivo) e b. às características intratextuais?”
Tempo	1. Quando o texto foi escrito/publicado/transmitido? O paratexto oferece alguma informação sobre a dimensão do tempo? O conhecimento da dimensão do tempo faz parte da bagagem do receptor? 2. Quais pistas para a dimensão do tempo podem ser inferidas a partir de outros fatores situacionais (emissor, meio, receptor, motivo e função do texto)? 3. Quais expectativas podem se concretizar a partir dos dados e pistas reunidos sobre a dimensão do tempo no que diz respeito: a. a outros fatores extratextuais (emissor e intenção, bagagem comunicativa do receptor, meios possíveis, motivo para a produção do texto, função), e b. às características intratextuais? 4. Quais problemas fundamentais resultam de um possível intervalo de tempo entre a situação do TF e situação do TA?
Motivo	“1. Por que razão o texto foi escrito ou transmitido? Há alguma informação sobre o motivo da comunicação que possa ser encontrada no paratexto? Espera-se que o receptor esteja familiarizado com o motivo? 2. O texto foi escrito para uma ocasião especial? O texto destina-se a ser recebido uma vez, repetidas vezes ou regularmente? 3. Quais pistas quanto ao motivo da comunicação podem ser inferidas a partir das outras dimensões extratextuais (emissor, intenção, receptor, meio, lugar, tempo, função)? 4. Quais expectativas derivam dos dados e pistas obtidos sobre o motivo para a comunicação no que diz respeito: a. a outros fatores extratextuais (as expectativas do receptor, emissor e intenção) e b. às características intratextuais? 5. Que problemas podem surgir da distância entre o motivo para a produção do TF e o motivo para a produção do TA?”
Função	“1. Qual é a função do texto pretendida pelo emissor? Há alguma dica a respeito da função pretendida no paratexto, como denominações de gênero? 2. Quais pistas relacionadas à função do texto podem ser inferidas a partir de outras dimensões extratextuais (motivo, meio, receptor, intenção)? 3. Há alguma indicação de que o receptor possa utilizar o texto em uma função diferente daquela pretendida pelo emissor? 4. Que expectativas podem ser inferidas a partir dos dados e pistas coletados sobre a função do texto no que diz respeito: a. a outras dimensões extratextuais (emissor, intenção, receptor, meio, tempo, lugar e motivo), e b. às características intratextuais?”
Fatores Intratextuais	
Assunto	“1. O TF é um texto homogêneo, tematicamente coerente, ou é uma combinação de textos? 2. Qual é o assunto do texto (ou de cada componente da combinação)? Existe uma hierarquia de assuntos compatíveis? 3. O assunto identificado pela análise intratextual corresponde à expectativa construída na análise extratextual? 4. O assunto é verbalizado no texto (por exemplo, em uma oração temática no início) ou no paratexto (título, subtítulo, cabeçalho, introdução etc.)? 5. O assunto está vinculado a um contexto cultural particular (da LF, da LA ou outro)? 6. As convenções da CA exigem que o assunto seja verbalizado em algum lugar dentro ou fora do texto?”

Conteúdo	1. Como os fatores extratextuais são verbalizados no texto? 2. Quais as unidades informacionais no texto? 3. Existe uma distância cultural entre a situação externa e a interna? 4. Existem lacunas de coesão e/ou coerência no texto? Elas podem ser preenchidas sem utilizar informação ou material adicional? 5. Quais conclusões podem ser tiradas da análise do conteúdo com referência a outros fatores intratextuais, tais como pressuposições; estruturação e características estilísticas?
Pressuposições	“1. A qual modelo de realidade a informação se refere? 2. A referência à realidade é verbalizada explicitamente no texto? 3. Existem alusões implícitas a um determinado modelo de realidade? 4. O texto contém redundâncias supérfluas para o receptor do TA? 5. Quais informações pressupostas no TF devem ser verbalizadas para o receptor do TA?”
Estruturação	“1. O TF é um texto independente ou subjacente a uma unidade maior de um nível superior? 2. A macroestrutura do texto é marcada por sinais óticos ou outros? 3. Existe uma estrutura convencional para esse gênero? 4. Qual forma de progressão temática é realizada no texto?”
Elementos não verbais	“1. Quais elementos não verbais estão inclusos no texto? 2. Que função eles exercem em relação aos enunciados verbais do texto? 3. Eles são convencionalmente vinculados a um gênero? 4. Eles são determinados pelo meio? 5. Eles são ligados, especificamente, à CF?”
Léxico	“1. Como os fatores extratextuais se refletem no uso do léxico (dialetos sociais e regionais, variações linguísticas históricas, escolha de registros, léxico específico do meio de publicação, fórmulas convencionais determinadas pela situação ou função etc.)? 2. Quais características lexicais indicam a atitude do emissor e o seu “interesse estilístico” (por exemplo, marcadores estilísticos, conotações, figuras retóricas como metáforas e comparações, criação de palavras, jogos de palavras)? 3. Quais campos lexicais (terminologias, metalinguagem) são representados no texto? 4. Existem partes da oração (substantivos, adjetivos) ou modelos de formação de palavras (compostas, palavras prefixadas, apocopes) que ocorrem com mais frequência no texto do que seria normalmente o caso? 5. A que nível de estilo o texto pode ser associado?”
Sintaxe	“1. As orações são curtas ou longas, coordenadas ou subordinadas? Como estão ligadas umas as outras? 2. Que tipos de oração ocorrem no texto? 3. A ordem dos constituintes da oração corresponde à estrutura tema-remática? Existem estruturas de focalização ou desvios da ordem padrão? 4. Existe algum relevo no texto? 5. Existem figuras sintáticas retóricas, como paralelismos, quismos, perguntas retóricas, parênteses, orações inacabadas, elipses etc.? Qual a função delas no texto? 6. Existem características sintáticas determinadas por convenções de gênero ou pelo meio, em função da sua orientação ao público leitor? O skopos da tradução requer alguma adaptação nesse sentido?”
Características suprasegmentais	“1. Quais características suprasegmentais estão presentes no texto? Como são apresentadas graficamente? 2. Essas características são específicas para o gênero? 3. As características suprasegmentais oferecem pistas para características habituais ou emocionais, ou ainda do estado psicopatológico do emissor? 4. O texto pode ser dividido em unidades prosódicas? O contorno entoacional indica a intenção do emissor de esclarecer, intensificar ou focar algum elemento do enunciado? 5. As características suprasegmentais correspondem à estrutura tema-remática do texto? 6. O skopos da tradução exige alguma adaptação das características suprasegmentais aos padrões da LA?”

Fonte: Nord (2016, p. 73-243).

Para resumir, são delimitados os efeitos pretendidos resultantes de todos os fatores analisados inspirados com base nas perguntas listadas no Quadro 16. Ou seja, essa averiguação não procurou responder de forma exaustiva à todas essas perguntas, elas foram usadas como parâmetro para se ter uma visão holística dos contextos envolvidos e possuir uma base sólida para se traduzir a obra.

4.1.4 Tradução e cultura

A questão principal que converge esse trabalho é a tradução de culturas. Como explicam Bell-Santos *et al*, ter consciência de fatores culturais e refletir sobre as influências de tais fatores sobre as decisões tradutórias são essenciais para a tradução, uma vez que se está lidando com um mínimo de duas culturas ao se produzir um texto alvo a partir do TF. O termo e o conceito são discutidos e definidos por diversas áreas acadêmicas e pode ser pensado como aquilo que se foi e continua sendo desenvolvido por pessoas para comunicarem entre si sobre seu contexto de vida e mundo. Seus itens podem incluir itens como o conhecimento, a linguagem, os modos de interação interpessoal, obras literárias, culinárias, produtos, crenças, atitudes, comportamentos, percepções, sistemas econômicos e jurídicos, instituições religiosas, tradições, costumes, bem como a forma que se expressa sobre eles (2011, p. 7).

Parte-se do pressuposto de que o fazer tradutório põe em evidência uma relação de alteridade para com o “outro”. Nesse sentido, o ato tradutório, situado entre culturas e línguas, necessita de um descentramento do tradutor e da língua, de modo a perceber a diferença e o exercício da tolerância, e permitir o encontro e o intercâmbio com o outro. Sem um sentido universal, a tradução evidencia a distância entre as línguas e culturas e torna possível dizer o mundo de outra forma, com outros ritmos e cores (FERREIRA, 2011, p. 23, 36). Além disso, considera-se que a relação entre cultura e estrutura da língua deriva em grande parte de constatações empíricas (ROSCOE-BESSA, 2011, p. 144). Sobre esse ponto, destaca-se para analisar e traduzir um texto literário deve-se considerar que é um complexo sistema semiótico no qual cada palavra, frase, som e grafia está organizada para compor o sentido do todo, que cada texto pertence a um sistema cultural situado no tempo e no espaço assim como o sistema literário e que o tradutor interferirá tanto no sistema de partida quanto no de chegada, de modo a transformar e produzir significados (ALVES, 2011, p. 70).

O livro *Notas de um crocodilo* contempla a evolução psicológica da personagem Lazi, pelo qual sua identidade é construída por meio de diversos recursos textuais. Como explica Amorim, a identidade traduz uma dimensão imaginada que também contempla elementos

étnicos e sexuais. O uso de rótulos como “nação brasileira”, “universo queer”, “mundo nipônico”, “feministas” e “afro-brasileiros” produz uma forma de identificação que traduz referências culturais, político sociais e comunitárias que, apesar de ter referência concreta no mundo real não deixa de ser concebido sem o processo da imaginação. Elas envolvem a construção de imagens, estereótipos, narrativas e discursos nos quais as identidades são formuladas, aceitas e até contestadas no percurso histórico. É essencial, portanto, “reimaginar o outro estrangeiro formulando aspectos discursivos da cultura e de recepção da identidade traduzida (2015, p. 159).

Finalmente, é interessante perceber que há uma mudança de paradigmas em que os Estudos da Tradução passam a olhar além dos centros dominantes tradicionais da Europa e da América do norte para outras línguas e culturas (MILTON, 2015, p. 22). Pesquisadores também passam a priorizar a investigação de textos escritos por minorias que retratam personagens oriundos de grupos sociais minoritários (AMORIM, 2015, p. 167).

4.1.5 Tradução queer

Abrange-se no percurso desse trabalho reflexões sobre a Teoria Queer. Essa teoria relaciona a identidades LGBTQIA+ e a cultura construída a partir de conceitos como natural e normal. Ela problematiza e destrói conceitos de identidade a partir de um sujeito queer, que é definido por meio suas próprias etnias, classe social, ideologia política, religião etc. Suas análises residem em congregar toda a comunidade que se opõe à identidade heteronormatizante na cultura (LUGARINHO, 2001, p. 41). Ela vem a introduzir uma desconfiança a estabilidade identitária dos sujeitos e seus corpos sexuados a desvelar como práticas sociais classificam, hierarquizam e normalizam produções identitárias como processos negociados entre a subjetivação da normalidade e a capacidade política de buscar fraturas no sistema. Em um projeto político de desmonte dessa estrutura que desterritorialize a sexualidade usando dispositivos que produzam outras subjetividades sexuais, fazendo perceber a fluidez da sexualidade e a firmar identidades estratégicas não essencializadas como lugares de ação política (BELIZÁRIO, 2016, p. 387, 388).

É pertinente distinguir que o termo “queer” também possui uma variável cultural. Nesse contexto, a expressão “queer” na linguagem comum é frequentemente usada como sinônimo de “gay” e “lésbica”, mas também pode denotar qualquer experiência não normativa ou expressão de desejo sexual (BAER; KAINDL, 2018, p. 2). Sobre esse ponto, é importante notar que o emprego da palavra “queer” não causa desconforto assim como ele vem a despertar em países

de língua inglesa ao ser transposto para o Brasil. A intenção inaugural da teoria estado-unidense de se apropriar de um termo desqualificador posto de forma a politizá-lo perde-se no Brasil (PELÚCIO, 2014, p.4). Apesar disso, ao mesmo tempo queer indexa um modelo ou posicionamento teórico, que rejeita a organização da sexualidade a partir da oposição binária homo/heterossexual. E assim, quando queer é incluído como parte da sigla LGBTQ ou LGBTQIA, ele aparece como um em uma lista de rótulos identificatórios enquanto evita ou questiona rótulos identificatórios; quando lido de forma estranha, então, o Q em LGBTQ tornaria os outros termos suspeitos. (BAER E KAINDL, 2018, p. 2).

Se, enquanto posicionamento crítico, a teoria queer desafia o status dos regimes dominantes de conhecimento/poder como naturais e universais, concentrando-se na construção desses modelos, em sua contingência histórica e na política desses modelos (quem é empoderado por eles e quem fica de fora?). (BAER E KAINDL, 2018, p. 2-3). Nesse cenário, a tradução queer entra com duplo propósito de 1) problematizar identidades sexuais e 2) desenvolver políticas queer a partir de traduções (SANTAEMILIA, 2018, p. 18).

4.1.6 Linguística de Corpus e Corpora

A Linguística de Corpus foi empregada tanto para coletar dados que são capazes de responder parte das perguntas referente aos fatores intratextuais levantados por Nord (2016), que possibilitam adquirir uma visão geral de elementos específicos sobre o estilo de escrita da obra, quanto para justificar decisões tradutórias, uma vez que ela fornece dados linguísticos produzidos por escritores reais que podem ser úteis para escrever contextos com estética, léxico e sintaxe próprios da fala.

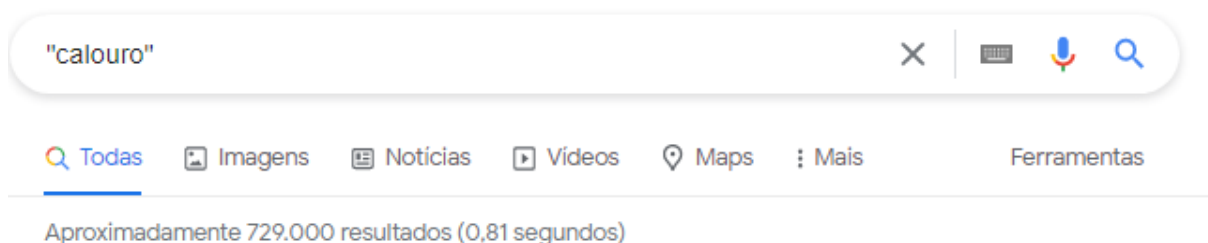
Como explica, Sardinha e Almeida, a Linguística de Corpus é uma área interdisciplinar cujas aplicações se fazem sentir também em trabalhos de Tradução. Foi desenvolvida na Europa e chegou, entre outros países, ao Brasil (2008, p. 18). Trata-se de uma abordagem empírica para o estudo da língua, com diversas dimensões que contemplam a sintaxe, o léxico e o discurso. Partindo da observação de uma grande quantidade de textos, reunidos em corpora, realiza-se inferências a respeito de como a língua é usada. Observações essas que são feitas por meio de ferramentas computacionais que fornecem dados quantitativos e que permitem análises qualitativas (TAGNIN, 2015, p. 19). Com conclui Sardinha, essa área ocupa-se da coleta e da exploração de conjuntos de dados linguísticos textuais coletados a partir de critérios pré-estabelecidos a fim de servirem para a pesquisa de uma língua ou de variedades linguísticas, as

quais exploram a linguagem a partir de evidências empíricas extraídas por computador (2004, p. 3).

A base dessa área é, como o próprio nome indica, o corpus: uma coleção de textos (OLIVEIRA, 2015, p. 14). Como especifica Tagnin, os corpora devem possuir uma linguagem autêntica para que se observem construções que têm maior probabilidade de ocorrer de fato. Devem ser criteriosamente construídos de acordo com o objetivo a que se destinam, certificando-se de que eles são representativos do campo a que se deseja pesquisar e se são confiáveis. Precisam estar também em formato digital para serem lidos por ferramentas computacionais (2015, p. 2).

Foi consultado o *Corpus do Português: Now* (doravante CPN), que é uma nova adição ao corpus de referência chamado Corpus do Português, que contém mais de 1,1 bilhão de palavras de quatro diferentes países de língua portuguesa, que abrangem textos de 2012 a 2019 (DAVES, 2022, p. 1). Foram realizadas também buscas no google para se verificar a frequência de termos tal como na Figura 1, em que se apresenta 729 milhões de ocorrências para a palavra “Calouro”.

Figura 4 – Frequência de palavras do google



Fonte: Autoria nossa.⁸²

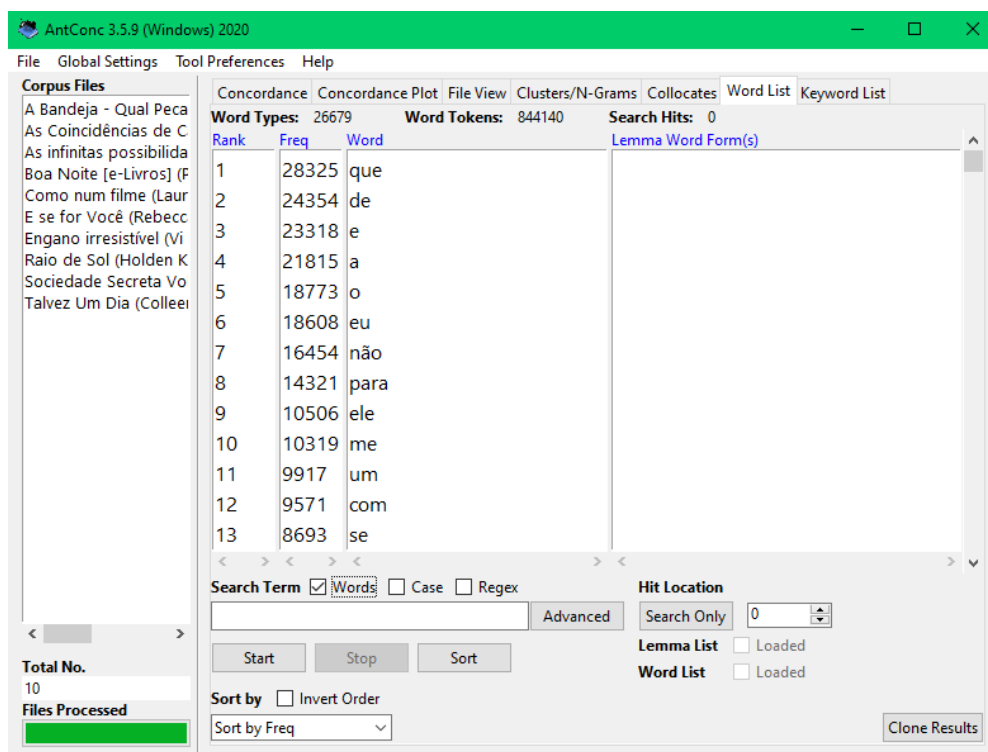
Além disso, foi construído o que se chama de Mini corpus de romances universitários (doravante Mini corpus). Com base na tipologia de corpus delineada por Sardinha (2015, p. 20), esse corpus pode ser caracterizado no modo escrito (com textos escritos), no tempo contemporâneo (com representação do tempo recorrente), na seleção de amostragem (composto por variedades textuais planejadas enquanto amostra finita) e estático (sem acréscimos de texto), no conteúdo especializado (com gênero ou registro definido), na autoria de língua nativa (falantes nativos) e na finalidade de referência (para fins de contraste). Em específico, foram

⁸² Consulta realizada no dia 20 de setembro de 2022.

selecionados dez livros escritos ou traduzidos monolíngues em português do Brasil. Elas possuem uma temporalidade de 2008 à 2019 e uma temática que envolve romances que ocorrem em universidades. Esse corpus foi elaborado com a finalidade de auxílio a tradução de Notas de um crocodilo.

A limpeza dos textos (SARDINHA, 2015, p. 51) foi realizada manualmente diretamente no software Microsoft Word, após serem convertidos do formato PDF para DOC por meio do website Convertio⁸³. Retirou-se os dados dos cabeçalhos e manteve-se apenas o texto integral. Ao final, foram convertidos pelo mesmo site para o formato Unicode UTF-8. Os arquivos foram organizados pelo nome da obra e o corpus foi processado no software *AntConc* versão 3.5.9.0. Como pode-se observar na Figura 1, ao se analisar a lista de palavras (em inglês, *Word List*), ela compreende 26679 tipos de palavras e 844140 tokens.

Figura 5 - Mini corpus de romances universitários



Fonte: Autoria própria.

Os dez romances elegidos foram: 1) A bandeja: Qual pecado te Seduz?, de Lycia Barros (2010); 2) As infinitas possibilidades do nunca, de Juliana Dantas (2019); 3) Boa noite, de Pam Gomçalves (2016); 4) a tradução As coincidências de Callie Kayden, de Jéssica Sorense (2016)

⁸³ Website: <https://convertio.co/pt/>.

5) a tradução Como num filme, de Lauren Layne (2013); 6) a tradução E se for você, de Rebecca Donovan (2016); 7) a tradução Engano Irresistível, de Vi Keeland (2018); 8) a tradução Raio de Sol, de Kim Holden (2016); 9) a tradução Sociedade Secreta: Rosa & Túmulo, de Diana Peterfreund (2008); e 10) a tradução de Talvez um dia, de Collen Hoover (2016). Com diversas abordagens, todos eles possuem narrativa que acontecem em universidades., bem como tratam de interações românticas. Tal filtro foi estabelecido pois Notas de um crocodilo se passa é ambientado em uma universidade e porque possui descrições de interações românticas. Além disso, pois possuem uma linguagem menos rebuscadas e academicistas podem conter melodramas típicos do gênero literário *Chick lit*. Segundo Machado, esse gênero encapsula protagonistas femininas, situações do cotidiano feminino, cenas conturbadas com relacionamentos amorosos, pressões sociais e matérias que envolvem os dilemas e as dúvidas e inseguranças vivenciados por personagens femininos (2016, p.8-9).

O Mini corpus foi consultado principalmente para procurar possíveis termos e expressões para se produzir a tradução de Notas de um crocodilo. Então, o principal recurso utilizado foi o “concordance” (lit. Concordância), que dá o contexto em questão, como no exemplo da Figura 6:

Figura 6 - Pesquisa no Mini Corpus

The screenshot displays the AntConc 3.5.9 (Windows) 2020 interface. The main window shows a concordance search for the term 'calour'. The search results are displayed in a table with columns for Hit, KWIC, and File. The search term is 'calour' and the search window size is set to 100. The search options are set to Words, Case, and Regex. The search results show 15 hits, with the KWIC column highlighting the search term in the original text. The search window size is set to 100. The search options are set to Words, Case, and Regex. The search results show 15 hits, with the KWIC column highlighting the search term in the original text.

Hit	KWIC	File
2	nesa naquele dia da orientação aos calouros e me agradeceu com sua prese	Raio de
3	vem na cartilha que é entregue aos calouros no início do semestre, só fico	Boa Nc
4	que botou os pés no campus como caloura. Pensava sinceramente que era	Societ
5	naquela mansão macabra. Uma das calouras da Medicina, que dançou com	Boa Nc
6	pra alunos. Festa de recepção dos calouros, sabe como é... Depois de le	Boa Nc
7	r ali. Afinal, como se eu ainda fosse caloura, não tinha feito muitas amizade	A Band
8	ais — Manu diz para Gustavo. — Calouros não deveriam ter esse privilé	Boa Nc
9	imas. — E, bem, eu já não era mais caloura pra ficar impressionada com tu	Boa Nc
10	a mim e completa: — Muito menos calouros de Engenharia da Computaçã	Boa Nc
11	mente eu fico sem graça. — Minha caloura postiça. Ela faz questão de s	Boa Nc
12	ondo simplesmente. — Nenhum calouro bebe — Talita diz com desdém	Boa Nc
13	entar a nossa escola. Ela era a nova caloura quente e era muito consciente	As Coir
14	conseguia nitidamente destacar os calouros assustados, tentando caminh	A Band
15	to e disse que ia descer para ver os calouros chegando. Perguntou se eu q	A Band

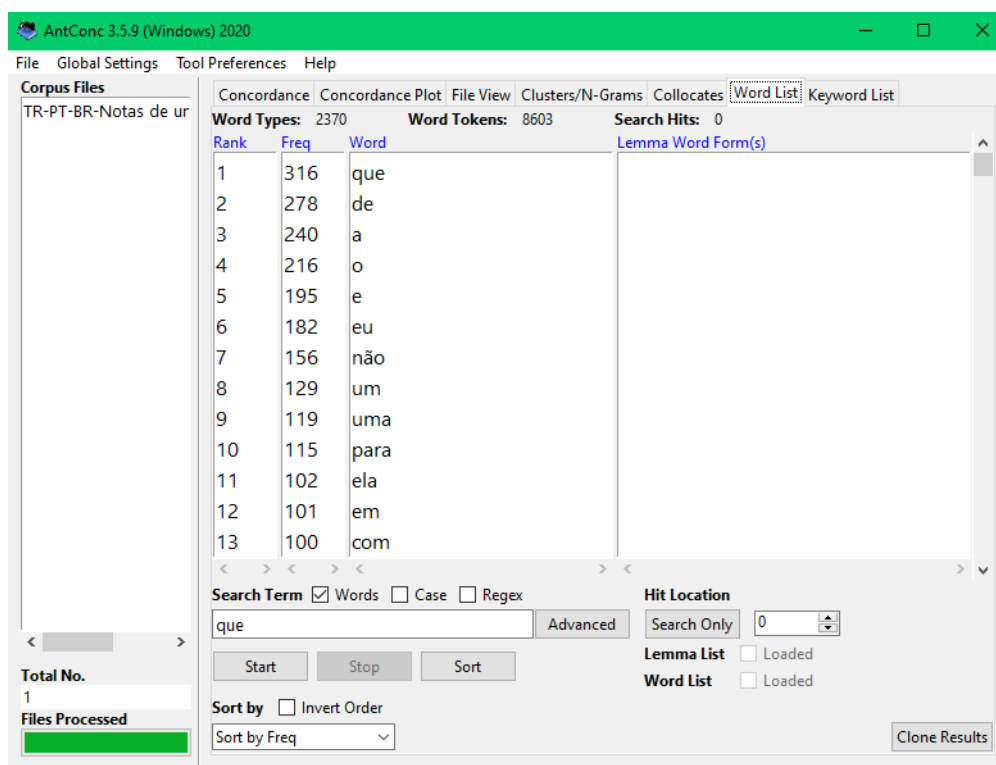
Fonte: Autoria nossa.

Esse recurso foi empregado principalmente para tradução de termos que geraram mais dúvidas. Dada a sua pequena dimensão, foram consideradas a ocorrência de quaisquer números

como uma base para se identificar possíveis traduções. Então, as decisões tradutórias foram fundamentadas a partir de outras pesquisas em contextos paralelos ou em outras fontes, como dicionários, que corroborassem com as possibilidades fornecidas pelo Mini corpus.

O *AntConc* também foi utilizado revisar a tradução aqui realizada. A partir da lista de palavras, foram identificados termos repetidos na tradução, que foram substituídos por sinônimos. Como pode ser visto na Figura 7, uma vez que a esse software fornece o número de palavras, é possível verificar quantas vezes uma palavra se repete, o que facilita na atividade de substituir palavras repetidas por outros termos.

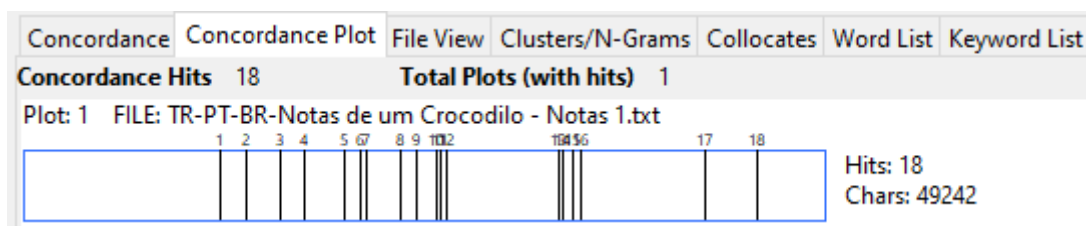
Figura 7 – Cadernos de anotações 1 da obra *Notas de um crocodilo*



Fonte: Autoria nossa.

Outro recurso bastante útil para revisão do texto produzido foi o “Concordance Plot”, no qual fornece uma melhor visualização o espaço de distância entre o uso de determinada palavra. A título de ilustração, a Figura 8 mostra os resultados com a busca da palavra “olhos”:

Figura 8 – Concordance Plot: "olhos"



Fonte: Autoria nossa.

Por fim, cabe-se dizer que não foram utilizados mais recursos do *AntConc*. Ele foi usado exclusivamente para a procura de termos no Mini corpus e para a revisão da tradução realizada.

4.2 TRADUZINDO NOTAS DE UM CROCODILO PARA O PORTUGUÊS (BR)

Comenta-se nesta seção o processo tradutório do caderno de apontamento 1 da obra *Notas de um Crocodilo*. Interpreta-se aqui que esse processo pode ser compreendido enquanto etapas, orientação metodológica e procedimentos e materiais. Para tanto, explorar-se-á tais elementos a seguir de modo a evidenciar primeiramente o processo de tradução como um todo, para depois contemplar em específico a tradução de cultura, a tradução de verbos frasais e de expressões idiomáticas, bem como o emprego das notas de tradução em rodapés.

4.2.1 Traduzindo o caderno de apontamentos 1: visão geral

A preparação da tradução foi feita pela criação de uma tabela repartida em três partes no software Microsoft Word, com colunas destinadas ao TF, à proposta de tradução aqui realizada e aos comentários.

O desenvolvimento do processo tradutório em si envolveu a busca de significados, de frequências de uso, de textos paralelos, de elementos sociais, culturais, geográficos e históricos taiwaneses e de referências citadas pela autora. Envolveu também reflexões sobre o estilo, e a retórica engendrada para o público alvo brasileiro. Foram consultados dicionários online em língua inglesa (Cambridge, Collins, Longman, Macmillan, Merriam-Webster, Oxford, The Free Dictionary By Farlex, Vocabulary, Your Dictionary), chinesa (Purple Culture, Wordsense) e portuguesa (Dicio, Priberam, InFormal), assim como corpora (Corpus do Português: Now, ferramentas avançadas de pesquisa do Google, Mini Corpus), textos paralelos (Contexto Reverso, romances, artigos científicos, websites) e textos informativos (artigos científicos, websites).

A finalização compreendeu a revisão e a edição de cada parágrafo de tradução proposta. Não se ateu a forma – as estruturas sintáticas e o gênero romance em inglês — mas sim ao conteúdo e a naturalidade do texto em língua portuguesa produzida. Desta forma, foram empregados diferentes maneirismos pessoais ao mesmo tempo em que buscou-se manter o tom irônico, sarcástico, crítico, acadêmico, bem como o deslumbre sensual, a fluidez de gêneros sexuais, a evolução da personagem e a constante retomada e amor da narradora por Taiwan. Nessa atividade, o *AntConc* usado para processar o Mini corpus também foi extremamente útil para revisar a tradução do caderno de apontamentos 1. Foi de grande valia, em especial, para se identificar e visualizar em um plano mais geral o léxico empregado. Dessa forma, foi possível identificar repetições e buscar sinônimos visando-se o enriquecimento ou a diversificação vocabular adequada a esse gênero em português.

4.2.2 Tradução de elementos culturais

O desafio de tradução mais evidente ao traduzir o caderno de anotações 1 da obra *Notas de um crocodilo* do inglês para o português é a presença de elementos histórico e socioculturais na narrativa, nas interações e no cenário tipicamente taiwanês, muitas vezes grafados empregando-se o sistema de romanização de língua chinesa em pinyin. Os eventos representados pela narradora nesse primeiro momento são desenvolvidos em Taipei, capital de Taiwan, de 1987 a 1988, e contemplam a vida local e universitária da protagonista.

Foram explicitados, quando necessários, os nomes relativos aos locais. Uma vez que a capital de Taiwan já possui um nome conhecido aos brasileiros, ela não foi explicitada e por questões de frequência optou-se pela grafia “Taipei” invés de “Taipé”. Foi contabilizado que “Taipei” aparece cento e trinta e seis milhões de vezes no Google e cento e quarenta e três no CPN, ao passo que “Taipé” apresenta uma frequência de um milhão e cem no Google e de noventa e cinco no CPN. Diferentemente, traduziu-se a rua que Lazi mora “Wenzhou Street” / “Rua Wenzhou”; as ruas que a protagonista costuma andar de ônibus “Heping East Road” / “Estrada Heping Leste” e “Xinsheng South Road” / “Estrada Sul de Xinsheng”; a avenida que a personagem principal gosta de andar de bicicleta “Royal Palm Boulevard” / “Avenida Palmeira Real da universidade”; e o diploma da universidade japonesa “Waseda degree” / “diploma da Universidade Waseda” (QIU, 2017, p. 9, 17, 13, 5). Em todas essas traduções foram mantidos os termos grafados em pinyin que nomeiam locais taiwanês, bem como o termo em japonês, e empregados termos auxiliares para indicar que se trata ora de uma rua, ora de uma avenida, ora de uma universidade. Foram considerados também poucos textos em

português que já fizeram menção a tais locais como no caso da seleção da escrita “Estrada Sul de Xinsheng”, que redigem em contexto paralelo: “190723_North Seção da estrada sul de Xinsheng é uma rota com distância 10.2 km (15.000-passos) localizada próxima à Distretto di Zhongzheng, Taipé, Taiwan, China” (PACER, 2019, p. 1, sublinhado nosso),

Também foram empregados substitutos culturais a termos que evocam espaços físicos específicos. É tendo em mente essa estratégia que se traduz o local próximo à casa de Lazi “power station” / “central elétrica”; o local que retira o diploma “service window of the registrar’s office” / “janela da Secretaria Acadêmica”; o local que realiza as aulas de literatura chinesa “THE LECTURE hall for Introduction to Chinese Literature was packed” / “O auditório de língua chinesa estava lotado”, em que se explicitou o tipo de local, e de educação física “Didn’t read the paper. Didn’t watch TV. Didn’t go to class—except for gym, because the teacher took attendance. Didn’t go out and didn’t talk to my roommates” / “Sem ler o jornal, ver televisão e frequentar as aulas — com exceção de educação física pois o professor cobrava chamada — não saía e não falava com as pessoas que eu estava morando junto”, em que se explicitou tratar das aulas de educação física (QIU, 2017, p. 6, 5, 15, 11).

Considerando ainda esse aspecto, dado que “mudar-se de apartamento” neste trecho não qualificaria a mesma situação no Brasil, que provavelmente se evocaria a imagem de um apartamento só para um morador, optou-se por evidenciar que Lazi estava por “mudar-se para um quarto em um apartamento” desta forma, bem como que ela viria a ter “colegas de apartamento”:

Foi no outono do mês de outubro que eu mudei para um quarto em um apartamento no segundo andar da rua Wenzhou. Quem me alugou foi um casal que havia acabado de se graduar alguns anos antes. Eles me deram um aposento com uma janela enorme com vista para um beco. Os dois dormitórios em frente ao meu estavam ocupados por duas irmãs. O casal de jovens estava sempre na sala de estar assistindo televisão. [...] Eu nunca via meus colegas de apartamento a menos que precisasse. O mais comum era apenas entrar e sair sozinha. Todos eram bem reservados.⁸⁴ (QIU, 2017, p. 10, sublinhado nosso).

⁸⁴ Em inglês, “That fall, in October, I moved into a second-floor apartment on Wenzhou Street. The leaseholders were a married couple who had graduated a few years earlier. They gave me a room with a huge window overlooking an alley. The two rooms across from mine were rented by two sisters. The young married couple was always in the living room watching TV. [...] I never saw my housemates unless I had to. Just came and went on my own. Everyone kept to themselves.”

Outros termos que fazem referência ao sistema de ensino taiwanês foram adequados para a compreensão do público brasileiro. Dentre eles pode-se salientar a tradução de expressões presentes nos seguintes excertos: “You’re the one with seniority here” / “Você que é sênior aqui”; “We got married our senior year” / “Nós casamos quando estávamos no último ano da universidade”; “An upperclassman and my senior” / “Veterana e minha sênior,”; “But as soon as she spoke, I could tell she’d had a tough freshman year” / “Mas assim que ela começou a falar, estava cada vez mais evidente para mim que o seu primeiro ano na faculdade havia sido bem difícil”; “I didn’t see her my entire senior year of high school” / “Não a vi durante todo o último ano do ensino médio” (QIU, 2017, p. 28, 10, 14, 17, 14, sublinhados nossos). Ao se considerar tais contextos, é significativo observar que o sistema que divide calouros e sêniores é mais acentuado em Taiwan que no Brasil. Como aponta Huang, estudantes tem diferentes tipos de experiências na medida em que passam de calouros para sêniores, que participam de diferentes atividades dentro e fora da academia e passam a ter uma visão mais aberta sobre relações interpessoais (2003, p. 2). Foi nesse sentido que se optou por manter a palavra sênior sempre que possível para indicar a relevância e o peso desse sistema.

Foi nessa mesma linha de pensamento que se traduziu a crítica ao sistema de ensino “IN 1987, I broke free from the draconian university entrance-exam system and enrolled in college” / “No ano de 1987, eu me libertei do sistema vestibular draconiano e me matriculei na faculdade”; a prova para poder começar a dirigir veículos “Also didn’t take my driver’s exam seriously enough” / “Além disso, não levei muito a sério o meu exame de direção”; e a posição das cadeiras alocadas mais próxima de professores na sala de aula “I got there late and had to sheepishly lift my chair up higher than the rostrum and carry it all the way to the front row” / “Eu havia chegado atrasada e, morrendo de vergonha, tive que levantar minha cadeira a uma altura mais alta que a tribuna e carregá-la até a primeira fila” (QIU, 2017, p. 10, 5, 15, sublinhados nossos). Para traduzir todos esses termos sublinhados foram consultadas fontes paralelas a fim de se obter uma maior naturalidade. Mesmo nesse último caso, em que não é comum se utilizar tribunas em salas de aula, mas sim mesas. Tal decisão foi tomada para que o leitor possa imergir à CF.

Outro aspecto relevante para tradução é a presença de elementos naturais típicos em Taiwan, que, mesmo sem fazer uma referência direta a locais específicos, exploram metaforicamente fenômenos típicos na ilha. Este é o caso da tradução de “My type would appear in hallucinations just as you were freezing to death atop an icy mountain, a legendary beauty from the furthest reaches of fantasy” / “O meu tipo apareceria assim como as alucinações que se seguiriam quando você estivesse morrendo congelado no topo de uma montanha encoberta

de neve. Seria uma figura dotada de uma beleza lendária que habitaria os confins da fantasia” (QIU, 2017, p. 7, sublinhado nosso). Trecho em que Lazi está descrevendo, para depois dizer que não mais acredita nisso, como seria o seu protótipo interno feminino.

Também foram mantidos os elementos relacionados ao clima e as estações, que, mesmo sem fazer uma referência direta, tratam de acontecimentos tipicamente taiwaneses. Tal como em: “Outside were the torrential winds and rain of the typhoon season” / “A temporada de tufões trazia ventos fortes e chuvas torrenciais lá fora”; “That it could never develop into anything, and instead, it would split apart like pieces of a landslide” / “Ele não poderia dar em nada jamais, e invés disso, se separaria em pedaços como um deslizamento de terra”; ou de “The tears I cry, they spring from a river and drain across my face like yolk” por “as lágrimas que choro nascem de um rio escorrem pelo meu rosto” (QIU, 2017, p. 6, 22, 21, sublinhado nosso). Como pode-se observar Lazi está a falar de suas emoções, mas claramente traça paralelos com adversidades naturais que taiwaneses lidam cotidianamente a muito tempo e que impactam no estilo de vida na ilha.

Nota-se também a evocação do cenário urbano, muitas vezes tratado com admiração. Esse é o caso de:

“Já eram seis quando a aula havia terminado. O escuro da noite encobria o campus e a brisa gelada do entardecer pairava no ar. Nós pegamos nossas bicicletas e saímos juntas. Seguindo pela autoestrada principal do campus, acompanhávamos o ritmo lento do tráfego na via aberta (QIU, 2017, p. 16, sublinhado nosso).⁸⁵

Tal cenário muitas vezes contrasta com os dilemas vivenciados por Lazi, que aparentemente a conforta tal como em:

Ao ouvi-la dizer “eu mudei” me deixou bastante triste. A Estrada Sul de Xincheng ostentava amarelo com a iluminação do tráfego. Continuamos caminhado ao lado da parede de tijolos vermelhos que circundava os arredores da escola, no qual fazíamos pausas para encostar na grade.⁸⁶ (QIU, 2017, p. 18)

⁸⁵ Em inglês, “It was already six when class ended. Shadows had lengthened across the campus, and the evening breeze lilted in the air. We grabbed our bikes and headed off together. We took the main thoroughfare on campus, keeping with the leisurely pace of the traffic on the wide open road”

⁸⁶ Em inglês, “Hearing those words, ‘I’ve changed,’ made me truly sad. The traffic had illuminated Xincheng South Road in an opulent yellow. We followed the red brick wall that enclosed the school grounds, pausing to lean against a railing”.

Em ambos os casos, manteve-se o posicionamento da protagonista frente aos acontecimentos e a cidade.

Foram empregados os recursos de notas de tradução (N. de T.) nos rodapés para explicitar elementos grafados em pinyin referentes a culinária taiwanesa. É nesse sentido que se traduz “dried noodles, thick pork soup, and spring rolls” / “macarrão oriental¹, ensopado espesso de porco² e rolinhos primavera”, de modo a evidenciar na nota “¹ Em chinês, Qián mià (乾面). (N. de T.)” e “² Em chinês, Ròu gēn (肉羹). (N. de T.)” (QIU, 2017, p. 10). Nesse contexto, optou-se pela tradução usando substituto cultural “rolinho primavera” pois essa comida consumida por taiwaneses também é popular entre brasileiros. Além disso, não foi empregado o termo “macarrão instantâneo” pois brasileiros comuns provavelmente evocariam em sua memória o popular “miojo”. Essas notas com os termos em língua chinesa escritas por Qiu, acrescidas da transcrição fonética, foram criadas com a finalidade ajudar o leitor a pesquisar tais pratos em outras para visualizá-los melhor.

Esse recurso também foi empregado para auxiliar o leitor a fazer suas próprias pesquisas de obras, locais e noções culturais para assinalar pela autora. Foi nesse sentido que se indicou a tradução em português do filme “Mauvais Sang” escrevendo-se “Em português, Sangue ruim (N. de T.)”, bem como que se apontou a música em chinês de Zhao Chuan no qual não há tradução para o português até o momento “O cantor Zhào Chuán (赵传) lança em língua chinesa a música Nánhái kànjiàn yě méiguī (男孩看见野玫瑰) em 1991 (N. de T.)”. Ademais, foi a partir dessa lógica que se escreveu “Em chinês, Avenida Yē lín dàdào (椰林大道) e, em inglês, Royal Palm Boulevard (N. de T.)” para indicar a avenida das palmeiras da Universidade Nacional de Taiwan; bem como que se explicitou para a traduzir “Black Spade” / “espadas” redigindo-se “Em inglês, *Black Spade*. Esse naipe é considerado um mal presságio em algumas culturas. (N. de T.)”. Noção essa que não é aceita comumente entre brasileiros (QIU, 2017, p. 33, 13, 13). Apesar de todos os esforços, por último, não se encontrou o desenho “Dois Tigres” citado pela autora no início do livro. Apesar disso, foi citado o nome usado por Qiu em língua chinesa em nota de rodapé: “Em chinês, Liǎng zhī lǎohǔ (两只老虎, lit. Dois tigres) (N. de T)” (QIU, 2017, p.5).

Sobre a tradução do termo “Black Spade”, é relevante ainda refletir que a tradutora empregou o termo “Black Spade” (QIU, 2017, p. 14) para se traduzir “hēi táo jí (黑桃级)” em língua chinesa (ver Quadro 17). Nesse contexto, “hēi (黑)” indica a cor preta, “hēi táo (黑桃)” evoca o símbolo de “espadas” e “级(jí)” indica a “classe” ou o “naipe” (黑桃, 2022, p. 1). Aqui,

optou-se por traduzi-lo como “uma carta de espadas funesta” pois é possível compreender pelo contexto explicitado que se refere ao naipes de espada e que ela é um símbolo de má sorte.

Quadro 17 – Traduzindo o termo “Black Spade”

Chinês	高一届的高中学姊危险黑桃级的人物洗过一次牌又抽中更危险。
Pinyin	Gāo yī jiè de gāo zhōngxué zǐ wéixiǎn hēi táo jí de rénwù xǐguò yīcì pái yòu chōu zhōng gèng wéixiǎn.
Desmembrando o termo selecionado	黑桃级: naipes de espadas. 黑: cor preta. 级: classe / naipes.
Inglês	An upperclassman and my senior, she was an ominous character, <u>a black spade</u> .
Português	Veterana e minha sênior, ela era uma <u>carta de espada funesta</u> .

Fonte: A autoria nossa. (QIU, 2017, p. 14).

De forma similar, foi mantida a grafia dos nomes dos personagens em pinyin no corpo do texto e de se criar notas de tradução com a pronúncia e a grafia em língua chinesa nas primeiras vezes que eles ocorrem no texto. É nesse sentido que se traduz os nomes dos principais personagens do capítulo “Meng Sheng” e “Shui Ling” explicitando-se “Em chinês, Shuǐ líng (水伶) (N. de T.)” e “Em chinês, Mèng shēng (梦生) (N. de T.)”. De forma inversa, manteve-se a grafia e não se criou notas de rodapé para os nomes em japonês, que é o caso de “Osamu Dazai”, de “Yukio Mishima” e de “Haruki Murakami”. Explicitou-se também o nome do filme *Mauvais Sang*, mas manteve-se o nome Betty Blue, que é na verdade, o nome da tradução do mesmo filme em português (QIU, 2017, p. 5, 25). Foi decidido apontar apenas a versão em chinês pois assim o leitor pode investigar os significados dos nomes criados por Qiu, que possuem conceitos particulares além do som. Por exemplo, o nome “Shui Ling” é composto dos caracteres “伶 (líng)”, que significa solidão e “水 (shuǐ)”, que indica “água”. (伶水, 2022). Já, “Meng Sheng” é composto dos caracteres “梦 (mèng)”, que indica “sonho, visionário, dotado de desejos”, e “生 (shēng)”, que denota vida e nascimento (梦生, 2022). Características essas que condizem com o temperamento dos respectivos personagens.

Foram adaptados também os objetos físicos usados na obra. É com esse princípio que se traduziu: “Returned to the bathroom with a bar of soap” / “retornei para o banheiro com um sabonete em barra”, em que se evitou usar “sabão em barra” pois evocaria outro objeto na mente do leitor, que geralmente é usado para lavar objetos, não para se banhar; “Carried three tea lights with me into the kitchen, bumping into an electric fan on the floor along the way. Tried to light them on the gas burner, but the wax melted away” / “Esbarrando em um ventilador no

meio do caminho, levei três velas réchaud até a cozinha. Tentei acender elas com o queimador a gás, mas a parafina derreteu”, em que se buscou um equivalente cultural para o tipo de vela, que se omitiu o termo elétrico para evitar redundância e que traduziu-se literalmente o queimador a gás; e “She threw her purple canvas backpack over her shoulder and crouched on the floor” / “Jogando sua mochila de canvas roxa sobre o ombro, agachou no chão”, em que se explicita o tipo de mochila (QIU, 2017, p. 7, 6, 16, sublinhados nossos). Em todos esses casos, foram referenciados os objetos pelo modo em que eles são denominados na cultura alvo.

Para terminar, traduziu-se a unidade monetária usada na obra grafando-se o Novo Dólar Taiwanês. Como se observou, o termo “cents” foi traduzido de acordo com a moeda Taiwanesa (QIU, 2017, p. 6). O termo “Jiǎo qián (角钱)” usado no TF, em língua chinesa, denota a menor unidade de medida do Novo Dólar Taiwanês (TDW). Observa-se também que a taxa de câmbio hoje, NT\$ 0,05 equivalem a R\$ 0,17 (EXCHANGE-RATES, 2022), mas com objetivo de trazer elementos culturais taiwaneses, foi empregado “NT\$ 0,05”.

4.2.3 Traduzindo verbos frasais e expressões idiomáticas

Há um grande número de verbos frasais no decorrer do caderno de notas 1. Foram empregadas diferentes estratégias para traduzi-los. Em alguns momentos adotou-se a estratégia de parafrasear orientando-se pelos seus sentidos de acordo com a definição no dicionário tal como no caso “wiped off” / “limpei” e em outros, recorreu-se a expressão idiomática que mais descrevesse a situação, como o emprego “the wind blew it Away” / “o vento o carregou para longe” como pode ser constatado no exemplo no Quadro 18.

Quadro 18 – Traduzindo os verbos frasais “wipe Off” e “blew away”

Inglês	I dropped it twice while walking across campus. The first time it fell in the mud by the sidewalk, and I <u>wiped</u> the mud <u>off</u> with my shirt. The second time the wind <u>blew</u> it <u>away</u> . (QIU, 2017, p. 5, sublinhado nosso)
Português	Enquanto atravessava o campus, deixei ele cair duas vezes. Na primeira, ele caiu na lama da calçada e eu <u>limpei</u> com a minha camisa. Na segunda, o vento o <u>carregou para longe</u> [...]
Comentário	<i>Wipe off</i> : Esse verbo frasal denota a ação de limpar algo ou alguém usando uma toalha, uma mão etc. ou remover algo esfregando (WIPE OFF, 2022). <i>Blow away</i> : esse verbo frasal indica que algo se moveu por causa da força do vento (BLOW (SOMETHING) AWAY, 2022). Pode indicar também que o vento leva algo de você de modo que você não possa mais tocar ou vê-lo (BLOW AWAY, 2022).

Fonte: Autoria nossa.

Seguindo esses dois processos, outros verbos frasais traduzidos foram: “I hoped to catch a glimpse of other kindred souls standing naked out on their own balconies” / “saí para me refrescar um pouco na expectativa de espiar que outras almas afins estariam nuas em suas próprias sacadas”, em que se priorizou o sentido de ver se tinha alguém mais na sacada; “One day it dawned on me as if I were writing my own name for the first time:” / “Certo dia isto me ocorreu como se eu estivesse escrevendo o meu nome pela primeira vez na vida:”, em que foi usado expressão uma expressão coloquial; “The December fog is sealed off behind glass” / “Com a névoa de dezembro selada hermeticamente atrás dos vidros, [...]”; “[...] ‘What are you doing here?’ I was so anxious that I had to blurt something out.” / “— O que você está fazendo aqui? — tinha que falar alguma coisa, eu estava muito ansiosa”, em que se buscou traduzir de acordo com o sentido; “Did you switch to this section to make up a class?” / “Acaso você mudou para essa seção para repor aula?”; “I’ve gotten used to seeing you every week, and I can’t handle being tied down like this” / “Estou acostumada a ver você toda semana e eu não consigo suportar ficar amarrada desse jeito”, em que se procurou manter o sentido (QIU, 2017, p. 6, 7, 9, 16, 23, sublinhados nossos).

Da mesma forma, foram traduzidos os seguintes trechos: “Because there’s no reason for us to see each other. Besides, I’ll run off one day, and that’s when you’ll really feel bad” / “Porque não há mais motivos para a gente se ver. Até mesmo porque irei embora um dia e é aí mesmo que me sentirei mal de verdade”, em que optou-se por uma expressão menos expressiva, mas igualmente coloquial; “[...] ‘Who says you can’t get away with a naked-lady necktie?’ says Betty Blue” / “— Quem disse que você não consegue se safar com uma gravata estampada com uma mulher nua? — diz Betty Blue”, em que se buscou um substituto cultural; “What are you doing? Scurrying away like I’m a skunk. . . . What’s so important?” / “— O que você está fazendo? Saindo correndo de fininho como se eu fosse um gambá... O que você tem para fazer de tão importante?”, em que se realizou uma paráfrase sem termo relacionado; e “[...] ‘You don’t want to talk to me?’ My guilt, and tenderness, were starting to spill over” / “— Não quer falar comigo? — a minha culpa e ternura estavam começando a transbordar”, em que se priorizou o tom dramático e o sentido (QIU, 2017, p. 24, 26, 27, 29, sublinhados nossos).

Similarmente, adotou-se diferentes estratégias para se traduzir as muitas expressões idiomáticas contidas na obra. Tais como: “I dropped it twice while walking across campus” / “Enquanto atravessava o campus, deixei ele cair duas vezes”, em que se optou por termo menos coloquial; “I hoped to catch a glimpse of other kindred souls standing naked out on their own balconies” / “na expectativa de espiar que outras almas afins estariam nuas em suas próprias sacadas”, em que se empregou um substituto cultural cujo conceito não é similar e termo que

evoca um sentimento etéreo a obra; “The traffic is creeping along Heping East Road.” / “Depois do tráfego que se arrastava pela Estrada Heping Leste,”; “where I would go to preen my feathers and practice social intercourse” / “onde eu ia para assear minhas penas e praticar a arte da conversação”, em que se priorizou recriar a imagem de um tráfego moroso; “And you have to get used to the idea that it’s every man for himself in this world” / “E você tem que se acostumar com a ideia de que é cada um por si nesse planeta”, que reverbera ironia (QIU, 2017, p. 5, 6, 9, 11, 12, sublinhados nossos).

Dentre outras expressões idiomáticas, pode-se destacar as seguintes traduções em que se buscou equivalentes culturais: “Since there’s time to kill, you have to use boredom to get you to the other side” / “Quando se pode matar tempo, você tem que usar o tédio para conseguir chegar do outro lado”, “SO SHE did me wrong” / “Então, ela me fez mal”; “I stepped forward, she stepped out, too.” / “Assim que saí, ela veio logo atrás”; “She shook her head.” / “Ela acenou que não com a cabeça”; “Didn’t understand that beneath the hide of a lamb was a demonic beast that had to suppress the urge to rip her to shreds.” / “Não percebia que sob a pele de um cordeiro havia uma besta demoníaca que se segurava para não a estraçalhar aos pedaços.”, que traz aura visceral à narrativa; “Okay. Whatever suits you.” She turned away again” / “— Tá bom. Faça o que achar melhor para você — ela se virou novamente”; “I sensed he had the power to lead others astray, and this power was in part what kept him young” / “Senti que ele poderia levar os outros para o mal caminho, e esse poder foi em parte o que o manteve jovem.”; “By the time I’d invented a glue powerful enough to stop my purge-happy hand dead in its tracks, it was too late” / “Quando de fato eu consegui inventar um instrumento poderoso o suficiente para conseguir deter o meu lado regozijante-catártico já era tarde demais.” (QIU, 2017, p. 12, 13, 15, 17, 22, 23, 27, 34, sublinhados nossos). Aqui, optou-se por realizar traduções mais criativas frente aos significados pesquisados. Parte das expressões selecionadas como traduções fazem, na verdade, parte do vocabulário do tradutor-pesquisador, e elas também podem ser auferidas em textos paralelos.

4.2.4 Construindo o tom

É constatado também um considerável número de adjetivos no caderno de notas 1. Alguns carregam uma carga irônica, como foi de “In my heart, I held back a pitiful laugh” / “[...] no fundo eu estava me segurando para não rir” e “And she had pointed with a child’s wanton smile and said, ‘I want that one’ [...]” / “E, com um sorriso travesso como o de uma criança, apontou e disse: — Eu quero aquele lá”; outros caracterizam objetos com tons pouco

comuns que conferem um ar de personalidade e de originalidade, como é o caso de “They spent a fair amount of time on the coffee-colored sofa” / “Eles passavam um bom tempo no sofá com cor de café” e de “Very well, I’ll bring you new hand-sewn lingerie,” / “Está bem, levarei uma lingerie nova costurada à mão” (QIU, 2017, p. 5, 15, 10, 5, sublinhados nossos). Assim como em tais exemplos, procurou-se manter e recriar as cargas irônicas e peculiares que perpassam toda a obra.

É possível notar ainda que certos termos evocam as pressões que Lazi está submetida. Foram traduzidas expressões que indicam a tensão espiritual: “That system had already molded me into a flimsy, worthless shell” / “Tudo isso me moldou à uma reles casca frágil”; “It drove my body to retreat into a self-loathing soul, and what’s even scarier is that nobody knew or seemed to recognize it” / “Contorceu o meu corpo a uma alma aflita. E o mais assustador era que ninguém sabia ou parecia notar isso”; e “It was at that precise moment that all of my pent-up grief and fear hit me at once” / “Foi nesse exato momento que toda a dor e o medo reprimido me voltaram à tona de uma só vez”. Além disso, foram realocadas palavras que incutem sentimentos de aversão assim como em: “After he dies, a hideous old man squeezes a single blue tear out of his closed eyes” / “Depois que ele morre, um homem mais velho repugnante derrama uma única gota de tristeza com seus olhos fechados”; e de atração como em: “In the early-morning wind, you are a rose beyond compare—ever dangerous, ever alluring” / “Sob o vento do início da manhã, você é uma rosa incomparável — sempre fatal e sedutora” (QIU, 2017, p. 11, 13, 25, 33, sublinhados nossos). Tais expressões foram traduzidas de modo a colocar em evidência o estado psicológico e espiritual da personagem mais do que os seus respectivos significados denotativos.

Os advérbios também trazem diferentes cargas emocionais a obra. Aderem um tom irônico como em: “I chased after it ruefully” / “corri atrás dele totalmente embaraçada” e “I got there late and had to sheepishly lift my chair up higher than the rostrum and carry it all the way to the front row” / “Eu havia chegado atrasada e, timidamente, tive que levantar minha cadeira a uma altura mais alta que a tribuna e carregá-la até a primeira fila”. Um tom de indiferença tal como em: “she said coolly to herself” / “ela disse friamente para si mesma”; “Every Monday after class, Shui Ling would follow me matter-of-factly back to Wenzhou Street, as if she were merely passing by on her way home” / “Como de costume, a Shui Ling me seguia indiferente até a Estrada Wenzhou como se tivesse apenas seguindo o seu caminho de volta para casa”; e “he said contemptuously” / “desdenhou”. Uma pitada de desespero com: “I barreled out of the building toward the bikes, searching frantically for a familiar one” / “Saí rapidamente do prédio em direção às bicicletas, procurando desesperadamente por um rosto familiar”, assim como de

delicadeza como: “She gingerly leaned forward to tie them” / “Se inclinando cuidadosamente para a frente para amarrá-los, [...]” (QIU, 2008, p. 5, 15, 17, 19, 30, 16, sublinhados nossos). Aqui, os advérbios foram traduzidos priorizando-se o tom do discurso da narrativa da obra.

Manteve-se também o teor crítico formulado nos comentários sobre a sociedade taiwanesa da época. Dentre eles, pode-se citar a tradução de “Home was a credit-card bill footed by Nationalist Party voters.” / “Meu lar era uma fatura de cartão de crédito paga por eleitores do Partido Nacionalista Kuomintang (KMT)”, em que se decidiu explicitar o partido nacionalista ao qual se refere (QIU, 2008, p. 11). Segue-se também críticas a sociedade como um todo, como neste trecho:

A humanidade crava uma baioneta no peito de um bebê, os pais produzem filhas que eles puxam o banheiro para estuprar, peessoas com deficiência e nanismo se arrastam até os viadutos rodoviários e anunciam que estão prestes a acabar com tudo para conseguir alguns trocados e peessoas com deficiência intelectual tem alucinações incontroláveis e impulsos suicidas. Como o planeta pode ser tão cruel? Um ser humano tem tanto dentro de si, mas ainda assim você tem que aprender por meio da experiência até atingir a conclusão descabível que o mundo decidiu que você é descartável a muito tempo atrás ou que você deve aceitar uma sentença de prisão para o crime que é a sua existência⁸⁷ (QIU, 2017, p. 21, sublinhado nosso).

Ainda sobre esse trecho, é pertinente ressaltar que se optou por realizar uma tradução assíncrona adaptando os termos sublinhados acima para evitar o uso de termos os quais se traduzidos literalmente incorreriam em expressões em desuso na CA, que podem inclusive ser consideradas hoje capacitistas.

Há também críticas ao próprio sistema de ensino taiwanês. Tal como em:

No ano de 1987, eu me libertei do sistema vestibular draconiano e me matriculei na faculdade. A verdade é que as pessoas nesta cidade são fabricadas e enlatadas, criadas com o único propósito de realizar testes e de ganhar dinheiro. Comigo não foi diferente. O meu eu de dezoito anos passou pela linha de produção de alta qualidade e foi processado em três anos, embora estivesse totalmente apodrecido por dentro⁸⁸ (QIU, 2017, p. 10).

⁸⁷ Em inglês, “Humanity stabs a bayonet into a baby’s chest, fathers produce daughters that they pull into the bathroom to rape, handicapped midgets drag themselves onto highway overpasses to announce that they’re about to end it all just to collect a little spare change, and mental patients have irrepressible hallucinations and suicidal urges. How can the world be this cruel? A human being has only so much in them, and yet you must learn through experience, until you finally reach the maddening conclusion that the world wrote you off a long time ago, or accept the prison sentence that your crime is your existence.”

⁸⁸ Em inglês, “IN 1987, I broke free from the draconian university entrance-exam system and enrolled in college. People in this city are manufactured and canned, raised for the sole purpose of taking tests

Cabe-se aludir também que a consulta aos corpora foi útil para realizar determinadas traduções. A título de ilustração, para se traduzir a expressão idiomática “But I couldn’t stop using them anyway, out of sheer convenience” / “Mas eu não consegui parar de usar eles de qualquer forma por pura conveniência” (QIU, 2017, p. 5), o CPN, além de evidenciar dezessete ocorrências, conferiu contextos paralelos que ajudam a visualizar o emprego da expressão assim como esta:

Provavelmente o maior problema é mesmo toda a quantidade de dinheiro envolvida pois já se chegou a o ponto em que mesmo quem não acredite em o discurso oficial sobre o CO2 (sejam eles políticos, industriais, banqueiros, cientistas, economistas, etc.) mantém-se bem caladinho sobre o assunto por pura conveniência pessoal em a melhor de as hipóteses para não ser ostracizado mas em a pior por ambição para subir em a vida em a mais mundana esperança de conseguir a sua (habitual ou não) fatiazinha de o bolo (PURA CONVENIÊNCIA, 2018, sublinhado nosso).

Foi também a partir dessa mesma lógica também que se traduziu os seguintes trechos: “Also didn’t take my driver’s exam seriously enough” / “Além disso, não levei muito a sério o meu exame de direção.”, que apareceu cento e treze vezes; “What’s even better is that I publicly claim (and perhaps society buys it) to have failed only twice.” / “A melhor parte é que afirmo publicamente (e talvez a sociedade compre essa ideia) ter falhado apenas duas vezes.”, que ocorre cento e dez vezes; “Outside were the torrential winds and rain of the typhoon season.” / “A temporada de tufões trazia ventos fortes e chuvas torrenciais lá fora”, que ocorreu catorze vezes (QIU, 2017, p. 5, 7, sublinhados nossos).

Uma vez que o Mini Corpus possui uma pequena quantidade de textos, as frequências observadas são também relativamente pequenas. Entretanto, elas foram úteis para se identificar opções de tradução que são usados na prática em obras literárias em língua portuguesa. A título de ilustração, ao se traduzir o trecho “She shook her head” / “Ela acenou que não com a cabeça” (QIU, 2017, p. 17), o corpus forneceu as seguintes alternativas, cujas frequências estão destacadas entre parênteses, para se traduzir a expressão idiomática “shook her head”: 1) os hiperônimos “balançar a cabeça” (448) e “sacudir a cabeça” (51); e 2) os termos que indicam negação “negar com a cabeça” (8), fazer que não com a cabeça (1), “sacudir a cabeça negativamente” (2), “balançar a cabeça negativamente” (1), “acenar que não com a cabeça” (1). Foi possível extrair também estes antônimos: “concordar com a cabeça” (78), “sacudir a cabeça

and making money. The eighteen-year-old me went through the high-grade production line and was processed in three years, despite the fact that I was pure carrion inside”.

afirmativamente” (5) e “sacudir a cabeça positivamente” (1). Todas essas possibilidades que podem de fato ser utilizadas no restante da tradução como sinônimos, de acordo com o contexto, como uma forma variação e enriquecimento vocabular.

Da mesma forma, o Mini corpus auxiliou a tradução de: “An upperclassman and my senior” / “Veterana e minha sênior”, cujo termo ocorreu nove vezes; “I got there late and had to sheepishly lift my chair up higher than the rostrum and carry it all the way to the front row” / “Eu havia chegado atrasada e, timidamente, tive que levantar minha cadeira a uma altura mais alta que a tribuna e carregá-la até a primeira fila”, que apareceu duas vezes; “Abruptly, she broke her silence” / “ela quebrou o silêncio abruptamente [...]”, que ocorreu sete vezes; “She was now looking right at me, wide-eyed” / “Arregalados, olhavam diretamente para mim com um brilho de espanto”, que apareceram dezoito vezes; “There was a curious note of dejection in her answer” / “Havia uma nota peculiar de abatimento em sua resposta”, que ocorreram treze vezes no corpus; “She squeezed her eyes shut and grimaced slightly, lifting her chin in a hopeless look” / “ela fechou os olhos com força e fez uma pequena careta, o que deixou o seu queixo com uma aparência irremediável”, que ocorrem, respectivamente, seis e sessenta e quatro vezes; “I felt a twinge of regret” / “senti uma pontada de arrependimento”, que apareceu dezessete vezes (QIU, 2017, p. 14, 15, 16, 17, 23, sublinhados nossos). Expressões selecionadas essas que estão ligadas a cultura alvo.

A tradução de metáforas e paralelos com animais, muitas vezes ligado ao gênero fluído e a personalidade da personagem, é outro ponto pertinente de análise. Aqui, decidiu-se explicitar o gênero dos animais orientando-se ao gênero feminino assumido pela personagem. Posição essa que fica claro quando ela diz: “I AM A woman who loves women” / “Eu sou uma mulher que ama as mulheres” (QIU, 2017, p. 21). É nesse sentido quando se traduz a fala “When you visit, will you bring me some presents? the Crocodile wanted to know” / “— Quando vier me visitar, você poderia me trazer algum presente? — a crocodilo queria saber” (QIU, 2017, p. 5) em que, embora o artigo “o” seria o mais “correto” gramaticalmente para designar o feminino de crocodilo, “o crocodilo-fêmea” (NEVES, 2022), empregou-se “a” para designar “a mulher crocodilo” engendrada por Qiu. De forma similar, traduz-se o seguinte trecho “All too soon I realized that I was an innately beautiful peacock and decided that I shouldn’t let myself go. However lazy, a peacock still ought to give its feathers a regular preening” / “Bem mais cedo do que eu esperava, percebi que eu era uma pavoa naturalmente bonita e decidi que não deveria me deixar ir. Independente de quão preguiçoso, um pavão precisa limpar as suas penas regularmente” (QIU, 2017, p. 11) empregando-se diretamente o feminino “pavoa” quando ela se refere a si mesma, e de “pavão” ao tratar de ambos os gêneros.

Em determinado momento, Lazi mostra seu lado crocodilo. Procurou-se adequar as ações que um crocodilo faria, tal como em: “Got dressed again. Returned to the bathroom with a bar of soap, undressed again, then climbed back into the shower” / “Depois que me vesti novamente e retornei para o banheiro com um sabonete em barra. Me despi e rastejei de volta para o chuveiro” (QIU, 2017, p. 6, sublinhado nosso), pensando-se que crocodilos são seres rastejantes assim como neste contexto paralelo: “Advogada registra jacaré rastejando em ciclovia de parque de Curitiba” (G1 PARANÁ, 2012).

Outro desafio interposto é a recriação de uma aura poética de sedução ou de admiração amorosa. A título de exemplo, Lazi traça o seguinte paralelo entre sua amada Shui Ling e uma rosa da canção de Zhao Chuan:

Sou incapaz de resistir à sua dança selvagem ao vento. Não consigo nem imaginar tudo aquilo que você conseguiria assim como seria derramar uma lágrima no meio da chuva. Sob o vento do início da manhã, você é uma rosa incomparável — sempre fatal e sedutora.⁸⁹ (QIU, 2017, p. 33, sublinhado nosso).

Neste trecho, decidiu-se traduzir o movimento do vento por “dança” e a caracterização da rosa enquanto “fatal” e “sedutora”.

Da mesma forma, buscando-se manter a sensualidade, traduziu-se “My eyes were fixed on her long skirt as it wafted in the breeze” / “Meus olhos estavam compenetrados em sua saia longa esvoaçando ao vento” (QIU, 2017, p. 17, sublinhado nosso). Isso foi feito tal como neste contexto paralelo, “Tomara que você se lembre dela: ela aparecia com um vestido semitransparente, seus cabelos esvoaçavam ao vento e havia uma indescritível aura de liberdade e alheamento em torno dela” (BOYM e GROYS, 2003, p. 4, sublinhado nosso). Foi nessa mesma lógica que se traduziu “As she started talking, I felt the sudden urge to reach over and touch her long hair, which looked so soft and supple” / “Assim que voltou a falar, senti uma súbita vontade de tocar no seu cabelo comprido, que parecia tão macio e flexível.”; bem como traduziu-se essa descrição que Lazi faz ao falar de sua paixão. “She brushed the waves of hair away from her face with a seductiveness that painfully seared my heart like a tattoo. Her feminine radiance was overpowering. I was about to get knocked out of the ring” / “Ela retirou as mechas de cabelos que encobriam seu rosto com uma sensualidade que marcou

⁸⁹ Em inglês, “I cannot resist your wildness swaying in the wind. I cannot imagine you would so much as shed a tear in the rain. In the early-morning wind, you are a rose beyond compare—ever dangerous, ever alluring.”

dolorosamente meu coração assim como uma tatuagem. A feminilidade que irradiava era avassaladora. Eu estava prestes a ser nocauteada para fora do ringue” (QIU, 2017, p. 16, 15, sublinhados nossos).

Por último, cabe-se dizer que a produção do TA foi realizada pensando-se uma maior fluidez no texto. Para tanto, optou-se por mesclar parágrafos tal como em: “The second time the wind blew it away. I chased after it ruefully. The corners were bent. In my heart, I held back a pitiful laugh” / “Na segunda, o vento o carregou para longe e eu corri atrás dele totalmente embaraçada. Ao final, embora meu documento estivesse com os cantos dobrados, no fundo eu estava me segurando para não rir”. Foi com o mesmo objetivo que se traduziu: “[...] her. “How’d you know I switched?” Abruptly, she broke her silence. Her eyes were shimmering with amazement, and I could finally meet them. She was now looking right at me, wide-eyed” / “— Como sabe que eu troquei? — ela quebrou o silêncio abruptamente e eu pude ver finalmente os seus olhos. Arregalados, olhavam diretamente para mim com um brilho de espanto”. Trecho no qual optou-se por inverter a ordem desse parágrafo para manter a fluidez do texto (diminuindo o número de vírgulas) e a coerência dos eventos (ver os olhos, só depois notar que eles estavam brilhando). Foi por esse motivo que não se traduziu por: “Abruptamente, ela quebrou o silêncio. Seus olhos brilhavam de espanto, e eu pude finalmente ver eles. Ela estava agora olhando diretamente para mim, arregalada” (QIU, 2017, p. 5, 16).

Dada as diferenças de gênero, também foram adaptadas as marcações de diálogo. É nesse sentido que se empregou o travessão invés das aspas nesse trecho, bem como se dividiu o parágrafo em dois:

— Bem, mas é óbvio que eu saberia! — não queria que ela desconfiasse que eu andei reparando ela.

— Finalmente você disse algo! — falei dando um suspiro exagerado de alívio. Ela sorriu para mim de forma tímida, com um ar um pouco provocativo, e eu soltei uma grande gargalhada, contente por ter feito ela sorrir⁹⁰ (QIU, 2017, p. 16).

Decidiu-se ainda desfazer destaques em caixa alta. Por uma questão de estilo, decidiu-se que suprimir destaques como “SHUI LING. Wenzhou Street. The white bench in front of the French bakery. The number 74 bus” / “Shui Ling. Rua Wenzhou. O banco branco em frente a

⁹⁰ Em inglês: “Well, of course I’d know!” I didn’t want her to think I’d been noticing her. “You finally said something!” I said, heaving an exaggerated sigh of relief. She smiled at me shyly, even teasingly, and I let out a huge laugh, relieved that I’d made her smile.

padaria francesa. Ônibus número 74”; “THE FIRST semester she was my lifeline” / “O primeiro semestre que ela cursava foi minha salvação”, em que se optou por omitir completamente o destaque; “It’s like a series of roadside warning signs. The one behind me says: DON’T BELIEVE THE FANTASY. The one ahead of me says: WIELD THE AX OF CRUELTY” / “É como uma série de placas de trânsito à beira da estrada. Aquela que está atrás de mim adverte “Não acredite na fantasia!”. Já, a que está na minha frente aconselha “Empunhe o machado da crueldade!” [...]” (QIU, 2017, p. 9, 7), em que se optou por colocá-lo em evidência usando aspas. É interessante observar que esses destaques estão dispostos no texto em chinês com o uso de colchetes tal como no caso de “[Não acredite]”⁹¹ e de “[machado da crueldade]”⁹². Desta forma, em todos esses casos, padronizou-se não colocar tais elementos suprasegmentais em destaque, mas sim normalizá-los dentro do próprio texto.

Ademais, foram mantidas as marcações de cartas em destaque, separadas por espaços em branco e assinadas ao final. A título de ilustração, o Quadro 19 trata de um bilhete deixado por Shui Ling para Lazi, em que há carta está separada por espaços em branco e por recuo de parágrafo.

Quadro 19 – Bilhete de Shui Ling para Lazi

Inglês	<p>The next day, around noon, I walked into class late, not even conscious of where I was. Someone passed me a note.</p> <p>Your book is missing. I had to go to gym class in the morning. [...] [...] Did you know these things? If you don’t want me to seek refuge in you, sorry my skin’s not thick enough to handle it. What’s wrong with that?</p> <p style="text-align: right;">– SHUI LING</p>
Português	<p>Por volta de meio dia do dia seguinte, eu cheguei atrasada na aula, sem nem ter consciência de onde eu realmente estava. Foi quando alguém me passou um bilhete.</p> <p>Seu livro sumiu. Tive que ir para aula de educação física no turno da manhã e, [...] [...] Você sabia dessas coisas? Se não quer que eu busque refúgio em você, desculpe se eu não sou casca grossa o suficiente para se lidar. Mas o que há de errado em ser assim?</p> <p style="text-align: right;">—Shui Ling</p>

Fonte: Qiu (2007, p. 30-31).

⁹¹ Em chinês, “[Bùxìn] / [不信]”.

⁹² Em chinês, “[Cánrèn de fütóu] / [残忍的斧头].”.

Com efeito, todas essas decisões tradutórias foram norteadas pelo projeto de tradução estabelecido no capítulo 3 desse trabalho de conclusão de curso. Priorizou-se manter o tom irônico, crítico e melodramático, bem como referências a elementos culturais tipicamente taiwaneses. Foi criada uma sintaxe mais fluída mais próxima da fala, com o emprego de maneirismos, e usado um léxico orientado a explicitação do contexto à brasileiros contemporâneos, o que incluiu também a tarefa de atualizar termos que hoje seriam considerados capacitistas. Em resumo, como estipulado no projeto, conduziu-se uma tradução documento diacrônica exortizante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura deste trabalho contemplou os elementos do gênero textual acadêmico Comentários de Tradução. A partir dele foi possível refletir sobre os diferentes sistemas culturais fonte e alvo, bem como identificar os desafios e as estratégias de tradução empregados na produção da tradução indireta em si. Foram colocados em evidência os resultados das pesquisas sobre as peculiaridades e o contexto de produção da tradução indireta, a criação do projeto de tradução, as escolhas tradutórias e os instrumentos de consulta e de trabalho empregados no decorrer do processo tradutório.

O modelo de análise textual para tradução proposto por Christiane Nord foi útil para orientar as pesquisas de cunho bibliográfico e de levantamento de dados qualitativos e quantitativo sobre os contextos de produção do texto fonte e para interpretar a obra em si dentro de um sistema mais amplo. A partir das questões elaboradas pela autora, pôde-se refletir sobre o contexto de produção e recepção do TF, observando-se o contexto geográfico, histórico, social e cultural. Dessa forma, pôde-se compreender melhor o cenário e a realidade cultural taiwanesa.

Os critérios extra e intratextuais propostos por Nord também foram de grande valia para pensar um projeto de tradução, bem definir o posicionamento que foi adotado para a produção do texto em língua portuguesa para o público alvo brasileiro. Como resultado, a tradução do caderno de notas 1 foi orientado a função informativa e conativa da linguagem. Foram priorizados a facilitação de referências culturais que permeiam a sociedade e o ensino taiwanês narrado por Lazi, bem como a recriação do tom autorreflexivo, crítico, irônico, sensual e melodramático construído pela autora na cultura alvo. Nesse sentido, preferiu-se uma sintaxe mais fluída, onde foram alocados elementos coesivos adicionais que não existiam no TF para garantir tal fluidez. Assim, empregou-se estratégias e a criatividade para produzir o TA. Em consonância com esse objetivo, para auxiliar o leitor, em uma possível publicação em língua

inglesa, seria pertinente realizar notas finais, invés de notas de rodapé, com os comentários de tradução, para não interromper o fluxo da experiência literária do leitor.

Finalmente, pode-se concluir que foi produzido uma tradução documento diacrônica na medida em que se ressaltou a vivência queer da época, mas se adequou a sintaxe e o léxico. Sem manter a carga academicista e pesada elaborada em língua chinesa, optou-se por criar um ritmo mais fluído e se criar uma sintaxe típica da fala em português do Brasil. Foram traduzidos também os verbos frasais e expressões idiomáticas observando-se os seus significados, mas priorizando-se a naturalidade da fala. Em todos os casos, foram voltados para serem compreendidos pelo público geral. O Mini corpus universitário construído, embora pequeno, foi capaz de fornecer *insights* para a produção de um texto mais natural em português.

REFERÊNCIAS

- ACCÁCIO, Manuela Acássia. Tradução indireta: uma prática de divulgação e enriquecimento cultural. **TradTerm**, v. 16, p. 97-117, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/46313>. Acesso em: 21 set. 2022.
- AGRA, Klondy. A Teoria Pós-Colonial na Tradução: Caminhos à Descolonização Através da Arte e Educação. **Biblioteca on-line de ciências da comunicação**. Portugal, p. 1-10, 2013. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/_esp/autor.php?codautor=883. Acesso em: 21 set. 2022.
- ALBINO, Hugo Seghessi; MÍGUEZ, Antón Castro. **Literatura Gay? Literatura Homoerótica? Afinal, o que é a Literatura Queer?**: Desbordamentos e Circunscrições Conceituais da Literatura Queer. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), 2021. Disponível em: <https://deposita.ibict.br/handle/deposita/232>. Acesso em 26 set. 2022.
- ALBINO, Hugo Seghessi; MÍGUEZ, Antón Castro. **Literatura Gay? Literatura Homoerótica? Afinal, o que é a Literatura Queer?**: Desbordamentos e Circunscrições Conceituais da Literatura Queer. Minas Gerais: Editora MultiAtual, 2021.
- ALSFORD, Niki J. P. Population movements and the construction of modern tradition within contemporary Taiwan Indigenous society. *In*: HUANG, Chia-yuan; DAVIES, Daniel; FELL, Dafydd. **Taiwan's Contemporary Indigenous Peoples**. Nova York: Routledge, 2021. p.18-33.
- ALVES, Soraya Ferreira. Do livro para a tela, da Albânia para o Brasil: tradução, tradição e diferença na adaptação de Abril despedaçado, de Ismail Kadaré, para o cinema por Walter Salles. *In*: BELL-SANTOS, Cynthia Ann; ROSCOE-BESSA, Cristiane; HATJE-FAGGION, Válmí (Ed.). **Tradução e cultura**. 7 Letras, 2011. p. 141-152.
- AMORIM, Lauro Maia. Tradução & Identidade. *In*: AMORIM, Lauro Maia; RODRIGUES, Cristina Carneiro; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. **Tradução &**: perspectivas teóricas e práticas. 2015. p. 155-182.
- AntConc. 3.5.9.0. Japão. Waseda University. Laurence Anthony. 2020. Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 21 set. 2022.
- BAER, Brian James; KAINDL, Klaus. Introduction: Queer(ing) Translation. *In*: BAER, Brian James; KAINDL, Klaus. **Queering translation, translating the queer**: Theory, practice, activism. Nov York: Routledge, 2018. p.1-10.
- BARROS, Lycia. **A Bandeja: Qual Pecado te Seduz?**. Rio de Janeiro: Habacuc, 2010.
- BELIZÁRIO, Fernanda. Por uma teoria queer pós colonial: colonialidade de gênero e heteronormatividade ocupando as fronteiras e espaços de tradução. *In*: **Gênero, direitos humanos e ativismos: Atas do V Congresso Internacional em Estudos Culturais**. Grácio Editor, 2016. p. 385-391. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/43727>. Acesso em: 21 set. 2022.

BELL-SANTOS, Cynthia Ann et al. Introdução. *In*: BELL-SANTOS, Cynthia Ann; ROSCOE-BESSA, Cristiane; HATJE-FAGGION, Válmí (Ed.). **Tradução e cultura**. 7 Letras, 2011. p. 7-12.

BOHRER, Larissa. **Brasil é o país que mais mata pessoas LGBTQIA+ no mundo pelo quarto ano consecutivo**. Rede Brasil Atual, 2022. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2022/05/brasil-e-o-pais-que-mais-mata-pessoas-lgbtqia-no-mundo-pelo-quarto-ano-consecutivo/>. Acesso em 26 set. 2022.

BROWN, Kerry; TZU-HUI, Wu Kalley. **The trouble with Taiwan: History, the United States and a Rising China**. Londres: Zed Books, 2019.

CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022.

CHANG, Sung-Sheng Yvonne. Representing Taiwan: Shifting Geopolitical Frameworks. *In*: WEIWANG, David Der; ROJAS, Carlos. **Writing Taiwan: A New Literary History**. Londres: Duke University Press, 2007. p.15-25.

CHEN, Fangming. Postmodern or Postcolonial? An Inquiry into Postwar Taiwanese Literary History. *In*: WEIWANG, David Der; ROJAS, Carlos. **Writing Taiwan: A New Literary History**. Londres: Duke University Press, 2007. p.26-50.

CHEN, Piera; GARDNER, Dinah. **Lonely Planet: Taiwan**. 10 ed. Singapura: Lonely Planet Global Limited, 2017.

CHIANG, Howard. Representations of Queer Diversity in Contemporary Taiwanese Literature. *In*: CHIANG, Howard (Ed.). **Queer Taiwanese Literature: A Reader**. Nova York: Cambria Press, 2021. p.1-16.

CHIU, Hsin-Hui. **The Colonial ‘Civilizing Process’ in Dutch Formosa: 1624–1662**. Boston: Brill, 2008.

COLLINS English Dictionary. Geórgia: Collins, 2022.

CONTEXT Reverso. Reverso Technologies Inc., 2022.

Conversor de ficheiros. **Convertio**. 2022. Disponível em: <https://convertio.co/pt/>. Acesso em: 21 set. 2022.

COOPER, John Franklin. **Taiwan: Nation-State or Province?**. 7 ed. Nova York. Routledge, 2020.

CORE, Leopoldine. A Taiwanese Classic Now Available in English. **The New York Times**, 2017. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/05/05/books/review/notes-of-a-crocodile-qiu-miaojin.html>. Acesso em: 21 set. 2022.

CORUJO, Cecília Andrade. **Coming of age: na pintura contemporânea**. 2015. Dissertação (Mestrado em Pintura) — Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/23545>. Acesso em: 21 set. 2022.

DANTAS, Juliana. **As infinitas possibilidades do nunca**. São Paulo: Juliana Dantas, 2019.

DAVIS, Mark. Corpus do Português: Now. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 21 set. 2022.

DAVISON, Gary Marvin. **A Short History of Taiwan: The Case for Independence**. Londres: Praeger, 2003.

DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022.

DICIONÁRIO InFormal. Dicionário informal, 2022.

DICIONÁRIO Priberam. Lisboa: Priberam Informática S.A, 2022.

DONOVAN, Rebecca. **E se for você**. Tradução de Fal Azevedo. São Paulo: Editora Globo, 2016.

FERREIRA, Alice Maria Araújo. Tradução como prática mestiça: um modelo possível para um ethos contemporâneo. *In*: BELL-SANTOS, Cynthia Ann; ROSCOE-BESSA, Cristiane; HATJE-FAGGION, Válmí (Ed.). **Tradução e cultura**. 7 Letras, 2011. p. 23-37.

FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

G1 PARANÁ. Advogada registra jacaré rastejando em ciclovia de parque de Curitiba. **G1 Paraná**. 212. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2012/10/advogada-registra-jacare-rastejando-em-ciclovia-de-parque-de-curitiba.html>. Acesso em: 21 set. 2022.

GONÇALVES, Pam. **Boa noite**. 1.Ed. Rio de Janeiro: Galera, 2016.

GOVERNEMENT OF REPUBLIC OF CHINA (TAIWAN). **History**. Taiwan. Disponível em: https://www.taiwan.gov.tw/content_3.php. Acesso em: 21 set. 2022.

HANES, Vanessa Lopes Lourenço. (Re) pensando o conceito de tradução indireta em obras literárias. **Ilha do Desterro**, v. 72, p. 17-24, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ides/a/6Bp65rf7JQjkN55W9kHLxFF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2022.

HEINRICH, Ari Larissa. Consider the Crocodile: Qiu Miaojin's Lesbian Bestiary. **LARB: Los Angeles Review of Books**, 2017. Disponível em: <https://lareviewofbooks.org/article/consider-the-crocodile-qiu-miaojins-lesbian-bestiary/>. Acesso em: 21 set. 2022.

HOLDEN, Kim. **Raio de Sol**. Tradução de Regiane Winarski. São Paulo: Planeta, 2016.

HOOVER, Colleen. **Talvez um dia**. Tradução de Natalie Gerhardt. Rio de Janeiro: Galera, 2016.

HUANG, Chun-Yen. **The relationships among leisure participation, leisure satisfaction, and life satisfaction of college students in Taiwan**. 2003. Tese de Doutorado. University of the Incarnate Word. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/265029483_The_relationships_among_leisure_participation_leisure_satisfaction_and_life_satisfaction_of_college_students_in_Taiwan. Acesso em: 21 set. 2022.

HUANG, Hans Tao-Ming. **Queer Politics and Sexual Modernity in Taiwan**. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2011.

Huie, Bonnie. Contributor: Bonnie Huie. **Words Without Borders**, 2022. Disponível em: <https://wordswithoutborders.org/contributors/view/bonnie-huie/>. Acesso em: 21 set. 2022.

HUIE, Bonnie. Exploring Translated Lit's Ecosystem: A Conversation with Bonnie Huie. **World Literature Today**. 2020. Disponível em: <https://www.worldliteraturetoday.org/2020/summer/exploring-translated-lits-ecosystem-conversation-bonnie-huie-veronica-esposito>. Acesso em: 21 set. 2022.

HUIE, Bonnie. On Translating Qiu Miaojin. **Pen America 100**. 2012. Disponível em: <https://pen.org/on-translating-qiu-miaojin/>. Acesso em: 21 set. 2022.

HUIE, Bonnie. The Kids Are Too Straight: Translating Qiu Miaojin's Notes of a Crocodile. **Kyoto Journal**, 2013. Disponível em: <https://www.kyotojournal.org/in-translation/notes-of-a-crocodile/>. Acesso em: 21 set. 2022.

HUIE, Bonnie. Women Translating Women: An Interview with Literary Translators. Alison Merola. **Words Without Borders**. 2017. Disponível em: <https://wordswithoutborders.org/read/article/2017-08/women-translating-women-an-interview-with-literary-translators/>. Acesso em: 21 set. 2022.

KEELAND, Vi. **Engano Irresistível**. Tradução de Alline Salles. São Paulo: Universo dos Livros, 2018.

KNAPP, Ronald G. The Shaping of Taiwan's Landscapes. In: RUBISTEIN, Murray A (ed.). **Taiwan: a new history**. Expanded edition. New York: Routledge, 2015.

KORNFELD, Eve; JACKSON, Susan. The Female Bildungsroman in Nineteenth-Century America. In: REIMER, Mavis. **Such a Simple Little Tale: Critical Responses to LM Montgomery's Anne of Green Gables**. Londres: The Scarecrow Press, 1992. p. 139-152.

LAYNE, Lauren. **Como num filme**. Tradução de Lígia Azevedo. São Paulo: Editora Paralela, 2013.

LEE, Ming-Che. **Mapping queer literature in translation**: A survey of globalized queer fiction produced in Taiwan in 1990s. *Asia Pacific Translation and Intercultural Studies*, v. 8, n. 2, p. 194-208, 2021.

LIM, Song Hwee. How to Be Queer in Taiwan: Translation, Appropriation, and the Construction of a Queer Identity in Taiwan. In: MARTIN, Fran et al. **AsiaPacifiQueer**: rethinking genders and sexualities. Chicago: University of Illinois Press, 2008. p. 235-250.

Live Taiwan Dollar (TWD) Exchange Rates. Exchange Rates UK. 2022. Disponível em: <https://www.exchangerates.org.uk/Taiwan-Dollar-TWD-currency-table.html>. Acesso em: 21 set. 2022.

LONGMAN Dictionary of Contemporary English. Inglaterra: Pearson Longman, 2022.

LUGARINHO, Mário César. Como traduzir a teoria queer para a língua portuguesa. **Revista Gênero**, v. 1, n. 2, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31116>. Acesso em: 21 set. 2022.

MACHADO, Alleid Ribeiro. **Como empoderar uma menina?**: um estudo acerca da literatura Teen Chick Lit. XII Coloquio Nacional de Representações de Gênero e sexualidade, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/18403>. Acesso em 26 set. 2022.

MACMILLAN Dictionary. Inglaterra: Macmillan Education Limited, 2002.

MANTHORPE, Jonathan. **Forbidden Nation**: A History of Taiwan. Palgrave Macmillan, 2005.

MARTIN, Fran et all. **AsiaPacifiQueer**: rethinking genders and sexualities. Chicago: University of Illinois Press, 2008.

MARTIN, Fran. Stigmatic Bodies: The Corporeal Qiu Miaojin. *In*: MARTIN, Fran; HEINRICH, Larissa. **Embodied Modernities**: Corporeality, Representation, and Chinese Cultures. Honolulu: University of Hawaii Press, 2006. p.177-194.

MARTIN, Fran. Taiwan's Literature of Transgressive Sexuality. *In*: MARTIN, Fran. **Anglewings**: Contemporary Queer Fiction From Taiwan. Traduzido por Fran Martin. Honolulu: University of Hawaii Press, 2003. p. 1-28.

MERRIAM-WEBSTER Dictionary. Massachusetts: Merriam-Webster, 2022.

NAVARATNAM, Subashini. Notes of a Crocodile: The Taiwanese Queer Cult Classic Now in English Translation. **Pop Matters**, 2017. Disponível em: <https://www.popmatters.com/notes-of-a-crocodile-qi-miao-jin-taiwanese-queer-cult-classic-2495378138.html>. Acesso em 26 set. 2022.

QIU, MIAOJIN. **Notes of a Crocodile**. Tradução de Bonnie Huie. New York: New York Review Books, 2017.

MILTON, John. Tradução & adaptação. Traduzido por Thaís Polegato de Souza. *In*: AMORIM, Lauro Maia; RODRIGUES, Cristina Carneiro; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. **Tradução &**: perspectivas teóricas e práticas. 2015. p. 17-43.

MONTEREI, Rafaella Carine. Discutindo tradução indireta e retradução: proposta de Tratado Internacional para Bibliotecas e Arquivos. 2018. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras - Tradução - Espanhol) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/25911>. Acesso em: 21 set. 2022.

MORAIS, Maria Perla Araújo; LOPES, Frederico José Andries. O colonial e o pós-colonial na literatura brasileira. **Revista Literatura em Debate**, v.12, n.23, p. 26-40, jul./dez, 2018. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/2975>. Acesso em: 21 set. 2022.

NATIONAL MUSEUM OF TAIWAN LITERATURE. Qiu Miao-jin Archive. **Virtual Museum of Taiwan Literature**. Disponível em: <https://literature.sds.com.tw/writer/22>. Acesso em: 21 set. 2022.

NETO, Flavio Quintale. Para uma interpretação do conceito de Bildungsroman. **Pandaemonium Germanicum. Revista de Estudos Germanísticos**, n. 9, p. 185-205, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/73703>. Acesso em: 21 set. 2022.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Tradução e adaptação coordenadas por Meta Elizabeth Zipser. São Paulo: Rafael Coppetti Editor, 2016.

OLIVEIRA, Joacyr Tupinambás de. **A Linguística de Corpus na formação do tradutor**: compilação e proposta de análise de um corpus paralelo de aprendizes de tradução. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-26052015-104749/pt-br.php>. Acesso em: 21 set. 2022.

OLIVEIRA, Wanderley Gomes de. **A historicidade do movimento LGBTQIA+**: os direitos sexuais e a discussão sobre cidadania. Anais VII CONEDU - Edição Online, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67653>. Acesso em 26 set. 2022.

OLIVEIRA, Wanderley Gomes de. A historicidade do movimento LGBTQIA+: os direitos sexuais e a discussão sobre cidadania. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. Alagoas, Maceió. **Anais do VII Congresso Nacional de Educação** — Conedu. Edição Online. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67653>. Acesso em: 21 set. 2022.

OXFORD Learner's Dictionaries. Inglaterra: Oxford University Press, 2022.

PACER. **190723_North Seção da estrada sul de Xinsheng**. My Pacer. 2019. Disponível em: https://www.mypacer.com/pt/routes/69740/190723_north-se%C3%A7%C3%A3o-da-estrada-sul-de-xinsheng-distretto-di-zhongzheng-taip%C3%A9-taiwan-china. Acesso em 26 set. 2022.

PELÚCIO, Larissa. Traduções e torções ou o que se quer dizer quando dizemos queer no Brasil?. **Revista Periódicus**, v. 1, n. 1, p. 68-91, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/10150>. Acesso em: 21 set. 2022.

PETERFREUND, Diana. **Sociedade Secreta**: Rosa & Túmulo. Tradução de Fabiana Colasanti. Vol. 1. Rio de Janeiro: Galera Record, 2008.

QUEER IN THE WORLD. **LGBT Rights in Taiwan**: what Travellers Should Know Before Going [Part 1]. University of Nottingham: Taiwan Studies Programme, 2019. Disponível em: <https://taiwaninsight.org/2019/06/22/lgbt-rights-in-taiwan-what-travellers-should-know-before-going-part-1/>. Acesso em 26 set. 2022.

READING TIMES. About Times Publishing & Future Outlook. Disponível em: <http://www.readingtimes.com.tw/ReadingTimes/site/453/default.aspx>. Acesso em: 21 set. 2022.

REUTER, Yves. **A análise da narrativa**: o texto, a ficção e a narração. Tradução de Mário Pontes. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

Reuters. China Times Publishing Co. 2022. **Reuters**. Disponível em: <https://www.reuters.com/markets/companies/8923.TWO/>. Acesso em: 21 set. 2022.

RHODEN, T. F. “Notes of a Crocodile” by Qiu Miaojin. **Asian Review of Books**. 2017. Disponível em: <https://asianreviewofbooks.com/content/notes-of-a-crocodile-by-qiu-miaojin/>. Acesso em: 21 set. 2022.

ROSCOE-BESSA, Cristiane. A tradução de compostos lexicais (Komposita) do alemão para o português. *In*: BELL-SANTOS, Cynthia Ann; ROSCOE-BESSA, Cristiane; HATJE-FAGGION, Válmi (Ed.). **Tradução e cultura**. 7 Letras, 2011. p. 141-152.

SANTAEMILIA, José. Sexuality and Translation as Intimate Partners?: Toward a Queer Turn in Rewriting Identities and Desires. *In*: BAER, Brian James; KAINDL, Klaus. **Queering translation, translating the queer**: Theory, practice, activism. Nov York: Routledge, 2018. p. 11-25.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de Corpus**. Barueri, São Paulo: Manole, 2004.

SASSEEN, Rhian. Writing Reptiles: Qiu Miaojin’s Notes of a Crocodile. **LARB: Los Angeles Review of Books**, 2017. Disponível em: <https://blog.lareviewofbooks.org/reviews/writing-reptiles-qiu-miaojins-notes-crocodile/>. Acesso em: 21 set. 2022.

SCHWANTES, Cíntia. Narrativas de formação contemporânea: uma questão de gênero. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 30, p. 53-62, 2007. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9135>. Acesso em: 21 set. 2022.

SHIH, Shu-mei; LIAO, Ping-hui (ed.). **Comparatizing Taiwan**. Nova York: Routledge, 2015.

SILVIO, Teri. Lesbianism and Taiwanese Localism in The Silent Thrush. *In*: MARTIN, Fran et all. **AsiaPacifiQueer**: rethinking genders and sexualities. Chicago: University of Illinois Press, 2008. p.215-234.

SORENSEN, Jessica. **As coincidências de Callie Kayden**. Tradução de Ediney Williams. Ediney Williams Ebook, 2015.

STIVERS, Valerie. **Cooking with Qiu Miaojin**. The Paris Review, 2020. Disponível em: <https://www.theparisreview.org/blog/2020/10/09/cooking-with-qiu-miaojin/>. Acesso em 26 set. 2022.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler. A Linguística de Corpus na e para a Tradução. *In*: VIANA, Vander; TAGNIN, Stella Esther Ortweiler (orgs). **Corpora na Tradução**. São Paulo: Hub editorial, 2015. p.19-56.

TAGNIN, Stella Esther Ortweiler; VALE, Oto Araújo (orgs). **Avanços da linguística de corpus no Brasil**. São Paulo: Editora Humanitas, 2008.

TAIWAN. Novelist: Qiu Miaojin. **Ministry of Culture**, 2019. Disponível em: https://www.moc.gov.tw/en/information_226_96134.html. Acesso em: 21 set. 2022.

TAIWAN. **Taiwan em um Panorama: 2021-2022**. Taipei: Taiwan Panorama Magazine, 2021.

THE Free Dictionary by Farlex. Pensilvânia. Farlex Inc, 2022.

THE NEW YORK REVIEW. About. **The New York Review**. Disponível em: <https://www.nybooks.com/about/>. Acesso em: 21 set. 2022.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. Por que e como pesquisar a tradução comentada?. *In*: TORRES, Marie-Hélène Catherine; COSTA, Walter Carlos. **Literatura traduzida: tradução comentada e comentários da tradução**. Fortaleza: Substância, 2017. p.15-35. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40930>. Acesso em 26 set. 2022.

TUCKER, Neely. The New York Review of Books turns 50. **The Washington Post**. 2013. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/lifestyle/style/the-new-york-review-of-books-turns-50/2013/11/06/5e031f64-4703-11e3-a196-3544a03c2351_story.html. Acesso em: 21 set. 2022.

VOCABULARY. Rhode Island: Vocabulary.com Inc, 2022.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrews. **The Map: A Beginner's Guide to Doing Research in Translation Studies**. Grã-Bretanha: St. Jerome Publishing, 2002.

WILLS JR., John E. The Seventeenth-Century Transformation: Taiwan Under the Dutch and the Cheng Regime. *In*: RUBISTEIN, Murray A (ed.). **Taiwan: a new history**. Expanded edition. New York: Routledge, 2015.

YOUR Dictionary. Your Dictionary, 2022.

ZAVAGLIA, Adriana; RENARD, Carla MC; JANCZUR, Christine. A tradução comentada em contexto acadêmico: reflexões iniciais e exemplos de um gênero textual em construção. **Aletria: Revista de Estudos de Literatura**, v. 25, n. 2, p. 331-352, 2015.

伶水. *In*: CHINESE Name Tools. Chinesenametools, 2022.

https://www.chinesenametools.com/meaning/result?first_name=%E4%BC%B6%E6%B0%B4. Acesso em 21 set.

支点. *In:* PURPLE Culture – A China within your Reach. Hong Kong: Purple Culture Co, 2022. Disponível em: <https://www.purpleculture.net/dictionary-details/?word=%E6%94%AF%E7%82%B9>. Acesso em 26 set. 2022.

梦生 *In:* CHINESE Name Tools. Chinesenametools, 2022.
https://www.chinesenametools.com/meaning/result?first_name=%E6%A2%A6%E7%94%9F. Acesso em 21 set.

黑桃. *In:* WORDSENSE Dictionary. WordSense Dictionary, 2022. Disponível em: <https://www.wordsense.eu/%E9%BB%91%E6%A1%83/>. Acesso em 26 set. 2022.

APÊNDICE A – COTEJAMENTO

P.	Texto Fonte	Proposta de Tradução	Comentários
1.	NOTEBOOK #1	CADERNO #1	
2.	1	1	
3.	<p>JULY 20, 1991. Picked up my college diploma at the <u>service window of the registrar’s office</u>. It was so big I had to carry it with both hands. I dropped it twice while <u>walking across campus</u>. The first time it fell in the mud by the sidewalk, and I <u>wiped</u> the mud <u>off</u> with my shirt. The second time the wind <u>blew it away</u>. I chased after it <u>ruefully</u>. The <u>corners were bent</u>. <u>In my heart</u>, I <u>held back</u> a <u>pitiful laugh</u>.</p>	<p>No dia 20 de julho de 1991, peguei o meu diploma universitário na janela da Secretaria Acadêmica. Ele era tão grande que precisei carregá-lo com as duas mãos. Enquanto atravessava o campus, deixei ele cair duas vezes. Na primeira, ele caiu na lama da calçada e eu limpei com a minha camisa. Na segunda, o vento o carregou para longe e eu corri atrás dele totalmente embaraçada. Ao final, embora meu documento estivesse com os cantos dobrados, no fundo eu estava me segurando para não rir.</p>	<p>Contexto: Sistema educativo taiwanês. <u>Service window of the registrar’s office:</u> Essa expressão foi traduzida por “guichê da Secretaria Acadêmica”. Para tanto, observou-se o conceito de <i>registrar</i> inglês, bem como atribuições e imagens exemplificativas desempenhadas pelo local referente tanto em inglês quanto em português. Primeiramente, em um contexto acadêmico, o termo <i>registrar</i> indica “o agente de uma instituição educacional responsável pelo registro, guarda de documentos, comunicação e avaliação de credenciais de estudantes” (REGISTRAR, 2022a, tradução nossa).</p>

			<p>Nesse contexto, é interessante destacar que ele pode atuar em “escolas, em faculdades ou em universidades” (REGISTRAR, 2022b, tradução nossa). Em segundo lugar, a título de ilustração, somando-se a tais funções supracitadas, a universidade de Yale engloba também “a preparação de todos os diplomas, bem como a sua distribuição” (YALE, 2022) às atribuições desempenhadas na unidade. De forma paralela, observou-se o emprego da expressão “Secretaria Acadêmica” (SENAC, 2009) em português. A título de exemplificação, destaca-se a seguinte definição: “A Secretaria Acadêmica é o órgão que operacionaliza todas as atividades ligadas à vida acadêmica do aluno, desde seu ingresso em um dos cursos do IFPR até sua conclusão/colação de grau e</p>
--	--	--	--

expedição do Diploma.” (INSTITUTO FEDERAL PARANÁ, 2010, 1).

Por fim, para uma melhor visualização do estabelecimento, pode-se observar a janela de atendimento da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) a seguir (ver figura 1 e 2).

Figura 1 – Registrar’s *Office* da UCLA



Fonte: Acheampong (2015, p. 26).

Figura 2 – Secretaria Acadêmica do SENAI



Fonte: Escola Senai Luis Eulálio De Bueno Vidigal Filho (2022).

Walking across something:

Essa expressão idiomática indica “cruzar ou atravessar algo ou algum local de um lado até o outro a pé” (WALK ACROSS, 2022, tradução nossa). Ela foi traduzida pelo termo menos expressivo “atravessar”, uma vez que está implícito no contexto que ela está andando a pé.

Wipe something off:

Esse verbo frasal denota a ação de limpar algo ou alguém usando uma toalha, uma

			<p>mão, etc. ou remover algo esfregando (WIPE OFF, 2022). A expressão foi traduzida pelo verbo menos expressivo “limpar”.</p> <p><u>Blew something away:</u></p> <p>Como pode-se observar no dicionário, esse verbo frasal indica que algo se moveu por causa da força do vento (BLOW (SOMETHING) AWAY, 2022). Pode indicar também que o vento leva algo de você de modo que você não possa mais tocar ou vê-lo (BLOW AWAY, 2022). Ele foi traduzido como pela paráfrase explicativa com termo relacionado “o vento carregou para longe”.</p> <p><u>Ruefully:</u></p> <p>Esse advérbio expressa “tristeza ou arrependimento, especialmente de</p>
--	--	--	---

maneira irônica ou bem humorada” (RUEFULLY, 2022, tradução nossa). Para manter-se o tom irônico, optou-se pelo emprego de “muito embaraçada”.

Corners were bent:

No contexto em questão, a autora descreve que o diploma apresenta marcas de dobras. Nesse sentido, o termo foi traduzido usando-se a expressão “dobras nos cantos”, tal como é usado neste exemplo: “Deixar seus trabalhos na posição horizontal evitará dobras nos cantos, amassados, rugas e outras deformações que poderiam danificá-los”. (BAIA DO CONHECIMENTO, 2021, grifo nosso).

In my heart:

Como observa-se no dicionário Cambridge online, essa expressão pode

			<p>indicar “os sentimentos ou instintos mais básicos ou essenciais da pessoa” (HEART, 2022, tradução nossa), pode ser traduzido como “em meu coração” e exemplificado como na tradução de “<i>I knew in my heart that she was right</i>” por “<u>Em meu coração</u>, eu sabia que ela estava certa” (HEART, 2022, grifo nosso). Considerando esse sentido, procurou-se traduzir essa expressão por “em meu coração”, bem como por possíveis sinônimos que denotem o mesmo sentido. Nesse caso, em específico, foi empregado a a expressão “no fundo”, a qual denota “aquilo que está mais longe da superfície e da aparência” e cujos sinônimos seriam “âmago, essência, íntimo” (FUNDO, 2022).</p>
--	--	--	---

		<p><u>Hold back:</u></p> <p>Nesse contexto, esse verbo frasal indica a “ação de não expressar como você realmente se sente” (HOLD BACK, 2022a). Se referente “à lágrimas ou a sorrisos, essa expressão indica que você faz um esforço para não mostrar como você se sente” (HOLD BACK, 2022b). Ela foi traduzida como “segurar”, tal como é expressada nesse exemplo: “Eu não acreditei. La fez a mesma pergunta de novo. <u>Segurei</u> o riso. Não se tudo era realmente engraçado ou era eu que estava me sentindo muito feliz” (CARVALHO, 2007, p. 63, grifo nosso).</p> <p><u>Pitiful laugh:</u></p> <p>Omitiu-se “pitiful” – adjetivo que denota algo lastimável ou digno de pena (PITIFUL, 2022) – para manter-se a</p>
--	--	--

			carga irônica expressa pela expressão “segurando para não rir”.
4.	When you visit, will you bring me some presents? <u>the</u> Crocodile wanted to know.	— Quando vier me visitar, você poderia me trazer algum presente? — a crocodilo queria saber.	<u>The Crocodile</u> : Embora “o” seja o artigo prescrito gramaticalmente para designar o feminino de crocodilo, “o crocodilo-fêmea” (NEVES, 2022), empregou-se “a” para designar “a mulher crocodilo” engendrada por Qiu.
5.	Very well, I’ll bring you <u>new hand-sewn lingerie</u> , said <u>Osamu Dazai</u> .	—Está bem, levarei uma lingerie nova costurada à mão — disse Osamu Dazai.	<u>Hand-sewn</u> : Esse adjetivo indica que algo foi produzido a mão, sem o uso de máquinas (HANDSEWN, 2022, tradução nossa). Ele foi traduzido pela paráfrase explicativa com termo relacionado “costurada à mão”. <u>Osamu Dazai</u> : Qiu está fazendo referência ao autor Tsushima Shuji (mais conhecido como Dazai Osamu). Como explica Ariel

			<p>Oliveira, Osamu é um dos mais importantes e populares escritores japoneses do século XX, com obras que abarcam diversos gêneros (tais como fábulas e peças de teatro políticas) e temas (como versões obras literárias europeias e histórias japonesas pós Segunda Guerra Mundial); com escrita confessional que reflete sua vida “libertina” (no qual esteve envolvido com drogas e com amantes); e com personalidade criativa e atormentada (OLIVEIRA, 2016, p. 9).</p>
6.	<p>I'll give you the most beautiful picture frame on earth, would you like that? asked <u>Yukio Mishima</u>.</p>	<p>— E que tal se eu te der o porta-retrato mais lindo do mundo? — Perguntou Yukio Mishima.</p>	<p><u>Yukio Mishima</u>: Qiu refere-se a Kimitake Hiraoka, cujo pseudônimo literário é Yukio Mishima. Como destaca Tae Suzuki, Hiraoka foi um romancista, um dramaturgo, um poeta, um contista e um ensaísta japonês. Suas obras tratam de temas como a homossexualidade, a busca por amor na</p>

			<p>aridez da vida cotidiana por uma mulher de extrema sensibilidade, o amor entre um pescador e uma jovem de uma ilha afastada, e a atração de um gago pela imponente beleza do Templo do Pavilhão Dourado. Seu estilo é autobiográfico, com tom satírico, que trata do belo associado à morte, à sensação de vazio e do inefável, e que recupera o pensamento e modo de ser da geração perdida dos pós Segunda Guerra Mundial. Sua escrita é rebuscada, prolixa e tende ao perfeccionismo (SUZUKI, 1988, pp.71-72).</p>
7.	<p>I'll <u>plaster</u> your bathroom walls with copies of my <u>Waseda</u> degree, said <u>Haruki Murakami</u>.</p>	<p>— Revestirei as paredes do seu banheiro com cópias do meu diploma da Universidade Waseda — falou Haruki Murakami.</p>	<p><u>Plaster</u>: Esse verbo designa “cobrir completamente toda uma superfície ou um objeto com algo” (PLASTER, 2022). Ele foi traduzido com a palavra “revestir”, cujo Dicionário Dicio define como: “Cobrir, tapar, envolver, recobrir,</p>

fazer revestimento em: a cal reveste as paredes” (REVESTIR, 2022).

Universidade Waseda e Haruki

Murakami:

Qiu refere-se ao escritor japonês Haruki Murakami. Segundo José Ferreira e Norival Júnior, Murakami escreve enfocando no ser humano desacreditado, possui uma escrita musicalizada e contestadora e tem aromatização que perpassa a Universidade Waseda, em Tóquio, pelos protestos estudantis em busca de uma universidade de qualidade no final da década de 60 e que acompanha ressonâncias da globalização contemporânea (FERREIRA; JÚNIOR, 2018, 15-18).

8.	And that's how it all began. Enter cartoon music (insert <u>Two Tigers</u> closing theme).	<p>Foi desse jeito que tudo começou.</p> <p>A música de encerramento do desenho animado <i>Dois Tigres</i>¹ começa a tocar.</p> <p>—</p> <p>¹Em chinês, Liǎng zhī lǎohǔ (两只老虎, lit. Dois tigres). (N. de T.)</p>	<p><u>Two Tigers</u>:</p> <p>A obra Liǎng zhī lǎohǔ (两只老虎, lit. Dois tigres).</p>
9.	<p>Forgot to return my student ID and library card but didn't realize it. At first I'd actually lost them. Nineteen days later, they were returned to me anonymously in an envelope, instantly transforming their loss into a lie. But I couldn't stop using them anyway, <u>out of sheer convenience</u>. Also didn't take my <u>driver's exam</u> seriously enough. Took it four times and failed, although two of those instances were due to factors entirely beyond my control. What's even better is that I publicly claim (and <u>perhaps society buys</u></p>	<p>Esqueci de devolver minha carteira de estudante e meu cartão da biblioteca, porém não percebi. Na verdade, eu tinha perdido eles a princípio. Após dezenove dias eles foram devolvidos anonimamente em um envelope, o que tornou essa perda em uma mentira. Mas eu não consegui parar de usar eles de qualquer forma por pura conveniência. Além disso, não levei muito a sério o meu exame de direção. Fiz ele quatro vezes e reprovei, embora duas delas fossem devido a fatores totalmente fora do meu controle. A melhor parte é que afirmo</p>	<p><u>Out of sheer convenience</u>:</p> <p>Essa expressão foi traduzida por “pura conveniência”. Ela ocorre dezessete vezes no Corpus do Português <i>Now</i> e pode ser exemplificada de acordo com este contexto de uso análogo retirado do mesmo corpus:</p> <p>Provavelmente o maior problema é mesmo toda a quantidade de dinheiro envolvida pois já se chegou a o ponto em que mesmo quem não acredite em o discurso oficial sobre o CO2 (sejam eles políticos, industriais, banqueiros, cientistas, economistas, etc.) mantém-se bem caladinho sobre o assunto por <u>pura conveniência</u> pessoal em a melhor de as hipóteses para não ser ostracizado mas em a pior por ambição para subir em a vida em a mais mundana esperança de conseguir a</p>

	<p><u>it</u>) to have failed only twice. <u>Whatever</u>, I don't care. . . .</p>	<p>publicamente (e talvez a sociedade compre essa ideia) ter falhado apenas duas vezes. Que seja, eu não me importo....</p>	<p>sua (habitual ou não) fatiazinha de o bolo (PURA CONVENIÊNCIA, 2022, sublinhado nosso).</p> <p><u>Driver's exam</u>:</p> <p>Essa expressão foi traduzida por “exame de direção”. Ela ocorre cento e treze vezes no Corpus do Português <i>Now</i> e pode ser exemplificada de acordo com este contexto de uso análogo retirado do mesmo corpus:</p> <p>“A profissional de a área, também ensinou técnicas que colaboram tanto para quem irá ser avaliado em o <u>exame de direção</u>, tanto para aqueles que enfrentam o trânsito diariamente (EXAME DE DIREÇÃO, 2022).</p> <p><u>(Someone) buys it</u>:</p> <p>Essa expressão foi traduzida por “comprar uma ideia”. Com cento e dez ocorrências no Corpus do Português <i>Now</i>, ela pode ser exemplificada de acordo este contexto análogo:</p>
--	---	---	--

		<p>É difícil <u>comprar a ideia</u> de que uma pessoa viciadíssima em redes sociais não colocaria senha em o celular, ou que alguém transaria à frente de a janela de um apartamento térreo em plena Nova York sem uma mísera cortina à frente (COMPRAR A IDEIA, 2019, sublinhado nosso).</p> <p><u>Whatever, I don't care:</u></p> <p>A gíria “whatever” indica que algo “não é importante, ou que não faz diferença o que (é)” (WHATEVER, 2022) e a expressão “I don't care” (lit. eu não me importo) possui, segundo Gabby Wallace, uma carga ofensiva, uma vez que pode expressar que algo não é importante para você ou não é grande coisa você (GO NATURAL ENGLISH, 2019). Para manter a carga irônica indiferente, a expressão foi traduzida por “que seja, eu não me importo” (BELLANI, 2019).</p>
--	--	--

<p>10.</p>	<p>Locked the door. Shut the windows. Took the phone off the hook and sat down. And that's how I wrote. I wrote until I was exhausted, smoked two cigarettes, and went into the bathroom and took a cold shower. Outside were the <u>torrential winds</u> and <u>rain of the typhoon season</u>. Halfway undressed, I realized there was no soap left. Got dressed again. Returned to the bathroom with a <u>bar of soap</u>, undressed again, then <u>climbed back into</u> the shower. That's how it is, writing a best seller.</p>	<p>Tranquei a porta, fechei as janelas, tirei o telefone do gancho e me sentei. E foi assim que escrevi. Redigi até ficar exausta, fumei dois cigarros, fui até o banheiro e tomei uma ducha fria. A temporada de tufões trazia ventos fortes e chuvas torrenciais lá fora. Já quase sem roupa, percebi que não havia mais sabonete. Depois que me vesti novamente e retornei para o banheiro com um sabonete em barra. Me despi e rastejei de volta para o chuveiro. É dessa forma que se produz um best-seller.</p>	<p><u>Typhoon season</u>:</p> <p>Esse termo foi traduzido como “temporada de tufões”. Essa expressão aparece catorze vezes no Corpus do Português. Ela também pode ser exemplificada tal qual este contexto análogo:</p> <p><u>A temporada de tufões</u> do Pacífico voltou a ativa com o surgimento quase simultâneo de dois poderosos ciclones tropicais, Conson e Chanthu! Conson já passou pelas Filipinas gerando estragos e vítimas fatais, agora Chanthu mira o norte do país! (BUENO, 2021, sublinhado nosso).</p> <p><u>Bar of soap</u>:</p> <p>O termo foi traduzido como “sabonete em barra” pois , em inglês, tal termo designa uma um sabonete sólido geralmente oblongos ou retangulares (BAR SOAP, 2022). Assim, para não criar uma confusão com o tipo de sabonete (que não é líquido), tal termo foi traduzido</p>
-------------------	---	---	---

			<p>conforme o seguinte exemplo representativo de contexto análogo:</p> <p>Defina primeiro para qual finalidade será a fabricação desse <u>sabonete em barra</u>. Por exemplo, para a lembrancinha de chá de bebê o ideal é utilizar aromas próprios, que devem ser hipoalergênicos e já trazem o cheirinho típico de bebê. (EQUIPE CLEANIPEDIA, 2021)</p> <p><u>Climbed back into something/somewhere:</u></p> <p>A expressão “climbed” foi traduzida como “rastejar” para manter a imagem de que se trata de um réptil se locomovendo, tal qual nesse contexto análogo “Advogada registra jacaré rastejando em ciclovia de parque de Curitiba” (G1 PARANÁ, 2012, p. 1).</p>
11.	Soap in hand, and the sounds of <u>late-night TV</u> in the background. Then a sudden clatter, as if the <u>power station</u> had been rocked by an explosion. I was enveloped	Estava toda ensaboada enquanto podia escutar, embora não prestasse atenção, aos programas de televisão noturnos que tocavam ao fundo. Foi quando escutei o	<p><u>Late-night TV:</u></p> <p>Essa expressão foi traduzida por “programas de televisão noturna”, que, de forma similar, acontece das onze horas da</p>

<p>in pitch-dark silence. The power had gone out. Nobody else was around, so I ran out of the bathroom completely naked, searching for a candle though I had no <u>matches</u>. Carried three <u>tea lights</u> with me into the kitchen, bumping into an <u>electric fan</u> on the floor along the way. Tried to light them on the <u>gas burner</u>, but the wax melted away. There was nothing else I could do. I threw open the balcony door and stepped outside to <u>cool off</u>. I hoped to <u>catch a glimpse</u> of other <u>kindred souls</u> standing naked out on their own balconies. That's how it is, writing a serious literary work.</p>	<p>barulho de uma explosão que, aparentemente, deve ter ocorrido na central elétrica. A energia acabou e já não podia escutar mais nada no breu que me envolvia. Não havia mais ninguém por perto e eu saí correndo do banheiro completamente nua a procura de uma vela, embora soubesse que o fósforo havia acabado. Esbarrando em um ventilador no meio do caminho, levei três velas réchaud até a cozinha. Tentei acender elas com o queimador a gás, mas a parafina derreteu. Sem mais nada que pudesse fazer, abri a porta da varanda, saí para me refrescar um pouco na expectativa de espiar que outras almas afins estariam nuas em suas próprias sacadas. É dessa forma que se escreve um trabalho literário sério.</p>	<p>noite até as duas horas da manhã. É importante lembrar que, diferente da “programação da televisão do dia”, a programação noturna mostra conteúdo mais violento e com cenas de sexo (MUNIZ, 1996, p. 8). Foi empregado tal como no neste texto paralelo:</p> <p>Outro exemplo da teoria do humor de superioridade são os <u>programas de televisão noturnos</u> que mostram vídeos encontrados na internet de pequenos desastres que aconteceram a pessoas (ALVES, 2021, p. 54)</p> <p><u>Power station</u>:</p> <p>Traduzimos o nome da fábrica em que se produz eletricidade (POWER STATION, 2022a) por “central elétrica” (POWER STATION, 2022b).</p>
---	--	---

			<p><u>Matches:</u></p> <p>Como aponta o dicionário Collins, tratam-se de “fósforos” (MATCH, 2022). Optou-se por “fósforos”.</p> <p><u>Tea lights:</u></p> <p>Esse objeto é uma pequena vela geralmente é usada para decoração que muitas vezes exala um cheiro agradável (TEALIGHT, 2022, p. 1). Optou-se por “velas réchaud”.</p> <p><u>Electric fan:</u></p> <p>Esse objeto é um dispositivo elétrico com lâminas que giram rapidamente, usado para movimentar o ar (FAN, 2022, p. 1). Optou-se por “ventilador”. Omitiu-se o termo elétrico pois essa informação está implícita no contexto.</p>
--	--	--	---

			<p><u>Gas burner:</u></p> <p>Esse objeto faz consiste em um bocal ou um conjunto de aberturas através das quais o gás combustível escapa e queima (GAS BURNER, 2022, p. 1). Optou-se por “queimador a gás”.</p> <p><u>Cool off:</u></p> <p>Esse verbo frasal denota tornar-se frio ou mais frio (COOL OFF, 2022, p. 1). Optou-se por “refrescar”.</p> <p><u>Catch a glimpse:</u></p> <p>Esse verbo frasal indica ver alguém ou algo por um tempo muito curto (CATCH A GLIMPSE OF SOMEBODY/SOMETHING, 2022, p. 1). Optou-se por “espiar”.</p>
--	--	--	--

			<p><u>Kindred souls</u>:</p> <p>Essa expressão idiomática denota uma pessoa que compartilha crenças, ideias, convicções, sentimentos, atitudes ou interesses fundamentais com outra (KINDRED SPIRIT, 2022). Essa expressão foi traduzida por alma afim, que é compreendida assim como neste exemplo:</p> <p>As <u>almas afins</u> dizem respeito aos espíritos que compartilham uma mesma frequência energética, os mesmos valores, a mesma sintonia (TV MUNDO MAIOR, 2021).</p>
12.	Even if this book is neither popular nor serious, at least it's sensational. Five <u>cents</u> a word.	Mesmo que este livro não seja nem popular nem sério, pelo menos é sensacional. NT\$ 0,05 por palavra.	<p><u>Cents</u>:</p> <p>O termo “cents” foi traduzido de acordo com a moeda Taiwanesa. O termo “Jiǎo qián (角钱)” usado no texto fonte, em língua chinesa, denota a menor unidade de medida do Novo Dólar Taiwanês (TDW). Observa-se que a taxa de câmbio hoje, NT\$ 0,05 equivalem a R\$ 0,17 (EXCHANGE-RATES, 2022), mas com</p>

			objetivo de trazer elementos culturais taiwaneses, optou-se pelo emprego de “NT\$ 0,05”.
13.	[...]	[...]	[...]
14.	2	2	
15.	[...]	[...]	[...]
16.	My type would appear in hallucinations just as you were freezing to death <u>atop</u> an icy mountain, a legendary beauty from the furthest reaches of fantasy. For four years, that’s what I believed. And I wasted all my college days—when I had the most courage and honesty I would ever have towards life—because of it.	O meu tipo apareceria assim como as alucinações que se seguiriam quando você estivesse morrendo congelado no topo de uma montanha encoberta de neve. Seria uma figura dotada de uma beleza lendária que habitaria os confins da fantasia. Foi nisso que eu acreditei por quatro longos anos. E, por causa disso, desperdicei todos os meus dias de faculdade — época em que tinha mais coragem e honestidade perante a vida.	<u>Atop</u> : Essa preposição indica em ou no topo de (ATOP, 2022, p. 1). Foi traduzida com o “topo”.
17.	[...]	[...]	[...]
18.	It’s like a series of roadside warning signs. The one behind me says: DON’T BELIEVE THE FANTASY. The one	É como uma série de placas de trânsito à beira da estrada. Aquela que está atrás de mim adverte “Não acredite na fantasia!”.	Fatores suprasegmentais: Ao se observar o texto em língua chinesa, é possível notar que Qiu não usa nenhum

	<p>ahead of me says: <u>WIELD THE AX OF CRUELTY</u>. One day it <u>dawned on me</u> as if I were writing my own name for the first time: Cruelty and mercy are one and the same. Existence in this world relegates good and evil to the exact same status. Cruelty and evil are only natural, and together they are <u>endowed with</u> half the power and half the utility in this world. It seems I'm going to have to learn to be crueler if I'm to become the <u>master of my own fate</u>.</p>	<p>Já, a que está na minha frente aconselha “Empunhe o machado da crueldade!”. Certo dia isto me ocorreu como se eu estivesse escrevendo o meu nome pela primeira vez na vida: a malevolência e a misericórdia são a mesma coisa. A existência nesse planeta coloca o bem e o mal exatamente na mesma categoria. A perversão e a maldade são apenas naturais e juntas endossam metade do poder e da utilidade deste mundo. Ao que parece, vou ter que aprender a ser mais cruel se eu quiser me tornar senhora do meu próprio destino.</p>	<p>artifício para iniciar o capítulo. Por isso, optou-se por escrever “No passado” invés de “NO PASSADO”.</p> <p><u>Dawn on someone:</u> Esse verbo frasal indica que você entende um fato após um período de não compreensão ou que o fato tornou-se, muitas vezes de repente, óbvio para alguém (DAWN ON SOMEONE, 2022, p. 1). Optou-se por “me ocorreu”.</p> <p><u>Endowed with:</u> Esse verbo frasal denota que alguém é dotado com determinada qualidade ou característica de forma natural (ENDOW, 2022, p. 1). Optou-se por “endossar”.</p>
19.	[...]	[...]	[...]
20.	3	3	

21.	<p><u>SHUI LING</u>. Wenzhou Street. The white bench in front of the <u>French bakery</u>. The number 74 bus.</p>	<p>Shui Ling². Rua Wenzhou. O banco branco em frente a padaria francesa. Ônibus número 74.</p> <p>_____</p> <p>²Em chinês, Shuǐ líng (水伶) (N. de T).</p>	<p><u>Shui Ling</u>:</p> <p>Optou-se por explicitar o termo empregado por Qiu. Ela escreve Shuǐ líng (水伶).</p> <p><u>Wenzhou Street</u>:</p> <p>A rua Wēnzhōu (温州街) fica em Taipei.</p>
22.	<p>We sit at the back of the bus. Shui Ling and I occupy opposite window seats, the aisle between us. The December fog is <u>sealed off</u> behind glass. Dusk starts to <u>set in</u> around six, <u>enshrouding Taipei</u>. The traffic is <u>creeping along Heping East Road</u>. At the outer edge of the Taipei Basin, where the sky meets the horizon, is the last visible wedge of a bright orange sun whose radiance floods through the windows and spills onto the vehicles behind us, like the blessing of some mysterious force.</p>	<p>Nós sentamos ao fundo do ônibus. A Shui Ling e eu ocupamos os assentos opostos próximos das janelas com o corredor entre a gente. Com a névoa de dezembro selada hermeticamente atrás dos vidros, às seis horas, era possível perceber que o crepúsculo começava a encobrir Taipei. Depois do tráfego que se arrastava pela Estrada Heping Leste, nos limites da Bacia de Taipei, onde o céu encontrava o horizonte, fulguravam os últimos raios de um sol brilhante alaranjado. Sua luz inundava pelas janelas e se derramavam</p>	<p><u>Sealed off</u>:</p> <p>Esse verbo frasal implica que um objeto ou uma área está isolada de outra, que há uma barreira física entre eles que impedem que qualquer coisa consiga passar; ou indica a ação de fechar algo hermeticamente (SEAL OFF, 2022, p. 1). Ele foi traduzido como “selado hermeticamente”.</p> <p><u>Set in</u>:</p> <p>Esse verbo frasal indica que algo começa a prevalecer ou a chegar (SET IN, 2022, p. 2). Optou-se por “começava”</p>

		<p>nos veículos atrás de nós, como a bênção de alguma força misteriosa.</p>	<p><u>Enshrouding:</u> Esse verbo denota ocultar ou obscurecer algo, assim como se o faz usando uma mortalha ou um véu (ENSHROUD, 2022, p. 1). Optou-se por “encobrir”.</p> <p><u>Taipei:</u> Optou-se pela grafia “Taipei” invés de “Taipé” devido a frequência de uso. Como pode-se observar, “Taipei” aparece 136.000.000 vezes no Google e 143 no <i>Corpus do Português: Now</i> (TAIPEI, 2022), ao passo que “Taipé” apresenta uma frequência de 1.100.000 no Google e de 95 no <i>Corpus do Português: Now</i> (TAIPÉ, 2022).</p> <p><u>Creeping along:</u> Essa expressão idiomática indica que algo move-se lentamente, muitas vezes furtivamente, em uma área ou em</p>
--	--	---	---

			<p>superfície específica (CREEP ALONG, 2022, p. 1). Optou-se por “arrastando por”.</p> <p><u>Heping East Road</u></p> <p>Trata-se de uma via arterial Leste-Oeste em Taipei, Taiwan. Ela é dividida nos segmentos leste e oeste pela rua Roosevelt. Ela liga o distrito de Wanhua ao distrito Zhongzheng e o distrito Daan ao distrito Xinyi (TREETK ZONE, 2022, p. 1). Ela foi traduzida por “Estrada Heping”.</p>
23.	[...]	[...]	[...]
24.	[...]	[...]	[...]
25.	[...]	[...]	[...]
26.	4	4	
27.	IN 1987, I broke free from the <u>draconian</u> university entrance-exam system and enrolled in college. People in this city are manufactured and canned, raised for the	No ano de 1987, eu me libertei do sistema vestibular draconiano e me matriculei na faculdade. A verdade é que as pessoas nesta cidade são fabricadas e enlatadas,	<u>Draconian:</u> Segundo o dicionário Cambridge, as leis draconianas e ações governamentais etc. são leis extremamente severas, ou que

<p>sole purpose of taking tests and making money. The eighteenyear-old me went through the high-grade <u>production line</u> and was processed in three years, despite the fact that I was pure <u>carrion</u> inside.</p>	<p>criadas com o único propósito de realizar testes e de ganhar dinheiro. Comigo não foi diferente. O meu eu de dezoito anos passou pela linha de produção de alta qualidade e foi processado em três anos, embora estivesse totalmente apodrecido por dentro.</p>	<p>vão além do que é certo ou necessário. Ele pode ser traduzido como “Draconiano” (DRACONIAN, 2022, p. 1). Optou-se por “draconiano”.</p> <p><u>Production line</u></p> <p>Essa expressão denota uma linha de máquinas e de trabalhadores em uma fábrica pela qual um produto se move enquanto está sendo construído ou produzido. Cada máquina ou trabalhador executa um trabalho específico que deve ser concluído antes que o produto se mova para a próxima posição na linha (PRODUCTION LINE, 2022, p. 1). Optou-se por “linha de produção”.</p> <p><u>Carrion:</u></p> <p>Esse substantivo designa uma carne morta ou decomposta e pode ser</p>
--	--	--

			traduzido como “carniça” (CARRION, 2022, p. 1). Optou-se por “apodrecido”.
28.	<p>That fall, in October, I moved into a second-floor <u>apartment</u> on Wenzhou Street. The <u>leaseholders</u> were a married couple who had graduated a few years earlier. They gave me a room with a huge window <u>overlooking</u> an <u>alley</u>. The two rooms across from mine were rented by two sisters. The young married couple was always in the living room watching TV. They spent a fair amount of time on the <u>coffee-colored sofa</u>. “We got married our senior year,” they told me, smiling. But most of the time, they didn’t say a word. The sisters would spend all night in one of their rooms watching a different channel. Passing the door, you’d hear bits of lively conversation. I never saw my <u>housemates</u> unless I had to. Just came and went on my own. Everyone kept to themselves.</p>	<p>Foi no outono do mês de outubro que eu mudei para um quarto em um apartamento no segundo andar da rua Wenzhou. Quem me alugou foi um casal que havia acabado de se graduar alguns anos antes. Eles me deram um aposento com uma janela enorme com vista para um beco. Os dois dormitórios em frente ao meu estavam ocupados por duas irmãs. O casal de jovens estava sempre na sala de estar assistindo televisão. Eles passavam um bom tempo no sofá com cor de café.</p> <p>– Nós casamos quando estávamos no último ano da universidade — me disseram, sorrindo.</p> <p>Mas na maior parte do tempo eles não diziam se quer uma palavra. As irmãs passavam a noite cada uma em seu</p>	<p><u>Apartament</u>:</p> <p>Uma vez que o termo “apartamento” não qualifica exatamente a situação descrita no texto fonte, optou-se por explicitar que foi alugado um quarto em um apartamento.</p> <p><u>Leaseholder</u>:</p> <p>Esse substantivo evoca uma pessoa que paga ao proprietário de um terreno ou edifício para poder usá-lo (LEASEHOLDER, 2022, p. 1). Uma vez que o texto fonte se refere a quem está oferecendo o serviço, optou-se por explicitar a ação.</p> <p><u>Overlooking</u>:</p> <p>Esse verbo indica que determinado local fornece uma vista para algum outro local</p>

		<p>respectivo quarto assistindo a canais de televisão diferentes. Passando a porta, você ouviria pedaços de uma conversa animada. Eu nunca via meus colegas de apartamento a menos que precisasse. O mais comum era apenas entrar e sair sozinha. Todos eram bem reservados.</p>	<p>e pode ser traduzida como “dar para” (OVERLOOKING, 2022, p. 1). Optou-se por “uma vista para”.</p> <p><u>Alley:</u> Esse substantivo denota uma estrada estreita ou caminho entre edifícios e pode ser traduzido como “beco”, “viela” ou “ruela” (ALLEY, 2022, p. 1). Optou-se por “beco”.</p> <p><u>Coffee-colored:</u> Esse adjetivo qualifica algo com uma cor marrom pálida, como café com leite e pode ser traduzido como “cor de café” (COFFEE-COLORED, 2022, p. 1). Optou-se por “cor de café”.</p> <p><u>Housemate:</u> Esse substantivo designa alguém com quem se divide uma casa sem qualquer</p>
--	--	--	---

			relação amorosa ou sexual (HOUSEMATE, 2022, p. 1). Optou-se por explicitar com “colegas de apartamento”.
29.	[...]	[...]	[...]
30.	I lived in solitude. Lived at night. I’d wake up at midnight and ride my bike—a red <u>Giant</u> —to a nearby store where I’d buy <u>dried noodles</u> , <u>thick pork soup</u> , and <u>spring rolls</u> . Then I’d come home and read while I ate. Take a shower, do laundry. In my room, there was neither the sound of another human being nor light. I’d write in my journal all night, or just read. I became obsessed with Kierkegaard and Schopenhauer. I devoured all kinds of books for tortured souls. Started collecting issues of the independence movement’s weekly. Studied up on political game theory, an antidote to my spiritual reading. It made me feel like an outsider, which	Vivia em solidão. Em minha vida noturna, acordava meia noite ia com minha bicicleta — uma Giant vermelha — até uma loja nas proximidades para comprar macarrão oriental ³ , ensopado espesso de porco ⁴ e rolinhos primavera. Depois voltava para casa e lia enquanto comia. Tomava uma ducha e lavava roupa. Não havia nem o som de outro ser humano nem luz em meu quarto. Escrevia em meu diário durante a noite toda ou apenas lia. Estava obcecada por Kierkegaard e Schopenhauer. Devorava todos os tipos livros feitos para almas torturadas. Também comecei a reunir questões sobre a independência	<p><u>Giant</u>:</p> <p>A empresa Giant (Em chinês, <i>Jié’āntè</i>, 捷安特), estabelecida em Taiwan, é a maior fabricante de bicicletas do mundo (FURNESS, 2013 p. 144). Optou-se por não explicitar que se trata de uma marca devido a sua notoriedade no Brasil.</p> <p><u>Dried noodles</u>:</p> <p>A escritora emprega a expressão Qián mià (乾面) para designar essa comida bastante comercializada em Taiwan. Para tanto, optou-se por criar uma nota de rodapé para o leitor possa pesquisar mais a fundo sobre ela, bem como explicitou-se que se trata de um “macarrão oriental”.</p>

	<p>became my way of recharging. At the break of dawn, around six or seven, like a nocturnal creature afraid of the light, I'd finally lay my head—which by then was spilling over with thoughts—down onto the comforter.</p>	<p>semanalmente. Estudava a teoria do jogo político — o que era um verdadeiro um antídoto a minha leitura espiritual. Ler isso me fazia sentir como uma forasteira, o que se tornou minha forma de recarregar minhas energias. Por fim, no romper da aurora, por volta das seis ou das sete, como uma criatura da noite que teme à luz, finalmente repousava a minha cabeça – que à esta altura borbulhava de pensamentos – no edredom.</p> <p>—</p> <p>³ Em chinês, Qián miàn (乾面). (N. de T.)</p> <p>⁴ Em chinês, Ròu gēn (肉羹). (N. de T.)</p>	<p><u>Thick pork soup:</u></p> <p>A escritora utiliza a expressão Ròu gēn (肉羹) para evocar essa comida amplamente consumida em Taiwan. Para tanto, optou-se por criar uma nota de rodapé que se possa pesquisar mais a fundo sobre ela, bem como explicitou-se que se trata de um “ensopado espesso de carne de porco”.</p> <p><u>Spring rolls:</u></p> <p>A tradutora emprega Chūnjuǎn (春卷) para indicar essa comida que é bastante difundida em Taiwan. Uma vez que esse prato já é comum no Brasil, optou-se por traduzi-lo por “rolinhos primavera”, como sugerido pelo dicionário Cambridge (SPRING ROLL, 2022, p. 1).</p>
31.	[...]	[...]	[...]
32.	[...]	[...]	[...]

33.	<p>Home was a credit-card <u>bill footed</u> by <u>Nationalist Party voters</u>. I didn't need to go back. Being in college gave me a sense of vocation. It exempted me from an oppressive system of social and personal responsibility—from going through the motions like a cog, from being whipped and beaten by everyone for not having worked hard enough and then having to put on a <u>repentant</u> face afterward. That system had already molded me into a <u>flimsy</u>, worthless shell. It drove my body to <u>retreat into a self-loathing soul</u>, and what's even scarier is that nobody knew or seemed to recognize it. My social identity was comprised of these two distinct, co-existing constructs. Each <u>writhed</u> toward me with its incessant demands—though when it <u>came down to it</u>, I spent more time getting to know my way around the</p>	<p>Meu lar era uma fatura de cartão de crédito paga por eleitores do <i>Partido Nacionalista Kuomintang (KMT)</i>. Eu não precisava voltar. Estar no colégio me fazia sentir como se eu tivesse uma vocação. Havia me livrado de um sistema opressivo cheio de responsabilidades sociais e individuais — de seguir o fluxo como uma engrenagem e de ser açoitada e agredida por todos por não ter trabalhado duro o suficiente e, depois, ter que fazer cara de arrependida. Tudo isso me moldou à uma reles casca frágil. Contorceu o meu corpo a uma alma aflita. E o mais assustador era que ninguém sabia ou parecia notar isso. Minha identidade social era composta desses dois construtos distintos e coexistentes. Me retorceram cada vez mais com suas demandas contínuas. O lado bom de tudo isso é que quando comecei a perceber</p>	<p><u>Foot the bill</u>: Essa expressão idiomática indica ação de pagar algo (FOOTED, 2022, p. 1). Optou-se por “paga por”.</p> <p><u>Nationalist Party</u> Optou-se por explicitar que o Partido Nacionalista Chinês tal como sublinhado nesse contexto paralelo:</p> <p>O conflito ideológico da época da Guerra Fria entre o Partido Comunista Chinês (PCC) e o <u>Partido Nacionalista (Kuomintang- KMT)</u> foi substituído por um conflito entre duas visões a respeito da identidade de Taiwan: parte integral indivisível da China com um destino compartilhado com o continente -visão compartilhada entre o PCC e o KMT- ou uma nação em construção com sua própria história e destino, visão do campo nacionalista taiwanês liderado pelo Partido Democrático Progressista, DPP (SCHUTTE, 2021, p. 3, sublinhado nosso).</p>
-----	---	---	---

	<p>supermarket next door than I did getting comfortable in my own skin.</p>	<p>todas as coisas que estava acontecendo, passei a gastar mais tempo conhecendo o meu caminho perto do supermercado e comecei a ficar confortável em minha própria pele.</p>	<p><u>Cog</u>: Esse substantivo pode ser traduzido como “engrenagem” (COG, 2022, p.1), opção essa que foi selecionada para tanto.</p> <p><u>Repentant</u>: Esse adjetivo caracteriza que se sente muito por algo que você fez e pode ser traduzido como “arrependido” (REPENTANT, 2022, p. 1). Optou-se por “arrependido”.</p> <p><u>Flimsy</u>: Esse adjetivo caracteriza que algo é muito fino ou facilmente quebrável /destruído e pode ser traduzido como “frágil” (FLIMSY, 2022, p. 1). Optou-se por “frágil”.</p>
--	---	---	---

			<p><u>Self-loathing</u> soul:</p> <p>O adjetivo “Self-loathing” denota sentimentos muito fortes de antipatia por si mesmo (SELF-LOATHING, 2022, p. 1). Para tanto, optou-se por “alma aflita”, que pode indicar uma alma que está em sofrimento.</p> <p><u>Writhed</u>:</p> <p>Esse verbo indica torcer violentamente para frente e para trás, especialmente com dor ou desconforto e pode ser traduzido como “contorcer” (WRITHE, 2022, p. 1). Optou-se por “contorcer”.</p>
34.	<p>Didn’t read the paper. Didn’t watch TV. Didn’t go to class—except for gym, because the teacher took attendance. Didn’t go out and didn’t talk to my roommates. The only time I ever spoke at all was in the evenings or afternoons at the Debate Society, where I would go to <u>preen</u></p>	<p>Sem ler o jornal, ver televisão e frequentar as aulas — com exceção de educação física pois o professor cobrava chamada — não saía e não falava com as pessoas que eu estava morando junto. O único momento em que eu falava com todos era à noite ou à tarde na Sociedade</p>	<p><u>Preen</u>:</p> <p>Esse verbo indica a ação que um pássaro realiza para limpar e para arrumar as penas usando seu bico e pode ser traduzido como limpar-se (PREEN, 2022, p. 1). Optou-se por explicitar com “assear minhas penas”.</p>

<p>my feathers and practice <u>social intercourse</u>. All too soon I realized that I was an innately beautiful peacock and decided that I shouldn't let myself go. However lazy, a peacock still ought to give its feathers a regular preening, and having been <u>bestowed</u> with such a magnificent set, I couldn't help but seek the mainstream of society as a mirror. With that peacock swagger, I found it hard to resist <u>indulging</u> in a little <u>strutting</u>, but that's how it went, and it was a fundamentally bad habit.</p>	<p>de Debate, onde eu ia para assear minhas penas e praticar a arte da conversação. Bem mais cedo do que eu esperava, percebi que eu era uma pavoia naturalmente bonita e decidi que não deveria me deixar ir. Independente de quão preguiçoso, um pavão precisa limpar as suas penas regularmente. Tendo sido agraciado com tamanha magnificência, não podia evitar a tendência da sociedade como um espelho. Com o andar emproado de uma pavoia, achei muito difícil resistir de não me dar ao luxo de andar com orgulho. Mas foi assim que aconteceu. Era um hábito fundamentalmente ruim.</p>	<p><u>Social intercourse</u>: A palavra “intercourse” indica uma conversa, acordos de negócio, trocas entre duas pessoas ou países e pode ser traduzido como “conversação” (INTERCOURSE, 2022, p.1). Já, a expressão idiomática “social intercourse” denota uma comunicação entre indivíduos (SOCIAL INTERCOURSE, 2022, p. 1). Optou-se por “arte da conversação”.</p> <p><u>Bestowed</u>: Esse verbo indica dar algo como uma honra ou presente e pode ser traduzido como “conceder” (BESTOW, 2022, p. 1). Optou-se por “agraciado”.</p> <p><u>Indulging</u>: Esse verbo denota permitir que você ou outra pessoa tenha algo agradável,</p>
---	---	--

			<p>especialmente mais do que é bom para você e pode ser traduzido como “permitir-se algo”, “dar-se ao luxo (de algo)” (INDULGING, 2022, p. 1). Optou-se por “dar-se ao luxo”.</p> <p><u>Strutting:</u> Esse verbo denota andar de uma maneira que mostra que você está orgulhoso de si mesmo e pode ser traduzido como “andar com orgulho” (STRUTTING, 2022, p. 1).</p>
35.	<p>The fact is, most people go through life without ever living. They say you have to learn how to construct a self who remains free in spite of the system. And you have to get used to the idea that <u>it’s every man for himself</u> in this world. It requires a strange <u>self-awareness</u>, whereby everything down to the finest detail must be performed before the eyes of the world.</p>	<p>O fato é que a maioria das pessoas simplesmente passam pela vida sem de fato viver. Recomendam para você aprender a construir um eu que permaneça livre independente do sistema. E você tem que se acostumar com a ideia de que é cada um por si nesse planeta. Fazer o que aconselham requer uma estranha autoconsciência, por meio do</p>	<p><u>Every man for himself:</u> Essa expressão idiomática é usada para descrever uma situação em que as pessoas não se ajudam e cada pessoa tem que cuidar de si mesma (EVERY MAN FOR HIMSELF, 2022, p. 1). Optou-se pelo substituto cultural “cada um por si”.</p>

		qual tudo até o mais ínfimo detalhe deve ser realizado ante os olhos do mundo.	<p><u>Self-awareness:</u></p> <p>Este substantivo denota um conhecimento e um julgamento sobre si mesmo e pode ser traduzido como “autoconsciência” (SELF-AWARENESS, 2022, p. 1). Optou-se por autoconsciência.</p>
36.	Since <u>there’s time to kill</u> , you have to use <u>boredom</u> to get you to the other side. In English, you’d say: Break on through. That’s more like it.	Quando se pode matar tempo, você tem que usar o tédio para conseguir chegar do outro lado. Isso pode ser dito em inglês como <i>run through</i> . Atravessar a situação é uma forma bem mais precisa para dizer isso.	<p><u>There’s time to kill:</u></p> <p>Essa expressão idiomática denota que alguém não tem nada para fazer por um determinado período (HAVE TIME TO KILL, 2022, p. 1). Ela foi traduzida por “ter tempo para matar”, que é uma expressão mais informal a qual indica “fazer algo mais atrativo do que ficar sem fazer nada, para o tempo passar mais rápido” (MATAR O TEMPO, 2022, p. 1).</p>

			<p><u>Break on through:</u></p> <p>Qiu Miaojin importa o termo “run through” em inglês dentro da obra. Já Bonnie Huie emprega o verbo frasal “Break on through”, que indica forçar-se através de algo que está prendendo você (BREAK THROUGH SOMETHING, 2022, p. 1). Optou-se por manter o termo em inglês e parafrasear a expressão usada por Huie como “atravessar a situação”.</p>
37.	5	5	
38.	<p><u>SO SHE did me wrong.</u> If my old <u>motto</u> was <i>I’m sentencing her to the guillotine</i>, my new motto contained a revelation: <i>The power to construct oneself is destiny</i>. If only it weren’t for you, Shui Ling. In spite of everything, the truth is I still can’t take it. I can’t take it. Really, I can’t. No matter how far I’ve come, it’s never far enough. The pattern was already <u>in place</u>.</p>	<p>Então, ela me fez mal. Se minha antiga filosofia de vida teria me feito sentenciá-la para a guilhotina, meu novo lema continha uma revelação: <i>o destino é a força que alguém necessita para construir a si mesmo</i>. Talvez isso fosse verdade se não fosse por você, Shui Ling. Apesar de todas as coisas que aconteceram, a verdade é que eu ainda não conseguia lidar. Realmente não era</p>	<p><u>Did me wrong:</u></p> <p>Essa expressão idiomática denota prejudicar ou machucar alguém, ser infiel e desleal ou ainda agir injustamente em relação a alguém (DO ONE WRONG, 2022, p. 1). Ela foi traduzida como “me fez mal”.</p>

		capaz. Evidentemente, não podia. Não importa quão longe eu ia, nunca era o suficiente. O padrão já estava posto para entrar em ação.	<u>In place</u> : Essa expressão idiomática pode significar fazer muito ou nenhum progresso ou estar pronto para ser posto em ação (IN PLACE, 2022, p. 1). Optou-se “pôr em ação”.
39.	It must have been around October 1987. I was biking down <u>Royal Palm Boulevard</u> and passed somebody. I remembered it was their birthday. It was at that precise moment that all of my <u>pent-up</u> grief and fear hit me at once. I knew more or less that I’d been rejected and that was the <u>bottom line</u> . But somehow, I was convinced I had to <u>get even</u> .	Devia ser por volta de outubro de mil novecentos e oitenta e sete quando eu estava andando de bicicleta pela Avenida Palmeira Real da universidade ⁵ , vi alguém passar e me dei conta de que era o aniversário deles. Foi nesse exato momento que toda a dor e o medo reprimido me voltaram à tona de uma só vez. Eu já tinha a vaga noção de que havia sido rejeitada, eu já tinha concluído isso. Mas, de alguma forma, eu estava convencida de que eu precisava me vingar deles. _____	<u>Royal Palm Boulevard</u> : Trata-se da principal via da Universidade Nacional de Taiwan, que é marcada pelo Portão Oeste e pelo Jardim Memorial Fu Si-nian ao oeste e pela Biblioteca Central ao Leste. Possui aproximadamente quinhentos metros de comprimento e fileiras de palmeiras nas laterais, bem como uma arquitetura imperial nos arredores (SUPERMOW, 2007, p. 1). Optou-se por fazer uma tradução literal “Avenida das Palmeiras Reais”, explicitando-se que se trata de uma parte da universidade, e colocar nota de rodapé sobre o termo em chinês e em inglês.

		<p>⁵ Em chinês, Avenida <i>Yē lín dàdào</i> (椰林大道) e em inglês, <i>Royal Palm Boulevard</i> (N. de T.).</p>	<p><u>Pent-up (feelings)</u></p> <p>Esse adjetivo denota não expressar ou liberar sentimentos e pode ser traduzido como “reprimido” (PENT-UP, 2022, P.1). Optou-se por “reprimido”.</p> <p><u>Bottom line:</u></p> <p>Essa expressão designa a questão mais importante a se considerar ou a resultado final de uma questão (BOTTOM LINE, 2022, p. 1). Optou-se pelo termo menos expressivo “conclusão”.</p> <p><u>Get even:</u></p> <p>Expressão designa punir alguém que fez algo ruim para você fazendo algo igualmente ruim para essa pessoa (GET EVEN, 2022, p. 1). Optou-se por “vingar-se”.</p>
40.	[...]	[...]	[...]
41.	[...]	[...]	[...]

42.	<p>I didn't see her my entire <u>senior year of high school</u>. I was careful to avoid her. Didn't dare take the initiative, though I <u>longed for</u> her to notice me in the crowd. An <u>upperclassman</u> and my <u>senior</u>, she was an <u>ominous</u> character, a <u>black spade</u>. To <u>shuffle</u> and <u>draw the same card</u> again would be even more <u>ominous</u>.</p>	<p>Não a vi durante todo o último ano do ensino médio. Estava evitando-a com toda cautela. Eu não ousei tomar qualquer iniciativa, mas ansiava para que me notasse no meio da multidão. Veterana e minha sênior, ela era uma carta de espada funesta⁶. Embaralhar e sorteá-la mais uma vez seria ainda mais nefasto.</p> <p>_____</p> <p>⁶ Em inglês, <i>Black Spade</i>. Esse naipe é considerado um mal presságio (N. de T.)</p>	<p><u>Senior year of high school</u>:</p> <p>A expressão “senior year” indica o seu último ano no ensino médio ou faculdade e pode ser traduzido como “o último ano” (SENIOR, 2022, p. 3). Nesse contexto, optou-se por “último ano do ensino médio”.</p> <p><u>Long for something/ Long for to do something</u>:</p> <p>Essa expressão denota querer muito algo e pode ser traduzida como “ansiar” (LONG, 2022, p. 5). Optou-se por “ansiar”.</p> <p><u>Upperclassman</u>:</p> <p>Esse substantivo denota (nos EUA) um estudante júnior ou sênior do ensino médio ou faculdade (UPPERCLASSMAN, 2022, p. 1). Optou-se por “veterano”.</p>
-----	---	--	---

			<p><u>Senior:</u></p> <p>Esse termo designa um estudante em seu último ano do ensino médio ou universidade, que pode ser traduzido como um aluno do quarto ano do ensino médio, e denota um alguém classificado em uma categoria mais alta ou superior, que pode ser traduzido como “sênior”, “decano” e “superior hierárquico” (SENIOR, 2022, p. 1-2). Optou-se por “sênior”, que apareceu nove vezes no Mini corpus universitário.</p> <p><u>Ominous</u></p> <p>Esse substantivo denota que algo ruim vai acontecer e pode ser traduzido como “agourento” (OMINIOUS, 2022, p. 1). Optou-se pelos sinônimos “funesto” e “nefasto”.</p>
--	--	--	---

			<p><u>Black spade:</u></p> <p>Qiu emprega a expressão “hēi táo jí / 黑桃级”. “黑” significa preto, “黑桃” evoca o o símbolo de “espadas” e “级” indica o “naipe” (黑桃, 2022, p.1). Já a tradutora emprega “Black Spade”, que é um dos quatro naipes das cartas de baralho, representado por um símbolo preto como uma folha pontiaguda com uma haste curta (SPADE, 2022, p. 1).</p> <p><u>Shuffle:</u></p> <p>Esse verbo indica misturar um conjunto de cartas de baralho sem ver seus valores antes de iniciar um jogo, de modo que sua ordem não seja conhecida por nenhum dos jogadores e pode ser traduzida como “embaralhar” (SHUFFLE, 2022, p. 2). Optou-se por “embaralhar”.</p>
--	--	--	---

			<p><u>Draw a card:</u></p> <p>Esse verbo indica pegar um cartão ou um pedaço de papel sem olhar e pode ser traduzido como “sortear” (DRAW, 2022, p. 4). Optou-se por “sortear”.</p>
43.	6	6	
44.	<p>THE LECTURE hall for Introduction to Chinese Literature was packed. I got there late and had to <u>sheepishly</u> lift my chair up higher than the <u>rostrum</u> and carry it all the way to the <u>front row</u>. The professor stopped lecturing, and all the other sheep turned and <u>gawked at me</u> and my <u>antics</u>.</p>	<p>O auditório de língua chinesa estava lotado. Eu havia chegado atrasada e, timidamente, tive que levantar minha cadeira a uma altura mais alta que a tribuna e carregá-la até a primeira fila. Enquanto eu fazia isso, o professor parou a aula e todas as outras ovelhas se voltaram para mim olhando boquiabertas o meu comportamento todo atrapalhado.</p>	<p><u>Sheepishly:</u></p> <p>Esse advérbio indica uma maneira envergonhada pois você fez algo errado ou bobo e pode ser traduzido como “com um ar encabulado” ou “envergonhadamente” (SHEEPISHLY, 2022, p. 1). Optou-se por “timidamente”.</p> <p><u>Rostrum:</u></p> <p>Esse substantivo denota uma superfície elevada na qual uma pessoa usa para fazer um discurso e pode ser traduzido como “tribuna” ou “palco” (ROSTRUM, 2022, p. 1). Optou-se por “tribuna”.</p>

			<p><u>Front row:</u></p> <p>Essa expressão denota, em um auditório ou local esportivo, a linha de assentos lado a lado mais próxima do palco, campo de jogo ou outro local onde a atividade de interesse está ocorrendo (FRONT-ROW, 2022, p. 1). Optou-se por “primeira fila”, que apareceu duas vezes no Mini corpus universitário.</p> <p><u>Gawked:</u></p> <p>Esse verbo designa olhar para algo ou alguém de maneira estúpida ou rude e pode ser traduzida como “olhar embasbacado ou boquiaberto” (GAWK, 2022, p. 1). Optou-se por “olhar boquiaberto”</p> <p><u>Antics:</u></p> <p>Esse substantivo aponta um comportamento engraçado, bobo ou</p>
--	--	--	---

			estranho e pode ser traduzido como “bobices” (ANTICS, 2022, p1.) Optou-se por “comportamento atrapalhado”.
45.	[...]	[...]	[...]
46.	[...]	[...]	[...]
47.	[...]	[...]	[...]
48.	<p>She had <u>sought me out</u>. I knew it would happen. Even if I had switched to a different section, she would have sought me out all the same. She who hid in the crowd, who didn't want anyone to see her with her <u>aloofness</u> and <u>averted eyes</u>. When I <u>stepped forward</u>, she <u>stepped out</u>, too. And she had pointed with a child's <u>wanton</u> smile and said, “I want that one.” There was no way I could refuse. And like a potted sunflower that had just been sold to a customer, I was <u>taken away</u>.</p>	<p>Ela tinha me procurado. Sabia que isso iria acontecer uma hora. Mesmo se eu tivesse mudado para uma seção diferente, ela teria tentado me encontrar da mesma forma. Foi ela quem se escondeu na multidão, quem não queria que ninguém a visse com a sua indiferença e os seus olhos distantes. Assim que saí, ela veio logo atrás. E, com um sorriso travesso como o de uma criança, apontou e disse: — Eu quero aquele lá.</p> <p>Não havia nada que eu pudesse fazer para recusar o seu pedido. Foi assim que, como um vaso de girassol vendido para uma cliente, eu fui levada.</p>	<p><u>Seek (someone) out</u>: Essa expressão idiomática indica caçar, procurar ou tentar descobrir alguém ou alguma coisa. Destaca-se ainda que um substantivo ou pronome pode ser usado entre "seek" e "out" (SEEK OUT, 2022, p. 1). Optou-se por “me procurar”.</p> <p><u>Aloofness</u>: Esse substantivo evoca um comportamento que mostra que você não é amigável ou disposto a participar das coisas e pode ser traduzido como “frieza” (ALLOOFNESS, 2022, p. 1). Optou-se por “frieza”.</p>

			<p><u>Averted:</u> Enquanto verbo, “avert” indica desviar os olhos ou pensamentos e pode ser traduzido como “desviar” (AVERT, 2022, p.1). Optou-se por “distante”.</p> <p><u>Stepped forward:</u> A expressão idiomática “A step foward” designa uma melhoria ou desenvolvimento (A STEP FOWARD, 2022, p. 1). Optou-se por “vir logo atrás”.</p> <p><u>Stepped out:</u> Essa expressão idiomática pode significar sair, desistir ou retirar-se de algo (STEP OUT, 2022, p. 1). Optou-se por “sair”.</p> <p><u>Wanton:</u> Esse adjetivo caracteriza algo como sem fundamento ou provocativo (WANTON, 2022, p.1). Optou-se por “travesso”.</p>
--	--	--	---

49.	<p>This, from a beautiful girl whom I was already deeply, viscerally attracted to. Things were getting good. There she was, standing right in front of me. She brushed the waves of hair away from her face with a seductiveness that painfully <u>seared</u> my heart like a tattoo. Her feminine radiance was <u>overpowering</u>. I was about to <u>get knocked out of the ring</u>. It was clear from that moment on, we'd never be equals. How could we, with me under the table, scrambling to summon a different me, the one she would worship and put on a pedestal? No way was I coming out.</p>	<p>Considerando que ela era uma garota linda por quem eu já estava atraída profunda e visceralmente. As coisas estavam ficando bem. Lá estava ela, parada bem na minha frente. Ela retirou as mechas de cabelos que encobriam seu rosto com uma sensualidade que marcou dolorosamente meu coração assim como uma tatuagem. A feminilidade que irradiava era avassaladora. Eu estava prestes a ser nocauteada para fora do ringue. Estava óbvio que a partir daquele momento nós nunca seríamos iguais. Como poderíamos, se eu, oculta, lutava para evocar um diferente eu, o qual ela poderia adotar e pôr em um pedestal? De jeito nenhum eu iria me revelar.</p>	<p><u>Seared</u>: Esse verbo indica queimar a superfície de algo com um calor súbito intenso e pode ser traduzido como “chamuscar” (SEAR, 2022, p. 1). Optou-se pelo hiperônimo “marcar”.</p> <p><u>Overpowering</u>: Esse adjetivo caracteriza algo como muito forte para ser capaz de continuar ou resistir e pode ser traduzido como “insuportável” ou “irresistível” (OVERPOWERING, 2022, p. 1). Optou-se por “avassalador”.</p>
50.	<p>“What are you doing here?” I was so anxious that I had <u>to blurt something out</u>. She didn't say a word or seem the least bit embarrassed.</p>	<p>— O que você está fazendo aqui? — tinha que falar alguma coisa, eu estava muito ansiosa. Ela pelo contrário, não parecia nenhum pouco constrangida.</p>	<p><u>To blurt something out</u>: Esse verbo frasal expressa o ato de dizer algo de repente e sem pensar, geralmente porque se está excitado ou nervoso</p>

			(BLURT SOMETHING OUT, 2022). Optou-se por traduzir ele por uma paráfrase explicativa menos expressiva, “tive que falar alguma coisa”.
51.	“Did you switch to this <u>section</u> to <u>make up a class</u> ?” She didn’t look up at me. She just stood there, dragging one foot behind her in the hallway, and didn’t say a thing, as if this <u>one-sided conversation</u> had nothing to do with her.	— Acaso você mudou para essa seção para repor aula? — sem olhar para mim, ela apenas continuou parada arrastando seu pé em retaguarda no meio do corredor. Também não me respondeu, como se essa conversa unilateral não tivesse nada a ver com ela.	<u>Section:</u> Essa expressão indica uma das partes em que algo é dividido e pode ser traduzida como “seção” ou “região” (SECTION, 2022, p. 1). Optou-se por manter “seção”. <u>Make up a class:</u> O verbo frasal “make up something” indica a ação de reduzir ou de substituir algo, que geralmente faz referência a uma quantidade de tempo ou trabalho, que foi perdido (MAKE UP, 2022, p. 2). Nesse contexto, ele foi traduzido pelo substituto cultural “repor aula”.

			<p><u>One-sided conversation:</u></p> <p>Essa expressão indica que uma pessoa fala a maior parte do tempo no decorrer de uma conversa (ONE-SIDED, 2022, p. 2). Ela foi traduzida por conversa unilateral.</p>
52.	<p>her. “How’d you know I switched?”</p> <p>Abruptly, she broke her silence. Her eyes were <u>shimmering</u> with <u>amazement</u>, and I could finally meet them. She was now looking right at me, <u>wide-eyed</u>.</p>	<p>— Como sabe que eu troquei? — ela quebrou o silêncio abruptamente e eu pude ver finalmente os seus olhos. Arregalados, olhavam diretamente para mim com um brilho de espanto.</p>	<p>Sintaxe:</p> <p>Optou-se por inverter a ordem desse parágrafo para manter a fluidez do texto (diminuindo o número de vírgulas) e a coerência dos eventos (ver os olhos, só depois notar que eles estavam brilhando). Por isso não se traduziu por: “Abruptamente, ela quebrou o silêncio. Seus olhos brilhavam de espanto, e eu pude finalmente ver eles. Ela estava agora olhando diretamente para mim, arregalada.”</p>

			<p><u>Brake the silence:</u></p> <p>Essa frase indica terminar um período de silêncio falando ou fazendo barulho (BRAKE THE SILENCE, 2022, p. 1). Foi traduzida por “quebrar o silêncio”, que aparece sete vezes no mini corpus universitário.</p> <p><u>Shimmering</u></p> <p>Este verbo indica que algo emite luz fraca e instável ou possui aparência pouco nítida ou trêmula (SHIMMERING, 2022, p. 1). Foi traduzido por “brilhar”.</p> <p><u>Amazement:</u></p> <p>Esse substantivo indica um estado de surpresa extrema e pode ser traduzido como “incredulidade” ou como “assombro” (AMAZEMENT, 2022, p.1). Optou-se traduzi-lo por “espanto”.</p>
--	--	--	---

			<p><u>Wide-eyed:</u></p> <p>Essa expressão denota estar com os olhos mais abertos do que o habitual e pode ser traduzida como “de olhos arregalados” (WIDE-EYED, 2022, p. 1). Optou-se por “olhos arregalados”, que aparecem dezoito vezes no Mini corpus universitário.</p>
53.	<p>“Well, of course I’d know!” I didn’t want her to think I’d been noticing her. “You finally said something!” I said, heaving an exaggerated <u>sigh</u> of relief. She smiled at me shyly, even <u>teasingly</u>, and I let out a huge laugh, relieved that I’d made her smile. The glow on her face was like rays of sunshine along a golden beach.</p>	<p>— Bem, mas é óbvio que eu saberia! — não queria que ela desconfiasse que eu andei reparando ela.</p> <p>— Finalmente você disse algo! — falei dando um suspiro exagerado de alívio.</p> <p>Ela sorriu para mim de forma tímida, com um ar um pouco provocativo, e eu soltei uma grande gargalhada, contente por ter feito ela sorrir. O brilho de seu rosto era como raios de sol ao longo de uma praia dourada.</p>	<p><u>Sigh:</u></p> <p>Esse verbo indica expirar lenta e ruidosamente, de forma a expressar cansaço, tristeza ou prazer e pode ser traduzido como “suspirar” (SIGH, 2022, p. 1). Optou-se por “suspiro”.</p> <p><u>Teasingly:</u></p> <p>Esse advérbio caracteriza uma ação com uma forma provocante e pode ser traduzido como “com ar trocista” (TEASINGLY, 2022, p. 1). Optou-se pela paráfrase “ar provocativo”.</p>

54.	<p>She told me that she'd started to feel nervous as soon as I walked into the room. She wanted to talk to me, but didn't know what to say. I pointed to her shoelaces. She <u>gingerly</u> leaned forward to tie them. She said when she saw me, she couldn't bring herself to speak, and then she didn't want to say anything, so then she just stood there. She threw her <u>purple canvas backpack</u> over her shoulder and crouched on the floor. As she started talking, I felt the sudden urge to reach over and touch her long hair, which looked so soft and supple. You don't know a thing, but I figured it all out in an instant, I told her silently in my heart. I reached over and held her backpack instead, and feeling mildly contented by the closeness of its weight, wished that she would go on tying her shoes.</p>	<p>Ela me contou que tinha começado a se sentir nervosa assim que entrei na sala. Queria falar comigo, mas não sabia o que dizer. Eu apontei para seus cadarços. Se inclinando cuidadosamente para a frente para amarrá-los, disse que quando me viu, não conseguia falar e que depois não queria dizer nada, que foi por isso que ficou ali parada. Jogando sua mochila de canvas roxa sobre o ombro, agachou no chão. Assim que voltou a falar, senti uma súbita vontade de tocar no seu cabelo comprido, que parecia tão macio e flexível. “Não sabe de nada, mas percebi tudo só de olhar”, falei para ela silenciosamente em meu coração. Invés disso, eu me aproximei e segurei sua mochila por um instante e, sentindo-me um pouco contente sentir o peso de sua bolsa, desejei que fosse amarrar seus calçados.</p>	<p><u>Gingerly</u>: Esse advérbio caracteriza uma ação como de forma cuidadosa ou cautelosa e pode ser traduzido como “com cuidado” (GINGERLY, 2022, p. 1). Optou-se por “cuidadosamente”.</p> <p><u>Purple canvas backpack</u>: Essa mochila é feita com Canvas, que é um “material de tecido sintético fosco de aparência rústica” (OLIVEIRA, 2021, p. 1). Optou-se por explicitar: “mochila de canvas roxa”.</p>
-----	---	---	---

55.	<p>It was already six when class ended. Shadows had <u>lengthened across</u> the campus, and the evening breeze <u>lilted in</u> the air. We grabbed our bikes and <u>headed off</u> together. We took the main <u>thoroughfare</u> on campus, keeping with the <u>leisurely pace of the traffic</u> on the wide open road. I didn't know if I was following her, or if she was following me. Within a year, the two of us would come to cherish our ambiguous <u>rapport</u>, at once intimate and unfamiliar, and tempered by moments of silent confrontation.</p>	<p>Já eram seis quando a aula havia terminado. O escuro da noite encobria o campus e a brisa gelada do entardecer pairava no ar. Nós pegamos nossas bicicletas e saímos juntas. Seguindo pela autoestrada principal do campus, acompanhávamos o ritmo lento do tráfego na via aberta. Eu não sabia ao certo se eu estava seguindo seu passo, ou vice-versa. Os eventos que se seguiriam dentro de um ano nos levaria a usufruir de um relacionamento ambíguo que seria ao mesmo tempo íntimo e não familiar, bem como temperado por momentos de confrontos silenciosos.</p>	<p><u>Lengthen</u>: Este verbo indica tornar algo mais longo, ou tornar-se mais longo e pode ser traduzido como “encompridar” e “prolongar” (LENGTHEN, 2022, p. 1). Optou-se por “encobrir”.</p> <p><u>Lilt</u>: Esse termo denota um balanço rítmico, um fluxo, uma cadência, ou um movimento flutuante elástico (LILT, 2022, p. 1). Optou-se por “pairava no ar”.</p> <p><u>Headed off</u>: Essa expressão idiomática indica iniciar uma viagem ou sair de um lugar (HEAD OFF, 2022, p1.). Optou-se por “sair”.</p> <p><u>Thoroughfare</u>: Esse substantivo evoca uma estrada principal para uso público ou uma</p>
-----	--	---	--

			<p>passagem por algum lugar (THOROUGHFARE, 2022, p. 1). Optou-se por “via principal”.</p> <p><u>Rapport</u>:</p> <p>Esse substantivo indica uma relação amigável em que as pessoas se entendem e se respeitam muito bem e pode ser traduzida como “boa relação” (RAPPORT, 2022, p. 1). Optou-se pelo termo menos expressivo “relacionamento”.</p>
56.	[...]	[...]	[...]
57.	<p>“Why wouldn’t I talk to you?” She sounded slightly irritated. The dusk obscured her face, so I couldn’t read her expression. But as soon as she spoke, I could tell she’d had a tough <u>freshman year</u>. There was a curious note of <u>dejection</u> in her answer. I already knew her all too well.</p>	<p>— E por que motivos eu não falaria contigo? — sua voz soou um pouco irritada. Uma vez que o crepúsculo havia obscurecido o seu semblante, não podia mais ler suas expressões faciais. Mas assim que ela começou a falar, estava cada vez mais evidente para mim que o seu primeiro ano na faculdade havia sido</p>	<p><u>Freshman year</u>:</p> <p>Essa expressão indica o primeiro ano cursado em uma faculdade após sua matrícula (FRESHMEN YEAR, 2022, p. 1). Optou-se por “primeiro ano de faculdade”, que aparece duas vezes no Mini corpus universitário.</p>

		bem difícil. Havia uma nota peculiar de abatimento em sua resposta. Eu já a conhecia bem até por demais.	<u>Dejection</u> : Esse substantivo evoca o sentimento de estar infeliz, desapontado ou sem esperança e pode ser traduzido como “desânimo” (DEJECTION, 2022, p. 1). Optou-se por “abatimento”, que aparece treze vezes no mini corpus universitário.
58.	[...]	[...]	[...]
59.	“Not even,” she said coolly to herself.	— Não chega nem a isso — ela disse friamente para si mesma.	<u>Coolly</u> : Esse advérbio indica um uma resposta calma, sem muita excitação ou raiva (COOLY, 2022). Ele foi traduzido por “friamente”.
60.	My eyes were fixed on her long skirt as it <u>wafted</u> in the breeze. “Weren’t you worried that I wouldn’t remember you, or wouldn’t want to talk to you?”	Meus olhos estavam compenetrados em sua saia longa esvoaçando ao vento. — Você, por caso, não estava preocupada com a possibilidade de que eu talvez não viesse a me lembrar de você ou mesmo que eu não quisesse falar contigo?	<u>Waft</u> : Segundo o dicionário Collins, esse verbo pode ser traduzido como “levar” ou “flutuar” (WAFT, 2022). Dado que o movimento da saia em inglês expressa certa aura de sedução, traduziu-se este verbo como neste exemplo análogo:

			Tomara que você se lembre dela: ela aparecia com um vestido semitransparente, seus cabelos <u>esvoaçavam ao vento</u> e havia uma indescritível aura de liberdade e alheamento em torno dela (BOYM; GROYS, 2003, p. 4).
61.	[...]	[...]	[...]
62.	We reached the school gates, not quite sure what to do next. She seemed to want to see where I lived. The way she suggested it conveyed a touch of familial kindness, like a <u>tough</u> but <u>pliable cloth</u> whose inner softness made my heart ache. Besides, as they say, if the floodwaters are rushing straight toward you, what are you going to do to stop them? This was how she treated me, for no apparent reason. I took her toward <u>Xinsheng South Road</u> , back to Wenzhou Street.	Chegamos no portão da escola, sem saber exatamente o que fazer em seguida. Parecia que ela queria descobrir onde eu morava. O jeito que se expressava transmitia um toque gentil que já me era familiar, como uma malha que é grossa, mas ainda sim flexível cujo interior macio fazia o meu coração arder. É como dizem, se as correntezas de uma enchente jorram em sua direção, o que você vai fazer para detê-las? Foi assim que me tratou, sem nenhum motivo aparente. Levei ela até a Estrada sul de Xinsheng e depois até à rua Wenzhou.	<p><u>Cloth</u>: Esse substantivo evoca um tipo de material em tecido e pode ser traduzido como “tecido” ou “pano” (CLOTH, 2022, p. 1). Optou-se por “malha”.</p> <p><u>Tough</u>: Esse adjetivo designa algo forte ou que não é facilmente quebrado ou enfraquecido e pode ser traduzido como “forte”, “resistente” ou “duro” (TOUGH, 2022, p. 1). Optou-se por “grosso”.</p> <p><u>Pliable</u>: Esse adjetivo caracteriza algo enquanto uma substância flexível, que se dobra facilmente sem quebrar ou rachar e pode</p>

			<p>ser traduzido como “flexível” e “maleável” (PLIABLE, 2022, p. 1). Optou-se por “flexível”.</p> <p><u>Xinsheng South Road:</u> Traduziu-se o nome dessa estrada como “Estrada Sul de Xinsheng” tal como neste exemplo em contexto paralelo:</p> <p>190723_North Seção da estrada sul de Xinsheng é uma rota com distância 10.2 km (15.000-passos) localizada próxima à Distretto di Zhongzheng, Taipé, Taiwan, China (PACER, 2019, p. 1).</p>
63.	[...]	[...]	[...]
64.	<p>“I don’t want to talk about it.” She <u>squeezed her eyes shut</u> and <u>grimaced</u> slightly, lifting her chin in a hopeless look.</p>	<p>— Não quero falar sobre isso — ela fechou os olhos com força e fez uma pequena careta, o que deixou o seu queixo com uma aparência irremediável.</p>	<p><u>Squeezed her eyes shut:</u> Essa expressão foi traduzida pelo substituto cultural “fechar os olhos com força” de acordo com o significado e devido a maior especificidade dentre as alternativas encontradas no Mini corpus universitário. Essa expressão idiomática denota “fechar os olhos com muita força” (SQUEEZE ONE'S EYES SHUT, 2022,</p>

			<p>p. 1). Ao procurar possibilidades de tradução no Mini corpus, nota-se as seguintes frequências em parênteses: “fechar os olhos” (209), “apertar os olhos” (53), “fechar os olhos com força” (6), franzir os olhos (1) e “apertar olhos com força” (1).</p> <p><u>Grimaced:</u></p> <p>Esse substantivo denota uma expressão facial geralmente de nojo, de desaprovação ou de dor (GRIMACE, 2022, p. 1). Ele foi traduzido como “fazer careta”, que ocorre setenta e quatro vezes no mini corpus universitário.</p>
65.	[...]	[...]	[...]
66.	She <u>shook her head</u> . “I don’t want to tell anyone.”	Ela acenou que não com a cabeça. — Não quero contar para ninguém.	<p><u>Shook her head:</u></p> <p>Essa expressão idiomática denota a ação de virar a cabeça de um lado para o outro como forma de responder “não” ou de mostrar desacordo ou recusa (SHAKE</p>

			<p>ONE'S HEAD, 2022, p. 1). Traduções alternativas aparecem com as seguintes frequências entre parênteses no Mini corpus universitário: 1) os hiperônimos “balançar a cabeça” (448) e “sacudir a cabeça” (51); e 2) os termos que indicam negação “negar com a cabeça” (8), fazer que não com a cabeça (1), “sacudir a cabeça negativamente” (2), “balançar a cabeça negatividade” (1), “acenar que não com a cabeça” (1). Foi possível observa também estes antônimos: “concordar com a cabeça” (78), “sacudir a cabeça afirmativamente” (5) e “sacudir a cabeça positivamente” (1). Todas essas possibilidades foram utilizadas no restante da tradução como sinônimos, de acordo com o contexto, como uma forma variação e enriquecimento vocabular.</p>
67.	[...]	[...]	[...]
68.	[...]	[...]	[...]

69.	[...]	[...]	[...]
70.	[...]	[...]	[...]
71.	<p>Hearing those words, “I’ve changed,” made me truly sad. The traffic had illuminated Xinsheng South Road in an opulent yellow. We followed the red brick wall that enclosed the school grounds, pausing to lean against a railing. To our left were the city streets, whose bright lights seemed to be calling. To our right was the dimly lit campus, teeming with the splendors of solitude. There’s nothing that won’t change, do you understand? I said in my heart. “Can you count the number of lights that are on in that building over there?” I pointed to a brand-new high-rise at the intersection.</p>	<p>Ao ouvi-la dizer “eu mudei” me deixou bastante triste. A Estrada Sul de Xinsheng ostentava um amarelo dourado com a iluminação do tráfego. Continuamos caminhado ao lado da parede de tijolos vermelhos que circundava os arredores da escola, no qual fazíamos pausas para encostar na grade. À nossa esquerda estavam as ruas da cidade, cujas luzes brilhantes pareciam estar chamando. Já, a nossa direita era possível ver o campus mal iluminado deslumbrando demasiada solidão. Não há nada que é imutável, você entende? Disse isso para mim mesma em meu coração.</p> <p>— Consegue contar o número de luzes acesas naquele prédio ali? — aponte para o edifício novo no cruzamento.</p>	

72.	[...]	[...]	[...]
73.	7	7	
74.	<p>THE FIRST semester she was my <u>lifeline</u>. It was a clandestine form of dating —the kind where the person you’re going out with doesn’t know it’s a date. I denied myself, and I denied the fact that she was part of my life, so much so that I denied the dotted line that connected the two of us and our entire relationship to a crime. But the eye of suspicion had been cast upon me from the very beginning, and this extraordinary eye reached all the way back to my adolescence. My hair started to go gray early. Life ahead was soon supplanted by a miserable prison sentence. It was as if I never really had a youth. Nonetheless, I was determined at all costs to become a person who would love without boundaries. And so I locked</p>	<p>O primeiro semestre que ela cursava foi minha salvação. Era uma forma clandestina de encontro — daquele tipo em que a pessoa que você está saindo não sabe que vocês estão saindo. Estava em negação e me recusava a ver que ela era parte de minha vida. Tanto que neguei o a linha tracejada que ligava a gente e toda a nossa relação a um crime. Mas com o olhar de suspeita tinha sido lançado sobre mim desde o início — olhar extraordinário esse que remontava à minha adolescência. Comecei a ter fios grisalhos bem cedo e a vida que se seguiu foi suplantada por uma sentença de prisão miserável. Era como se eu nunca tivesse tido realmente uma juventude. Apesar disso, eu estava determinada a todo custo a me tornar uma pessoa que amaria sem</p>	<p><u>Lifeline</u>: Esse termo designa algo, especialmente uma maneira de obter ajuda, da qual você depende para levar sua vida de maneira satisfatória e pode ser traduzido como “salvação” (LIFELINE, 2022, p.1). Optou-se por “salvação”.</p>

	myself and that eye together in a dark closet.	limites. Por isso eu me fechei junto com esses olhos em um armário escuro.	
75.	<p>Every Sunday night, however, I was forced to think about her. It was like a chore I <u>dreaded</u>. I'd resolve not to go to Intro to Chinese Lit, and every Monday I would sleep in until almost three, waking up just in time to <u>rush</u> to class on my bike. Every Monday after class, Shui Ling would follow me <u>matter-of-factly</u> back to Wenzhou Street, as if she were merely passing by on her way home. Afterward, I'd wait with her for the number 74 bus. There was a bench in front of the French bakery. Our secret little rendezvous were tidy and simple. They were executed with the casual deftness of a high-class burglary: bribing the guards with one hand, feeding a criminal appetite with the Other.</p>	<p>Todo santo domingo à noite, no entanto, eu era forçada a pensar nela. Era como uma tarefa que eu temia. Eu resolvi não ir para a aula de Introdução à Literatura Chinesa e, toda segunda-feira, eu dormia até as três, acordava e apressava para chegar na aula com minha bicicleta. Como de costume, a Shui Ling me seguia indiferente até a Estrada Wenzhou como se tivesse apenas seguindo o seu caminho de volta para casa. Depois disso, nós esperávamos juntas pelo ônibus 74 no banco em frente à padaria francesa. Nosso encontro era bem arrumado e simples. Eram postos em ação com a destreza casual de um ladrão de alta classe: subornava os guardas com uma mão, alimentava o apetite criminal com a outra.</p>	<p><u>Dreaded</u>: Esse verbo indica sentir-se extremamente preocupado ou assustado com algo que vai acontecer ou que pode acontecer e pode ser traduzido como “temer”, “recear”, “ter medo de” (DREAD, 2022, p. 1). Optou-se por “temer”.</p> <p><u>Rush</u>: Esse verbo denota fazer algo rapidamente e pode ser traduzido como “apressar-se” ou “precipitar-se” (RUSH, 2022, p. 1).</p> <p><u>Matter-of-factly</u>: Esse advérbio caracteriza uma ação como sendo de forma prática, sem demonstrar emoção (MATTER-OF-FACTLY, 2022, p. 1). Optou-se por “indiferente”.</p>

76.	[...]	[...]	[...]
77.	[...]	[...]	[...]
78.	[...]	[...]	[...]
79.	8	8	
80.	<u>I AM A</u> woman who loves women. The tears I cry, they <u>spring from</u> a river and drain across my face like <u>yolk</u> .	Eu sou uma mulher que ama as mulheres. As lágrimas que choro nascem de um rio escorrem pelo meu rosto.	<u>To spring from</u> : Esse verbo frasal denota que algo começou ou causou outra coisa (SPRING FROM SOMETHING, 2022, p. 1). Foi traduzido como “nascer”. <u>Yolk</u> : Uma vez que não se encontrou nenhuma expressão idiomática com a palavra yolk que fizesse sentido nesse contexto, optou-se por omitir a palavra “gema”.
81.	My time was gradually consumed by tears. The whole world loves me, but what does it matter since I hate myself? Humanity stabs a bayonet into a baby’s chest, fathers produce daughters that they pull into the bathroom to rape, handicapped midgets	O meu tempo havia sido consumido gradualmente pelas lágrimas. De que adianta o mundo inteiro me amar se eu mesma me odeio? A humanidade crava uma baioneta no peito de um bebê, os pais produzem filhas que eles puxam o	<u>Wrote off</u> : Essa expressão idiomática indica decidir que uma determinada pessoa ou coisa não será útil, importante ou bem-sucedida (WRITE SOMETHING OFF, 2022, p.2).

<p>drag themselves onto highway overpasses to announce that they're about to end it all just to collect a little spare change, and mental patients have irrepressible hallucinations and suicidal urges. How can the world be this cruel? A human being has only so much in them, and yet you must learn through experience, until you finally reach the maddening conclusion that the world <u>wrote you off</u> a long time ago, or accept the prison sentence that your crime is your existence. And the world keeps turning as if nothing had happened. The forced smiles on the faces of the lucky ones say it all: It's either this, or getting stabbed in the chest with a bayonet, getting raped, dragging yourself onto the highway overpass, or checking into a mental institution. No one will ever know about your tragedy, and the world eluded its responsibility ages ago. All that</p>	<p>banheiro para estuprar, pessoas com deficiência e nanismo se arrastam até os viadutos rodoviários e anunciam que estão prestes a acabar com tudo para conseguir alguns trocados e pessoas com deficiência intelectual tem alucinações incontroláveis e impulsos suicidas. Como o planeta pode ser tão cruel? Um ser humano tem tanto dentro de si, mas ainda assim você tem que aprender por meio da experiência até atingir a conclusão descabível que o mundo decidiu que você é descartável a muito tempo atrás ou que você deve aceitar uma sentença de prisão para o crime que é a sua existência. E o mundo continua a girar como se nada tivesse acontecido. Os sorrisos forçados estampados nos rostos dos sortudos dizem: ou você se acostuma como as coisas são ou você será esfaqueado no peito com uma baioneta, estupro,</p>	<p>Optou-se por explicitar com “decidiu que você é descartável”.</p>
--	--	--

	<p>you know is that you've been crucified for something, and you're going to spend the rest of your life feeling like no one and nothing will help you, that you're in it alone. Your individual circumstances, which separate you from everyone else, will keep you behind bars for life. On top of it all, humanity tells me I'm lucky. Privilege after privilege has been conferred upon me, and if I don't seem content with my lot, they'll be devastated.</p>	<p>arrastado para o viaduto ou levado ao hospital psiquiátrico. Ninguém jamais saberá da sua tragédia e o mundo abriu mão de tal responsabilidade a muitos anos. Tudo que você saberá é que você foi crucificado por algum motivo e que você vai passar o resto dos seus dias sentindo como se ninguém e nada vai ajudar você e que você está nessa situação sozinho. Todas as suas circunstâncias individuais, que te separam de todas as outras pessoas, vão manter você atrás das grades por toda a vida. Ainda por cima de tudo, a humanidade me diz que eu sou sortuda. Se mesmo rodeada de privilégios conferidos a mim, não me sentir satisfeita, eles se sentem devastados.</p>	
82.	<p>Shui Ling, please don't knock on my door anymore. You don't know how dark it is here in my heart. I don't know who I am at all. What's ahead of me is unclear, yet I</p>	<p>Shui Ling, não bata mais na minha porta por favor. Você não sabe o quão sombrio é o meu coração. Não faço a mínima ideia de quem eu sou, nem consigo ver aquilo</p>	<p><u>Riddle:</u> Esse substantivo evoca um tipo de pergunta que descreve algo de uma maneira difícil e confusa e tem uma</p>

<p>must move forward. I don't want to become myself. I know the answer to the <u>riddle</u>, but I can't stand to have it revealed. The first time I saw you, I knew I would fall in love with you. That my love would be wild, <u>raging</u>, and passionate, but also illicit. That it could never develop into anything, and instead, it would split apart like pieces of a <u>landslide</u>. As flesh and blood, I was not distinct. You turned me into my own key, and when you did, my fears seized me in a flood of tears that soon abated. I stopped hating myself and discovered the <u>corporeal</u> me.</p>	<p>que me espera com tanta nitidez, mas eu preciso seguir em frente. Embora eu saiba a resposta do enigma, não posso suportar que ela seja revelada. Desde a primeira vez que eu te vi eu tive a certeza que me apaixonaria por você. Sabia que minha afeição seria selvagem, intensa e apaixonada, bem como proibida. Ele não poderia dar em nada jamais, e invés disso, se separaria em pedaços como um deslizamento de terra. Assim como a carne o sangue, percebia a mim mesma como uma coisa só. Quando você me transformou em minha própria chave, os meus medos tomaram conta de mim em uma enxurrada de lágrimas que não tardaram a secar. Já não mais odeio a mim mesma e descobri meu eu corpóreo.</p>	<p>resposta inteligente ou engraçada, muitas vezes feita como um jogo (RIDDLE, 2022, p. 1). Optou-se por “enigma”.</p> <p><u>Raging:</u> Esse adjetivo caracteriza algo como muito severo ou extremo, que pode ser traduzido como “intenso” ou “tremendo”, bem como pode designar algo como muito forte ou violento, que pode ser traduzido como “agressivo” ou “furioso” (RAGING, 2022, p. 1). Optou-se por “intenso”.</p> <p><u>Landslide:</u> Esse substantivo denota uma massa de rocha e terra movendo-se repentina e rapidamente por uma encosta íngreme e pode ser traduzido como “deslizamento de terra” (LANDSLIDE, 2022, p. 1). Optou-se por “deslizamento de terra”.</p>
--	--	---

			<p><u>Corporeal:</u></p> <p>Esse adjetivo implica algo físico e não espiritual, que pode ser traduzido como “material”, ou relativo ao corpo, que pode ser traduzido como “corporal” (CORPOREAL, 2022, p. 1). Optou-se por “corpóreo”.</p>
83.	<p>She didn’t understand. Didn’t understand she could love me, maybe that she already did love me. Didn’t understand that beneath the hide of a <u>lamb</u> was a demonic beast that had to suppress the urge to <u>rip her to shreds</u>. Didn’t understand that love, every little bit of it, was about exchange. Didn’t understand that she caused me suffering. Didn’t understand that love was like that.</p>	<p>Sem ser capaz de entender, não compreendia que podia me amar, ou até mesmo que talvez já até me amasse. Não percebia que sob a pele de um cordeiro havia uma besta demoníaca que se segurava para não a estraçalhar aos pedaços. Não sabia que o amor, cada gota dele, era sobre uma troca mútua. Não via que me fazia sofrer. Não reconhecia que o amor era assim.</p>	<p><u>Lamb:</u></p> <p>Esse substantivo designa uma ovelha jovem, ou uma comida feita de carne de uma ovelha jovem e pode ser traduzido como “ovelha” e “cordeiro” (LAMB, 2022, p. 1). Optou-se por “cordeiro” em especial para evocar a imagem de inocência ou de pureza.</p> <p><u>Rip her to shreds:</u></p> <p>Essa expressão idiomática pode significar literalmente destruir ou danificar algo gravemente de modo a rasgar em pedaços. Ela pode expressar</p>

			informalmente também o ato de criticar fortemente uma pessoa ou algo que ela faz, pensa ou diz (TEAR/RIP SOMEONE/ SOMETHING TO SHREDS, 2022, p. 1). Optou-se por “estraçalhar”.
84.	[...]	[...]	[...]
85.	[...]	[...]	[...]
86.	[...]	[...]	[...]
87.	[...]	[...]	[...]
88.	[...]	[...]	[...]
89.	“You’re not going to ask me why?” I felt a <u>twinge</u> of regret. I was hesitant to be on my own.	— Não vai me perguntar por quê? — senti uma pontada de arrependimento. Estava hesitante em ter que ficar sozinha.	<u>Twinge</u> : Esse substantivo denota uma súbita sensação curta de dor física ou mental (TWINGE, 2022, p. 1). Ele foi traduzido por “pontada”, termo que aparece dezessete vezes no Mini corpus universitário.
90.	[...]	[...]	[...]


91.	<p>“I don’t want to have a <u>steady</u> relationship with anyone. I’ve gotten used to seeing you every week, and I can’t handle being <u>tied down</u> like this. It’s a bad pattern that I have to break,” I told her guiltily.</p>	<p>— Não quero ter um relacionamento estável com ninguém. Estou acostumada a ver você toda semana e eu não consigo suportar ficar amarrada desse jeito. Esse é um péssimo hábito que eu preciso superar — falei para ela já me sentindo culpada.</p>	<p><u>Steady relationship</u>: Essa expressão indica um relacionamento romântico que continua por um longo período de tempo (A STEADY RELATIONSHIP, 2022, p. 1). Foi traduzida por “relacionamento estável”.</p> <p><u>Tie down</u>: Este verbo frasal indica para limitar a liberdade de alguém e pode ser traduzido como prender (TIE DOWN, 2022, p. 1). Foi traduzido por “ficar amarrado”.</p>
92.	<p>“Okay. Whatever suits you.” She turned away again.</p>	<p>— Tá bom. Faça o que achar melhor para você — ela se virou novamente.</p>	<p><u>Whatever suits you</u>: Essa expressão idiomática indica escolher aquilo que menos causa problemas ou que seja mais conveniente para determinada pessoa (SUIT, 2022, p. 3). Ela foi traduzida com o substituto cultural “faça o que achar melhor para você”.</p>

93.	[...]	[...]	[...]
94.	[...]	[...]	[...]
95.	[...]	[...]	[...]
96.	[...]	[...]	[...]
97.	[...]	[...]	[...]
98.	[...]	[...]	[...]
99.	[...]	[...]	[...]
100.	[...]	[...]	[...]
101.	[...]	[...]	[...]
102.	“Because there’s no reason for us to see each other. Besides, I’ll <u>run off</u> one day, and that’s when you’ll really feel bad.” For the first time, I had spoken aloud my true feelings toward her, and my words were a slap in the face.	— Porque não há mais motivos para a gente se ver. Até mesmo porque irei embora um dia e é aí mesmo que me sentirei mal de verdade — pela primeira vez eu tinha falado em voz alta o que de fato eu estava sentindo e minhas palavras eram um verdadeiro tapa na cara.	<u>Run off</u> : Esse verbo frasal indica sair de repente de perto de um lugar ou uma pessoa (RUN OFF, 2022, p. 1). Ele foi traduzido pelo hiperônimo “ir embora”.
103.	[...]	[...]	[...]
104.	10	10	
105.	<u>MAUVAIS SANG</u> is a film. Not another Godard movie. A more youthful French film. Its male protagonist is built like a	<i>Mauvais Sang</i> ⁷ é um filme. Não se trata de mais um daquelas produções de Godard, mas sim uma versão francesa	<u>Mauvais sang</u> : De acordo com o Petra Belas Artes, o filme Sangue Ruim (em francês, <i>Mauvais</i>

	<p>lizard and clearly has traces of crocodile in his blood. All the other men are short and stout and bald. They're all ugly old men in this film, aside from this sight-for-sore-eyes of a young Adonis in the lead role. The director is a contemporary master of aesthetics.</p>	<p>mais moderna. Seu protagonista masculino é construído como um lagarto que indiscutivelmente tem sangue de crocodilo nas veias. Todos os outros homens são baixos, robustos e carecas. São todos mais velhos e feios, sem contar com um jovem adônis no papel principal. O diretor é um mestre contemporâneo de estética.</p> <p>— ⁷ Em português, Sangue ruim (N. de T.).</p>	<p><i>Sang</i>) foi dirigido por Leo Carax em 1986. Segundo o site, o enredo possui a seguinte sinopse:</p> <p>Depois da passagem do cometa Halley pela França, os cidadãos parisienses sofrem as consequências: além do forte calor, eles devem conviver com um vírus que se alastra pelo país, matando todas as pessoas que fazem sexo sem amor. Dois grupos rivais brigam para conseguir isolar o vírus e preparar uma vacina contra esta nova doença (PETRA BELAS ARTES, 2022, p. 1)</p> <p>Optou-se por colocar o nome da tradução em português em uma nota de tradutor, mas se manteve a marcação em itálico para mostrar que se trata de um estrangeirismo.</p>
106.	<p>“I must ascend, not descend,” the protagonist declares. As he nears his final moments, the female lead embraces him from behind, and he resists. It’s moving beyond words. He closes his eyes with a dramatic <u>flutter</u> and <u>utters</u> his last words:</p>	<p>— Devo ir para frente, não para trás — declara o protagonista. Assim que ele se aproxima dos seus momentos finais, a atriz principal o abraça por trás e ele resiste. Não há palavras suficientes que possam descrever o quão tocante é essa</p>	<p><u>Flutter</u>:</p> <p>Esse verbo denota fazer uma série de movimentos rápidos e delicados para cima e para baixo ou de um lado para o outro, ou fazer com que algo faça isso, e pode ser traduzido como “tremular”,</p>

	<p>“It’s hard being an honest child.” After he dies, a <u>hideous</u> old man squeezes a single blue tear out of his closed eyes. There’s essentially no way the lizard can be honest. Even as it rolls over and turns its white belly up, it must take its hidden tears for its lover to the grave. The lizard has a good name: Loose-Tongued Boy.</p>	<p>cena. Ele fecha os olhos com uma tremulação dramática e profere em suas últimas palavras “É difícil ser uma criança honesta”. Depois que ele morre, um homem mais velho repugnante derrama uma única gota de tristeza com seus olhos fechados. Não há como um lagarto ser honesto. Mesmo que ele role e fique com a barriga pra cima mostrando sua barriga branca, ele deve levar seu choro velado para o túmulo. E o lagarto tem um bom nome: garoto da língua solta.</p>	<p>“flutuar ao vento”, “esvoaçar” (FLUTTLER, 2022, p. 1). Optou-se por “tremulação”.</p> <p><u>Utter:</u> Esse verbo indica dizer algo ou fazer um som com sua voz e pode ser traduzido como “pronunciar” ou “emitir” (UTTER, 2022, p. 1). Optou-se por “profere”.</p> <p><u>Hideous:</u> Esse adjetivo qualifica algo como horrível e assustador e pode ser traduzido como “repugnante” (HIDEOUS, 2022, p. 1). Optou-se por “repugnante”.</p>
107.	<p><u>Betty Blue</u> is another film. It’s relatively institutional fare. A French film made for a young mainstream audience. Just how is it made for them? There are only two colors, blue and yellow, which makes things easy to remember, and aside from</p>	<p>Betty Blue é outro filme francês. Sua bilheteria abrange um público predominantemente mais jovem. E como é feito apenas para eles? Usam apenas duas cores, o azul e o amarelo, o que torna tudo mais fácil de lembrar. Além dos dois</p>	<p><u>Betty Blue:</u> Importou-se o nome Betty Blue. De acordo com o website Interfilmes, Betty Blue é o título brasileiro e estadunidense para o filme francês “37°2 le matin”, que foi dirigido por Jean-Jacques Beineix e</p>

	<p>the two protagonists—a man and a woman— there’s no one else on earth. Time glides by in the film without so much as half a struggle or a long conversation. Anyone with eyes, even if they’re color-blind, can sit with popcorn in one hand and soda in the other, and leisurely watch the whole thing. Fair enough.</p>	<p>protagonistas, um homem e uma mulher, não há mais ninguém na terra. O tempo passa no filme sem muita ação ou diálogos longos. Qualquer um que tenha olhos, mesmo que seja daltônico, pode se sentar, com uma pipoca na mão e um refrigerante na outra, e assistir ele todo sem muito esforço. O que é bastante justo.</p>	<p>lançado em 1986. o site ainda disponibiliza a seguinte sinopse:</p> <p>Zorg é um faz-tudo que cuida de vários bangalôs de praia na França. Ele vive uma vida tranquila, trabalhando seriamente e escrevendo no seu tempo livre. Um dia, Betty aparece em sua vida, uma jovem tão linda quanto selvagem e imprevisível. Inesperadamente, o jeito irreverente de Betty começa a fugir do controle. Zorg percebe que a mulher que ama está lentamente ficando louca. Quando o relacionamento dos dois se torna um caos, será que o amor pode prevalecer? (INTERFILMES, 2022, p. 1).</p>
108.	[...]	[...]	[...]
109.	[...]	[...]	[...]
110.	[...]	[...]	[...]
111.	[...]	[...]	[...]
112.	<p>“Who says you can’t get away with a <u>naked-lady necktie</u>?” says Betty Blue.</p>	<p>— Quem disse que você não consegue se safar com uma gravata estampada com uma mulher nua? — diz Betty Blue.</p>	<p><u>Get away with</u></p> <p>Esse verbo frasal indica conseguir evitar a punição por algo (GET AWAY WITH SOMETHING, 2022, p.1). Foi traduzido com o substituto cultural “se safar com”.</p>

			<p><u>Naked-lady necktie:</u></p> <p>Há uma gravata com uma mulher nua no filme Betty Blue (Ver figura 3).</p> <p>Figura 3 – gravata com mulher nua</p>  <p>Fonte: (Betty Blue, 1986, 00:53:54).</p> <p>Interpreta-se nesse contexto que Qiu fazia referência a essa gravata em específico⁹³. Por isso, esse objeto foi traduzido com uma paráfrase explicativa: “gravata estampada com uma mulher nua”.</p>
113.	11	11	

⁹³ Em chinês, “*luǒnǚ lǐngdài*” (裸女領帶, lit. gravata mulher nua).

114.	MENG SHENG. Did I ever truly love this man? I don't know the answer to that question. I attended an arts camp in December 1987, in the town of Danshui. After I'd introduced myself in a fiction workshop, he stood up in the front row, walked back to where I was seated, and knelt down in the aisle next to me. The frivolous grin on his face hinted at an unusual astuteness beneath the surface.	Meng Sheng ⁸ . Será que realmente amei este homem? Eu não sei a resposta para essa pergunta. Fui para um acampamento artístico em dezembro de 1987, na cidade de Danshui. Depois de ter me apresentado em um workshop de ficção, ele ficou de pé na primeira fila, foi até onde eu estava sentada e se ajoelhou no corredor ao meu lado. Seu sorriso grande estampado em seu rosto sugeria uma esperteza incomum além das aparências. —— ⁸ Em chinês, Mèng shēng (梦生). (N. de T.)	<u>Meng Sheng</u> : Optou-se por indicar a pronúncia e a grafia empregada por Qiu Miaojin em nota de rodapé. Ela escreve “Mèng shēng (梦生).”
115.	[...]	[...]	[...]
116.	This pompous fool spoke as if no one else were around us. My heart was filled with utter disdain. I felt like scoffing but managed to indulge him with a smile nevertheless. After crouching for a while,	Esse idiota esnobe falou como se não tivesse mais ninguém por perto da gente. Meu coração ficou cheio de desprezo com seu desdém. Fiquei com vontade de zombar da cara dele, mas consegui dar	<u>Lead others astray</u> : Essa expressão idiomática indica levar alguém na direção errada ou dar a alguém direções erradas (LEAD ASTRAY, 2022,

	<p>he impulsively launched into a set of squats, as if it were some form of self-amusement. Though he was an archetypally beautiful boy back then, he was also not exactly what you would call a boy. I sensed he had the power to <u>lead others astray</u>, and this power was in part what kept him young. Apart from that supremely cheeky grin, there wasn't a whiff of boyishness about him.</p>	<p>um sorriso invés disso. Depois de ficar agachado por um tempo, ele começou a fazer uma série de agachamentos, como se estivesse se divertindo bastante consigo mesmo. Embora fosse um arquétipo de um jovem muito bonito naquela época, ele não seria bem aquilo que se pode chamar de “garoto”. Senti que ele poderia levar os outros para o mal caminho, e esse poder foi em parte o que o manteve jovem. Além daquele sorriso exatamente atrevido, não havia nenhum traço de infantilidade nele.</p>	<p>p. 1). Optou-se pelo substituto cultural “levar para o mal caminho”.</p>
<p>117.</p>	<p>“What are you doing? <u>Scurrying away</u> like I'm a skunk. . . . What's so important?” As I walked out, he followed right behind me. Even as other people were trying to talk to me, he stood there <u>impudently</u>, blocking the way. I was losing my patience.</p>	<p>— O que você está fazendo? Saindo correndo de fininho como se eu fosse um gambá... O que você tem para fazer de tão importante? — assim que eu saí ele saiu logo atrás de mim. Mesmo quando outras pessoas estavam tentando falar comigo,</p>	<p><u>Scurrying away</u>: Este verbo frasal denota escapar, correr ou fugir rapidamente (SCURRY AWAY, 2022, p. 1). A palavra “scurry” em si designa mover-se rapidamente, com passos pequenos e curtos e pode ser</p>

		<p>ele continuo na maior cara de pau bem no meio atrapalhando o caminho. Eu já estava começando a perder a paciência.</p>	<p>traduzida por “correr” (SCURRY, 2022, p. 1). Optou-se por traduzi-lo por “sair correndo de fininho”.</p> <p><u>Impudently:</u> Esse adjetivo expressa que alguém age de forma rude e que não demonstra respeito, especialmente com alguém mais velho ou em uma posição mais importante (IMPRUDENT, 2022, p. 1) e pode ser traduzido como “descaradamente” (IMPRUDENTLY, 2022, p. 1). Optou-se por traduzi-lo pela expressão coloquial “na maior cara de pau”, que aparece quatro vezes no Mini corpus universitário.</p>
118.	[...]	[...]	[...]
119.	[...]	[...]	[...]
120.	[...]	[...]	[...]
121.	[...]	[...]	[...]
122.	[...]	[...]	[...]

123.	[...]	[...]	[...]
124.	<p>“You’re the one with <u>seniority</u> here. What a joke—people like you have no clue what happiness is. That word has been erased from your mind,” he said <u>contemptuously</u>. Then he did a <u>gleeful somersault</u>, right there on the ground.</p>	<p>— Você que é sênior aqui. Mas que piada... Pessoas como você não fazem a minha ideia do que seja a felicidade. Essa palavra simplesmente foi apagada da sua mente — desdenhou. Depois ele deu um salto mortal bem divertido, ali mesmo no chão.</p>	<p><u>Seniority</u>: Essa expressão indica o fato de alguém ter trabalhado por mais tempo do que outro em determinado lugar e pode ser traduzido como “maior tempo de (serviço)”. Pode também denotar o estado de ser mais alto na classificação do que outra pessoa e ser traduzido como “antiguidade de cargo ou função” ou “categoria superior” (SENIORITY, 2022, p. 1). Optou-se por “sênior”.</p> <p><u>Contemptuously</u>: Esse advérbio denota agir de uma forma que mostra forte antipatia ou falta de respeito por alguém ou algo e pode ser traduzido como “desdenhosamente” (CONTEMPTUOUSLY, 2022, p. 1).</p>

			<p><u>Gleeful:</u> Esse adjetivo indica felicidade, animação ou satisfação. Pode ser traduzido como “jubiloso” (GLEEFUL, 2022, p1.). Optou-se pelo sinônimo “divertido”.</p> <p><u>Somersault:</u> Esse substantivo evoca um movimento de rolamento ou salto, para frente ou para trás, no qual você se vira completamente, com o corpo acima da cabeça, e termina com a cabeça no topo novamente – que pode ser traduzido como cambalhota – ou evoca a ação de quando alguém enrola o corpo e rola para frente ou para trás no chão ou no ar — que pode ser traduzido como salto mortal (SOMERSAULT, 2022, p. 1). Optou-se por “salto mortal”.</p>
125.	[...]	[...]	[...]
126.	12	12	
127.	[...]	[...]	[...]

128.	[...]	[...]	[...]
129.	[...]	[...]	[...]
130.	“You don’t want to talk to me?” My guilt, and tenderness, were starting to <u>spill over</u>	— Não quer falar comigo? — a minha culpa e ternura estavam começando a transbordar.	<u>Spill over:</u> Esse verbo frasal indica que algo vai transbordar ou ser forçado a sair de uma área ou um recipiente (SPILL OVER, 2022, p. 1). Foi traduzido por “transbordar”.
131.	[...]	[...]	[...]
132.	[...]	[...]	[...]
133.	After class, I <u>stood up front</u> to observe her from a distance, but she wouldn’t look at me. Moving slowly, she quietly packed up her things. I glanced over while chatting with an acquaintance. She was already gone. Wait. There are so many things I want to tell you. I barreled out of the building toward the bikes, searching <u>frantically</u> for a familiar one. Nothing. I <u>sprinted</u> toward the place where we’d always met before leaving together. No	Depois da aula, eu fiquei de pé observando ela a distância, mas ela não olhou para mim. Ela guardou suas coisas lenta e calmamente. Olhava para ela de relance enquanto conversava com uma pessoa conhecida. Ela já tinha ido. Espere, há tantas coisas que eu quero dizer para você. Saí rapidamente do prédio em direção às bicicletas, procurando desesperadamente por um rosto familiar. Corri com toda velocidade	<u>Stood up front:</u> Essa expressão indica levantar-se para uma posição de pé ou ainda permanecer são e intactos sob estresse, ataque ou escrutínio minucioso (STAND-UP, 2022, p. 2). Optou-se por “ficar de pé”. <u>Frantically:</u> Esse advérbio denota agir fora de controle por causa de fortes emoções, como preocupação e pode ser traduzida como

	sight of purple anywhere. I made a <u>mad dash</u> in the opposite direction. I knew it was too late. I'd already gone down the wrong road too many times. I'd never <u>catch up</u> to her. After checking the bus stop by the <u>rear entrance</u> , I turned around and started walking home. Please, no. I just wanted to tell you: It doesn't have to be this way.	até o local que a gente costumava se encontrar quando saíamos juntas. Não avistei a cor roxa em nenhum lugar. Corri novamente na direção oposta. Sabia que era tarde demais. Já tinha ido no caminho errado muitas vezes, não ia conseguir alcançar ela. Depois de verificar a parada de ônibus da entrada dos fundos, dei meia volta e comecei a caminhar de volta para casa. Por favor, não. Eu só queria te dizer: as coisas não precisam ser assim.	“freneticamente” ou “loucamente” (FRANTICALLY, 2022, p. 1). Optou-se por “desesperadamente”. <u>Sprinted</u> : Esse verbo indica correr o mais rápido que puder em uma curta distância, seja em uma corrida ou porque você está com muita pressa para chegar a algum lugar e pode ser traduzido como “correr a toda velocidade” (SPRINT, 2022, P.1). Optou-se por “correr com toda velocidade”.
134.	[...]	[...]	[...]
135.	[...]	[...]	[...]
136.	[...]	[...]	[...]
137.	The next day, around noon, I walked into class late, not even conscious of where I was. Someone passed me a note.	Por volta de meio dia do dia seguinte, eu cheguei atrasada na aula, sem nem ter consciência de onde eu realmente estava. Foi quando alguém me passou um bilhete.	

<p>138.</p>	<p>Your book is missing. I had to go to gym class in the morning. As I was walking over I noticed a whole bunch of bikes were missing. In my heart, I prayed that my beloved bike wasn't one of them and got really worried. But sure enough, it was lying there, on top of one bike and under another, covered in mud. I hurried to stand it back up, wondering if I should wipe off its frame with my handkerchief. I was crying inside. How could anyone have knocked it over so carelessly? Then I saw that the rear rack had a pink flyer stuck in it. I just hate those tacky flyers, and when I tossed it aside, I saw your note. There was no book. Someone must have stolen it. So I had to tell you: Your book is missing</p>	<p>Seu livro sumiu. Tive que ir para aula de educação física no turno da manhã e, na medida que eu andava, percebi que um monte de bicicletas tinha desaparecido. Por dentro eu estava rezando para que a minha não fosse uma delas e fiquei muito preocupada. Ainda bem que não deu em outra. Lá estava ela, entre duas bicicletas, toda coberta de lama. Corri para levantar ela e fiquei me perguntando se eu deveria limpá-la com meu lenço. Chorando por dentro, me perguntava como alguém poderia ter derrubado minha bicicleta de forma tão descuidada? Foi quando vi que havia um folheto cor de rosa colocado no suporte traseiro dela. Eu odeio esses panfletos bregas. Quando tirei ele, pude ver seu bilhete. Não havia nenhum livro,</p>	<p>Nota:</p> <p>Esse espaço em branco no início e ao final é proposital. Ele delimita onde começa e onde termina o bilhete enviado por Shui Ling.</p>
--------------------	---	---	--

		alguém deve ter roubado. Então, eu preciso te dizer. O seu livro sumiu.	
139.	[...]	[...]	[...]
140.	Did you know these things? If you don't want me to seek refuge in you, sorry my <u>skin's not thick</u> enough to handle it. What's wrong with that?	Você sabia dessas coisas? Se não quer que eu busque refúgio em você, desculpe se eu não sou casca grossa o suficiente para se lidar. Mas o que há de errado em ser assim?	<u>Have thick skin</u> : Essa expressão idiomática indica que alguém é ou não facilmente afetado pelas críticas (HAVE THICK SKIN, 2022, p. 1). Ela foi traduzida pela expressão cultural “casca grossa”.
141.	—SHUI LING	—Shui Ling	
142.	[...]	[...]	[...]
143.	13	13	
144.	THE SINGER <u>Zhao Chuan</u> has a new song out that goes: “A boy sees a rose in a field. . . .” Working on this notebook, I stayed up from the wee hours of midnight until nine a.m. listening to this song on	A nova canção do cantor Zhao Chuan tem o seguinte trecho: “Um garoto vê um rosa no campo...” ⁹ Empenhada em fazer essa anotação durante a madrugada, fiquei acordada escutando essa música	<u>Zhao Chuan</u> : Optou-se por explicitar, em uma nota do tradutor, a música do cantor taiwanês pop Zhào Chuán (赵传) para que o leitor possa escutá-la.

	<p>repeat. Didn't listen to any other song on the whole tape. And now for this section's tangent:</p>	<p>repetidamente desde a meia noite até as nove da manhã. Não escutei mais nenhuma música de sua fita. E agora de tangente nesta seção:</p> <p>_____</p> <p>⁹ O cantor Zhào Chuán (赵传) lança em língua chinesa a música Nánhái kànjiàn yě méiguī (男孩看见野玫瑰) em 1991 (N. de T.).</p>	
145.	<p>I cannot resist your wildness <u>swaying</u> in the wind. I cannot imagine you would so much as shed a tear in the rain. In the early-morning wind, you are a rose beyond compare—ever dangerous, ever <u>alluring</u>. You are the rose of autumn's final <u>reverie</u>, so distant and absolute. A boy sees a rose in a field, this rose that grows in a <u>wasteland</u>. How full it is in <u>bloom</u>, this rose that grows in a wasteland.</p>	<p>Sou incapaz de resistir à sua dança selvagem ao vento. Não consigo nem imaginar tudo aquilo que você conseguiria assim como seria derramar uma lágrima no meio da chuva. Sob o vento do início da manhã, você é uma rosa incomparável — sempre fatal e sedutora. É a flor do devaneio final de outono, tão distante e completa. Um menino vê uma rosa no chão, que cresce</p>	<p><u>Swaying</u>: Este verbo indica que algo está se movendo de forma lenta de um lado para o outro e pode ser traduzido como “balançar” (SWAY, 2022, p. 1). Optou-se por “dança”.</p> <p><u>Alluring</u>: Esse adjetivo caracteriza algo como atraente ou excitante e pode ser traduzido</p>

		em um terreno baldio. Quão plena em seu florescer é, essa flor a crescer na terra.	<p>como “sedutor” (ALLURING, 2022, p. 1). Optou-se por “sedutor”.</p> <p><u>Reverie:</u> Esse substantivo evoca um estado de pensamento sonhador agradável e pode ser traduzido como “devaneio” (REVERIE, 2022, p. 1). Optou-se por “devaneio”.</p> <p><u>Wasteland:</u> Esse termo indica uma área de terra vazia, especialmente dentro ou perto de uma cidade, que não é usada para cultivo ou construção, ou usada de qualquer forma: (WASTELAND, 2022, p. 1). Optou-se por “terreno baldio”.</p>
146.	[...]	[...]	[...]
147.	[...]	[...]	[...]
148.	[...]	[...]	[...]

149.	By the time I'd invented a glue powerful enough to stop my <u>purge-happy hand dead in its tracks</u> , it was too late. No one was left in my inner circle. Since Meng Sheng left behind scarcely an eyelash, these days I have no choice but to become an archaeologist.	Quando de fato eu consegui inventar um instrumento poderoso o suficiente para conseguir deter o meu lado regozijante-catártico já era tarde demais. Não havia mais ninguém no meu círculo social. Já que tudo que restou foi um mísero cílio deixado por Meng Sheng, não me restou outra alternativa senão me tornar uma arqueóloga.	<p><u>Stop sth (dead) in its tracks:</u></p> <p>Essa expressão idiomática implica interromper um processo ou uma atividade, que não vai mais continuar (STOP STH (DEAD) IN ITS TRACKS, 2022, p.1). Optou-se pelo sinônimo menos expressivo “deter”.</p> <p><u>Purge-happy hand:</u></p> <p>Nesse contexto, interpreta-se que essa expressão faça referência ao lado de Lazi que se sente ao mesmo tempo feliz e que busca purificação interior. Para tanto, optou-se por parafrasear empregando-se os sinônimos “aprazível” (FELIZ, 2022, p. 1) e “catarse” (CATARSE, 2022, p. 1): “lado regozijante-catártico”.</p>
150.	[...]	[...]	[...]

Fonte: Autoria própria.

Referências bibliográficas do apêndice

- A STEADY RELATIONSHIP. *In*: MACMILLAN Dictionary. Inglaterra: Macmillan Education Limited, 2002. Disponível em: <https://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/a-steady-relationship>. Acesso em 26 set. 2022.
- A STEP FOWARD. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/step-forward?q=a+step+forward>. Acesso em 26 set. 2022.
- ACHEAMPONG, Danielle. **Registrar's Service Window**: Observation Study. Califórnia: UCLA, 2015. Disponível em: <https://sairo.ucla.edu/file/45afa6da-778c-4323-b3b8-657e11968831>. Acesso em 26 set. 2022.
- ALLEY. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/alley>. Acesso em 26 set. 2022.
- ALLURING. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/alluring?q=Alluring>. Acesso em 26 set. 2022.
- ALOOFNESS. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/aloofness>. Acesso em 26 set. 2022.
- ALVES, Gonçalo Jorge Marques Guerreiro. **Publicidade humorística**: a influência do humor na memória. 2021. Dissertação (Mestrado em Design & Publicidade) – Universidade Europeia – Faculdade de Design, Tecnologia e Comunicação, Lisboa, 2021. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39612/1/Dissertac%cc%a7a%cc%83o_Trabalho-Final_Gonc%cc%a7alo%20Alves_compressed.pdf. Acesso em: 21 set. 2022.
- AMAZEMENT. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/amazement?q=Amazement>. Acesso em 26 set. 2022.
- ANTICS. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/antics?q=Antics>. Acesso em 26 set. 2022.
- ATOP. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/atop>. Acesso em 26 set. 2022.
- AVERT. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/avert?q=averted>. Acesso em 26 set. 2022.

BAIA DO CONHECIMENTO. **Como guardar documentos em papel?**. 2021. Disponível em: <https://baiadoconhecimento.com/biblioteca/conhecimento/read/56819-como-guardar-documentos-em-papel>. Acesso em 26 set. 2022.

BAR SOAP. *In*: MERRIAM-WEBSTER Dictionary. Massachusetts: Merriam-Webster, 2022. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/bar%20soap>. Acesso em 26 set. 2022.

BELLANI, Brenda. **Gírias em inglês famosas nos Estados Unidos**. Hotcourses. 2019. Disponível em: <https://www.hotcourses.com.br/study-in-usa/once-you-arrive/grias-em-ingles-famosas-nos-estados-unidos/>. Acesso em: 21 set. 2022.

BESTOW. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/bestow?q=bestowed>. Acesso em 26 set. 2022.

BETTY Blue. Produção de Gaumont e Cargo Films. Dirigido por Jean-Jacques Beineix. França: Gaumont e Cargo Films, 1986. DVD, color.

BLOW (SOMETHING) AWAY. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/essential-american-english/blow-something-away>. Acesso em 26 set. 2022.

BLOW AWAY. *In*: MACMILLAN Dictionary. Inglaterra: Macmillan Education Limited, 2002. Disponível em: <https://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/blow-away>. Acesso em 26 set. 2022.

BLURT SOMETHING OUT. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/blurt-out>. Acesso em 26 set. 2022.

BOTTOM LINE. *In*: MERRIAM-WEBSTER Dictionary. Massachusetts: Merriam-Webster, 2022. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/bottom-line>. Acesso em 26 set. 2022.

BOYM, Svetlana; GROYS, BORIS. Sobre a liberdade. Instituto Moreira Salles, 2003. Disponível em: <https://www.revistaserrote.com.br/2011/10/sobre-a-liberdade-por-svetlana-boym-e-boris-groys/>. Acesso em 26 set. 2022.

BRAKE THE SILENCE. *In*: LONGMAN Dictionary of Contemporary English. Inglaterra: Pearson Longman, 2022. Disponível em: <https://www.ldoceonline.com/dictionary/break-the-silence>. Acesso em 26 set. 2022.

BREAK THROUGH SOMETHING. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/break-through?q=break+through+something>. Acesso em 26 set. 2022.

BREAK THROUGH STH. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/break-through-sth>. Acesso em 26 set. 2022.*

BUENO, Paola. **Dois poderosos tufões ameaçam o leste asiático.** Tempo.com Meteored. 2021. Disponível em: <https://www.tempo.com/noticias/actualidade/dois-poderosos-tufoes-ameacam-o-leste-asiatico-temporada-ciclone-tropical.html>. Acesso em: 21 set. 2022.

CARRION. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/carrion>. Acesso em 26 set. 2022.*

CARVALHO, Nelson Luiz de. **O terceiro travesseiro.** 10 ed. São Paulo: GLS, 2007.

CATARSE. *In: SINÔNIMOS: Dicionário de Sinônimos online de português do Brasil. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/catarse/>. Acesso em 26 set. 2022.*

CATCH A GLIMPSE OF SOMEBODY/SOMETHING. *In: LONGMAN Dictionary of Contemporary English. Inglaterra: Pearson Longman, 2022. Disponível em: <https://www.ldoceonline.com/dictionary/catch-a-glimpse-of-somebody-something>. Acesso em 26 set. 2022.*

CLOTH. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/cloth>. Acesso em 26 set. 2022.*

COFFEE-COLORED. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/coffee-coloured?q=Coffee-colored+>. Acesso em 26 set. 2022.*

COG. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/cog>. Acesso em 26 set. 2022.*

CONTEMPTUOUSLY. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/gleeful?q=Gleeful>. Acesso em 26 set. 2022.*

COOL OFF. *In: OXFORD Learner's Dictionaries. Inglaterra: Oxford University Press, 2022. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/cool-off?q=cool+off>. Acesso em 26 set. 2022.*

COOLY. *In: MACMILLAN Dictionary. Inglaterra: Macmillan Education Limited, 2002. Disponível em: <https://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/coolly>. Acesso em 26 set. 2022.*

CORPOREAL. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/corporeal>. Acesso em 26 set. 2022.*

CREEP ALONG. *In*: THE Free Dictionary by Farlex. Pensilvânia. Farlex Inc, 2022. Disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/creep+along>. Acesso em 26 set. 2022.

DAVIS, Mark. **Corpus do Português: Now**. Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/>. Acesso em: 21 set. 2022.

DAWN ON SOMEONE. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/dawn-on?q=dawned+on>. Acesso em 26 set. 2022.

DEJECTION. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/dejection>. Acesso em 26 set. 2022.

DO ONE WRONG. *In*: THE Free Dictionary by Farlex. Pensilvânia. Farlex Inc, 2022. Disponível em: [https://idioms.thefreedictionary.com/do+\(one\)+wrong](https://idioms.thefreedictionary.com/do+(one)+wrong). Acesso em 26 set. 2022.

DRACONIAN. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/draconian>. Acesso em 26 set. 2022.

DRAW. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/draw>. Acesso em 26 set. 2022.

DREAD. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/dread?q=Dreaded>. Acesso em 26 set. 2022.

ENDOW. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/endow?q=endowed+with>. Acesso em 26 set. 2022.

ENSHROUD. *In*: COLLINS English Dictionary. Geórgia: Collins, 2022. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/enshroud>. Acesso em 26 set. 2022.

EQUIPE CLEANIPEDIA. Como fazer sabonete em barra: 2 receitas para preparar em casa. 2021. Disponível em: <https://www.cleanipedia.com/br/dentro-de-casa/como-fazer-sabonete-em-barra.html>. Acesso em: 21 set. 2022.

ESCOLA SENAI LUIS EULÁLIO DE BUENO VIDIGAL FILHO. **Recepção e Secretaria Escolar**. São Paulo: Senai, 2022. Disponível em: <https://suzano.sp.senai.br/5973/recepcao-e-secretaria-da-escola>. Acesso em 26 set. 2022.

EVERY MAN FOR HIMSELF. *In*: MERRIAM-WEBSTER Dictionary. Massachusetts: Merriam-Webster, 2022. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/every%20man%20for%20himself>. Acesso em 26 set. 2022.

EXAME DE DIREÇÃO. *In:* DAVIES, Mark. **Corpus do Português**: Now. 2016-. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>. Acesso em: 21 set. 2022.

FAN. *In:* CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fan>. Acesso em 26 set. 2022.

FELIZ. *In:* SINÔNIMOS: Dicionário de Sinônimos online de português do Brasil. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.sinonimos.com.br/feliz/>. Acesso em 26 set. 2022.

FERREIRA, cacio josé; JÚNIOR, norival bottos. A literatura de Haruki Murakami: percurso e revelações. **Revista Hon No Mushi-Estudos Multidisciplinares Japoneses-ISSN 2526-3846**, v. 3, n. 5, p. 14-36, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/HonNoMushi/article/view/5329>. Acesso em 26 set. 2022.

FLIMSY. *In:* CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/flimsy>. Acesso em 26 set. 2022.

FLUTTLE. *In:* CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/flutter>. Acesso em 26 set. 2022.

FOOTED. *In:* THE Free Dictionary by Farlex. Pensilvânia. Farlex Inc, 2022. Disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/footed>. Acesso em 26 set. 2022.

FRANTICALLY. *In:* CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/frantically?q=frantically+>. Acesso em 26 set. 2022.

FRESHMEN YEAR. *In:* Law Insider's Dictionary. Law Insider Inc, 2022. Disponível em: <https://www.lawinsider.com/dictionary/freshmen-year>. Acesso em 26 set. 2022.

FRONT-ROW. *In:* YOUR Dictionary. Your Dictionary, 2022. Disponível em: <https://www.yourdictionary.com/front-row>. Acesso em 26 set. 2022.

FUNDO. *In:* DICIONÁRIO Priberam. Lisboa: Priberam Informática S.A, 2022. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/fundo>. Acesso em 26 set. 2022.

FURNESS, Zack. Não temos nada a perder, exceto nossas correntes (de bicicleta): contemplando o futuro do cicloativismo e do carro. **Pós – Revista Brasiliense de Pós-Graduação em Ciências Sociais**, v.12, p. 121-152, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapos/article/view/13594>. Acesso em 26 set. 2022.

G1 PARANÁ. Advogada registra jacaré rastejando em ciclovia de parque de Curitiba. G1 PARANÁ. 2012. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2012/10/advogada-registra-jacare-rastejando-em-ciclovia-de-parque-de-curitiba.html>. Acesso em: 21 set. 2022.

GAS BURNER. *In: MERRIAM-WEBSTER Dictionary. Massachusetts: Merriam-Webster, 2022. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/gas%20burner>. Acesso em 26 set. 2022.*

GAWK. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/gawk?q=gawked>. Acesso em 26 set. 2022.*

GET AWAY WITH SOMETHING. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/get-away-with>. Acesso em 26 set. 2022.*

GET EVEN. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/get-even>. Acesso em 26 set. 2022.*

GINGERLY. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/lengthen?q=lengthened>. Acesso em 26 set. 2022.*

GLEEFUL. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/gleeful?q=Gleeful>. Acesso em 26 set. 2022.*

GO NATURAL ENGLISH. Don't Say I don't care! What to say instead [Advanced English Conversation] | Go Natural English. Youtube, 26 de dez. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VovBurVd2T0>. Acesso em: 21 set. 2022.

GRIMACE. *In: MERRIAM-WEBSTER Dictionary. Massachusetts: Merriam-Webster, 2022. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/grimaced>. Acesso em 26 set. 2022.*

HANDSEWN. *In: COLLINS English Dictionary. Geórgia: Collins, 2022. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/handsewn>. Acesso em 26 set. 2022.*

HAVE THICK SKIN. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/have-thin-thick-skin>. Acesso em 26 set. 2022.*

HAVE TIME TO KILL. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/have-time-to-kill>. Acesso em 26 set. 2022.*

HEAD OFF. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/head-off?q=headed+off>. Acesso em 26 set. 2022.*

HEART. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/heart>. Acesso em 26 set. 2022.*

HIDEOUS. *In: CAMBRIDGE Dictionary*. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/hideous>. Acesso em 26 set. 2022.

HOLD BACK. *In: COLLINS English Dictionary*. Geórgia: Collins, 2022. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/hold-back>. Acesso em 26 set. 2022.b

HOLD BACK. *In: OXFORD Learner's Dictionaries*. Inglaterra: Oxford University Press, 2022. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/hold-back>. Acesso em 26 set. 2022.a

HOOVER, Colleen. **Talvez um dia**. Tradução de Natalie Gerhardt. Rio de Janeiro: Galera, 2016.

HOUSEMATE. *In: CAMBRIDGE Dictionary*. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/housemate?q=housemates>. Acesso em 26 set. 2022.

IMPRUDENT. *In: CAMBRIDGE Dictionary*. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/impudent>. Acesso em 26 set. 2022.

IMPRUDENTLY. *In: CAMBRIDGE Dictionary*. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/impudently>. Acesso em 26 set. 2022.

IN PLACE. *In: THE Free Dictionary by Farlex*. Pensilvânia. Farlex Inc, 2022. Disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/in+place>. Acesso em 26 set. 2022.

INDULGING. *In: CAMBRIDGE Dictionary*. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/indulge?q=indulging>. Acesso em 26 set. 2022.

INSTITUTO FEDERAL PARANÁ. Campus Paranaguá. **Manual de procedimentos da secretaria acadêmica**. Paraná: Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia, 2010. Disponível em: <https://paranagua.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2010/01/MANUAL-DA-SECRETARIA-PGUA.pdf>. Acesso em 26 set. 2022.

INTERCOURSE. *In: CAMBRIDGE Dictionary*. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/intercourse>. Acesso em 26 set. 2022.

INTERFILMES. Betty Blue. Interfilmes, 2022. Disponível em: [https://www.interfilmes.com/filme_v1_22818_Betty.Blue-\(37.2.le.matin\).html](https://www.interfilmes.com/filme_v1_22818_Betty.Blue-(37.2.le.matin).html). Acesso em 26 set. 2022.

KINDRED SPIRIT. *In: THE Free Dictionary by Farlex*. Pensilvânia. Farlex Inc, 2022. Disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/kindred+soul>. Acesso em 26 set. 2022.

LAMB. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022.* Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/lamb>. Acesso em 26 set. 2022.

LANDSLIDE. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022.* Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/landslide?q=Landslide>. Acesso em 26 set. 2022.

LEAD ASTRAY. *In: VOCABULARY. Rhode Island: Vocabulary.com Inc, 2022.* Disponível em: <https://www.vocabulary.com/dictionary/lead%20astray>. Acesso em 26 set. 2022.

LEASEHOLDER. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022.* Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/leaseholder?q=Leaseholders>. Acesso em 26 set. 2022.

LENGTHEN. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022.* Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/lilt>. Acesso em 26 set. 2022.

LIFELINE. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022.* Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/lifeline>. Acesso em 26 set. 2022.

LILT. *In: MERRIAM-WEBSTER Dictionary. Massachusetts: Merriam-Webster, 2022.* Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/lilt>. Acesso em 26 set. 2022.

Live Taiwan Dollar (TWD) Exchange Rates. **Exchange-Rates UK**. 2022. Disponível em: <https://www.exchangerates.org.uk/Taiwan-Dollar-TWD-currency-table.html>. Acesso em: 21 set. 2022.

LONG. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022.* Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/long?q=long+for>. Acesso em 26 set. 2022.

MAKE UP. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022.* Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/make-up>. Acesso em 26 set. 2022.

MATAR O TEMPO. *In: DICIONÁRIO InFormal. Dicionário informal, 2022.* Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/matar+o+tempo/>. Acesso em 26 set. 2022.

MATCH. *In: COLLINS English Dictionary. Geórgia: Collins, 2022.* Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english-portuguese/match>. Acesso em 26 set. 2022.

MATTER-OF-FACTLY. *In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022.* Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/matter-of-factly>. Acesso em 26 set. 2022.

MUNIZ, Eloá. **Pesquisa qualitativa**: como os jovens vêem televisão. São Leopoldo: Editora Usinos, 1996. Disponível em: <https://www.eloamuniz.com.br/arquivos/1188170481.pdf>. Acesso em: 21 set. 2022.

NEVES, Flávia. **Feminino e Masculino de 108 animais**. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://duvidas.dicio.com.br/masculino-e-feminino-de-animais/>. Acesso em 26 set. 2022.

OLIVEIRA, Ariel Lara de. **A Mulher de Villon**: tradução comentada do conto de Dazai Osamu. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Tradução Português e Japonês) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157723?locale-attribute=pt_BR. Acesso em 26 set. 2022.

OLIVEIRA, Maryene. **Tudo que você precisa saber sobre o canvas**. Printi, 2021. Disponível em: <https://www.printi.com.br/blog/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-canvas>. Acesso em 26 set. 2022.

OMINOUS. In: COLLINS English Dictionary. Geórgia: Collins, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/ominous>. Acesso em 26 set. 2022.

ONE-SIDED. In: OXFORD Learner's Dictionaries. Inglaterra: Oxford University Press, 2022. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/one-sided>. Acesso em 26 set. 2022.

OVERLOOKING. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/overlook?q=Overlooking>. Acesso em 26 set. 2022.

OVERPOWERING. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/overpowering>. Acesso em 26 set. 2022.

PACER. **190723_North Seção da estrada sul de Xinsheng**. My Pacer. 2019. Disponível em: https://www.mypacer.com/pt/routes/69740/190723_north-se%C3%A7%C3%A3o-da-estrada-sul-de-xinsheng-distretto-di-zhongzheng-taip%C3%A9-taiwan-china. Acesso em 26 set. 2022.

PENT-UP. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/pent-up>. Acesso em 26 set. 2022.

PETRA BELAS ARTES. Sanguê Ruim. São Paulo: Petra belas artes, 2022. Disponível em: <https://www.belasartosalacarte.com.br/sanguê-ruim>. Acesso em 26 set. 2022.

PITIFUL. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/pitiful>. Acesso em 26 set. 2022.

PLASTER. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/plaster>. Acesso em 26 set. 2022.

PLIABLE. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/pliable>. Acesso em 26 set. 2022.

POWER STATION. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/power-station>. Acesso em 26 set. 2022.a

POWER STATION. *In*: COLLINS English Dictionary. Geórgia: Collins, 2022. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english-portuguese/power-station>. Acesso em 26 set. 2022.b

PREEN. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/preen>. Acesso em 26 set. 2022.

PRODUCTION LINE. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/production-line>. Acesso em 26 set. 2022.

PURA CONVENIÊNCIA. *In*: DAVIES, Mark. Corpus do Português: Now. 2016-. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>. Acesso em: 21 set. 2022.

RAGING. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/raging>. Acesso em 26 set. 2022.

RAPPORT. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/rapport>. Acesso em 26 set. 2022.

Referências bibliográficas do apêndice

REGISTRAR. *In*: MERRIAM-WEBSTER Dictionary. Massachusetts: Merriam-Webster, 2022. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/registrar>. Acesso em 26 set. 2022.a

REGISTRAR. *In*: THE Free Dictionary by Farlex. Pensilvânia. Farlex Inc, 2022. Disponível em: <https://www.thefreedictionary.com/registrar>. Acesso em 26 set. 2022.b

REPENTANT. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/repentant?q=repentant+>. Acesso em 26 set. 2022.

REVERIE. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/reverie>. Acesso em 26 set. 2022.

REVESTIR. *In:* DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/revestir/>. Acesso em 26 set. 2022.

RIDDLE. *In:* CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/riddle>. Acesso em 26 set. 2022.

ROSTRUM. *In:* CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/rostrum?q=Rostrum>. Acesso em 26 set. 2022.

RUEFULLY. *In:* DICTIONARY.COM. Estados Unidos da América: Dictionary.com, LLC, 2022. Disponível em: <https://www.lexico.com/en/definicao/ruefully>. Acesso em 26 set. 2022.

RUN OFF. *In:* MACMILLAN Dictionary. Inglaterra: Macmillan Education Limited, 2002. Disponível em: <https://www.macmillandictionary.com/dictionary/british/run-off>. Acesso em 26 set. 2022.

RUSH. *In:* CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/rush?q=rush+to>. Acesso em 26 set. 2022.

SCHUTTE, Giorgio Romano. Confronto entre nacionalismos: o caso de Taiwan. **Mural Internacional**, v. 12, p. 60090, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/60090>. Acesso em 26 set. 2022.

SCURRY AWAY. *In:* THE Free Dictionary by Farlex. Pensilvânia. Farlex Inc, 2022. Disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/scurry+away>. Acesso em 26 set. 2022.

SCURRY. *In:* CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/scurry>. Acesso em 26 set. 2022.

SEAL OFF. *In:* COLLINS English Dictionary. Geórgia: Collins, 2022. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/seal-off>. Acesso em 26 set. 2022.

SEAR. *In:* CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/sear?q=seared>. Acesso em 26 set. 2022.

SECTION. *In:* CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/section>. Acesso em 26 set. 2022.

SEEK OUT. *In:* THE Free Dictionary by Farlex. Pensilvânia. Farlex Inc, 2022. Disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/sought+me+out>. Acesso em 26 set. 2022.

SELF-AWARENESS. *In:* CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/self-awareness>. Acesso em 26 set. 2022.

SELF-LOATHING. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/self-loathing>. Acesso em 26 set. 2022.

SENAC. **Secretaria acadêmica informa serviços disponíveis**. Distrito Federal: Faculdade Senac, 2020. Disponível em: <https://www.df.senac.br/faculdade/secretaria-academica-informa-servicos-disponiveis/>. Acesso em 26 set. 2022.

SENIOR. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/senior?q=senior+year+>. Acesso em 26 set. 2022.

SENIORITY. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/seniority>. Acesso em 26 set. 2022.

SET IN. *In*: COLLINS English Dictionary. Geórgia: Collins, 2022. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/set-in>. Acesso em 26 set. 2022.

SHAKE ONE'S HEAD. *In*: MERRIAM-WEBSTER Dictionary. Massachusetts: Merriam-Webster, 2022. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/shake%20one%27s%20head>. Acesso em 26 set. 2022.

SHEEPISHLY. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/sheepishly>. Acesso em 26 set. 2022.

SHIMMERING. *In*: COLLINS English Dictionary. Geórgia: Collins, 2022. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/shimmer>. Acesso em 26 set. 2022.

SHUFFLE. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/shuffle>. Acesso em 26 set. 2022.

SIGH. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/sigh?q=Sigh>. Acesso em 26 set. 2022.

SOCIAL INTERCOURSE. *In*: THE Free Dictionary by Farlex. Pensilvânia. Farlex Inc, 2022. Disponível em: <https://www.thefreedictionary.com/social+intercourse>. Acesso em 26 set. 2022.

SOMERSAULT. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/somersault?q=Somersault>. Acesso em 26 set. 2022.

SPADE. *In*: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/spade>. Acesso em 26 set. 2022.

SPILL OVER. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/spill-over?q=SPILL+OVER>. Acesso em 26 set. 2022.

SPRING FROM SOMETHING. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/spring-from>. Acesso em 26 set. 2022.

SPRING ROLL. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/spring-roll>. Acesso em 26 set. 2022.

SPRINT. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/sprint?q=sprinted>. Acesso em 26 set. 2022.

SQUEEZE ONE'S EYES SHUT. In: MERRIAM-WEBSTER Dictionary. Massachusetts: Merriam-Webster, 2022. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/squeeze%20one's%20eyes%20shut>. Acesso em 26 set. 2022.

STAND-UP. In: MERRIAM-WEBSTER Dictionary. Massachusetts: Merriam-Webster, 2022. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/stood%20up%20to>. Acesso em 26 set. 2022.

STEP OUT. In: THE Free Dictionary by Farlex. Pensilvânia. Farlex Inc, 2022. Disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/step+out>. Acesso em 26 set. 2022.

STOP STH (DEAD) IN ITS TRACKS. In: COLLINS English Dictionary. Geórgia: Collins, 2022. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/stop-something-dead-in-its-tracks>. Acesso em 26 set. 2022.

STRUTTING. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/strut?q=strutting>. Acesso em 26 set. 2022.

SUIT. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/suit>. Acesso em 26 set. 2022.

SUPERMOW. 椰林大道 **Royal Palm Boulevard**. Flickr, 2007. Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/supermow/5712939422/in/photostream/>. Acesso em 26 set. 2022.

SUZUKI, Tae. Um conto de Mishima: "Peônias". **Estudos Japoneses**, v. 8, p. 71-76, 1988. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ej/article/download/142815/137739>. Acesso em 26 set. 2022.

SWAY. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/sway?q=swaying>. Acesso em 26 set. 2022.

TAIPÉ. In: DAVIES, Mark. *Corpus do Português: Now*. 2016-. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>. Acesso em: 21 set. 2022.

TAIPEI. In: DAVIES, Mark. *Corpus do Português: Now*. 2016-. Disponível em: <http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>. Acesso em: 21 set. 2022.

TEALIGHT. In: OXFORD Learner's Dictionaries. Inglaterra: Oxford University Press, 2022. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/definition/english/tealight>. Acesso em 26 set. 2022.

TEAR/RIP SOMEONE/ SOMETHING TO SHREDS. In: LONGMAN Dictionary of Contemporary English. Inglaterra: Pearson Longman, 2022. Disponível em: <https://www.ldoceonline.com/dictionary/rip-something-somebody-to-shreds>. Acesso em 26 set. 2022.

TEASINGLY. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/teasingly>. Acesso em 26 set. 2022.

THOROUGHFARE. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/thoroughfare>. Acesso em 26 set. 2022.

TIE DOWN. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/tie-down>. Acesso em 26 set. 2022.

TOUGH. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/tough?q=Tough>. Acesso em 26 set. 2022.

TREK ZONE. **Heping Road, New Taipei City**. Trekzone, 2022. Disponível em: <https://trek.zone/en/taiwan/places/420149/heping-road-new-taipei-city>. Acesso em 26 set. 2022.

TV MUNDO MAIOR. Almas afins segundo o espiritismo. TV mundo Maior, 2021. Disponível em: <https://tvmundomaior.com.br/almas-afins-segundo-o-espiritismo/#:~:text=As%20almas%20afins%20dizem%20respeito,mais%20f%C3%A1ceis%20de%20serem%20absorvidos>. Acesso em: 21 set. 2022.

TWINGE. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/twinge>. Acesso em 26 set. 2022.

UPPERCLASSMAN. In: COLLINS English Dictionary. Geórgia: Collins, 2022. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/upperclassman>. Acesso em 26 set. 2022.

UTTER. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/utter?q=Utters>. Acesso em 26 set. 2022.

WAFI. In: COLLINS English Dictionary. Geórgia: Collins, 2022. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english-portuguese/wafi>. Acesso em 26 set. 2022.

WALK ACROSS. In: THE Free Dictionary by Farlex. Pensilvânia. Farlex Inc, 2022. Disponível em: <https://idioms.thefreedictionary.com/walk+across>. Acesso em 26 set. 2022.

WANTON. In: MERRIAM-WEBSTER Dictionary. Massachusetts: Merriam-Webster, 2022. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/wanton>. Acesso em 26 set. 2022.

WASTELAND. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/wasteland?q=WASTELAND>. Acesso em 26 set. 2022.

WHATEVER. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/whatever>. Acesso em 26 set. 2022.

WIDE-EYED. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/wide-eyed>. Acesso em 26 set. 2022.

WIPE OFF. In: MERRIAM-WEBSTER Dictionary. Massachusetts: Merriam-Webster, 2022. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/wipe%20off>. Acesso em 26 set. 2022.

WRITE SOMETHING OFF. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/write-off?q=wrote+off>. Acesso em 26 set. 2022.

WRITHE. In: CAMBRIDGE Dictionary. Inglaterra: Cambridge University Press, 2022. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/writhe?q=WRITHE>. Acesso em 26 set. 2022.

YALE UNIVERSITY. **University Registrar's Office**: Diplomas. Connecticut: Yale University, 2022. Disponível em: <https://registrar.yale.edu/students/diplomas>. Acesso em 26 set. 2022.

支点. In: PURPLE Culture – A China within your Reach. Hong Kong: Purple Culture Co, 2022. Disponível em: <https://www.purpleculture.net/dictionary-details/?word=%E6%94%AF%E7%82%B9>. Acesso em 26 set. 2022.

黑桃. In: WORDSENSE Dictionary. WordSense Dictionary, 2022. Disponível em: <https://www.wordsense.eu/%E9%BB%91%E6%A1%83/>. Acesso em 26 set. 2022.